

# RESISTENCIA

N.º 336

COIMBRA — Quinta feira, 12 de maio de 1898

4.º ANNO

## PERSPECTIVAS...

Pela Espanha e pela Itália já colleia, rugindo, a Fome, que faz tumultuar pelas ruas as multidões amotinadas.

Coincidindo este facto de consequências assustadoras, que perturbam as classes conservadoras até ao pavôr que as domina, com o estado de guerra em que se encontram os Estados-Unidos e a Espanha, não falta quem supponha que a este acontecimento, destinado a profundas modificações políticas na Europa, se deve a situação de miséria e de fome que vai alastrando implacável.

Sem procurarmos investigar agora quaes as causas determinantes da perturbação económica que lavra, nem em que proporção entra nella o estado de guerra, consignemos simplesmente o facto, que bem pôde repercutir-se no nosso país de tal fórma, que em breve tenhamos de assistir por cá ás scenas tumultuosas que na Itália e em Espanha a Fome tem provocado.

E demasiados sam já os indícios que tal fazem prevêr.

Os meios de subsistência têm encarecido de modo assombroso, repentinamente, e affirma o commercio que a tendência para maior elevação de preços se accentua cada vez mais. A falta de trigo é geral no país, tendo-se visto já o governo obrigado a isentar dos direitos de entrada os trigos exóticos. E as reservas nacionaes estão exgotadas!

O milho encontra-se já num preço elevado, o que as classes pobres não poderão supportar, e vê-lo-hemos subir ainda mais, sem se poder prevêr até que altura.

Na região de Coimbra sam cada vez maiores os receios de falta de milho e trigo, e tem-se notado últimamente um movimento persistente de tentativas de açambarcamento, que, dando lugar á especulação gananciosa em momento opportuno, trará consigo também algum movimento enérgico de reacção indómica. O pão vende-se hoje em Coimbra por um preço que não terá comparação com o de nenhuma outra terra do país, podendo affirmar-se que não é inferior a cento e cinquenta réis o kilo.

Ao mesmo tempo que em Coimbra isto succede, pelo país se vam dando factos denunciadores de futuras complicações gravissimas, provocadas pelos factos próximos ligados á questão magna da subsistência pública.

E, entretanto, o que faz o governo? Gasta-se em reformas comesinhas, inúteis, este-reis, numa inconsciência vergonhosa á força de imbecil!

## Característico

Na sessão d'ante-hontem houve na câmara dos deputados um incidente que bem define o grau de desvergonha a que desceu o parlamento português.

Após uma larga e atribulada discussão sobre a reforma de instrução secundária, tomou a palavra o deputado sr. Luis José Dias que apresentou uma representação da junta de paróchia de Vianna do Castello, precedendo-a de considerações parece que recheadas dos maiores dislates, e com as quaes pretendia ir na combinação, feita pela maioria, de sustentar um obstructionismo que impedisse a minoria de levantar de novo o caso das 72:000 obrigações. Mal disposta e impaciente a opposição, com as barbaridades proferidas pelo orador, o sr. Jacintho Cândido dirigiu-se-lhe:

—V. ex.ª entende, na sua consciencia d'homem de bem, que é digno, que é sério o seu discurso na situação angustiosa em que o país se encontra?

Foi como que um grito de alarme. A maioria irrompeu em gritos de —*Fôra!*— ao mesmo tempo que a minoria berrava —*Ordem!*

Entretanto o sr. Luis José Dias, mostrando um sorriso de despeitado, ia continuar o seu aranzel quando da opposição partiu este clamor: —*Não pôde fallar, isto é demais, é uma infâmia.*

*Ordem! Ordem. Applique-se o regimento,* clamava a maioria.

O tumulto avolumou-se e o presidente agitava nervosamente a campainha, enquanto uns e outros esmurravam desesperadamente as carteiras; ao fim, vendo-se impotente para restabelecer a ordem, interrompeu a sessão e pôs o chapéu na cabeça, ficando em todo o caso no seu lugar, e continuando a fallar á opposição.

Então o sr. Luciano Monteiro sóbe ao estrado dos tachygraphos e grita ao sr. Espergueira:

—V. ex.ª desde que pôs o chapéu na cabeça deixou de ser presidente, é um homem como eu. V. ex.ª não é digno do meu respeito, é um presidente de facção, é um...

Não terminou a phrase, porque nesta altura viu-se rodeado pela maioria e minoria, envolvendo-se todos numa espaventosa scena de pugilato, que breve terminou.

Uma vergonha, que um velho continuo definiu assim:

*Ha mais de quarenta annos que estou nesta casa e não assisti ainda a uma vergonha destas. Isto é que NOS desacredita.*

Profundamente verdadeiro!

A questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, ou seja da indemnização reclamada pelos herdeiros de Mac-Murdo, parece emfim liquidada, mas por uma fórma verdadeiramente ruínosa para Portugal.

Informa um telegramma de Berne publicado no *Financial Times*:

«O relatório dos três engenheiros, nomeados pelo tribunal da arbitragem de Lourenço Marques como peritos, foi agora impresso, e está sendo distribuido pelas partes. É um volumoso documento, que dá uma minuciosa comparação dos diferentes systemas de caminhos de ferro na Africa do Sul. Como resultado da sua investigação, os peritos sam de opinião que o valor dos trabalhos executados pela companhia, ao tempo em que a linha foi apprehendida em junho de 1889, era de 225:000 libras. Avalliam o custo dos oito kilometros subsequentemente completados pelo governo português em 60:000 libras, e calculam que o governo português terá ulteriormente dispendido cerca de 66:000 libras em reparos e melhoramentos em toda a linha do caminho de ferro.

Em resposta ás perguntas que lhes fo-

ram dirigidas com respeito ao valor da concessão, declaram que, se o governo português exercesse o direito de expropriação, que lhe foi dado na concessão, teria de pagar a somma de 2.435:000 libras, e arbitram o valor da concessão, em 31 de dezembro de 1896, em 1.820:000 libras.»

Computado, pelos peritos, o valor da concessão em 1.820:000 libras, de crêr é que o tribunal de Berne resolva que o governo português pague uma indemnização daquella importância que, dado o preço actual do ouro, attingirá a fabulosa somma de 14:560 contos. Isto na melhor das hypótheses, pois que segundo o *Times*, diz-se que essa indemnização subirá a 20:000 contos!

Mas onde irá buscá-los? Lourenço Marques está de oratório.

## Prorogação de côrtes

Depois de não terem feito absolutamente nada de útil no periodo de laboração parlamentar, vam ainda ser prorogadas as côrtes até á votação das medidas de fazenda!

Assim o quer o presidente do conselho... Para votar a reforma administrativa e comarcã, que é destes importantes assumptos em momentos tam difficeis, que cura o governo.

Imbecis!

## Centenário da Índia

Uma das mais brilhantes commemorações do glorioso acontecimento histórico que assignalou o findar do século xv, abrindo á civilização uma nova epocha, é sem dúvida a do *Diário de Notícias*, iniciada pelo concurso ha um anno aberto para uma narrativa do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Como se já não fosse bastante elevada pela sua significação a ideia de que resultou ser premiada o trabalho do illustre escriptor sr. Cândido de Figueiredo, o *Diário de Notícias* acaba de publicar um excellente album litterário, artisticamente illustrado, por Casanova, J. Vaz, Condeixa, Conceição e Silva, uma deliciosa aguarella de Sequeira e um quadro de Lupi, representando o embarque de Vasco da Gama, illustrações que acompanham soberbos trechos de prosa de Luciano Cordeiro, Lopes de Mendonça, Lourenço de Cayolla e Rangel de Lima, e uma poesia de D. João da Câmara — *O sonho d'El-rei*.

A publicação do *Diário de Notícias* — *No Centenário da Índia*, é um trabalho artistico de relevante merecimento, que, se muito honra aquelle jornal, honra sobre-modo a industria e a arte typographica portuguesa.

Cumprimentando o *Diário de Notícias*, agradecemos o exemplar que nos offereceu.

## Descompondo-se...

O famoso caso *sensacional*, que as *Novidades* trouxeram a público denunciando abusos do banqueiro sr. Burnay na negociação emprehendida no estrangeiro em nome do governo português, vai dando de si.

O famoso banqueiro, que tem sido o homem das situações difficeis de todos os governos ha uns annos a esta parte, quando as urgências financeiras se impõem, defendendo-se da accusação, que o ministro sr. Ressano Garcia consentiu que se lhe fizesse, ou promoveu, de elle ter exorbitado do mandato conferido, accusa por sua vez o ministro de incorrecto, desleal, inutil, esteril como ministro

e descortês como homem. Na câmara dos deputados declarou terminantemente que não havia razão nenhuma para não se publicar o contracto, e todos os documentos que lhe dizem respeito, pedindo até essa publicação.

O ministro porém, que parece ter razões especiaes para não publicar taes documentos recusou-se a fazê-lo, e as palavras do sr. Burnay levantaram na câmara inexplicavel celeuma.

Mas porque é que o ministro não publica o contracto que mandou fazer e assignar?

Se os outros interessados no contracto se não oppõem, que razões haverá para a pertinaz recusa do ministro?

Até agora, o que se vê, é que o ministro da fazenda está numa péssima situação, e que o banqueiro accusado de traição é ainda quem leva a melhor.

Que, afinal, não repugna acreditar que daqui a dias estaram novamente de mãos dadas os inimigos irreconciliaveis da última hora. Porque elles reconciliam-se sempre...

Tudo depende das occasiões!

## Somma e segue

Veiga, o erudito corregedor, uma vez mais impediu que a *Marselhês* circulasse. Foi no sabbado.

Embicou com o desenho da primeira página, e d'ahi, não consentiu que o jornal saísse sem modificação, que indicou; consequentemente, Leal da Câmara apresenta-o como collaborador desde o n.º 15, o último saído.

E quanto pôde offerecer-lhe... por agora.

## Para a história do calote

Alguns fornecedores de obras publicas, a quem a administração progressista parece dever, de fornecimentos, nada menos de 700 contos, dirigiram-se ao respectivo ministro para lhes serem pagos os seus créditos, e o sr. Augusto José da Cunha teve a amabilidade de responder-lhes: — que tinha muito boa vontade de satisfazer-lhe, porém... não tinha dinheiro, sendo por isso necessário que o seu collega da fazenda abrisse, para esses pagamentos, um crédito supplementar.

E os fornecedores lá foram onde devia haver o sr. Ressano, que só appareceu á segunda procura, não resolvendo em todo o caso o assumpto.

Difficuldades... exiguidade de recursos... Desculpas com que os credores do ministério das obras publicas devem dar-se por immensamente satisfeitos...

## Para comparar

Uma simples nota dos preços actuaes dos generos de primeira necessidade, comparada com os de ha poucos dias atraz:

Arroz de 1.ª que se vendia a 120 vende-se a 160 réis.  
Dito de 2.ª que se vendia a 110 vende-se a 140 réis.  
Assucar de 1.ª que se vendia a 260 vende-se a 280 réis.  
Dito de 2.ª que se vendia a 250 vende-se a 270 réis.  
Dito de 3.ª que se vendia a 240 vende-se a 260 réis.  
Sabão que se vendia a 110 vende-se a 160 réis.

E vermos nós que á hora que o nosso jornal sãe a público é provavel que já estes preços tenham subido mais...

## SÉ VELHA

Num periodo de excepcional entusiasmo pelas obras da Sé Velha, quando os amadores allí se reúniam em discussão permanente, foi aventada a idéa duma publicação hebdomadária destinada á elucidación histórica do monumento, ao relato das descobertas e ao estudo e defêsa dos projectos das restaurações iniciadas.

Não se fez porque a imbecilidade protegida pôs o diabo ás soltas na igreja e lançou o descontentamento nos animos.

E foi pena que não vingasse o intento, que em todos os casos teria sido útil, para archivar os commentários e os protestos aos des-acertos commettidos.

Removidos os tropeços que embaraçavam o caminho, começaram de mostrar-se uns pequeninos discolos, dos que, neste divertido soalleiro coimbrêz, na apreção de factos só buscam pretextos de attingir pessoas!

Com ademanes fingidos, não continham a denuncia de asneiras várias, ao parecer intoleraveis aos seus bestuntos vazios de noções apropriadas.

Primeiro em voz baixa, como desabafo incontinente, depois abertamente, como era de esperar, pela força adquirida da petulância.

Obedecendo a intuitos de contrabando, esta gente, cuja opinião é nulla, á força de insistir, pôde provocar o assentimento, desnortear e corromper a opinião.

E preciso, portanto, pôr cõbro á mordacidade e prevenir os ingenuos.

Um dos pontos incriminados, o que mais alto pula ao escândalo dos protestantes, é esta cabeçada de orates: — forraram de azulejos o pavimento da obseyde do S. Pedro!!!...

Azulejos no chão!... Onde se viu tanta asnidade!...

E mettem piada de troça e de desdem!

Eu realmente precisaria da paciencia chinêza de Fou-hi, que domesticava gallinhas, se quizesse discutir e convencê-los, tomando a sério, estes criticos chilros, que não dispõem dum vislumbre de noção sobre o assumpto!...

Para calar a inépcia, bastaria notar que nunca o chão da capella de S. Pedro deixou de ser forrado de azulejos. Lá tem estado desde a primitiva, posto e muito bem posto!

Mas, já agora, diga-se-lhes mais alguma coisa.

Ficæ sabendo, o semsaborões desvalidos, que na península hispanica, desde o século XIII o pavimento de azulejo substituiu o antigo mosaico de pedra, de tradição romana. Nos séculos XIV e XV este uso é geral, estende-se e desenvolve-se por toda a parte.

Foi uma das innovações, de origem arabe, que a arte occidental assimilou com felicidade.

E sabeis mais, ó almas extraviadas, que na Espanha nunca deixou esse uso de existir até ao século actual!

Na casa do capitulo de Seo, em Saragoça, o pavimento de azulejo, que Riaño classifica de *magnificante*, de admiravel desenho e côr, é assignado e datado de 1808!

Que diram a isto os disfructaveis aristarcos, que ousam pronunciar-se sobre questões desta ordem, pelo simples prazer do beliscão inoffensivo?!

Se os estimaveis patetas passarem um dia por Aveiro, recommenda-se-lhes dois grandes e bellos pavimentos de azulejo, no convento



de Santa Joanna, agora convertido em casa de educação.

E mesmo no país, em maior ou menor extensão, sam vulgares os pavimentos de azulejo!

Agora, como é que tantos pobres de espirito podem imaginar que os outros sam de tal forma deficientes de razão, que collocassem azulejos no pavimento, se para isso não tivessem motivos d'alcance! E' preciso ser-se ridiculamente vaidoso, para se suppor que, pela simples intuição e palpite, suas senhorias valem mais que os outros que pensam e meditam, no empenho de acertar!

Suas senhorias parecem, ás vezes, genuinamente tolos!

Que pela minha parte, não lhes quero mal. Elles sam o producto do meio vicioso em que vivem. Sam os tortulhos da estremeira!

O despeito, o ciúme e a ruindade de sobra lhes deve atormentar a existência. Isto basta para os punir!

Sem a hombridade sincera e alta duma opinião consciente e justa, dam-se ao incómodo de vozear banalidades á sombra do momento, aos transeuntes que passam!

Todavia podem continuar, atenta a impossibilidade de reduzir ao silêncio os mal intencionados, que sem respeito invadem a Sé Velha, como se aquillo fóra curral do conelho aberto ás turbulências impetuosas de todas as espécies de alimárias!

A vontade!

### Congresso de medicina

Os srs. drs. Daniel de Mattos, Sousa Refoios e Augusto Rocha, saíram ante-hontem para Lisboa, onde vam tomar parte no congresso médico, aberto hontem naquella cidade, como representantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A comissão promotora do congresso convidou os cursos do 4.º e 5.º annos a fazerem-se representar por 4 ou 5 alumnos cada um. Esses cursos, porém, refúriam, e resolveram não se fazerem representar, manifestando assim a estranheza que lhes causou, não só o limitarem-lhes o número de delegados, quando é certo que muitos rapazes desejavam ir ao congresso, mas ainda o facto de os cursos do 1.º, 2.º e 3.º annos não terem sido convidados.

Os candidatos, n.º 3 e 4, ás vagas de lentes substitutos de Direito, extrairam hontem os pontos para a 2.ª lição, dos respectivos concursos, que se effectua amanhã.

Ao sr. dr. Alvaro Machado Villella saú, do ponto n.º 5, Direito administrativo—*Origens históricas do Supremo Tribunal administrativo*. Exposição crítica da sua organização e competência; e ao sr. dr. Abel d'Andrade, do ponto n.º 4, Direito civil—*Curadoria definitiva no direito português*.

### Sem deficit

O governo afirma que o orçamento computado para o próximo anno económico fecha com um saldo positivo de réis 1.905.000\$000!

E haverá quem acredite no embuste, conhecido o jogo malabar que das cifras fazem os orçamentólogos portugueses?

Como se fósse possível equilibrar, ao menos, o orçamento assim de repente, sem medidas de economia que se veja, sem reformas profundas que ninguém vê nem os governos monarchicos têm auctoridade moral para fazer!

E' entretanto os credores do estado clamam porque lhes paguem, e os ministros respondem-lhes que não ha dinheiro!

Farçantes!

Pot alma da sr.ª D. Elisaria Motta da Costa Praça celebrou-se hontem uma missa na capella da casa do sr. Eleuterio Luiz d'Almeida, em Bellomonte, Chão do Bispo.

### Espanha e Estados-Unidos

Sam bem desencontradas as noticias sobre o provavel e esperado encontro das duas esquadras no Atlantico. Ante a diversidade de opiniões aventadas, e a pouca firmeza das versões dadas a público, não é licito ter, sequer como aproximadas, as inúmeras informações que circulam e a breve sam modificadas por outras, logo também alteradas.

O que ha de positivo, pelo caracter official, é a descripção da derrota soffrida pela esquadra espanhola nas Filipinas. Délla se conclue que os espanhoes, apesar de inesperadamente surpreendidos pelo inimigo, e achando-se quasi desprevenidos, luctaram violentamente, com uma tenacidade, um ardor acima de toda a expectativa.

Fôram dois os ataques em que o canhoneio se manteve horrível. O primeiro demorou cerca de três horas durante as quaes os navios espanhoes tiveram importantes avarias. O primeiro barco a responder ao fogo dos norte-americanos foi o *Rainha Christina*, commandado pelo almirante Montojo, que se houve, como o restante da esquadra rechaçada, com admiravel bravura. O canhoneio fizera a este navio importantissimas avarias que o obrigaram a retirar para o porto de Cavite, mas quando ia transporto-lo foi colhido por uma granada que o incendiou, afundando-se pouco depois.

O segundo ataque feriu-se muito próximo de Cavite, tomando os navios americanos por alvo as baterias do porto, que breve cessou o fogo com que a principio respondera desesperadamente.

O cruzador *D. Antonio Ulloa* sustentou um canhoneio vivissimo até que toda a sua tripulação foi varrida da coberta, e, já com o casco despedaçado, os seus canhões de baterias baixas continuaram o fogo até que o navio se afundou, tendo a fluctuar no mastro a bandeira espanhola.

As baixas dos espanhoes, mortos e feridos, sam computadas em um milhar, parecendo que entre os norte-americanos apenas seis tripulantes do *Baltimore* soffreram contusões mais ou menos graves em consequência duma explosão de munições a bordo, produzida por um projectil espanhol, de seis polegadas, que ao mesmo tempo lhe despedaçou a coberta.

Emfim, dos navios espanhoes que entraram no combate, sómente conseguiram escapar o *Isla-de-Luzon* e o *Isla-de-Cuba*, afundando-se o *Castella*, *D. João d'Austria*, *Ulloa*, *Ilha de Cuba*, *Velasco*, *Elcano*, *General Leza*, *Marquez del Duero* e *Rainha Christina*.

Seguidamente á derrota, os americanos avançaram para Manilla onde fóram aguardar ordens.

Cavite, que não podia offerecer demorada resistência, breve capitulou arreando a bandeira, e os vencedores desembarcaram em seguida, a fazer a occupação e a conduzir os seus poucos feridos aos hospitaes.

Para complemento, reacendeu-se a insurreição dos naturaes em outros pontos das Filipinas, o que determinou o governador Angustina pedir reforços ao seu governo. O pedido foi attendido, indo partir para alli forças espanholas.

Do drama de Cavite—que foi diversamente commentado, avolumando a opinião de que a victoria dos Estados-Unidos, dada a notavel superioridade das suas forças e a excellencia dos seus barcos em relação aos elementos de que a Espanha alli dispunha, não representa um acto de valor digno de admiração—Mac-Kinley tem este conceito:

—A magnitude da victoria de Cavite não pôde medir-se pelos padões ordinários da guerra naval. Prescindamos das vantagens materiaes, contentando-nos com o principal effeito moral do primeiro triumpho. A profesa alcançada pela esquadra americana faz pulsar o coração do povo; não é o resultado do orgulho duma grande conquista, mas a gratidão por ter sido coroa-

da de bom éxito a nossa justa causa.

Depois disto, o que parece haver de mais importante conclue-se dos seguintes

### TELEGRAMMAS

*Madrid, 10*—Referem de Hong-Kong:

Os espanhoes que estão em Manilla mostram-se serenos, dizendo arrogantemente que não entregarão a cidade enquanto não se converter em um montão de cadaveres e escombros.

Um operário da Companhia dos Cabos conseguiu unir o cabo submarino, colhendo e amarrando as duas extremidades a outras tantas boias. Realizando completamente o concerto, o cabo entregar-se-ha a Dewey.

A Companhia dos Cabos era subvencionada pela Espanha.

A colónia inglesa pediu embarcações ao consul do seu país para abandonar Manilla. Muitos allemaes embarcaram no cruzador *Irene*, para abandonarem também a cidade.

*Madrid, 10*.—A imprensa de Nova York aconselha que se conserve o dominio das Filipinas. Pretendem emancipar Cuba, mas querem que as Filipinas retrocedam á escravidão!

O trigo subiu nos Estados-Unidos a 485 dollars o bushel e com tendência para alta.

Nada se sabe do paradeiro da esquadra espanhola.

*Madrid, 10*—Communicam de Washington:

O senado emittiu um voto de agradecimento ao commodoro Dewey e approvou a sua promoção a contra-almirante, em recompensa pela victoria de Cavite.

Augmenta nos Estados-Unidos o rancor contra a França, pela hostilidade que os periódicos desta nação manifestam para com aquelle país, no conflicto presente.

Corre que antes de terminar a semana actual se dará um encontro entre as esquadras inimigas. Nos centros officiaes diz-se que a Espanha se renderá, logo que occorra outra catástrophe, terminando a guerra em meados do próximo mês.

*Madrid, 10*—Telegrapham de Cayo Hueso—Está aqui ancorado o *Cincinnati*.

O generalissimo Miles asseverou que no próximo domingo mandará para Cuba 15:000 homens de tropas regulares, procedentes de Nova Orleans, Tampa. Cré que nesse dia já se teram encontrado as esquadras ficando vencedores os norte-americanos. Depois sairám para Cuba 50:000 voluntários.

*Madrid, 10*—Um telegramma de Nova-York diz que a esquadra yankee está ao norte do Cabo Haitiano.

Causa grande impressão aqui o mysterio em que se envolve a viagem da esquadra espanhola.

*Madrid, 10*—Dizem de Nova-York que fóra alli recebido um telegramma do contra-almirante Sampson participando achar-se na costa Dominicana a um dia de viagem de Porto Rico.

Accrescenta que nada sabe da esquadra espanhola, e que não tem havido combates.

*New-York, 10*—Segundo annuncia um telegramma de Washington para o *New-York-Herald* o major-general Miles assumirá o commando do exercito que intenterá a invasão de Cuba. As tropas americanas tentarám fazer desembarque em vários pontos da ilha, e Havana será atacada por terra e por mar.

*Madrid, 11*.—Um telegramma da Havana diz terem tornado a apparecer os navios americanos em Matanzas, Cienfuegos e outros pontos.

Desde 22 de abril tem o bloqueio sido forçado por seis vapores. Isto mostra que o bloqueio é difficil.

*Madrid, 11*.—Um telegramma de Washington informa que os espiões espanhoes fizeram explodir uma fabrica de pólvora.

Foi preso um espanhol que vai ser submettido a conselho de guerra.

### IMPORTANTE

As 10 horas da noite d'ante-hontem foi recebida no Porto a seguinte communicação telegraphica:

Acaba de receber-se um telegramma de Vianna do Castello, dizendo que ás seis horas da manhã passou ao norte daquella cidade um navio de guerra, cujo nome não se pôde divisar e que tinha os canos amarellos ou brancos.

Accrescenta o telegramma que durante o dia se ouviu forte canhoneio a noroeste. O facto foi confirmado por pescadores que entraram em Vianna.

Já na madrugada aqui se recebeu um despacho de Vianna, de caracter official, dizendo que os pescadores tinham encontrado um grande vapor com duas chaminés navegando rapidamente para o norte. Não poderam descobrir a sua nacionalidade. A bandeira ia icada e mais tarde ouviram tiroto.

Hoje de manhã chegou um novo despacho official de Montemor, confirmando que houvera canhoneio e que tivera um pequeno intervalo para recommear com a maior intensidade.

Fôram pedidas officialmente communicações para a Galliza, mas não veio resposta alguma.

As auctoridades militares e civis fóram informadas do grave facto.

A noticia correu rapidamente na cidade, causando grande impressão e constituindo o assumpto de todas as conversações.

Sam diferentes as supposições que este caso provocou. Ao mesmo tempo que se admittiu a possibilidade dum exercicio de esquadra, teve-se como provavel que a esquadra espanhola que, foi noticiado, passou no domingo á vista do Cabo Espichel tivesse avistado alguns navios americanos que a viessem espionando, e fósse sobre elles alcançando-os ao noroeste da nossa costa.

Na segunda-feira, durante a récita da companhia de zarzuela infantil espanhola, no theatro Garcia de Rezende, em Evora, houve immensas manifestações á Espanha.

A auctoridade prohibiu que a orchestra tocasse a marcha da *Cádiz*, pedida pelo público, resultando uma enorme pateada, sendo evacuada a sala no meio de vivas entusiasticos á Espanha.

Houve grande apparato policial até á madrugada, vigiando os academicos a quem fóra dedicado o espectáculo.

Falleceu no domingo á noite, sendo sepultado na tarde de segunda-feira, um filhinho do sr. capitão Lemos, digno commissario de policia desta cidade.

No funeral da infeliz creanca, que apenas contava 7 meses d'idade, tomaram parte muitos officiaes d'infanteria 2.ª, e grande número de cavalheiros das relações do sr. Lemos.

Sobre o féretro fóram depostas duas cordas e um bouquet, em cujas fitas se liam estas dedicatórias:—*Ao nosso estramecido Albano, Francisco Marques Pereira de Lemos e Eduarda Figueiredo de Lemos*.—*Ao nosso querido Albano, offerecem seus irmãos Maria, Eduarda, Alvaro e Alberto*.—*Ao innocente filho do nosso commissario—9-5-98. Offerece o corpo de policia civil de Coimbra*.

### Cartas da provincia

*Areozello, 5 de maio.*

A guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos também aqui, nesta aldeia, escondida entre outeiros erçados de enormes penedos de granito, encastellados uns sobre os outros, parece que por gigantes que em uma doida convulsão os deixaram em artistica e captivante desordem, emocionou a alma popular e a avidez de noticias sentese como nos grandes centros.

Os jornaes sam lidos com interesse palpitante, deixando impressões diversas conforme as noticias que dam, mas sempre recebidas com enthusiasmo caloroso as que sam favoraveis á Espanha.

A derrota da esquadra espanhola nas Filipinas produziu em todas as almas uma grande consternação. O espirito de todos foi invadido pelo desalento, que a convicção produz, de que a Espanha pela sua desorganização, pela sua imprevidência, será vencida e a sua derrota nas Antilhas se tornará em um facto como a de Cavite.

Esta conclusão lógica fere o nosso sentimento de peninsular e de raça, que se manifesta e se produz espontaneamente e se observa e se reconhece em tudo e na mais pequena coisa.

O povo português, que desconfia de Espanha como de um inimigo natural, sente sinceramente as derrotas desta nobre mas desgraçada nação e chora com ella as suas desditas.

E o sangue a egualar os dois povos irmãos, que os interesses dynásticos dividiram e que a politica inglesa, servida pela raça espúria dos Bourbons, ou pelos descendentes inconscientes do Barbado de Veiros, enfraqueceram durante tam longos séculos de ignominia e de baixezas.

A Espanha, nesta lucta em que se empenhou e da qual sairá vencida, reconhecerá mais uma vez quanto funesta lhe tem sido a dynastia maldita dos Bourbons e quanto anti-nacional lhe foi a traição de Sagunto.

Os homens que collaboraram nessa triste farçada traíram a Espanha então, e traíram-na agora. Obedecendo unicamente ao interesse das suas ambições, não cuidaram dos grandes interesses da Espanha e assim a deixaram, de baixeza em baixeza, cair miseravelmente ás mãos dos yankees.

Que fez Canovas, para pôr a Espanha em estado de defesa? Que fizeram os governos da restauração perante a attitude cada vez mais ameaçadora dos Estados-Unidos? Concentraram as suas esquadras a tempo de poderem com vantagem repellar a esquadra americana? Pusaram as suas colónias, ameaçadas, em estado de defesa? Não.

A entrada da esquadra americana na bahia de Manilla, manifesta-se de tal forma a imprevidência dos espanhoes que é uma vergonha para elles, vergonha de cuja responsabilidade devem ser tomadas contas aos seus homens públicos.

A Espanha traída e vilipendiada; a sua grandeza reduzida a um montão de escombros; o seu orgulho e a sua nobreza feridas profundamente, levantar-se-ha por um movimento de indignação e lavará em ondas de sangue a mácula que a monarchia restaurada, com a sua criminosa imprevidência, deixou lançar na sua bandeira gloriosa.

Acredito neste movimento que julgo um facto a realizar breve, salvo se o povo espanhol estiver tam envilecido que não sinta vibrar na sua alma o amor da pátria, o que não é crível, porque o povo espanhol tem affirmado tanta vez esse patriotismo ardente, em tantos feitos heroicos que constituem as páginas mais brilhantes da sua história, que não pôde haver dúvida de que os repetirá.

A França, caíndo em Sedan, levantou-se pelo seu esforço, encontrando em Gambetta, Ferry e Freycinet e tantos outros homens de coração, auxilio poderoso para a sua reviviscência e para recuperar o logar perdido por um momento no concerto europeu.

A Espanha ha de encontrar também quem saiba levantar bem alto o seu nome caído na ignorância monarchica.

Será Salmeron? Será Pi y Margall? Será Castellar? Não sei. Oitenta e nove, em França, teve Camillo Desmolsins, que num arranço de patriotismo levou o povo a destruir a Bastilha.

Quem o conhecia? d'onde vinha? Do povo.

A lenda dos grandes homens, o messianismo de que enferma a Península tem de acabar, e oxalá que seja breve.

Os acontecimentos que se precipitam com uma rapidez vertiginosa, breve o demonstrám.



**Parabens a Coimbra**

Dá-os o *Tribuna Popular* pela eleição recente do sr. major Alberto Monteiro, progressista de fresca data, que ainda ha bem pouco tempo se propôs por este mesmo circulo deputado regenerador.

E o *Tribuna* entam, disse do candidato cobras e lagartos. Se estivessemos para lhe procurar a prosa, haviamos de apresentá-la agora. E havia de ser interessante de lér.

O que é mais interessante ainda é que o órgão progressista da terra só tardé e a más horas se referiu á candidatura do deputado no domingo eleito, e limitou-se á simples noticia official.

Diz agora que o não recommendou por não ser preciso, e dá parabens a Coimbra.

A quanto obriga a disciplina partidária!

Emfim, coisas em que nem vale a pena fallar.

**Grave dispepsia**

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

(Firma reconhecida).

(a) Dr. Fellipe Greco.

Attesto que fiquei radicalmente curada de ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

(Firma reconhecida).

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

**Bestial aggressão**

Entrou no hospital, com um grave ferimento no olho direito, o menor de 9 annos Amadeu Ventura, aprendiz de serralheiro e filho do sr. Francisco Ventura, operário ao serviço da Companhia do gaz.

O pequeno virá entrar na serralheria um individuo dos seus 40 annos — Manuel Marques Dias, o *Cabecinhas* — e saiu para um pátio separado da loja por um tabique de madeira. D'alli, começou a chamar o homem pela alcunha, espreitando-o de quando em quando a um buraco que ha no tapume, e pelo qual o *Cabecinhas* metteu um pau, ferindo no rosto a creança que, assim exarcebada, continuou a apoquentá-lo, voltando a espreitar. O bruto, porém, vendo-o junto do buraco, metteu por elle um ferro, que previamente tinha aquecido na forja, e alcançando-lhe o olho direito perfurou-lhe a pálpebra superior, indo ferir-lhe gravemente a câmara anterior.

Levado á pharmácia do sr. Vie-

gas, foi vista a importância do ferimento, que só pôdia ser pensado no hospital para onde o levaram e onde entrou para tratamento, receando-se que o olho lhe fique completamente inutilizado.

O estúpido auctor da façanha foi preso e remetido ao poder judicial.

**Operação cirurgica**

O erudito professor de Medicina e muito considerado operador sr. dr. Sousa Refoios fez, no hospital da Universidade e em presença do curso do 5.º anno médico, a hysterectomia total, por via abdominal, á sr.ª D. Anna Carolina da Silva Neves, solteira, natural de Lamego.

O resultado da delicada operação foi absolutamente satisfactoria, encontrando-se a doente, que conta 52 annos de idade, em via de restabelecimento.

Domingos Judice Guerreiro, estudante do lyceu que ahi vivia com um quartanista de Direito, desapareceu ha dias de casa deixando umas cartas em que declarava ir suicidar-se. Prevenida a policia, foi chamado e inquerido um outro estudante do lyceu, amigo intimo de Domingos Judice, que se suppunha devia ter perfeito conhecimento não só dos projectos do fugitivo, mas ainda do caminho que elle seguiria, visto não poder ter-se como certo que elle estivesse effectivamente dispôsto a pôr termo á existência.

O interrogado, que a principio tentou não descobrir o seu amigo, declarando que nada sabia, terminou por informar que elle embarcára, em 3.ª classe, com destino ao Porto donde tencionava sair em direcção a Vigo. Parecia-lhe, porém, que havia de ter difficuldade em levar ao fim o seu intento, visto como dispunha apenas de 40000 réis quando tomou bilhete para embarcar.

A vista destas declarações, consideradas de toda a exactidão, foram expedidos telegrammas requisitando a captura do fugitivo, que tomou tal expediente desgostoso por ter perdido o anno e o companheiro de casa havê-lo communicado a seu pae.

No próximo domingo pelas 7 e meia horas da manhã deve ter lugar a procissão do Sagrado Viático aos entevados da freguezia de S. Bartholomeu, saindo da igreja de S. Thiago e percorrendo o seguinte itinerário: Praça do Comércio, ruas do Cego, Corpo de

Deus, Ferreira Borges, Largo do Príncipe D. Carlos, ruas da Sotta, Azeiteiras, Sollas, Passo do Conde, Padeiras, Sapateiros e Velha.

Está avaliada em cerca de réis 2000000, uma moeda, grande, de ouro, que se suppõe datar do reinado de D. Afonso Henriques, e que foi encontrada numas escavações que andam a fazer-se na igreja da Sé Velha, em restauração.

**Tinha o estômago estragado**

Declaro que: desde de fevereiro do anno passado até agosto do corrente anno, padeci horrivelmente do estômago, passando por cruéis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos continuei doente até que experimentei as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pílulas, depois de ter o estômago perdido, totalmente estragado!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e único remédio para o estômago as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

(Firma reconhecida).

José Borba de Castro.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Regressou a Coimbra, vindo de S. Thomé, o sr. António Vianna, que ha perto de três annos alli se achava fazendo uso da sua profissão — encadernador, por commissão do governo.

Abatido pelas febres que naquelles climas tanto victimam os europeus, o sr. Vianna confessa-se muito grato para com o nosso querido amigo dr. António José d'Almeida, pela amizade que lhe dispensava e cuidadoso disvello com que o tractou de uma biliosa que o ia victimando, e por via da qual teve de regressar ao reino.

**Fuga e recaptura dum preso**

As 2 horas da madrugada de ante-hontem evadiu-se da 1.ª esquadra de policia desta cidade, o preso José Rodrigues Cancellia, auctor do roubo, que noticiámos, praticado em Rio-Frio, próximo de Braçança.

O plano que concebeu e levou ao fim sem qualquer contrariedade, é verdadeiramente astucioso.

Certo de que os calabouços contiguos aquelle em que se achava estavam abertos, por não haver na esquadra outros presos, começou por limar um dos varões da porta que o guardava, e, escangalhando em seguida parte da tarimba, forçou com uma das táboas o va-

lão cortado, até conseguir uma abertura por onde toubesse.

Isto feito, dispôs sobre o resto da tarimba um volume de ripas, coberto com uma manta, para simular estar deitado, e escapou-se para o calabouço anterior d'onde chamou o policia de serviço, que se dirigiu á prisão em que o larrapio fôra encerrado, demorando-se ali, a perguntar lhe o que desejava, tanto quanto bastou para elle alcançar a porta da rua e deitar a fugir.

Reconhecendo o lôgro, o pobre do guarda, que foi bem illudido, deitou sobre elle até á rua da Mathematica, onde o perdeu de vista no labyrintho dos bécços.

Como a amante tivesse saído para uma casa de S. Fagundo e se presumisse que elle iria ter com ella, partiram logo para alli cinco guardas num carro, cujo rodar o fugitivo presentiu no momento em que batia á porta, tendo de embrenhar-se nuns quintaes.

A amante lá estava e veiu presa, ficando a casa vigiada, a distancia, por guardas vestidos de trabalhadores, até hontem á noite que o Cancellia se dirigia para lá, sendo surpreendido.

Ao vêr-se seguro resistiu desesperadamente, tentando precipitar-se duma ponte e arrastar consigo o guarda n.º 25 que primeiro o agarrou.

Ao fim quietou-se á vista dos demais guardas que accorreram e o trouxeram amarrado, reentrando na esquadra ás 10 horas da noite de ante-hontem.

**PUBLICAÇÕES**

**Moda Elegante.**—Recebemos o n.º 17 desta interessante publicação semanal, incontestavelmente a melhor do seu género. Aceita da forma mais merecida pelas damas portuguezas, a *Moda Elegante* vai successivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegancia do bello sexo. Eis o seu sumário:

**Texto:**—Serviço de compras, G. A. & C. —Correio da Moda e Elegancia, Descrição das gravuras, Arte da Costura, Descrição dos bordados, Descrição do figurino colorido, Explicação do molde cortado, Bl. de Mirebourg. —O Jardim secreto, Marcel Prevost. —Passatempo. —Charadas, G. de Presles. —Sala de visitas, Bl. de Mirebourg. —A nossa carteira, G. A. & C.

**Gravuras:**—1. a 6. Grupo de toilettes para creanças. —1. Vestido de lã para menina. —2. Vestido para menino de 3 a 5 annos. —3. Vestido para menina de 4 annos em popeline azul. —4. Costume á marinheira para menina de 8 annos. —5. Toilette para menina de 10 a 12 annos de roile azul marino. —6. Toilette de lã héliotrope para menina de 10 a 12 annos. —7. Cache-cosert de tecido de seda azul. —8. Laço de seda branca formando bicos. —9. Enfeite para a cabeça. —10 e 11. Cintos artisticos preto e ouro. —12. Camisa de noite de cambraia de linho. —13. Laço

**XIII****O TESTAMENTO**

Ao voltar a Paris, Gontran encontrou a casa em desordem. Ricord e Cabarnes, os médicos dos dois polos tinham sido chamados para uma conferencia; entendiam-se porque o espirito domina a sciencia. Tambem lá estavam Pio-gey e Paquelin, o que dava o numero cabalístico da medicina.

M. Staller tinha recado; correram Paris inteiro á procura de médicos. Ora, todos sabem, que ha noite só por felicidade se encontram, a não ser que seja por fatalidade. Tinha procurado Gontran nos clubs que frequentava, nos *Italiens* onde havia uma recita de gala; tinham-se lembrado tambem que podia estar nas Bouffes-Parisiens, mas quando foram ao bilheteiro, souberam que não tinha entrado ainda.

—Teu pae perguntou por ti muitas vezes, disse M. Staller ao filho, sem o censurar.

Logo que os médicos saíram, depois de terem deitado ao doente a água-benta da Faculdade, Gontran aproximou-se do pae, pegou-lhe na mão e beijou-a silenciosamente.

—Peço-lhe perdão, meu pae.

—Perdão-te, disse o pae. Não se atravessa a mocidade impunemente. Eu mesmo tambem tive horas de loucura. Mas o coração

de tulle branco. —14. Laço de gaze de seda. —15. Saia de baixo de faille rosa da China. —16. Chapeu de palha para menina. —17. Toilette de senhora joven em pekin preto. —18. Toilette de passeio em voile héliotrope. —19. Gravata de taffetà preto. —20 a 26. Grupo de toilettes. —20. Corpinho de recepção em seda com pintas pretas. —21. Toilette de panno fino beige para menina. —22. Corpinho de setim bordado a preto para jantar. —23. Corpinho collet, modelo novo e elegantissimo. —24. Costume tailleur de sarja azul marino. —25. Toilette de passeio em voile héliotrope. —26. Toilette de sarja verde para joven senhora. —27. Toilette de voile grenat para visitas. —28. Chapeu de palha para menina. —29. Gravata em veludo. —30. Toilette de cachemire d'Escocia verde garrafa. —31. Saia com avental formando folho, modelo de molde cortado.

**Arte de Costura:**—1 a 5. Modelos de folhos e ruches diversas. —6 e 7. Maneira de tirar as medidas a um corpinho para cortar o respectivo molde.

**Bordados:**—1. Banda de tapeçaria. **Molde cortado:**—Em tamanho natural, duma saia com avental formando folho.

**Figurino colorido:**—Toilette de passeio.

**Agradecimento**

O grupo *União Operaria 1.º de maio de 1898*, agradece a todas as associações de classe e caixas economicas que tomaram parte na festa do trabalho, aos operarios ceramicos, á sociedade philarmónica operária de Santa Clara, á philarmónica *Boa-União* e aos operarios em geral; pela forma como cederam aos nossos desejos, cooperando na mesma festa.

**ALFAIATE**

Precisa-se de officiaes, a dias, Calçada, n.º 185.

**Massa fallida**

António José Garcia

**LEILÃO**

Continua no domingo 15 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituíam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

**TOSSES,**

Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebucados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hôje.

salvou tudo. E' o que ha de acontecer contigo. Ouve bem o que vou dizer-te.

O doente bebeu um golo de vinho. Os quatro médicos á força de sciencia tinham recorrido á natureza; tinham aconselhado o vinho de Chateau-Iquem como o melhor cordial para fortalecer o espirito e o corpo.

M. Staller fallou assim ao filho:

—Vou morrer. Ha doentes que ninguem pôde enganar. A morte não me aterra, porque acredito em Deus. Vou ter com meu pae e minha mãe. Vou á vossa espera. Ha bem razão para dizer que ha casos que podem mais que as leis; porque me resigno a deixar-vos a todos três.

M. Staller não queria enternecer-se, mas as lágrimas inundaram-lhe os olhos. Apertou a mão do filho:

—Espero que saberás cumprir o teu dever. Amanhã serás o chefe de familia; tu amas muito tua mãe e tua irmã, serás digno do teu nome. Morro triste; porque vos deixo pobres. Apenas vos ficam dois milhoes. Neste trem infernal de Paris a mediocridade quem sabe se daqui a vinte annos não será a miséria. Mas não olhemos para tam longe.

M. Staller olhou para o filho.

—Não te pergunto quanto levaste para pagar a dívida do fôgo.

(Continua)

18 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENE HOUSSAYE

**LUCIA**

Livro I

XII

COMBOIO DE RECREIO

—A três horas de viagem a uma terra que tu não conheces.

Lucia saltou abaixo da cama.

—Quero ir contigo.

Por mais que Gontran se quizesse livrar de um tam bonito companheiro de viagem, Lucia agarrou-se a elle. Teve de esperar.

Perderam o comboio.

Quando chegaram a Beauvais, estava fechado o escriptorio das hypothecas.

Não estava tudo perdido. Mas era necessário levantar cedo no dia immediato.

Depois de uma tal viagem, três horas de caminho de ferro, uma noite agitada no theatro de Beauvais, uma ceia com uma actriz e um jornalista que lá tinham encontrado, levantaram-se ao meio dia.

Lucia não queria almoçar só. Gontran teve, todavia coragem para se arrancar dos braços della

e correr a casa do advogado indicado.

Fôram ás hypothecas: já ha duas horas que era tarde: tinham se registado outras, o milhão estava perdido.

—Que quer o senhor, disse-lhe o conservador, ninguem vem pedir novas hypothecas quando outras se deviam registrar oito dias antes. Julgava que tinham pago a M. Staller o milhão que lhe deviam.

—Não se perdeu ainda tudo, disse o advogado, vamos intentar uma questão contra os novos registros que faremos annullar.

—Julgo, disse o Conservador, que perderá o processo, porque aqui é que se pôde dizer: o que está escripto, está escripto.

Gontran estava desmaiado. Custava-lhe a comprehender que perdesse um milhão por se levantar duas horas mais tarde.

—Por favor, disse elle ao advogado. Não imaginava que isto fosse tam sério. Não diga a meu pae que eu só lhe fallei ao meio dia.

Quando Gontran entrou no hotel, disse a Lucia:

—E' para perder a cabeça! Cheguei mais tarde duas horas. Perdi um milhão.

—Um milhão! Devias dar-m'o, exclamou Lucia.

Fôram as palavras de consolação que a actriz encontrou.

—Tu nupça me amas-te! Disse Gontran, cheio de raiva.



**EDITOS DE 30 DIAS**

(2.ª publicação)

**P**elo juízo de Direito de Coimbra e cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, correm autos de justificação para habilitação de herança em que é justificante Maria Joaquina, casada com Luiz Rodrigues, proprietária, moradora no lugar e freguezia de Trouxemil e justificandos o Ministério Público e pessoas incertas, pretende a mesma justificante ser julgada habilitada como única e universal herdeira de seu sobrinho José do Carmo, solteiro, do mesmo lugar e freguezia, fallecido a bordo do paquete — *Rei de Portugal*, que chegou a Lisboa no dia 16 d'abril último, quando regressava a este reino, dos Estados-Unidos do Brasil, oara onde tinha ido, não deixando ascendentes nem descendentes.

Pelo que correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no *Diário do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiência do dito juízo, findo aquélle praso, virem accusar a citação e assignar-lhes três audiências para deduzirem qualquer opposição.

As audiências no referido juízo, fazem-se todas ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo santificados ou feriados, porque sendo-o, no primeiro caso, fazem-se no dia immediato, não o sendo tambem, e sempre por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
*Neves e Castro.*

**Roteiro auxiliar do viajante**

EM LISBOA  
POR J. PEREIRA DE SOUSA  
1.º vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritorio — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**PRECISA-SE**

Um rapaz que tenha prática do commercio e que offereça abonações.

Rua Ferreira Borges, 162 e 164  
**COIMBRA**

**VIDEIRAS AMERICANAS**

**V**ende-se Bázilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**Venda de propriedade**

**V**ende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casacos de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.700 réis annuaes.

**REMÉDIOS DE AYER**

**O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas**

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	100 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na Pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



**Salsaparrilha de Ayer.**  
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo** — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FIDELIDADE**

Fundada em 1835, com sede em LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva rs. 281.000\$000

**9** Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o fogo e maritimos.

Correspondente em Coimbra, Bázilio Augusto Xavier d'Andrade.

1.000\$000 réis

**10** Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. N'esta redacção se diz.

**Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho  
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º  
**LISBOA**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Madeira de choupo**

**7** Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**CASA**

**1** Vende-se uma morada de casas, sita na rua do Cotovello n.º 4. Quem a pretender pôde dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fórja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COÍMBRA**

**TOSSES**

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Aydes, dr. A. F. Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuense em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concermam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

**RIO DE JANEIRO — BRAZIL**

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.



# RESISTENCIA

N.º 337

COIMBRÁ — Domingo, 15 de maio de 1898

4.º ANNO

## MAIS IMPOSTOS

Estão votados mais impostos. Como se decorresse fácil e tranquilla a vida económica portugueza; como se o contribuinte, em geral, pudesse ceder mais alguma mealha do parco e mesquinho rendimento da propriedade, que já, na maioria dos casos, não chega para o pagamento da tributação que a onera, os que se dizem representantes do povo encarnicaram-se em levar por diante mais este ruinoso projecto do governo.

Accentuando cada vez mais a falta de ideias e de planos de governo; vendo-se impotente para elaborar quaesquer projectos de reformas largamente productivas e amplamente fecundas, tendentes a activar a economia nacional, a valorisar os productos do país, o governo soccorreu-se uma vez mais do plano mesquinho de agravar as contribuições!

Este meio é, sem dúvida, de facil concepção e não demanda de largos e profundos estudos sobre as condições da vida portugueza, nem de locubrações fatigantes acerca do modo de promover o fomento nacional, de maneira a elevar as receitas do Estado tomando para base o augmento da produção pública, a expansão natural e legitima da riqueza do país.

Conhecem todos os abusos que pullulam pelo país além em materia de contribuições, sobretudo de contribuições prediaes; sabem todos que as matrizes representam, como estão, extorsões violentas feitas ao pequeno proprietario em prol do senhor de grandes extensões territoriaes; não é segredo para ninguém que ha prédios figurando nas matrizes como rendendo insignificantes quantias em relação ao seu rendimento real, ao lado d'outros excessivamente onerados; — e a explicação destas anomalias, ou antes, prevaricações de funcionarios denunciadores de profunda corrupção, sam devidas ao império do favoritismo politico, que é o critério unico que tem sido seguido na organização dos cadastros da propriedade para o effeito dos impostos.

Tem-se clamado ha muitos annos consecutivos por que se acabe por uma vez com o tal systema de extorsões vexatórias, procedendo-se a uma equitativa e moral distribuição do imposto, mas ainda não houve governo monarchico que tivesse a força moral e a probidade administrativa de reformar nesta parte a administração do Estado. Porque todos esses governos sabem que não podem governar tendo de ferir os caudillos da sua politica de facção, aquelles que sam os representantes, e os chefes dos partidos constitucionaes por esse país fóra.

O resultado é o que se tem tam funestamente sentido; — uma desproporção cruel no imposto, o agravo dos pequenos para beneficio dos *gros-bonets* da monarchia.

Não se fez o que é urgente e indispensavel fazer — reformar, com moralidade e honradez. Mas faz-se o que mais fácil tem sido a todos os governos, o augmento das contribuições. Está dado para isso o primeiro passo; — a câmara dos deputados *aprovou já um augmento de cinco por cento sobre as contribuições.*

E a desproporção continuará sendo, como até aqui, a mesma, em favor dos grandes.

Na situação desgraçada em que se encontra o contribuinte não ha respeito pela sua miséria, e vam ser-lhe arrancados, extorquidos vilmente, sacrificios com que já não pôde. E a par d'isto não se fazem as profundas, grandes e largas economias que podem e devem ser feitas nas extensas delapidações da fazenda pública, nos loucos desperdícios a que dia a dia estamos assistindo.

E o contribuinte que vá continuando impassivel, de braços cruzados, a assistir a este tripudiar de vilões sobre os seus mais sagrados e mais legitimos direitos, no maior e mais absoluto desprezo pelos seus próprios interesses...

Que continue neste suicidio lento, neste lastimoso afundar em ignominia e em miséria, sem um protesto, sem um movimento!

Deste modo bem perto estará o fim...

## PROMETTEDOR...

O consulado progressista não cessa de attestar o rigorismo das economias que tanto apregouo havia de fazer mal escalasse as cadeiras da governação.

Veja-se:

Em 27 d'abril, a conta corrente do banco de Portugal com o thesouro estava em **2:962 contos**, e no dia 4 de março tinha attingido **23:269**. Apenas **307 contos** de augmento numa semana!

**64:328 contos** era, tambem em 27 d'abril, o total da circulação fiduciária, que no mesmo dia 4 de maio tinha subido até **64:982**. Igualmente numa semana, o acrescimo de **654 contos!**

E assim se explica aquella phrase do deputado sr. Cabral Moncada, proferida ha dias em plena câmara.

— *A circulação fiduciária é tal em face da reserva metálica, que constitue um verdadeiro regimen da moeda falsa.*

Como falsos sam os processos d'administração seguidos por esse governo de imbecis que tam depressa esqueceram a enormidade de violentissimas objurgatórias que vomitaram, ainda sobre os esbanjamentos do consulado Hintze-Franco.

Que mais falta para a demonstração de que valem tanto uns como os outros?

## CRISE MINISTERIAL

Noticiaram diários da capital que o gabinete esteve disposto a demittir-se para, em todo o caso, ser constituído um novo ministério progressista, ainda presidido pelo sr. José Luciano.

No dizer dos mesmos diários a causa principal da mutação estava na quasi impossibilidade em que, dado o conflicto entre o sr. Burnay e o ministro da fazenda sr. Ressano Garcia, o governo ia ficar de arranjar dinheiro desde já; — uma esperança, porém, de conseguir-lo por intermédio de creaturas contrarias ao famoso banqueiro, e o facto de o sr. Ressano ter jeremiado que uma recomposição, na conjuntura actual, o deixava na peor das situações, fizeram sustar por agora a crise, sendo resolvido addi-la numa reunião em que o sr. Ressano se chorou e a que assistiram individualidades indigitadas para subirem a ministros na próxima remodelação, affirmada inevitavel.

E assim que as *Novidades*, sem quererem pôr bem em relevo o que vinha dando-se bastidores a dentro da situação, comecavam por estas palavras o seu artigo editorial de quinta feira:

*De hontem para hoje houve uma importante modificação na situação politica.*

A qual modificação foi, pelo visto, o addiamento da crise até ao encerramento das côrtes — já prorogadas — em resultado dos manifestados desejos do sr. Ressano e da esperança de conseguir-se dinheiro.

E logrará o governo obtê-lo sem o concurso do sr. Burnay?

Obtenha ou não, é intuitivo que se não aguentará, nem depois dos projectados remendos, pois que tem a sua obra a condemná-lo, e a cínica impudência com que renegou todas as suas promessas, feitas quando opposição, a torná-lo odioso. De resto está ainda a frente dos negócios públicos pelo favor do rei e contra a vontade do país, para quem a manutenção do mesmo rei, ou seja da dynastia que representa, não constitue senão uma tolerância imposta pela força.

Emfim, parece indubitavel que a crise se declarará abertamente em principios do mês proximo, e que, dos ministros actuaes ficará o sr. José Luciano onde está, passando a pasta dos estrangeiros o sr. Veiga Beirão que será substituido na da justiça pelo sr. Augusto José da Cunha. Novos, entrarão — para a marinha o sr. José d'Alpoim, para a fazenda o sr. Villaça, para a guerra o sr. Franzini e para as obras publicas o sr. Fialho Gomes. E' esta última versão.

O conselho de Estado commemora o centenario da India perdendo um quarto da pena a todos os culpados que estão cumprindo penalidades.

## A situação em Espanha

Mantém-se gravissima. Agitação nascida das primeiras noticias desoladoras sobre a guerra, subsiste agora pela carestia dos generos — consequentemente tumultos por assim dizer em toda a Espanha, desde o parlamento ás praças, nos importantes; como complemento a perspectiva de crise ministerial que parece se declarará nos primeiros dias da semana que vai comecar, devendo sair pelo menos, segundo o *Heraldo*, os ministros do estado, da marinha e do ultramar.

No parlamento só ante-lontem findou o tempestuoso e demorado

debate provocado pelo violento discurso de Salmeron, que representa um perfeito libello accusatório dos governos da restauração, a quem torna responsavel pelas calamidades politicas que ha tanto tempo affligem a Espanha.

Fóra os tumultos succedem-se, multiplicam-se quasi geralmente, em resultado da carestia dos generos, da falta de pão.

Em Ciudad Real a policia não pode impedir que fossem assaltadas e postas a saque as padarias, nem salvar uma pharmácia da invasão popular.

Em Linares, as mulheres chegaram já a chibatar a cara dos guardas de segurança que tentaram impedir a multidão de seguir em busca de viveres, e o chefe da guarda esteve prestes a ser esfaqueado.

Em Logroño manifestações de revolta successivas, impulsionadas pela miséria, respondendo as próprias mulheres, as cargas de cavallaria, com tiros e golpes de machado.

Em Cordova, Valladolid, Toledo e Satan, a situação é medonha entre os necessitados que pedem pão e os negociantes cujos estabelecimentos sam de continuo assaltados.

Em Elche uma massa de povo capitaneada por uma mulher, resistiu ao tiroeio e cargas de cavallaria, indo além no propósito de saquear lojas, o que conseguiu.

Emfim, ao norte e ao sul de Espanha este estado de coisas, sem probabilidade de solução proxima, enquanto a guerra dure, pelo menos, pois que por agora as autoridades civis e militares não vêem, depois do emprego da força, outro expediente que adoptar além de recommendações aos jornalistas para que não noticiem factos que dalgum modo possam levantar a opinião.

## Prorogação

O conselho de Estado, reunido na passada quinta-feira sob a presidencia do sr. D. Carlos, resolveu prorogação das côrtes até ao dia 4 do proximo mês de junho, dando ainda ao governo a faculdade de prorogá-las por mais uma semana, desde que o julgue necessário.

Para o sr. José Luciano fazer discutir os grandiosos e transcendentaes projectos que esperam o voto da maioria, e dos quaes resultarão novas provas de toda a incapacidade e ruindade de sentimentos que sam o característico mais saliente do gabinete da sua chefia. Ao menos, valha-nos isso.

## Um a propósito

Fallando de como estão ornamentadas as diversas ruas da capital, as *Novidades* têm esta engraçada brejeirice:

«Não temos dúvida em reconhecer que a rua do Ouro e a rua Augusta apresentam bom aspecto e que devem produzir magnifico effeito com as illuminações. Agora na rua dos Capellistas é que fizeram uma coisa digna de reparo, que foi collocarem a porta do Banco de Portugal um panninho com barões assignados, entre os quaes avulta Diogo Cão.

O Cão á porta do Banco, demais a mais com C grande, lá nós parece piada de mau gosto.»

Suppõe-se não haver dúvidas de que o governo vai chamar ao serviço activo as reservas do exercito.

A ordem não saiu ainda no *Diário*, mas é sabido que pelo ministério da guerra foi dirigida aos commandantes dos corpos a pergunta confidencial de a quantos homens podem dar alojamento nos respectivos quartéis.

Parece que serão tambem chamadas a recolherem aos corpos todas as praças que actualmente estão gozando licença registada.

## Carta de Lisboa

13 de maio.

O caso sensacional, tambem chamado o caso das obrigações, está ainda na ordem do dia, havendo merecido o devido apreço a tourada que elle originou na sessão de terça feira, já relatada pela *Resistencia*.

A hora desta carta apparecer, a questão terá entrado numa phase ainda mais interessante.

O contracto, o tam fallado e mysterioso contracto, terá emfim apparecido no *Diário do Governo*. E saber-se-ha então porque elle não podia apparecer, porque o ministro da fazenda tam terminantemente se opponha a publicá-lo, porque a sua publicação ia ferir altos interesses do Estado. Por outra, vê-se-ha em que vergonhosas e ruinosas condições se fez a operação que pôs em mãos de gente da *South-Africa* o unico recurso que restava para fazer face, ainda que incompletamente, á indemnização do tribunal de Berne.

E alguma coisa essa publicação. Mas não é tudo.

Desvantajoso para os que fizeram a operação, o conhecimento dos termos em que ella foi feita tem para a nação a vantagem de elucidá-la, de mostrar as condições em que desbaratam os seus bens.

Mas ha tambem uma questão capital a deslindar. E o que levou o governo a tornar publico o que elle queria envolto em mysterio. E saber-se se Burnay abusou ou não do mandato. E liquidar as responsabilidades do banqueiro e do ministro.

Segundo Burnay, este não fez a operação em tam desgraçadas condições como as que lhe eram conferidas pela auctorização ministerial. Segundo Ressano, Burnay foi além dos poderes que lhe haviam sido conferidos.

E este o eixo da intriga que se tem desenrolado e que urge agravar.

Abusou Burnay?

Mentiu Ressano?

E o que se necessita averiguar.

E essa averiguação só poderá fazer-se publicados todos os documentos inherentes ao contracto.

Appareçam, pois, esses documentos, venha a luz que só elles podem fazer.

O caso deu, além da tourada de S. Bento, outra consequência não menos curiosa.

Ante-hontem á noite dava-se por certo em todos os centros politicos que o sr. José Luciano pedia a demissão collectiva do ministério, sendo depois encarregado de formar nova situação, para a qual reentrariam Dias Costa e Beirão, entrando de novo Alpoim, Villaça, Libanio Fialho e Mathias Nunes.

Os próprios progressistas, alguns dos futuros ministros, eram os primeiros a propalar a nova, dando até o dia, que seria em 21 do corrente que appareceria oficialmente o novo ministério.

Simultaneamente affirmou-se que as côrtes seriam addiadas até 30, e prorogadas até 8 de junho, podendo funcionar até 15.

Hontem, porém, affirmou-se logo de manhã que o governo ficava e, reunido o conselho d'Estado, não votou nenhum addiamente — um dos assumptos para que, segundo os avisos, fóra convocado — e votou a prorogação até 4, podendo ir até 12.

Interrogados sobre o facto os amigos da situação que haviam annuciado factos tam diversos, explicaram que, tendo-se reunido na



rua dos Navegantes alguns dos actuaes e dos futuros ministros, Ressano clamara contra o facto de o quererem alijar, dizendo que na hora actual, dado o caso das 72:000 obrigações, a sua saída o collocava vergonhosamente. Que os demais assistentes haviam concordado e em consequência se combinara um último esforço para evitar a crise ou demorá-la até o encerramento de S. Bento.

O *Popular* de hoje, com aquéllas reservas que caracterizam o sr. Mariano em determinados assumptos, registra, porém, um boato que é talvez a verdadeira causa de se ter modificado tam repentinamente a situação.

Segundo elle, o que fez mudar José Luciano foi uma carta do rei, em que este lhe affirmava a sua confiança.

Deve ter sido assim. O rei deve confiar em José Luciano e José Luciano deve ficar. De resto para que servia que José Luciano saísse e que o rei não confiasse nelle?

Os resultados seriam os mesmos.

O dia de amanhã não se modificaria.

Está publicado o boletim do banco de Portugal, relativo á semana que findou em 4 do corrente.

A conta corrente elevou-se a 23:269 contos, augmentando numa semana 307 contos.

A circulação fiduciária ficou em 64:982 contos — mais 1:982 contos que o limite legal —, tendo augmentado 654 contos em 7 dias — quasi 100 contos por dia.

A propósito de circulação fiduciária, faz hoje o *Tempo* observações que convem tornar publicas para que se comprehenda qual o dia d'amanhã.

Nota o jornal do sr. Dias Ferreira que, sendo a dívida do thesouro ao banco de cêrca de 46:000 contos e a circulação de 65:000, só 1:900 podem ser garantidos pelos valores do banco e o restante, 4:600, não têm outra garantia que o crédito do Estado que, como se sabe, nada vale. Por consequente, havendo liquidação, a cada nota de 20:000 réis caberá apenas uns 5:000 réis em ouro.

A conclusão é tão lógica como assustadora.

Feita a liquidação, que ha de fatalmente fazer-se, cada individuo terá de facto apenas a quarta parte do que julgue ter.

Quem suppuer que tem réis 40:000 tem realmente apenas réis 10:000.

Quem suppuer que tem 20:000 réis pôde contar apenas com 5:000.

Com os géneros pelos preços que estão, que lindo será!

Entrou em scena o centenário. Desde o começo da semana que Lisboa apresenta um aspecto que não é o normal.

Duma banda, as ruas desfiguradas com ornamentações que afinal não passam do que todos estamos fartos de ver com mais ou menos bandeiras. D'outro lado, um público que não é o de Lisboa, grande parte da provincia na capital, mas desconhecidos.

Mas não ha verdadeiro aspecto de festa por enquanto e creio que não o haverá nem mesmo quando estejamos em plena commemoração.

As caras de todos sam fúnebres.

Não parece que se vai commemorar um grande facto nacional.

Parece antes que se está á espera de se fazer um grande e solemne enterro.

Ha gente mas não ha vida.

Ha movimento mas não d'alegria nem d'anciedade.

E como não havia de ser assim?

Como podiam esperar-se grandes festas, um povo affirmar a sua vitalidade honrando as suas glórias, se a taes glórias estão succedendo vergonhosas derrotas, se tal povo se mostra indifferente ás calamidades de hoje?

O que está succedendo é lógico e estava previsto.

E' desgraçado, porém, ao mesmo tempo.

Veem ahí alguns estrangeiros — pelo menos os officiaes de marinha estrangeiros.

Que ham de elles dizer de os termos de luto, depois de os termos convidado para se divertirem?!

Que ham de elles pensar ao encontrarem, em vez de uma grande festa nacional, um simples e sobremodo ridiculo arraial?!

F. B.

## REPRESENTAÇÃO

A súbida do preço dos géneros alimentícios nesta cidade a que nos referimos em o número passado, dando uma nota resumida dos que mais encareceram, está inspirando geraes receios pelas incalculaveis consequências a que pôde conduzir.

Previendo-as e ouvindo os clamores já levantados, os srs. Areosa & C.<sup>a</sup> dirigiram ao sr. governador civil a seguinte representação:

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Governador Civil do districto de Coimbra.—A v. ex.<sup>a</sup> como representante do governo, como chefe deste districto, se dirigem os abaixo assignados a fim de exporem uma questão que consideram urgente e da máxima gravidade, qual é, a falta de milho em todo o districto de Coimbra.

Como v. ex.<sup>a</sup> sabe, este cereal constitue, pelo menos, o alimento indispensavel de três quartas partes da população.

A colheita anterior, foi insignificante e actualmente não ha no país a quantidade precisa para o consumo dos três meses que ainda faltam até que chegue a nova colheita.

Até hoje a deficiência da colheita neste districto tem-se supprido com as compras de milho no norte do país e ilhas adjacentes; mas essas fontes estão quasi exaustas e ao negociante só resta como último recurso a importação estrangeira.

Ha porém, dois agentes poderosos que se oppõem á importação do milho. O agio do ouro e os pesadíssimos direitos, que regulam, termo médio, por 160 réis cada 10 kilos.

Ora, se o governo não pôde por certo impedir o primeiro, sem dúvida pôde e deve evitar o segundo, ordenando que os direitos sobre o milho a importar sejam por completo eliminados, para obstar a que este cereal que em poucos dias subiu 33 p. c. do seu valor, o que já é árduo, tenha de se vender ainda por um preço muito mais elevado.

O povo deste districto, é como v. ex.<sup>a</sup> sabe, morigerado e paciente; mas quem sabe se apertado pela necessidade e violentado pela fome, perderá por completo a razão e andlogamente ao que está succedendo em Espanha e na Itália, dará origem a alterações d'ordem pública, de bem lamentaveis resultados.

E gravissimo este assumpto e a v. ex.<sup>a</sup> como auctoridade suprema deste districto, pedimos providencias.

Parce-nos que se o governo foi tam solícito em attender á população das cidades, que s'omente a consumem pão de trigo, é sem dúvida urgente e de justiça, que v. ex.<sup>a</sup> interceda para com o governo para que este decreto immediatamente a importação do milho estrangeiro, isento de direitos, pois desta forma, debellará em grande parte o mal e mostrará o seu patrocínio á população dos campos, que tem por seu principal alimento o pão de milho.

Concluindo, os abaixo assignados, chamam a esclarecida attenção de v. ex.<sup>a</sup> para a solução deste assumpto que consi deram da máxima importância, esperando que v. ex.<sup>a</sup> se empenhe para com o governo, para que sem perda de tempo, decrete as medidas que julgar mais acertadas a fim de proteger as necessidades e interesses do povo deste districto e minorar o agravo da crise geral que vamos atravessando.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Governador Civil do districto de Coimbra. — Coimbra, 12 de maio de 1898.

Areosa & C.<sup>a</sup>

Sobre este momentoso assumpto publicou já o *Diário do Governo* um decreto prohibindo a exportação e reexportação de cereaes e farinhas durante o actual anno cerealifero, que finda em 31 de julho próximo, e outro isentando de direitos, até ao fim do mesmo anno cerealifero, a importação de milho exótico nos portos do continente, ficando em todo o caso ao governo a faculdade de restringir o prazo se, melhorando as condições dos mercados de cereaes e dos câmbios, reconhecer que da isenção decretada pôde addir prejuizo á lavoura nacional.

Paleativos, no fim de contas, que nem chegarão a attenuar de modo sensivel o mal a que urge attender com medidas de resultados mais positivos.

## Espanha e Estados-Unidos

Depois do que temos informado ha apenas a registrar os bombardeamentos de Porto-Rico e Cárdenas, sobre os quaes vêem sendo dadas a publico noticias que attribuem a victoria aos espanhoes umas, aos norte-americanos outras. A elles se referem parte dos seguintes

### TELEGRAMMAS

*Nova-York, 13.*— Annuncia um telegramma de Key-West que hontem, á tarde, houve uma ataque contra Cárdenas, no qual tomaram parte o cruzador *Wilmington*, o barco torpedeiro *Winslow* e a canhoneira *Hudson*, perdendo os americanos 1 official e 3 soldados mortos e tendo vários outros feridos.

*Londres, 13.*— Uma nota officiosa desmente que o presidente Mac-Kinley enviasse a Londres o sr. White numa missão junto do marquez Salisbury.

Na câmara dos communs o sr. Eichard Webstea declarou que os ingleses pôdem vender carvão aos belligerantes, se fôr destinado ao commercio.

*Londres, 13.*— Informação de caracter official repete hoje a noticia de que a força naval espanhola foi vista a oeste da Martinica.

A esquadra volante norte-americana, que estava em Fort-Monroe partiu subitamente com destino desconhecido.

*Nova-York, 13.*— O vapor norte-americano *Gussie* conseguiu desembarcar em Cabañas (ilha de Cuba) uma expedição e soccorros para os insurrectos, isto depois de viva lucta com os espanhoes.

*Madrid, 13.*— E' official a noticia do revez da esquadra norte-americana deante do Porto-Rico. Apesar de bombardearem a praça onze navios, o seu ataque foi gloriosamente repellido, em especial, pelas baterias espanholas que tem canhões Krupp de 28 centímetros. A noticia tem produzido em Madrid grande enthusiasmo.

*Madrid, 13.*— Um despacho official do governador geral de Porto-Rico diz:— Depois das 9 horas da manhã a esquadra americana retirou-se. Durante três horas fez um vivo canhoneio.

As baterias da praça responderam vigorosamente, causando á esquadra inimiga bastantes avarias graves, principalmente num grande navio, que retirou levado a reboque. Houve estragos muito ligeiros nas nossas baterias e edificios militares, alguns paisanos feridos e 2 mortos, e 3 feridos da guarnição.

Reina grande enthusiasmo na cidade. Estou muito satisfeito com o proceder de toda a gente.

Dizem noticias de Havana que três navios norte-americanos tentaram por três vezes fazer desembarque, mas fôrão repellidos sempre.

*Madrid, 14.*— Comunicam de Washington que o cruzador americano *Yale* apresentou-se na bahia de Porto-Rico.

As baterias romperam fogo contra elle, obrigando-o a retirar-se. Suppõe-se que procurava o paradeiro da esquadra espanhola.

O vapor *Alesta*, chegado da Philadelphia, segundo affirma a tripulação, foi ás alturas da Terra Nova, perseguido por um navio de guerra espanhol que lhe disparou um tiro de canhão.

*Madrid, 14.*— Em Madrid sabe-se officialmente que no combate de Cárdenas um projectil disparado das baterias de terra penetrou no paíol do navio americano *Wilson* produzindo explosão. Morreram um alferes, tres fogueiros, um cosinheiro e muitos tripulantes ficaram feridos.

Em Key-West são já conhecidos alguns promenores do combate de Cárdenas.

As canhoneiras *Wilmington* e *Hudson* começaram o fogo.

Não obstante, trataram de desviar-se para fugir ao fogo dos espanhoes que foi nutridissimo e a que não conseguiram esquivar-se completamente.

Uma bala de canhão atravessou o casco do navio *Wislow*, destruindo-lhe a caldeira. A canhoneira

*Hudson* correu em seu auxilio e atirou-lhe um cabo, mas um projectil hespanhol partiu-o; depois sempre conseguiu rebocá-lo. Ficaram mortos o official Bagley e outros, e uns seis feridos graves.

O commandante do *Wislow*, que ficou ferido, elogiou a certeza da pontaria dos artilheiros espanhoes.

A canhoneira *Hudson* tem a chaminé crivada de balas, a ponte e os camarotes destruidos.

Resumo da batalha: A canhoneira *Pernusem* (?), fora do combate, a canhoneira *Hudson* com grandes avarias.

*Madrid, 14.*— Informam de Hong-Kong que os tripulantes da canhoneira inglesa *Rinuel*, que saiu de Manila na última segunda-feira, dizem que a população daquelle cidade está resolvida a morrer antes que os americanos lá entrem. Accrescentam que a Espanha tem alli cem mil voluntários indigenas. A esquadra americana continua bloqueando Manila.

Dizem de Nova-York que o governo de Washington nomeou governador das Filipinas o general Merrit, que no domingo deve partir para S. Francisco.

*Madrid, 14.*— Referem de Washington que fôrão dadas ordens para que os navios americanos *Machias* e outros bombardeassem de novo Cárdenas.

O combate de Cárdenas produziu um effeito deploravel, e toda a gente está enfurecida contra os revolucionários cubanos por terem affirmado que os desembarques eram faceis.

Os subsequentes desembarques serão feitos sob a protecção de toda a esquadra americana.

Recommenda-se aos navios americanos que não se approximem das praças fortificadas de Cuba, para evitar que soffram avarias.

Com o intuito de attenuar a má impressão produzida pela derrota dos americanos em Cárdenas, o governo publicou uma nota official, em que se diz que um navio espanhol foi a pique. A noticia, porém, não tem fundamento.

## Soffria horivelmente

Pela confiança que o público tem nas maravilhosas pilulas anti-dyspépticas do illustre dr. Heintzelmann, não era necessário mais reclamos; porém, seria uma ingratitude da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heintzelmann, comprei dois vidros, comecei a uzar, isto ha dois meses, e hoje acho-me completamente restabelecido e só tenho que agradecer a quem descobriu tam bom e santo remedio.

(Firma reconhecida.)

João Bernardino dos Santos.

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoides, e, sobretudo, sam um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmácias. Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

## Cartas da provincia

Gouveia, 11 de maio.

Continúa a ser conversa predominante em toda a parte, a decisão do Supremo Tribunal Administrativo dando provimento ao recurso dos cavalheiros que para elle recorreram da auditoria da Guarda, que annullou a eleição que os tinha elegido e que mandara fazer nova eleição, a qual se realizou pela igreja progressista com a exclusão dos sócios que não commungavam na tal igreja.

Discute-se com calor, e no rosto dos pontífices que mandam na tal igreja é manifesto o abatimento.

Na Havaneza, onde reúnem os progressistas, tem sido interessante a discussão.

O grande homem, por cujo motivo se tem dado estas questões, tem sido inancaçavel na sua propaganda, fiado nas habilidades do mano para tirar desforço do revez soffrido. Conta que, com a admis-

são dos sócios que elegeram logo que tomaram posse da Associação de Beneficência com a dissolução da mesa agora reintegrada e com a nomeação de uma comissão de sua parcialidade, completa o plano por elles incetado de excluir da administração do Hospital os regeneradores e os cavalheiros que tam altivamente souberam desafrontar a sua dignidade.

Não é difficil isso porque os cavalheiros em questão não tem oppôr-se aos seus designios por os seus caracteres lh'o não permittem.

Não estão resolvidos a uma lucta tam deprimente para a sua dignidade, e depois das peripécias que se têm dado resolvem, a meu vêr, abandonar uma questão tam irritante, contentando-se com a victoria que alcançaram, e com a qual provam a sua hombridade.

Julgo este procedimento correctissimo e de uma isenção digna de todo o louvor.

Que se não diga que fazem obstrucionismo e que por causa delles soffre a administração do hospital. Não! O seu intuito era uma administração zelosa no hospital, limpá-lo dos parasitas que o infestam, pondo as suas boas vontades e as suas faculdades administrativas ao serviço de uma instituição da qual aproveita a pobreza.

Para que esta não soffra com caprichos de uma politica vil e odiosa elles abandonam o campo aos seus contrários que o annohá, quando seria conhecido o erro duma administração parcial, não lhe queiram tornar as culpas. As responsabilidades que pesem sobre quem deve ser.

Este é o caminho que julgo vam seguir; mas, como este modo de vêr é só meu, aguardo as deliberações futuras para as apreciar como entender e com a independência que tenho mantido nas minhas apreciações.

No domingo houve uma reunião dos fabricantes de lanificios a fim de accordarem no modo de levantarem o preço ás fazendas chamadas saragoças ou catrapianha, cujo preço por que vendiam lhes dava prejuizo.

Deliberaram de commum accordo subir 100 réis em metro no mencionado artigo e circular aos commerciantes do país que consomem aquélla fazenda a dar-lhes conhecimento desta deliberação.

Consta-me que para esta deliberação ser mantida se fez uma escriptura em que todos se comprometteram a não romper o accordo.

Que Deus lhe ponha a virtude porque eu discordando da efficácia destas combinações, que reputo attentatorias da liberdade do commercio, sou de opinião que se não deviam fazer.

Emfim sam tendências da época de cada um não ter confiança em si.

Está gravemente enfermo o sr. Joaquim Mendes Bello, conceituado dissimo industrial e proprietário desta villa.

O seu estado penaliza toda a gente desta terra, onde o sr. Bello goza de geraes sympathias.

Por causa do seu melindroso estado encontra-se entre nós o sr. Arcepiso-Bispo do Algarve, que veiu expressamente para tornar-se enfermeiro de seu irmão, procurando com os seus cuidados e disvellos incutir ânimo e forças ao enfermo a fim de que possa vencer o mal que o afflige.

Ao acto de sua Eminência, que é louvado com admiração por todo o povo que o venera como uma alma de eleição e verdadeiramente christã, juntarei o esforço e dedicação do seu médico assistente sr. dr. Luis Lopes da Costa, que não tem abandonado o doente e procura com os seus profundos conhecimentos scientificos e de clinico experimentado vencer o mal que tenta roubar-lhe o amigo.

A ambos a minha admiração e ao enfermo os meus ardentes votos de um prompto restabelecimento.



**Tribunal commercial**

Resolveu favoravelmente acerca das propostas na acção que o sr. Manuel Abilio Simões de Castro, desta cidade, intentou contra João Neves, de S. João do Campo, por um crédito de 80.000 réis.

Deixou de occupar-se, por falta de testemunhas, da acção movida por António Braz dos Santos, contra Benjamin Ventura, desta cidade, para haver uma divida de réis 12.000; e

Homologou a concordata que o proprietário do *Salon de la Mode*, sr. Barreiros de Castro, offereceu aos seus credores. O sr. Manuel José da Costa Soares desistiu da impugnação que fizera á exactidão dos valores do activo e do passivo que o sr. Barreiros apresentou no balanço.

O official aposentado do ministério das obras publicas sr. Julio Firmino Judice Bicker, brindou a bibliotheca da nossa Universidade, com uma reprodução chromo-phototípica dum códice manuscrito em lingua maya e existente na real bibliotheca de Dresde.

A reprodução, de que se tiraram apenas 60 exemplares, foi feita em Leipzig no anno de 1880, e é precedida duma introdução escripta pelo editor dr. E. Förstemann. O unico exemplar que veio para Portugal é o que o sr. Bicker mandou á bibliotheca, e que lhe foi offertado, naquella anno de 1880, pelo ministro dos cultos e instrução pública do reino da Saxonia.

A bibliotheca da Universidade, tinha recebido ha pouco uma reprodução feita em 1896 tambem dum códice mexicano, de que o original manuscrito está na bibliotheca apostólica do Vaticano. Este foi offerecido pelo sr. Duque de Loubat.

Foi promovido a segundo tenente da armada, o sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, neto do nosso amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustre redactor do *Conimbricense* a quem endereçamos os nossos parabens.

Nas ornamentações, para o centenário, da rua Augusta em Lisboa, destaca-se, a representar o Brasil, uma bandeira do extinto império.

Como affirmação monárchica de quem quer que tenha presidido á disposição dessas ornamentações? Mas o que significa isso?

Positivamente a mais rasteira ba-

julice dum espirito imbecilmente tacanho.

Hôje, a bandeira do império sómente synthetisa um passado que não voltará, e assim, antepô-la, como representação, á bandeira republicana do Brasil actual, é mais que uma estupidez, um acto incivil e desrespeitoso para aquelle pais. Ou uma idiotice, afinal.

**Roteiro Auxiliar do Viajante em Lisboa**

A Typographia Auxiliar de Escripção acaba de publicar o *Roteiro de Lisboa*, que é um novo guia concebido no mesmo critério pratico e utilitário, sem deixar de ser agradável, do roteiro de Coimbra, por esta mesma casa editada, bem como de outros que prepara e cuja appareição se não fará esperar.

O *Roteiro Auxiliar do Viajante em Lisboa* offerece condensado em menos duma centena de paginas todas as indicações, ensinamentos e conselhos, que possam ser desejados, desde os preparativos da partida até ao regresso da viagem.

Armado com este *vade-mecum*, companheiro amigo e fiel, que tem de ser consultado constantemente, o forasteiro, que alli se encontre pela primeira vez, pôde aventurar-se com segurança nas ruas da capital; visitar todos os edificios notaveis, museus, monumentos curiosidades e passeios, com elucidações descriptivas e historicas, dados anedóticos e estatísticos, tudo que possa interessar ao viajante attento.

Este roteiro é, emfim, um auxiliar previdente, bondoso e erudito, que, inclusivê, presta informações referentes á economia com que pretendemos viajar.

Dá indicações sobre hotéis, restaurantes, cafés, theatros, consultórios, pharmácias; esclarecimentos sobre viação, tudo o que importa saber ao homem de negócios, ou simples touriste, que viaje por prazer.

Alli se encontram tabellas de preços, itinerários, um mappa da cidade de Lisboa nitido e bem desenhado, e instrucções para todas as situações.

Nada escapa á previdência, discernimento e bom senso deste precioso livrinho, que desinteressadamente custa 100 réis, e merecidamente recommendamos aos nossos leitores.

Foi adjudicado ao sr. Bernardo Carvalho, artista muito habil e considerado, o trabalho de estantes e balcões para as novas pharmácias da liga das associações de soccorros mútuos.

pobres. Quanto a ti recommendo-te que te cases cedo; a natureza não quer que o homem faça casa, quando não está na força da vida. Todos esses amôres de fora são grãos de trigo perdidos em terra infecunda; as boas colheitas são as que vem depois das sementeiras boas. Não esqueças estas palavras da escriptura «Desgraçado do homem só», que querem dizer desgraçado do homem sem filhos.

— Meu pae, hei de casar-me cedo.

A figura de Lucia passou como uma sombra fúnebre.

— Não te esqueças que a fortuna não se defende della mesmo. Os ricos são todos os dias atacados, não pelos pobres, mas sim pelos que se querem tornar ricos. Anda sempre prevenido; não é a caridade que arruína, é a tolice, a imprudência, a loucura, a paixão. Na vida ha fortuna e azar. Se vires o tempo bom, solta todas as velas; se chegar o azar, cruza os braços e amarra.

M. Staller levou o copo aos lábios.

— Fallo-te muito de dinheiro, mas, como dizia, meu pae é fallar do ouro. Sabes o dinheiro é um bom amo, e é ainda o maior amigo; porque se chama alternadamente: liberdade, fraternidade, claridade. Faz-se politica má desde que o mundo é mundo, e ha de continuar a fazer-se. A boa politica é o dinheiro. Arrasta todas as ser-

**Descoberta dum roubo**

Em 4 de fevereiro passado, queixou-se á policia Joaquim Gomes Ferreira, da Vazea de Goes, que lhe tinham roubado 18 chailes de casimira, 70 cache-nez e 30 lenços de seda, além doutros objectos.

As diligências entam feitas levaram a concluir que o roubo tivesse sido praticado por dois individuos que tinham desaparecido, Manuel Fernandes e José da Silva, frequentadores assíduos da casa de coito, em Santa Clara, pertencente a Anna de Jesus, a *Barbuda*, que entam foi inquirida sobre se os dois larápios lá tinham estado com o furto, respondendo negativamente.

A policia, porém, não a perdeu de vista, e fez-lhe ante-hontem uma nova rusga á casa, indo lá encontrar muitos dos objectos roubados. Prêsa, ella e o marido, declararam terem comprado esses objectos, dando indícios do paradeiro dos dois fugitivos, que hontem poderam ser prêsos.

Ao fim de persistentes negativas confessaram, declarando que a *Barbuda* e o marido estão innocentes, pois foram elles que lhes venderam os objectos que tinham em casa.

Se esta declaração é verdadeira do que se duvida, averiguar-se em juizo para onde foi dada communicação.

**Interesse geral**

Da efficácia das Pímulas do dr. Heintzelmann para curar as enfermidades do estômago, figado, intestinos e enxaquecas como tambem todas as «moléstias nervosas», nada tenho que acrescentar, por que são bastante populares estas pímulas anti-dyspépticas — o que me proponho é tam sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes injeções de morphina». Sendo tam rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficenas pímulas do dr. Heintzelmann.

(Firma reconhecida).

Justino Fernandes de Andrade.

**Observação.** — As pímulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann curam enfermidades do estômago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorroides — e sobre tudo é um grande «purificador do sangue».

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

Pelo commissariado de policia foram remetidos ao poder judicial Seraphim dos Santos, padeiro, de Santa Clara, e Arthur Maria da Cunha, carpinteiro, residente na rua das Fangas, que numa das últimas noites assaltaram, por meio de ar-

vidões, consola todas as misérias. No dia em que eu morrer dá, sem contares, a todos os pobres que encontrares.

A voz de M. Staller mal chegava aos ouvidos da Gontran apesar delle estar debruçado sobre o pae.

— Não faço testamento; porque tu imaginarás o meu pensam nto.

M. Staller queria continuar, mas apenas lhe chegavam aos lábios palavras incoherentes. Forcejava por recuperar toda a força do seu espirito, mas estava no fim. Pronunciou o nome da mulher e da filha.

Quando chegavam, o moribundo mal os reconheceu. Estava tudo acabado, a morte tinha ferido com força; estava escripto que não tornaria a vêr a luz do dia.

Quando Gontran viu que estava perdido tudo, eram sete horas da manhã, subiu ao quarto e escreveu a Lucia para dizer-lhe a desgraça que o ferira.

Tu comprehendes bem o meu soffrimento. Não te verei estes dias, mas amo-te.

Que disse Mademoiselle Lucia ao lêr o bilhete?

— Casa tenho eu!

E fez uma piroeta.

Sentou-se ao piano para cantar uma ária da *Bella-Helena*.

Quando acabou de cantar, murmurou:

— Gontran não vem estes dias. Quem apparecerá?

rombamento da porta, a habitação da sr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina da Fonseca, na Arregaça, a quem roubaram, além d'outros objectos, uma quantidade de toalhas, guardanapos e algumas gallinhas, fugindo antes de terem conseguido abrir uma gaveta d'onde iam tirar uns faqueiros de prata, por a dona da casa; que presentira gente, accender uma luz.

A descoberta de quem tinham sido os assaltantes deve-se especialmente á circunstância de ter-se rasgado a um a facha que trazia, ficando agarrada uma pequena tira a um prego da capoeira.

Os prêsos protestam a sua innocência, não obstante a facha que pertence a Seraphim, e em que ajusta perfeitamente a pequena tira que ficou prêsa á capoeira ter sido encontrada em casa de Arthur.

Compromettem os igualmente outras provas que a policia colheu.

Assentou banca de advogado em Paços de Ferreira, o sr. dr. Manuel José de Sá Couto, que ha dois annos concluiu a sua formatura em Direito.

Ao nôvel advogado desejamos muitas felicidades na espinhosa carreira da advocacia.

Arthur Lopes da Cunha, e um outro individuo cujo nome não é ainda conhecido, subtraíram a João Baptista Gonçalves a quantia de 6.000 réis, que tinha num armario em sua casa.

Prêso, o Arthur confessou o furto de que entregou 2.200 réis em dinheiro e uns objectos que com o restante tinha comprado.

Declara que o outro foi seu cúmplice, não sabendo todavia onde pára.

Remetido ao poder judicial.

**Câmara municipal de Coimbra**

Sessão ordinaria de 9 de abril

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos—Arcegiago José Simões Dias, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomou conhecimento da liquidação feita aos direitos de mercê, devidos por dois capatazes do serviço da limpeza da cidade, ha pouco nomeados em concurso.

Mandou enviar ao chefe do districto para as providências necessárias, um officio do gerente da companhia do matadouro acerca da continuação do abuso da venda de carnes verdes de gado abtido fóra do matadouro.

XIV

AMOR E CONSCIÊNCIA

Dahi a seis semanas, Gontran e Lucia andavam pelos *Campos-Elyseos* num coupé com os *stores* corridos.

Gontran tinha o pudor do lucto. Percorreram a avenida de *Campos-Elyseos*, a de *Friedlano*, a da Rainha Horténsia a vêr as casas que se vendiam, amando as já da vida louca e luxuosa que devia resplandecer nellas.

Tinham andado pelas mais ricas. Nada era bom demais para aquella dama. Entendia, porém, que era necessário moderar um pouco as suas aspirações.

Contentou-se com uma *casita* da rua de Courcelles que só custava duzentos mil francos.

Como se resignava Gontran a coroar a cabeça a esta nova loucura? Gastava com Lucia trezentos francos por dia: cavallos, caruagens, *bouquets* e vestidos; por que se ainda não conseguira ser uma grande actriz, era já uma grande *cocotte*.

E' que Gontran andava sempre em compromissos d'amôr e de consciência. A consciência dizia ao amôr: «E' demais levaste-me mais longe do que eu queria, se dou mais um passo, não torno a encarecer.» O amôr dizia a consciência: «Peço tam pouco para viver e ser feliz!

(Continúa.)

Mandou tomar nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 21 do corrente, auctorizando trabalhos de canalização para um prédio situado na Praça do Commercio.

Auctorizou pagamentos, da condução de finados nos hospitales do cemitério, durante os meses de janeiro a março: serviços de limpeza em diversas repartições, em igual tempo; serviços de iluminação do logar de Santo António dos Olivaeis em março; vencimentos do thesoureiro em igual mês.

Mandou annunciar a arrematação, em praça, da mobilia necessária para as escolas elementares de Santa Cruz (sexo masculino) e de S. Silvestre, (sexo feminino).

Auctorizou o vereador do pelouro dos serviços das águas a providenciar acerca da contagem da agua consumida em março nas obras da Penitenciária, sobre o que se offerecem dúvidas por parte do engenheiro respectivo.

Auctorizou a presidência a providenciar, para que se não permita mais o lançamento de entulhos na avenida dos oleiros e se annuncie o local em que deva consentir-se.

Auctorizou o pagamento d'impostos a satisfazer pela venda de gêneros, sujeitos ao imposto municipal, até junho do corrente anno.

Attestou acerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Auctorizou o pagamento dos ordenados do mês d'abril aos empregados do municipio.

Despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento moral e civil de um cidadão e auctorizando a collocação de um signal funerário em uma sepultura no cemitério municipal; a annullação do imposto municipal directo, lançada sobre vencimentos de um empregado fallecido no primeiro de janeiro do anno a que dizia respeito o imposto, a canalização de águas de exgôto de uma casa na rua Fernandes Thomaz: — o alinhamento para uma casa no logar das Carvalhozas e de outra no Tovim, sem occupação de terreno publico.

Enviou á repartição técnica para informar, sete requerimentos de proprietários, relativamente a obras em prédios que possuem.

**ANNUNCIO**

A direcção da liga das associações de soccorros mútuos de Coimbra, para o estabelecimento de pharmácias, annuncia que se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, para o provimento de quatro logares de praticantes das suas pharmácias, com o vencimento diário de 400 réis.

Os concorrentes a estes logares deverám juntar a seus requerimentos os documentos seguintes: Certidão que mostre terem mais de dois annos de boa pratica registada; certidão de idade; e attestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho aonde tenham residido nos últimos três annos.

Além destes documentos poderám os concorrentes juntar quaesquer outros com que julguem dever instruir os seus requerimentos.

Coimbra, 14 de maio de 1898.

O vice-presidente,

João Maria Ferreira Roque.

**A MODA ELEGANTE**

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.500 réis; três meses, 1.500 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores — proprietários, Guillard, Aillaud & C.<sup>as</sup>. Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup>

**F. Fernandes Costa**

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

**TOSSES**, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hôje.

**Folhetim da «RESISTENCIA»**

ARSÈNE HOUSSAYE

**LUCIA**

Livro I

XIII

O TESTAMENTO

Naturalmente é á conta da tua herança.

Gontran interrompeu o pae.

— Meu pae, eu envergonharia de fazer perder a minha irmã um real.

— Não duvido. Queria dar a cada um um milhão de dote; termine-la contentado com o resto para viver no meu castello. Não te esqueças que ha dias em que a gente honrada paga pelos patifes.

Nunca assignes nada, sem olhar bem a tinta da pena; meu pae disse-me isto; mas cada um julga sempre os outros por si.

M. Staller bebeu um outro golo de vinho de Chateau Yquem.

— Consola tua mãe, amando-a muito, casa tua irmã com um homem honrado. Não te esqueças que se não lhe tiver amôr é necessário tirar-lhe a pena da mão; um homem honrado e uma mulher honesta que se amem nunca serám



**ARRENDAMENTO**

1 **Recebem-se** pro-  
postas para o novo  
arrendamento do theatro circo  
e seus pertences, até ao dia  
18 do corrente, em casa do  
sr. presidente João Lopes de  
M. Silvano — Coimbra.

**Medalha talisman**

2 **Estas** medalhinhas-  
porte-bouheur ver-  
dadeiro trevo de quarto fo-  
lhas natural, vendem-se na  
ourivesaria de Manuel Mar-  
tins Ribeiro — Rua do Vis-  
conde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem  
raios XX, tartarugas e sar-  
dões, cravejados de pedrarias  
de lindissimo effeito; última  
novidade.

**Bom emprego de capital**

3 **Nº** dia 8 do próximo  
mês de maio, pe-  
las 11 horas da manhã, ven-  
de-se em praça particular se  
o preço offerecido convier, na  
rua da Moeda, n.º 58, 1.º an-  
dar, (escriptório do ex.º sr.  
dr. Poiares) uma linda vivên-  
da, sita na ribeira de Coze-  
lhas, a qual se compõe de  
casas de habitação, recente-  
mente construídas, que ac-  
commodam familia numero-  
sa; casas para caseiro e ar-  
recadações, grande quintal de  
excellente terreno com muita  
água, árvores de fructo, vi-  
deiras, etc. E um sitio muito  
pittorresco e aprazível, tendo  
estrada de macadam até ao  
local. Confina pelo norte, com  
a ribeira; sul, com herdeiros  
de António dos Santos; nas  
cente, com a estrada; poente  
com dr. Paredes. Não tem  
foro algum.

Desde já recebe propostas,  
o encarregado da praça, sr.  
João Marques Mósca, na rua  
de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

**Roteiro auxiliar do viajante**

**LISBOA**

1 vol. com a planta da cida-  
de de Lisboa.

**PREÇO 100 RÉIS**

A venda na Typographia  
Auxiliar d'Escripório — Pra-  
ça do Commercio, 11, Coim-  
bra e em todas as livrarias,  
papelarias e kioskes.

**PRECISA-SE**

5 **Um** rapaz que tenha  
prática do commér-  
cio e que offereça abonações.

Rua Ferreira Borges, 162 e 164  
**COIMBRA**

**VIDEIRAS AMERICANAS**

6 **Vende-as** Bazilio  
Augusto Xavier de  
Andrade, rua Martins  
de Carvalho.

**Venda de propriedade**

7 **Vende-se** uma pro-  
priedade composta  
de moinho, com dois casaes  
de pedras, para farinha, ca-  
sas de habitação, curraes, ei-  
ra de cantaria, terra de se-  
meadura com árvores fructi-  
feras e infructíferas, com abun-  
dancia de agua para rega de  
todo o terreno, no sitio do  
Avenal, freguezia do Sebal  
Grande, a confinar com a es-  
trada districtal que de Con-  
deixa segue para Taveiro. E  
livre de onus e presta infor-  
mações seu dono Francisco  
Cardoso dos Santos, em Ser-  
nache, e o dr. Vieira, advo-  
gado e tabellião em Coimbra,  
rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103500  
réis annuaes.

**REMÉDIOS DE AYER**

0 **Remédio de AYER** contra sezões. — Febres  
intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O re-  
médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-  
chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-  
mente concentrados de maneira que sahem baratos,  
porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.** — O  
melhor purgatiyo, suave, inteiramente vegetal.

**Frasco, 12000 réis**



**O Vigor do Cabello  
DO DR. AYER,**

**Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vi-  
talidade e formosura.**

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desin-  
fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar  
metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85,  
1.º, — Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

**Premiadas com a medalha d'ouro**

NA

**Exposição Industrial Portuense**

**Preços das garrafas**

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'An-  
drade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — An-  
tónio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira  
da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogeria  
Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

**SUCCESSOR**

**COIMBRA**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas  
por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. —  
Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de  
gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cô-  
res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma-  
ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

**ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO**

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento,  
verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos,  
para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-  
beldes.

**Preço do boião, 12000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em  
Coimbra: drogeria Rodrigues da Silva & C.ª



**Salsaparrilha de Ayer.**  
Para a cura effeaz e prompta das  
Molestias provenientes da im-  
pureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para  
aformosear o cabelo** — Extirpa todas  
as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume  
delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca  
Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogerias e lojas de per-  
fumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnes-  
tock.** — E' o melhor remédio contra lombrigas.  
O proprietario está prompto a devolver o dinhei-  
ro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça  
o effeito quando o doente tenha lombrigas e se-  
guir exactamente as instrucções.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FIDELIDADE**

Fundada em 1835, com sede em  
**LISBOA**

Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva rs. 281.000\$000

9 **Esta** companhia, a  
mais antiga e a mais  
poderosa de Portugal, toma  
seguros contra o fogo e ma-  
rítimos.

Correspondente em Coim-  
bra, Bazilio Augusto Xavier  
d'Andrade.

**1:000\$000 réis**

10 **Empresta-se** so-  
bre hypotheca nesta  
comarca. Nesta redacção se  
diz.

**Tratamento de moléstias da  
bôcca e operações de ci-  
rurgia dentária**

**Caldeira da Silva**

*Cirurgião-dentista*

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

**Consultas** todos os  
dias das 9 horas da manhã  
às 3 da tarde.

**PROBIDADE**

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma  
de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra in-  
cêndios.

Correspondente em Coim-  
bra, Cassiano A. Martins Ri-  
beiro. — Rua Ferreira Bor-  
ges, 165, 1.º.

**Madeira de choupo**

7 **Quem** quizer com-  
prar uma porção  
d'aquella madeira, pôde diri-  
gir-se á Quinta das Lages,  
ou á Chapelaria Silvano, on-  
de darão informações.

**CASA**

1 **Vende-se** uma mo-  
rada de casas, sita  
na rua do Cotovello n.º 4.  
Quem a pretender pôde di-  
rigir-se ao sr. Rodrigues da  
Silva, rua de Ferreira Borges.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

*Depósito do melhor fabricante portuense  
— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica*

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e ou-  
tros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de  
espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho  
e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar,  
folles, picaretas e toda a qualida-  
de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoei-  
ros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissi-  
mos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.  
**COIMBRA**

**TOSSES**

**Constipações, Bronchites,  
Asthma, Coqueluche e ou-  
tros padecimentos dos or-  
gãos respiratórios.**

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharo-  
des d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Men-  
des, do Pôrto, cuja effiacia tem sido comprovada por mi-  
lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em  
attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

*Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr.  
Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr.  
Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa An-  
des, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Ro-  
cha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro  
Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr.  
Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira,  
dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-  
cordes em affirmar que os Rebuçados Milagrosos são um  
optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos  
e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer  
outro preparado.*

Vendem-se em todas as pharmácias e drogerias do reino,  
ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220  
réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imita-  
ções.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymund  
Alves Sobral e drogeria Rodrigues da Silva & C.ª.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

*(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial  
Portuguesa em 1888)*

48, Rua de Borges Carneiro, 50

**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento m-  
gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de al-  
novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, m-  
rino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Co-  
certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se re-  
ponsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

**RIO DE JANEIRO — BRAZIL**

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio  
Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do  
verno, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, leg-  
dos, alugueis de casas e bem assim da compra e venda  
papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante mód-  
comissão.

Para informações e demais explieações, com o sr.  
guel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.



# RESISTENCIA

N.º 338

COIMBRA — Quinta feira, 19 de maio de 1898

4.º ANNO

## O imposto como pena

O sr. Dias Ferreira, num discurso pronunciado na câmara dos deputados sobre o adicional de 5 p. c., disse que era necessário lançar sobre o país novas contribuições ou agravar as existentes, afigurando-se-lhe insufficientes para resolver a crise financeira as propostas apresentadas pelo governo. O illustre ex-ministro referiu-se em especial á classe dos funcionários públicos, afirmando a possibilidade de reduzir os ordenados que estão percebendo.

Como razão suprema para exigir do país novos sacrificios tributários, sustentou o sr. Dias Ferreira que os contribuintes são os responsáveis pelo descalabro financeiro do país, pois este é devido á indiferença completa que da parte d'elles tem havido no que respeita á marcha dos negócios públicos. Na opinião do sr. Dias Ferreira deve punir-se o país pela pertinaz incuria e extraordinário desleixo que tem revelado na defesa dos seus interesses, e a pena mais efficaz consistirá em ir arrancar ás economias particulares e ás forças productivas novas fontes de receita para o Estado, que os criminosos esbanjamentos dos governantes levaram a uma situação financeira desesperada. Estes, os criminosos, é que ham de proferir a sentença, a elles competirá também a applicação da pena; as victimas dos seus esbanjamentos é que a ham de sofrer, revertendo essa mesma pena em proveito dos criminosos e dos seus apaniguados.

Se o país supportar novos encargos tributários e, em virtude d'isso, o thesouro público entrar numa situação mais desafogada, crear-se-ham immediatamente novas despesas para a satisfação de inconscusáveis interesses. A classe dos funcionários públicos, em que o sr. Dias Ferreira pretende que se façam importantes economias pela redução de ordenados que, em geral, não são sufficientes para assegurar os meios de subsistência, será augmentada pela criação de novos logares, attendendo-se para isso não ás exigências dos serviços públicos, mas á conveniências politicas ou particulares.

E não duvidamos de que seja o próprio sr. Dias Ferreira quem dê o exemplo se, como alguém crê, tornar a occupar a presidência do conselho de ministros. De quem, como elle, tem dado tam evidentes provas de que sabe sacrificar-se pelo bem do país, tudo é licito esperar.

Mas voltemos ao augmento dos impostos. O mesmo sr. Dias Ferreira, que o defende, affirmou que a taxaçaõ tributária em Portugal attingiu uma cifra que todos os financeiros consi-

deram como perigosa para a economia nacional, podendo determinar gravissimas complicações. Como poderá conciliar-se esta affirmação, que o sr. Dias Ferreira fez sua, com a de ser necessário e possível o augmento dos impostos?

Não tratou do assumpto, sob este aspecto, o sr. Dias Ferreira, e bom seria que o tratasse. Querera elle, como resultado da pena que a indiferença do país na sua opinião reclama, lança-lo na miséria, tornando impossível o regular desenvolvimento das suas forças productivas? Querera provocar uma reacção enérgica, que leve o país a tomar conta dos seus próprios destinos?

Suppomos que em nada d'isso pensou o sr. Dias Ferreira. Em todo o caso é para nós positivo que, se voltar a ser chefe duma situação politica, o sr. Dias Ferreira ha de lançar sobre o país novas contribuições e sujeitar a mais largas deducções os ordenados dos funcionários públicos. Crêmos, porém, que nem elle nem os partidos da rotaçaõ ham de aproveitar com isso.

A reacção do país, se se der o propalado augmento dos impostos, não se fará esperar muito tempo.

## A humanitária Inglaterra

Seguindo a orientação dada por Salisbury no célebre discurso em que fallou de nações vivas e nações moribundas, o ministro das colonias, Chamberlain, acaba de declarar noutro discurso que a Inglaterra necessita de se alliar com os Estados-Unidos, seus irmãos pela raça, pela lingua e pelos sentimentos humanitários, a fim de poder defender-se contra as nações europeas que se colligaram para a prejudicarem.

A partilha da moribunda China é a causa primeira da projectada alliança. Chamberlain quer que essa partilha se faça equitativamente e, quando o não possa conseguir, quer obter a devida indemnização em outros pontos, designadamente na Africa.

Sam exigências do commercio, ou, por outras palavras, do espirito humanitário da Inglaterra. Que para esta, disse o Chamberlain, é o sentimento da humanidade, o desejo da paz, o motivo determinante da alliança com os Estados-Unidos.

O mais interessante, porém, é que as declarações de Chamberlain causaram um extraordinario alarma na Europa e que podem dar motivo a sérios conflictos. Diz-se que a Russia pedira já explicações; a Alemanha, que a Inglaterra tem procurado requestrar, mostra-se apprehensiva com os planos do governo inglés, e a França, que se vê seriamente ameaçada se na partilha da China não for dada á Inglaterra a maior parte, está-se preparando para uma luta armada.

Alguns jornalistas crêem até na possibilidade de se colligarem estas três nações para se opporem ás desmedidas ambições da Inglaterra. Se tal succeder, não nos parece que haja motivos para grandes exclamações. O odio da França pela egoista Inglaterra é mais profundo do que o que vota á Alemanha,

## Em via de conciliação

Na câmara dos deputados houve grosso tiroeteo de phrases duras, sustentado pelo sr. conde de Burnay e as gentes do governo que accusavam o famoso banqueiro de ter abusado dos poderes que lhe foram dados para a negociação do escandaloso contracto das 72.000 obrigações do caminho de ferro. Antes, as *Novidades* tinham abordado a questão de forma bem aggressiva e o *Jornal do Commercio* saiu, como era natural, a contradictar os dizeres daquelle diário.

De tudo isto, — da contenda na imprensa e dos factos na câmara, surdiu a apregoada incompatibilidade entre o *gros* banqueiro e o ministro da fazenda sr. Ressano Garcia, e, como consequência, a resolução em que o sr. José Luciano chegou a estar de pedir a demissão do gabinete, para vêr-se livre do mesmo sr. Ressano e d'outros ministros, voltando depois a organizar ministério com novos elementos.

Claro que este plano era em grande parte, senão especialmente, determinado pelas declarações que o sr. Burnay fizera de que o governo não podia contar com os seus serviços enquanto o sr. Ressano estivesse no poder.

Assim collocado em frente de sérios embarcos, dada a necessidade de dinheiro, que o mesmo sr. Burnay procurava conseguir para o governo, o sr. José Luciano não tinha que demorar-se em hesitações: — ao mar o ministro da fazenda...

Esta situação foi, porém, modificada, em vista de uns queixumes desse ministro, e pela perspectiva de alguém, contrario ao sr. Burnay, poder conseguir o dinheiro que elle estava encarregado de obter.

Destarte conjurada a crise, ainda que transitariamente, com o assentimento do rei, subsistia o parecia subsistir a apregoada incompatibilidade entre o sr. Ressano e o sr. Burnay, que no fim de contas era também pósto de parte, por agora pelo menos, graças á probabilidade de os seus trabalhos de agente financeiro poderem ser dispensados.

Ante estes factos, que propositadamente recapitulamos para melhor apreciação de noticias posteriores, a publica expectativa ficou suspensa...

Ao fim de taes acontecimentos succede isto:

O sr. presidente do conselho, José Luciano, teve uma demorada conferencia com o sr. Ressano Garcia, ministro da fazenda, que voltou á sua secretaria, tendo antes estado em prolongada consulta com o sr. Pereira Carrilho, que por seu turno conferenciara largamente com o sr. ministro dos estrangeiros.

Depois, o sr. José Luciano recebeu em sua casa o sr. Burnay, com quem conferenciou também, ainda que menos largamente.

A bonança depois da borrasca? A conciliação dos incompatíveis?

Sempre nos pareceu que iria parar perto o rompimento de relações entre o governo e o negociador de operações financeiras, em todas as situações, e esse succeder de conferencias e consultas entre as peças componentes da principal engrenagem da machina financeira, bem justificam o que aqui dissemos no penúltimo numero.

Que, afinal, não repugna acreditar que daqui a dias estarão novamente de mãos

dadas os inimigos irreconciliáveis da última hora.

Porque elles reconciliam-se sempre. Tudo depende das occasiões!

E as occasiões parecem ter chegado. Alguns dias mais, e assistirse-ha á reentrada do *imprescindível* banqueiro nos arcanos do gabinete, levado pelo braço do sr. Ressano Garcia e sob a *sombra protectora* dos srs. José Luciano, ministro dos estrangeiros e Pereira Carrilho...

Afinal, simples misérias a attestarem a consciencia larga de toda essa gente servidóra dum regimen que se afunda em meio da monstruosa obra dos seus homens, trazida por escandalosos latrocínios e actos de traição á integridade nacional.

## Rumores de tutela estrangeira

Dizem jornaes de Lisboa que em cavaco dum grupo de politicos, bem ao facto dos trabalhos do governo, se affirmou estar sendo negociado com a Inglaterra o estabelecimento dum *controlé* em Portugal, cuja fiscalisação ficara á cargo da mesma Inglaterra, que garantirá ás demais potências o fiel cumprimento dos compromissos portugueses.

A integridade das colónias portuguesas será também mantida pela Inglaterra, mas em troca seram estabelecidas pautas ultramarinas extremamente vantajosas aquelle país, que dellas tirará todas as vantagens.

Quer dizer, a dar-se o estabelecimento de tal *controlé*, Portugal manterá sobre as suas colónias uma soberania *in nomine* e para os encargos, que os proventos seram assambarcados pela Inglaterra — sempre demonstrando a subsistencia da sua *amiga alliança* com a nossa desventurada nacionalidade que tantas extorsões lhe tem tolerado!

E levará o consulado progressista ao fim mais essa infamia.

De tudo é capaz, com tanto que se mantenha nas culminancias do estado e fortaleça o throno, com o apoio de estrangeiros.

Uma vez mais deixou de haver sessão na câmara dos deputados, por falta de numero. For na segunda-feira.

Em começo de festas é naturalissimo. Lisboa tem agora tanto que admirar...

## Ministério de Espanha

Declarou-se a crise do gabinete espanhol. Os ministros apresentaram as suas demissões a Sagasta, que por seu turno as apresentou á rainha, tendo-lhes antes pedido para continuarem á frente dos negocios públicos até á constituição do novo gabinete.

A rainha encarregou Sagasta de organizar a lista ministerial. O chefe conservador porém tem deparado com relutancias que em todo o caso espera vencer em breve, parecendo que aconselhara a coroa a chamar Martinez Campos ou Silveira desde que se encontra em maiores difficuldades. Os seus amigos affirmam todavia, que a crise vai em via de solução.

E opinião geral que a Espanha carece dum governo enérgico para proseguir na guerra com os Estados-Unidos, e dá-se como provavel que será assim constituído:

Presidente, Sagasta; Estado, León e Castillo; fazenda, Puigerver; justiça, Croizard; marinha, Churrua; guerra, Correa; governação, Cordepon; fomento, Gamazo; ultramar, Montero Rios.

## DE ITALIA

Ultimas noticias dizem que foi descoberto um movimento de conspiração anti-dynastica em todos os acontecimentos ultimamente dados na Italia, e jornaes de diversa coram esse facto como origem unica dos successos.

E bem visto que, entre nos especialmente, as impressões de momento sobrepujam se não assambarcam o espirito até ao esquecimento da verdadeira causa de determinadas anormalidades, e assim é que hoje vemos, mesmo em jornaes nossos, apreciações do que ha succedido bem diversas de outras que anteriormente formularam.

Se bem que o estado de sitio, mantido ainda numa grande parte do território italiano, não permite por enquanto á imprensa dar informes completos sobre a causa das perturbacões de Milão, correspondências particulares aclaram que a origem dos tumultos foi um movimento federalista e socialista destinado a fazer mudar a face das coisas publicas.

Este o conceito hoje traduzido em largos artigos de apreciação. De-tenhamo-nos, porém.

A escassez de mantimentos foi e está sendo um facto eloquentemente verificado. Não ha duvida de que a miséria, a fome, invadiu povoações italianas de maneira tal, que innumeros desgraçados succumbiram á extrema penuria.

Não se desmente que aservas selvagens e os caracões serviram durante muitissimos dias a milhares de desgraçados para illudirem o estomago.

E demonstrado que o commissariado militar de Realmonte offerreou o fornecimento de trigo á municipalidade, e que esta o recusou declarando não dispor de recursos para pagá-lo.

Não se desmente que os infelizes habitantes da Sicilia safam as ruas e aos campos em busca de qualquer coisa que mastigar para enganarem a fome que os devorava, caindo uns exhaustos pelos caminhos, logrando outros voltar a extorcerem-se nas miserables habitacões.

E comprovado que em Mazzano tudo era terror, miséria, sem uma tenue esperanza de soccorro.

Não ha emfim, meio de desmentir que a extrema miséria avassalou a maior parte da Italia, especialmente a provincia de Milão, sem que os poderes publicos obviassem ao mal.

Naturalmente, um semelhante estado de penuria provocou ás manifestações nas ruas, as quaes as auctoridades não souberam responder senão mandando a cavallaria, a infantaria, a policia sobre os esfaimados, que recebiam tiros, espedeiras e golpes de bayoneta, em vez de pão que pediam.

Os amotinados trataram entam de defender-se, levantando em diversos pontos barricadas que as tropas atacaram, travando-se rija luta de que resultou uma enormidade de mortos e feridos.

As tentativas de levantar os rails dos caminhos de ferro para impedir a chegada de reforços militares, foi outro motivo de renhido combate, que os insurgentes valentemente sustentaram, apesar de apenas disporem de revolvers e arma branca.

Em face destes acontecimentos, que avassalavam muitas localidades, o governo chamou ao serviço os contingentes militares de 1872, prevenindo o chamamento dos de 74.

Quer dizer, pode arcar com as difficuldades e enormissimos dispendios para pôr, de momento,



mais de 100:000 homens em armas, mas não se decidiu antes a vencer essas dificuldades e emprender essas dispendiosas para acudir a extrema penúria dos famintos.

Tal procedimento não podia deixar de provocar mais graves acontecimentos, e aos miseráveis alliam-se os conscientes, sendo ainda Milão o principal centro de operações:

A porta Ticinese, um ourives vendo a multidão invadir-lhe o estabelecimento matou dois rapazes a tiros de revólver. Exasperada, a multidão vingou-se matando-lhe três filhos e incendiando-lhe a casa.

Centenas de estudantes entram armados na cidade, enquanto outros, entrancheirando-se num convento de capuchinhos de Viale Monforte, arrabalde da cidade, ao passar um destacamento de tropa fizeram fogo. Os soldados abriram então a tiros de canhão uma brecha nos muros do convento e por ella se precipitaram no interior, de onde os estudantes haviam fugido já. Pudéram, porém, ser presos todos os frades, effectuando-se ainda outras prisões, entre as quaes as dos deputados socialistas Turati, Bisalotti, Andrea Costa, e a da célebre anarchista russa Anna Kuliscioff.

Foi então que o movimento se generalizou attingindo quasi toda a provincia de Florença e as de Livorno, Pisa, Sieuve, Massa, Arezza, Grosseto, etc., onde a fuzilaria tem sido insistente, contando-se por milhares os mortos e feridos em ambos os campos.

A tensidade da situação foi tal, que o rei refugiou-se em Roma, tendo renunciado a projectadas recepções e jantares de gala — ou seja a faustosas manifestações de opulência, enquanto o povo se batia nas ruas, para haver um simples bocado de pão.

Sustente-se, pois, que o conflicto degenerou em conspiração, pela intolerância e imprevidência governativa; considere-se mesmo que, segundo a declaração do deputado socialista Roudani, se tratava já de conduzi-lo á fundação duma república federativa como a da Suíça, mas não se negue que a causa primordial foi a fome, com todo o seu cortejo de horrores.

Depois, ainda que essa causa não existisse, e se tratasse apenas dum golpe tendente a depôr a dynastia, o facto provaria pura e simplesmente a repugnância desse povo em continuar sob o regimen monarchico, já hoje condemnado em toda a parte, e apenas mantido pela violência e pelas armas dos exercitos.

Affirma-se já que o socego está restabelecido, uma vez que se achou o fio da revolta e foram tomadas severas medidas de prevenção...

Talvez. Mas é bom ter em mente que não ha meio de dominar os povos quando sam impulsionados á luta pelo desejo ardente de conquistarem a liberdade de a tyrania dos reis e dos imperantes lhes nega, e assim, o que hoje foi frustrado tentar-se ha amanhã, e sempre com a mesma pertinácia e o mesmo amor, até á victoria.

E' indubitavel que o velho mundo tem que ceder o campo ao progresso da humanidade.

Accedendo ao convite vindo do presidente da Sociedade de Geographia, o conselho de decanos resolveu que representem a Universidade no cortejo do centenário da India:

Pela faculdade de theologia, o sr. dr. José Maria Rodrigues, actual reitor do lyceu de Lisboa; pela de direito, o par do reino sr. dr. Frederico Laranjo; pela de medicina, o sr. dr. Augusto Rocha, delegado da faculdade ao congresso nacional de medicina; pela de mathematica, o par do reino sr. dr. Gonçalves Xavier d'Almeida Garrett; e pela de philosophia o sr. dr. Francisco Augusto Correia Barata, que está exercendo o cargo de secretario geral da secretaria da câmara dos deputados.

Estes representantes podem aggregar a si todos os professores que por occasião do cortejo estejam na capital.

## Espanha e Estados-Unidos

O mesmo estado de coisas. Nenhuma acção decisiva ou sequer de maior importancia. Alguns tiros e tentativas de desembarque em Cuba pelos norte-americanos, que os espanhoes têm podido repellir.

No mar nenhum encontro.

O paradeiro da esquadra espanhola que largou de Cabo Verde é ainda ignorado, parecendo que a táctica do commandante Cervera consiste principalmente em evitar defrontar-se com a esquadra americana, reconhecida a inferioridade daquella em face desta.

Se Cervera consegue durante muitos dias evitar o encontro, é indubitavel que serão immensamente prejudicadas as operações dos norte-americanos, obrigados á vigilia nas Filipinas, a velar pela manutenção da occupação de Cavite, a sustentar o bloqueio de Cuba — a dividir emfim as suas forças navaes para evitar até projectados ataques aos seus próprios portos.

Assim, deve suppôr-se que a acção decisiva no mar só pôde dar-se por um encontro meramente casual, visto como Cervera, no seguimento da sua táctica prudente, ao mesmo tempo que proveitosa, se empenha em evitá-lo.

Das demais evoluções e acontecimentos dam idéa os seguintes

### TELEGRAMMAS

Washington, 16.—Parece que forças americanas commandadas pelo general Menito occuparam as Filipinas; que uma canhoneira espanhola entrara no porto de Manila, ignorando a estada alli dos americanos, e fôra obrigada a render-se; que Mac-Kinley ordenou que se cõrtem todos os cabos telegraphicos na costa sul de Cuba, e que Sampson, logo que receba reforços, intimará a capitulação da Havana, sendo esta bombardeada, se resistir.

Washington, 16.—Dewey, commandante da esquadra americana nas Phillipinas, actorisou os insurrectos a atacar Manila.

A esquadra de Sapson marcha rapidamente para o occidente de Cuba, a fim de sair ao encontro da esquadra espanhola.

A esquadra volante do commandante de Schley apresentar-se ha nas águas da Havana a fim de proteger os navios americanos que estão fazendo o bloqueio.

Madrid, 16.—Um telegramma da Havana para o *Heraldo* diz que ao meio dia de hontem appareceu á vista do porto um navio americano, approximando-se com bandeira parlamentaria, da canhoneira *Triton*.

O general Blanco deu ordem para que o commandante da *Triton* saísse numa lancha.

Os americanos disseram que eram portadores de cartas edesajavam fallar pessoalmente com o governador. Este partiu numa lancha, sendo acompanhado pelos coronéis Marengo e Golpó e pelo consul inglés.

A entrevista versou sobre a troca dos correspondes do *World*, jornal americano, que se acham prisioneiros das forças espanholas, por militares que foram encontrados a bordo do navio espanhol *Argonauta*, quando este foi aprezado.

O general Blanco resolveu acceitar os documentos em que esta proposta era feita, mas declarou precisar de consultar o governo espanhol antes de responder.

Suppõe-se que a troca será acceita, se fõrem entregues todos os prisioneiros espanhoes.

Madrid, 16.—Um telegramma de Hong-Kong para o *Heraldo* diz que os insurrectos filippinos occupam Cavite e fizeram uma grande ovação ao consul americano.

Cinco mil soldados espanhoes tomaram posições no caminho de Cavite para Manila.

Os rebeldes acham-se divididos. Uns negociam com os americanos, outros com os espanhoes.

O chefe insurrecto Aguinaldo continúa em Hong-Kong trabalhando por apaziguar as desintelligências

entre os rebeldes e formar um governo das Phillipinas sob o protectorado dos americanos.

Os ingleses sam partidários de um governo mixto, anglo-americano, pois que os naturaes sam incapazes de governar-se.

New-York, 16.—A esquadra americana do commando de Sapson está em Puerto Plata (S. Domingos).

O commodoro Schley acha-se em Charleston esperando ordens.

No último ataque a Cienfuegos os americanos cortaram um dos cabos que ligam a Havana com o Oriente.

Washington, 16.—Continuam os clamores contra o almirante Sampson, assegurando-se que será exonerado do seu alto cargo, se não conseguir bater promptamente os espanhoes.

A secretaria da marinha fez já sentir ao almirante Sampson a improficuidade dos seus planos, censurando-o enérgicamente.

Compara as operações da sua esquadra com os exitos alcançados nas Phillipinas pelo commodoro Dewey.

Havana, 16.—O bloqueio foi sustentado hontem apenas por dez navios mercantes.

O general Blanco estava disposto a mandar sair uma canhoneira para o bater.

Madrid, 18.—De Nova-York dizem que o cruzador *Yale* antigo *Paris*, chegou hontem a San Thomas, depois de ter passado em frente de Porto Rico, certificando-se de que as fortificações espanholas não estão intactas.

Madrid, 18.—Os espanhoes dizem, em virtude de noticias recebidas de Hong-Kong, que grande parte dos naturaes das Phillipinas defenderá a dominação espanhola, se fõrem applicadas no archipelago certas reformas.

Os commerciantes estrangeiros que se encontram domiciliados em Manila, tratam de garantir-se contra qualquer ataque, ficando nas casas as bandeiras dos seus países.

Muitos espanhoes que não sam de Manila, estão abandonando a capital.

Madrid, 18.—De Washington dizem que alguns amigos do presidente Mac-Kinley aconselham a que os Estados- Unidos se não façam representar na Exposição de Paris, como protesto hostil contra a França por causa da attitude deste país.

Com relação ao discurso do ministro inglés Chamberlain que advoou a alliança da Inglaterra com os Estados-Unidos a questão aggrava-se.

Os americanos estão muito entusiasmados com este discurso e com a esperança de que a alliança ha de realizar-se, não obstante a irritação de todos os animos contra a França por ser favoravel á Espanha.

Madrid, 18.—De Nova-York dizem que, ha três dias, ha falta de noticias do paradeiro da esquadra espanhola.

A *Companhia Eastern* nega absolutamente o accõrdo que permitta a Dewey estabelecer o cabo de Manila para Hong-Kong.

Falla-se numa grande expedição para as Phillipinas, composta de 30:000 homens. Necessita-se porém, de 3 meses para organizá-la.

Madrid, 18.—Dizem da Havana que o general Blanco se oppõs á troca dos prisioneiros, porque os correspondentes americanos estão comprehendidos na lei que se refere a espões.

A um prisioneiro que estava na Havana foram-lhe encontrados revólvers, cartucheiras, máchinas photographicas e documentos do depósito de 500 duros no consulado inglés.

Madrid, 18.—É aqui opinião geral que a proposta da troca dos prisioneiros que vieram fazer ao general Blanco os parlamentarios americanos, foi mais que tudo um pretexto. O verdadeiro fim terá sido poderem approximar-se da ilha e verificar se alli estava a esquadra espanhola, cuja situação os americanos desconhecem.

Em Nova-York e Washington acreditava-se que a esquadra estava

aqui, quando saíram deste porto o *Conde Venadito* e o *Nueva España*, a fim de perseguir os navios americanos. Estes saltaram alguns pombos correios que partiram de Key-West levando um despacho no qual se dizia que a esquadra espanhola saía da Havana.

Estas noticias foram trazidas pelo vapor *Antonio Curlou* do bloqueio. E portanto indubitavel que a canhoneira americana *Triton* foi mandada averiguar se era certa a noticia levada pelos pombos.

Madrid, 18.—Dizem da Havana que em Porto Rico foi condemnado a 9 annos de prisão um correspondente americano, sr. Haledad, por ter photographado as fortificações.

Os commandantes do *Venadito* e *Nueva España* tem recebido grande número de felicitações porque a flotilha repetira as suas saídas.

Madrid, 18.—Dizem de Washington que os poucos navios americanos que estão no bloqueio de Cuba se encontram em Key-West, a fim de evitar que sejam apresados ou destruidos pela esquadra espanhola.

Dizem de Nova-York que desappareceram 20 torpedos que foram collocados neste porto para defendê-lo. Esta noticia produziu o maior alarme. Fõram presos 3 homens suspeitos.

Madrid, 18.—Dizem de Nova-York que o governo continúa a tomar as mais rigorosas medidas para exercer a maior fiscalização, a fim de evitar que sejam conhecidos os verdadeiros movimentos dos navios de guerra e os planos estudados na secretaria da marinha.

Os officiaes da marinha espanhola admiram a estratégia do almirante Cervera, por conseguir burlar completamente o almirante Sampson. Confessam que Cervera é superior a Sampson.

### Concursos da Universidade

Na segunda feira dezeseis, concluíram-se as provas dos candidatos ás cadeiras vagas na Faculdade de Direito, os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes, Marnoco e Sousa, Villela e Abel d'Andrade, tendo no mesmo dia logar as respectivas votações.

Todos os candidatos ficaram aprovados e classificados segundo a ordem da sua antiguidade, que é a mesma que damos os seus nomes.

Na Inglaterra tem sido celebrado o centenário da India d'um modo algo ruidoso. Explicando o motivo d'isso têm alguns oradores dito que a Inglaterra lucrou mais do que Portugal com as viagens de Vasco da Gama.

Têm razão.

### Três juizes

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos declarou que me restabeleci radicalmente, tomando as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Auctorizo a publicidade.

Dr. Gustavo Master.

Distincto médico inglés.

Buenos Ayres—Novembto, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dyspésia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Médico do hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remédio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte.

Distincto médico, com 40 annos de prática.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

### O INSTITUTO

Vai ser distribuido o numero especial commemovativo do centenário da India.

### O caso sensacional

Appareceram finalmente publicadas na folha official as bases e respectiva minuta, do contracto que o governo celebrou com o *Anglo Foreign Banking Company*, e que tem por fim a realização dum empréstimo de 654:462 libras sterlingas, cacionado por 72:718 obrigações da companhia real.

Vê-se agora, bem saliente, a causa determinante do empenho, tam insistentemente manifestado pelo sr. ministro da fazenda, de não fazer a publicação.

O valor de semelhante operação, é assim definido pelo sr. Mariano de Carvalho no *Popular*.

Sobre a differença notada entre o contracto, e a minuta de que devia ser cópia:

«A propósito vem dizer que o governo, quando teve conhecimento da enorme divergência entre o contracto e a minuta por elle aprovados, depois de muitas hesitações, saiu da difficuldade por uma das esptézas boças muito familiares ao sr. presidente do conselho. Affirma-se ter officiado ao contratado inglés e á casa intermediária portugueza, declinando para esta as responsabilidades de todas as discrepâncias entre o contracto e a minuta. Escusamos dizer que este protesto ou declinatoria seria imbecil, se não fosse mera esptéza para os ministros fugirem a responsabilidades. O contratado inglés respondeu ou responderá, quando lhe seja preciso, que não quer saber das questões entre o governo e a casa intermediária portugueza, nem das bulhas entre o mesmo governo e o seu procurador official em Londres, porque para elle o contracto só existe o contracto regularmente assignado. A esse respeito a jurisprudência inglesa admittê ainda menos dúvidas, que a de outro qualquer país: E tambem o governo não pôde voltar-se contra a casa intermediária portugueza, porque sempre está lhe responderá que foi apenas medianeira e que o signatário do contracto foi o governo pela pessoa do seu agente official em Londres.»

Sobre uma manifestação de desconfiança tida pelo banco *Anglo Foreign* para com os seus co-participantes na negociação:

«Para se vêr a importância do negocio, exemplifiquemos. Um dos taes participantes tomou 45 mil libras, que pagou com 1.125:000 francos, e recebeu como penhor 5:000 obrigações, que ao tempo do contracto estavam a 200 francos. Logo recebeu 900 libras de juros, ficando com direito a receber mais 2:700 libras nos trimestres seguintes. Ao todo 3:600 libras. Ao mesmo tempo pegou nas suas cinco mil obrigações e vendeu-as, supponhamos a 200 francos, recebendo, portanto, francos 1.300:000. Dêstes tirou 1.125:000 francos para dar ao governo portuguez, e ficaram-lhe disponíveis 175:000 francos ou 7:000 libras. Portanto, sem nenhum empenho de capital, o participante ganhou num anno 10:600 libras á custa da inepcia do governo portuguez. Chegando ao termo do contracto recebe do governo portuguez 1.125:000 francos, e com este dinheiro vae ao mercado comprar cinco mil obrigações para restituir. Se ellas nessa época estão a 225 francos, o bom do homem ganhou integralmente 10:600 libras sem empatar 3 réis. Se estiverem, por exemplo, a 240 francos, tem que pôr do seu bolso 75 mil francos ou 3 mil libras e o seu lucro reduz-se a 7:600 libras sem empenho de capital. Será preciso que as obrigações tenham subido a 260 francos para que lucre apenas 3:600 libras sem empenho de capital, e seria preciso que subissem a 278 francos, o que é inverosimil, para não ganhar nem perder. Em todo o caso o seu empenho de capital tem sido zero. Ora ganhar quantias mais ou menos avultadas com o capital zero é a suprema bellêza da arte, equivalente á de apanhar heranças ou hospedagem gratuita á custa do Estado.»

Para remate, ouçamos ainda o *Tempo*:

«O juro do dinheiro emprestado attinge 9 p. c. ao anno, apesar do penhor ser em ouro, e da margem de 25 francos em cada obrigação.»

Isto é espantoso e tudo quanta ha de mais immoral.

Além d'isso os prestamistas ficam com direito de opção, o que lhes faculta a manobra da bolça, por forma a desvalorisar aquelles titulos tanto quanto preciso seja para lhes deitarem mão por preços arrastadissimos.

Eis o motivo por que as obrigações da Companhia real baixaram de 270 francos para 230, tendo já sido cotadas apenas a 225 francos.

Quer dizer: é a operação mais desastrosa que se tem feito em Portugal.»

O contracto é, pois, como aqui fica apreciado. Esperemos agora vêr como o ministro da fazenda responde á interpellação, que lhe está notificada na câmara dos deputados, e da qual vam, com certeza sair novas acclarações, pois ha muito que esmiuçar nas entrelinhas.

Deve ser edificantissimo!



## Cartas da provincia

Arcozello, 16 de maio.

Os acontecimentos que se vao desenrolando em Espanha, trazem de dia a dia a convicção profunda da desorganização d'esse nobre país e do estado de abatimento d'esse povo heroico, que a restauração aviltou e ha de conduzir a maior das baixezas — a capitulação vergonhosa — em nome, não da honra e da salvação de Espanha, mas das instituições que sam a causa de todos os males que a affligem.

Falla-se já em que a rainha-regente abandone a regência e entregue *el-rei niño* a um governo dos principaes elementos preponderantes do país, para não aggravar a situação politica que é melindrosissima.

Falla-se tambem na intervenção das potências trazendo á sua frente a Austria e a Alemanha. Espera-se o combate naval que deve dar-se no Atlantico por estes dias para então o concerto Europeu intervir como em Creta e fazer pressão em Madrid e Washington como a exerceu em Constantinopla e em Athenas.

Causa riso a pretensão do concerto europeu que com umas barbas postizas pretende fazer de papão em Washington, onde é conhecida a sua força, e onde ainda não ha muito foi rudemente desconsiderado. Não sabem esses diplomatas que a América do Norte, nação poderosa, possuindo uma unidade pasmosa nas suas aspirações, tem idéas definidas sobre a sua missão histórica?

Não observarão esses diplomatas de má morte a tenacidade com que os *yankees* vêm de muito longe com constância admiravel preparando o terreno para transformarem em um facto realizado as suas aspirações tam bem definidas na célebre theoria de Monroe — América para os americanos?

Que tem sido as insurreições de Cuba? Que foi o conflicto com a Venezuela? Que quis dizer as questões das pescarias com a Inglaterra, na bahia de Hudson e Rio de S. Lourenço?

A Espanha não quis vér que as revoltas de Cuba eram promovidas e sustentadas pelos Estados-Unidos.

A Europa não quis vér os perigos que lhe ham de vir de ter abandonado a Espanha ás suas forças. Vencida a Espanha, a América envaidecida pela sua victoria e cónscia da sua força ha de ir mais longe nas suas aspirações, e certa de que o concerto europeu é um papão inoffensivo de que escarnecerá, ha

de querer levar, por certo, as suas ambições mais longe. Já não serão aspirações a realizar, ham de ser ambições a satisfazer.

A annexação do Hawai norteia o fim das suas ambições. A pretensão sobre o archipélago das Filipinas por ora mal definido, completa os fins occultos dos americanos. A alliança entre a Inglaterra e o Japão que, por ora, parece ser apenas idéa de um ou outro visionário, ham de, num futuro próximo, mostrar ao tal concerto europeu quanto foi imprevidente em não moderar as ambições dos americanos.

De tudo isto, pois, teremos como factos a realizar, e dos quaes a guerra com a Espanha, pelos Estados-Unidos é o primeiro passo: 1.º a preponderância dos Estados-Unidos sobre todos os Estados da América central e do sul. As Antilhas tornar-se-ham completamente americanas como o Canada. 2.º predomínio dos *yankees* sobre o Pacifico e, expulso de todos os mercados do novo mundo, o commercio europeu é substituído pelo americano; 3.º a alliança entre a Inglaterra, Japão e Estados-Unidos trará como consequência a entrada dos Estados-Unidos nas contendas que tenham a derimirse no Extremo Oriente, e verá-se-ha que essa alliança é feita em detrimento da Rússia e da França em especial e da Europa toda em geral.

Não quis a Europa vér isso? tanto pior para ella. Terá a Europa receio dos americanos? é o que parece. Não sam, porém, os Estados-Unidos que atemorizam a Europa; sam as dissensões. A Europa enfraquecida pela dupla e triplíce alliança permite que outros vam intrometer-se no que ella suppunha até aqui só ter direito de resolver e assim veremos crescer de audácia os americanos.

Ora não será motivo para estudar se as formas de governo influirán neste engrandecimento e neste desenvolvimento extraordinário? E o que nos proporemos demonstrar se tivermos tempo e paciência para isso.

## Restabelecimento

Encontra-se já restabelecido do incómodo de que nos últimos dias soffreu, o sr. dr. António Thomé, illustrado e muito digno professor do lyceu desta cidade.

Esta manhã saíu um grande número de carros para o Bussaco, onde, neste dia, muitas famílias costumam accorrer á romaria da Ascensão.

tectos eram cheios d'amores e aves. Poucas nuvens. Para que havia de haver nuvens? E a sala de banho, toda de mármore branco ancaixilhado em onix com prégos d'ouro no tecto, verdadeiras estrelas! Não tinha jardim mas a estufa, que devia servir de casa de fumar não podia encerrar toda a hora luxuosa dos trópicos?

Lucia notou com alegria que a escada de serviço era bonita bastante para poder transformar-se em escada secreta.

XV

A HARPA

Em breve se começou a fallar da casa de M.elle Lucia, como da morada duma prínciza. Fez-se a entrega da chave em bella companhia; e começaram a haver uma vez por semana reuniões da melhor roda entre a peior gente. A chronica dos jornaes fallava todos os dias das festas de Lucia, dos actos, dos gestos, que digo eu? dos ditos d'espírito de Lucia.

Toda a gente invejava Gontran, toda a gente se ria d'elle. Queria todos os dias arrancar-se a estas delicias de Capua, todas as noites era fatalmente dominado.

Lucia era o encanto e o veneno da vida d'elle. Mas tambem, não foi destas mulheres que alguém disse que os homens se habituavam aos venenos?

Gontran não era além d'isso exclusivamente dominado pelas pai-

## Bombeiros Voluntários

No próximo mês de junho, realisa esta benemerita corporação um basar, para que já anda sollicitando prendas.

No domingo, o sr. Adriano Gomes Tinoco, um dos mais habéis e considerados photographos desta cidade, tirou o grupo a toda a corporação e fanfara, na cêrca de S. Francisco, em Santa Clara.

A faculdade de theologia resolveu em congregação que o ponto seja no dia 11 do próximo mês de junho e que os actos principiém no dia 18.

O ponto de direito deverá ser pôsto na primeira quinzena de junho.

## Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzemann.

Extremamente agradecido, assigno o presente:

(a) Carlos S. Lorentze.

(Firma reconhecida).

## Admiravel cura

Soffrendo de bronchite chronica, cu-rei-me dentro em poucos dias com as pilulas expéctorantes do dr. Heinzemann.

(a) Dr. Felix F. Rino.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

Fôram para a capital passar as festas do centenário os srs. Thiago d'Albuquerque e José Pinto de Mattos, estimados industriaes desta cidade.

Na noite de segunda para terça feira o guarda de policia que andava de serviço na rua das Padeiras, accudiu em socorro de Delfina Rosa que os carreiros José dos Reis e Ricardo dos Santos agrediram violentamente, fazendo-lhe diversas contusões e um ferimento na cabeça. Dos aggressores um evadiu-se, sendo capturado outro que, a caminho da esquadra ponde fugir, tendo o policia de ir sobre elle. Ao cabo de voltas por diferentes ruas sem conseguir agarrá-lo, decidiu-se, ao passar na Praça do Commercio, a puxar pelo revólver e fazer fogo sobre o fugitivo que lhe levava uma regular diantcira. Nem assim logrou que elle se detivesse, mas em compensação la alcançando um pobre homem que socegadamente dobrava uma quina e que sentiu passar-lhe uma bala próximo á cabeça.

xões más; tinha horas de juizo durante o dia. Quasi nunca deixava de jantar e almoçar com a mãe.

As actrices nunca se sentam á mēza para comer á vontade senão para ceiar. Almoçam na cama, quasi se não sentam para jantar, porque as chama a hora do espectáculo, excepto nos dias em que não representam. Ora Lucia representava quasi todos os dias.

Gontran podia por isso almoçar e jantar em casa, sem Lucia poder censurar-lhe o deixá-la ao abandono.

Desde que entrava a porta de casa era outro homem; a imagem de Lucia não o acompanhava além da sala d'espera, a memória do pae apossava-se d'elle á entrada.

Durante o jantar, madame Staller, que dirigia a conversa, abria ao espirito do filho perspectivas de vida séria, premiada pela consideração pública. Ralhava-lhe por não fazer nada; tinha amigos no mundo official, aconselhava-lhe que pensasse num emprego qualquer; não era tam rico que podesse cruzar os braços.

— A não ser, dizia-lhe ella muitas vezes, que faças um casamento rico.

Um casamento rico queria dizer que devia casar com mademoiselle de Marcy que tocava tam bem harpa!

— Pois, dizia Gontran, eu não peço outra coisa a Deus!

Dizia isto com o mesmo ar como

Uma imprudência condemnavel, semelhante serviço, que podia ter ocasionado uma desgraça. E nem se comprehende que para agarrar, dentro da cidade, um preso que se escapa á policia, seja necessário empregar taes meios, que o sr. commissário decerto não auctorisa e que urge reprimir enérgicamente.

A agredida foi receber curativo ao banco do hospital, sendo a ocorrência communicada para juizo.

O sr. Domingos da Silva Mantinho, pintor e dourador de reconhecida competência, mudou o seu atelier da Praça do Commercio para a rua das Sollas, n.º 15.

## "Moda Elegante,"

Não sabemos se algumas das nossas gentis assignantes não conhece ainda a *Moda Elegante* magnifica publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris pela antiga e acreditada casa dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª e habilmente dirigida pela intelligente escriptora Blanche de Mirebourg!

Se tal succeder o que duvidamos, porque aquella publicação não deve deixar de fazer parte dos artigos indispensaveis ás verdadeiras elegantes e ás mães de familia, recomendamos-lhe a sua acquisição, certos de que nos agradecerão tão despretencioso conselho, visto que a *Moda Elegante*, além de numerosas gravuras reproduzindo os modelos de *toilettes* e outros artigos do ultimo chic parisiense, traz magnificos, interessantes e variados artigos que nenhuma senhora deixará de apreciar, a par de conselhos extremamente uteis tanto para as mães de familia como para o bello sexo em geral.

Na madrugada de terça-feira, um grupo de estudantes que passara a noite na orgia, acercou-se dos rapazes da limpessa que varriam um pouco além de Sanção, e começaram a dirigir-lhes desbragadas insolências.

Advertidos, os importunos redobrarão de atrevimentos, e um dos rapazes, menos paciente, desencaçou a vassoura, e com o pau desandou a dar-lhe o merecido correctivo.

Ao fim, um com a cabeça quebrada, tendo de ir curar-se ao hospital, e os outros mais ou menos contemplados.

Tristes consequências de irem intrometer-se com quem anda trabalhando para ganhar a vida, exactamente na altura a que já deviam procurar a cama.

que se diz a um amigo que tem de partir d'ahi a um anno para a India: «pois parto comtigo!»

Gontran, uma vez ou outra passava a noite toda com a mãe e com a irmã, quando recebiam. Apesar de estarem de luto pesado recebiam alguns amigos intimos, M.elle de Marcy não era da intimidade; mas foi-o dentro em pouco.

— Sabes, disse um dia M.elle Staller ao irmão, que M.elle de Marcy vem esta noite tomar o chá com as nossas amigas. Não vás fugir...

— Não! M.elle de Marcy toca hoje harpa?

— Estás doido! Sabes que não se toca cá em casa. Além d'isso ella já não toca harpa!

— Porque?

— Porque anda triste!

— Triste? Porque?

— Ah! E segredo! Sabe-o ella!

— Se o segredo é d'ella, diz-m'o tu a mim.

— Anda triste; porque ama. Parece que o amor é triste.

— Estou a perceber-te. Queres convencer-me de que é a mim que ella ama. Sabes, uma mulher que toca tam bem harpa, logo se vê que está apaixonada. Mas está apaixonada por temperamento; dará tanto o seu coração a Pedro como a Paulo. Se não fôr a mim é a outro; se não fôr este é aquelle.

— Acreditas isso?

(Continúa.)

## PUBLICAÇÕES

**A Giralda.**— Recebemos e agradeçemos o n.º 112 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primôres para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1.800 réis ao anno; 6 meses, 1.000 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**Gazeta das Aldeias.**— Publicouse o n.º 122 do 3.º anno deste importantissimo semanário illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Eis o sumário:

A pauta das alfandegas, Emilio Pimentel.— O alcool, a hygiene e a economia nacional, Dr. A. Cerqueira Machado.— Trabalhos do mês, M. Rodrigues de Moraes.— A cerejeira, Francisco M. M. de Oliveira.— Estudo da oliveira, (com gravuras), Estudo taxonomico, M. de Sousa da Camara.— Adubos para os feijões, D. Bernardo Giner Aliño.— Conselhos de veterinária, Osvaldo Eletti.— Consultas, M. Rodrigues de Moraes.— Folhetim: *A Maricotas*, Eugénio Muller, tradução de Julio Gama.— Secções e artigos diversos: A vida agricola, Escolha dos ovos para incubação, O leite concentrado, A cochinilha de S. José (com gravuras, Revista Universal, Processos e receitas uteis, Publicações, Chronica dos acontecimentos.

**Educação Nacional.**— Acabamos de receber o n.º 84 da «Educação Nacional», jornal pedagogico que defende calorosamente os interesses da escola e do seu corpo docente.

Sumário: Secção doutrinária: A instrucção pública em Cuba, J. Simões Dias.— Conferências pedagogicas cancelhadas.— Livros escolares.— A reforma da instrucção secundaria, J. J. de Figueiredo.— Secção litteraria.— Notas e informaçoes, J. Silva.— Congresso internacional de Hygiene e demographia.— Escola normal de Lisboa.— Cartilha maternal.— Chronica: A guerra de Cuba.— Bibliographia.— Secção official.

**Moda Elegante.**— Recebemos o n.º 18 desta interessante publicação semanal, incontestavelmente a melhor do seu genero. Aceita da forma mais merecida pelas damas portuguezas, a *Moda Elegante* vai successivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegancia do bello sexo.

Eis o seu sumário:

Servico de compras, G. A. & C.ª.— Correo da Moda e Elegancia; Descripção das gravuras; Arte de costura; Descripção dos bordados, Bl. de Mirebourg.— O jardim secreto, Marcel Prevost.— Explicação do molde cortado; Sala de visitas, Bl. de Mirebourg.— A nossa carteira, G. A. & C.ª. Gravuras:— 1. Capa de viagem.— 2. *Toilette* para menina ou senhora joven em lã bege e panno preto.— 3. *Toilette* da menina em sarja azul marino.— 4 a 11. Grupo de *toilettes*.— 4. *Toilette* de senhora joven e *collet* de setim.— 5. *Toilette* de visitas em seda preta e setim verde-água.— 6. *Toilette* de passeio em lã e panno cinzento.— 7. Vestido de setim preto feito prínciza.— 8. *Toilette* de passeio de voile cor de pão torrado.— 9. *Toilette* de voile lilaz para menina.— 10. *Toilette* de visita em panno fino bege.— 11. *Toilette* de tecido escossez.— 12 a 18.— Grupo de *toilettes*.— 12. *Toilette* de recepção em voile bege.— 13. Corpinho de taffet azul celeste, para jantar.— 14. Corpinho de setim liberty preto.— 15. *Toilette* de voile gris-perle para menina ou senhora joven.— 16. *Toilette* de passeio em *étamine* de lã *héliotrope*.— 17. *Collet* de musselina de seda preta.— 18. *Toilette* de recepção em tulle bordado a lentejoulas.— 19. *Collet* de phantasia, modelo do molde cortado.

Arte de costura:— 1 a 7. Molde de corpinho disposto a liso, diversas figuras dando todos os detalhes.— 8 e 9. Preparo e união dum corpinho.— 10 e 11. União das mangas.— 12. Corpinho depois de provado.— 13. Madeira para passar as mangas a ferro.— 14. Costura das fitas das barbas de baleia.

Bordados = Renda de crochet.

Molde cortado = Em tamanho natural dum *collet* feito e corte completamente novo.

## Massa fallida

António José Garcia

## LEILÃO

Continúa no domingo 22 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituíam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

**TOSSES,** Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

20 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

## LUCIA

Livro I

XIV

AMOR E CONSCIÊNCIA

Por exemplo: esta casa que é necessária para albergar dois corações custa duzentos mil francos; mas o *Credit-foncier* emprestará sobre ella cem mil francos. Ora o que é uma hypotheca que se paga em cincoenta annos? Ter uma casa é o ideal.

Quem é que hoje em dia não tem uma casa? Viver com outros numa casa arrendada é viver em um *omnibus*; irra! tu não és do teu tempo, amiga consciência! A consciência replicava cheia de boas razões; mas não a escutavam.

Lucia teve por isso a sua casa na rua de Courcelles. Era uma linda joia de pedra. Fachada Luiz xv toda enfeitada, máscaras Pompadour, quadros de fitas molduras harmoniosas. O exterior era feito para a intimidade, com guarnições de seda, e obra de talha finamente trabalhada. A obra de serralheria indicava um artista; todos os



Roteiro auxiliar do viajante

**LISBOA**  
 POR J. PEREIRA DE SOUSA  
 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

**PREÇO 100 RÉIS**  
 A venda na Typographia Auxiliar d'Escreptorio — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**Venda de propriedade**

**Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casae de habitação, curraes, cira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.  
 Este prédio rende 103500 réis annuaes.

**Madeira de choupo**

**Q**uem quiser comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**Novo consultório ontológico**

**Paulo Hannack**, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.  
 Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.  
 Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.  
 Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.  
 Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.  
 Rua da Sophia, 70, 2.º

**Medalha talisman**

**Estas** medalhinhas-  
 4 porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz, n.º 75-77.  
 Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

**PROBIDADE**

**Companhia geral de seguros**  
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
 CAPITAL 1.000.000\$000  
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º  
**LISBOA**  
 Effectua seguros contra incêndios.  
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:  
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**BOLACHAS E BISCOITOS**

Depósito da fabrica **A NACIONAL**  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
 128—RUA FERREIRA BORGES—130  
**COIMBRA**  
 Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense  
 —João Thomaz Cardoso,—Preços da fabrica  
**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.  
**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.  
**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.  
**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.  
**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.  
**Ferrágens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.  
**MOREIRA & SIMÕES**  
 Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA  
 DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**  
 DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)  
 48, Rua de Borges Carneiro, 50  
**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.  
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**  
**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**  
 RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13  
**RIO DE JANEIRO—BRAZIL**

**AGENTES** do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.  
 Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
 Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Píulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
 Frasco, 18000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.  
 Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**  
 Premiadas com a medalha d'ouro  
 NA  
**Exposição Industrial Portuense**  
 Preços das garrafas  
 Um quarto de litro..... 90 réis  
 Meio litro..... 160  
 Um litro..... 200  
**DEPÓSITOS PRINCIPAES**  
**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade e Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 166 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.  
**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**  
**SUCCESSOR**  
 17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**  
 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**  
**ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO**  
 DO PHARMACÊUTICO  
**T. GALVÃO**  
 Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.  
**Preço do boião, 18000 réis**  
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.**  
 Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca Cassels  
**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.  
**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.  
**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.  
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.  
**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**1:000\$000 réis**  
 15 **Empresta-se** sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**  
**Caldeira da Silva**  
 Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
 Médico  
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**  
**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**“RESISTENCIA”**  
 PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
**Redacção e Administração**  
**ARGO D'ALMEDINA, 6**  
**EDITOR**—Joaquim Teixeira de Sá  
**Condições de assignatura**  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilha:  
 Anno..... 2\$700  
 Semestre..... 1\$350  
 Trimestre..... 680  
 Sem estampilha:  
 Anno..... 2\$400  
 Semestre..... 1\$200  
 Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**  
 Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.  
**LIVROS**  
 Annunciam-se gratuitamente todos aquellos que cuja remessa este jornal for honrado.  
 NUMERO AVULSO, 40 RÉIS  
 Typ. da «Resistencia» — Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 339

COIMBRA — Domingo, 22 de maio de 1898

4.º ANNO

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

### Escolas districtaes

Mais duma vez nos temos referido aqui a um dos factos graves da administração demolidora de 92, censurando ásperamente, como o caso requeria, a quasi suppressão do ensino normal, pelo julgarmos, como toda a gente de bom senso, de absoluta e impreterível necessidade, a fim de se conseguir um professorado condigno da sua altíssima missão educativa.

Para se dar uma tal ou qual satisfação aos protestos frequentemente formulados contra aquelle criminoso attentado de lesa-instrucção, arranhou-se, na reforma de 94, um simulacro de escholas normaes, a que deram o nome de escholas districtaes ou de habilitação para o magistério primário, mas que, para nada servem nem servirão, a não ser para demonstrar uma vez mais quanto a nossa administração é crapulosa, esbanjadora e consequentemente immoral.

Sem entrar, por agora, na apreciação das alludidas escholas, da sua organização tumultuária, inconveniente e porventura perigosa para a moralidade pública e, por consequência, para o futuro da educação—alguns factos conhecemos que abonam as nossas palavras—referir-nos-hemos, por agora, ao modo como, em parte, o seu pessoal tem sido escolhido, o que servirá para mais uma vez se evidenciar que, entre nós, a lei é um puro mytho, a moral politica uma simples ficção, a administração dos dinheiros públicos uma torpêza sem nome.

Nas escholas a que nos estamos referindo, ha uma cadeira— a mais importante sem dúvida— para o ensino da pedagogia. E ao professor que rege esta cadeira attribue ainda a lei as funcções de director da eschola.

Daqui se vê claramente quanto a escolha do professor de pedagogia e director da eschola deve ser escrupulosa e extranha a quaesquer outras preoccupações que não sejam as de bem servir a grande causa da educação pública. Accresce ainda a circunstancia de que existe uma lei que prohibe absolutamente fazer-se qualquer nomeação de empregados novos, enquanto houver funcionarios addidos com a capacidade legal para os cargos que fôrem vagando ou que se crearem de novo.

Pois muito bem. Desde 1896 até esta data que se organizaram sete daquellas escholas e para todas se nomearam professores de pedagogia extranhos ao functionalismo, sem respeito nenhum pelas prescripções legaes e com absoluto

desprezo das condições financeiras do thesouro. Demais, que nos conste, nenhum dos nomeados professores de pedagogia tem dado provas de que a conhece, nem sequer pela lombada dum compêndio; e daqui se póde concluir não só da moralidade dos governos, mas ainda dos fructos que ha a esperar das alludidas escholas. Para director e professor duma dellas foi nomeado um engenheiro civil! Quer isto dizer que o ensino público é uma espécie de asylo para os inválidos intellectuaes, para os que, não sabendo nada do seu officio, sam destacados pelo governo para o ensino público! Isto dispensa bem quaesquer commentários.

### Inter litigantes

Toda a gente sabe que os srs. ministro da fazenda e Burnay se moveram crua guerra por causa do pavoroso contracto das 72:000 obrigações, e que o ministro, obrigado a publicação do contracto, viu os seus dias contados. Com um resto de pudôr, porém,—ou, antes, de vaidade ferida,—o ministro metheu empenhos para não cair immediatamente, e lá foi o da justiça de embaixada ao presidente do conselho a solicitar o favor de pôr fóra o da fazenda alguns dias depois. E por isso ficou adlada a recomposição ministerial.

Mas mettu-se a mais o sr. Luciano de Castro:—a compôr as partes. E convidou o sr. Burnay a uma conferência, larga conferência de que se não sabe ainda se já resultou o restabelecimento da paz entre os dois beneméritos do pais, que, pelo tractado que celebraram, frâm juntos para a posteridade, ligados pelo braço duma negociata infame.

Do que se conclue:  
Que não ha vergonha nenhuma nas regiões do poder;  
Que é ainda o sr. Burnay quem tem força na politica monarchica.  
E ficam todos caracterizados...

Diz-se que a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques será resolvida proximaemente mas que a sentença da arbitragem, não será publicada antes do fim de agosto, concedendo-se ainda um prazo de seis meses para o pagamento da indemnização. Não será já o actual governo, dada esta hypothese, quem terá de obter o dinheiro para esse pagamento. Pelo menos, o ministro da fazenda.

### Reforma administrativa

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, que com razão é considerado como a primeira ou uma das primeiras auctoridades do nosso pais em Direito administrativo, acaba de publicar um folheto em que critica a reforma do código administrativo que o sr. José Luciano acaba de propôr ao parlamento.

Os srs. José Alberto dos Reis e José Joaquim Tavares, licenciados em Direito, apresentaram os seus projectos de theses, que vam ser examinados, respectivamente, por commissões compostas dos srs. drs. Avelino Callisto, Paiva Pitta e Affonso Costa; Dias da Silva, Guilherme Moreira e Teixeira de Abreu.

## A FALLÊNCIA

Nas improvisações da educação portugueza ha uma lacuna, cujas consequências se reconhecem em todas as situações da vida nacional, como uma das grandes causas de depressão, que de longe nos vêem subvertendo:—a incultura do gosto público.

Esta affirmação, que fará sorrir os retardatários, encerra, não obstante, uma verdade reconhecida, sobre a qual presentemente se desenvolvem por toda a parte as iniciativas educadoras, fundando escholas e museus, abrindo exposições e agitando activamente a propaganda da arte, por meio do jornal, do livro, etc.

Entre nós, em Coimbra mesmo, no domicilio da velha Minerva,—ha pessoas illustradas, tam afastadas do seu tempo, que consideram ainda estes assumptos como motivos de deleite dignos de espiritos ociosos ou futeis!

E no entanto é na arte que existem os agentes purificadores da alma collectiva, os elementos de elevação mental e moral, que afororam e fortificam o sentimento da nacionalidade pelo amor e pelo respeito, pela identificação emotiva das tradições; e, além d'isso e sobretudo, como fonte productiva de prosperidade pela aptidão do trabalho intelligente e instructivo, nas condições impostas pela civilização actual.

E é por esta razão que em todas as nações avançadas a organização dos serviços d'arte é constantemente impulsionada pelas sollicitudes officiaes e particulares, á custa de sacrificios cada vez mais avultados e pertinazes!...

Nesta parte, o mundo avançou com a celeridade prodigiosa dos últimos cincoenta annos; e nós ficámos a nomear, de longe em longe, commissões encarregadas de estudar o momentoso problema, em sessões que decorrem em definir a arte, segundo a philosophia de Platão, por ente paradoxos e divagações estereis!

O poder central, que em si concentra, abusivo e despótico, todas as energias da administração e do aperfeiçoamento da sociedade portugueza, constituído por individuos reaccionários, affectados dos mesmos defeitos e deficiências de educação de que a massa geral do pais soffre, limita-se á funcção apathica e fatalista, dogmatizada na cançoneta jocosa do Policarpo Banana!...

Aos estadistas decrépitos seguiu-se o predomínio politico da rapaziada atrevida, que parte carteiras e leva d'assalto as pastas, e a nação nada lucrou!...

Na vida coimbrã ha uma observação symptomática que vem a pélo accentuar.

O sentimento da arte, innato e indestructivel, compraz-se na emoção contemplativa da naturêza.

Nada mais bello e tocante, que o aspecto da dilatada extensão dos campos, dos prados, dos valles e dos montes; da exuberancia da vegetação sobre as massas violáceas e sinuosas das montanhas longinquoas, recortadas sobre as claridades translúcidas do horizonte, na infinita variedade de contrastes e effeitos. No ambiente fresco e penetrante da manhã ou sobre os ardores rutilantes do bom sol de Deus, a vida das cousas palpita forte e animada?...

E a alma da mocidade, sedenta de impressões, vibrante de enthusiasmos, é naturalmente o receptáculo sensível, como o microphono, aos mudos cânticos da paisagem.

E todavia as excursões a pé a

Lorvão, a Condeixa, etc., que dantes existiam nos hábitos da vida académica, e dos quaes restam antigos descriptivos em publicações de varia indole, isso passou de moda.

Quantos estudantes da actualidade viram S. Marcos, Montemor-o-Velho, as minas de Condeixa, e tantos outros pontos pitorescos e afamados?!

A juventude, depois de seis ou oito annos de permanência em Coimbra, só conhece, e por alto, a estrada que vai da Portella ao Choupal!...

E' por isso que em Coimbra, a terra bemfadada das surprehentes bellêzas naturaes e artisticas, dos esplêndidos panoramas, onde se acolhe a juventude de todo o pais, este facto tem uma significação geral, que vem a propósito, como demonstrativa dum enervamento de decadência profundamente lastimoso.

## Pela Universidade

Os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes e José Ferreira Marnoco e Sousa fôram convidados pelo illustre decano da Faculdade de Direito para reger as cadeiras de Direito civil no 2.º anno e de Direito romano no 1.º.

Sae hõje para o Pôrto, onde vai fazer parte do jury dos concursos para delegados do ministério público, o sr. dr. Teixeira d'Abreu, illustre lente da Universidade.

Já foi remetido para Lisboa o processo dos concursos para o preenchimento de vagas da faculdade de Direito, que se realizaram ultimamente.

## CONSÓRCIO

Realiza-se hõje em Carregosa o casamento do distincto poeta sr. Eugénio de Castro, com a sr.ª D. Brigida Corrêa Portal, sobrinha do sr. Bispo-Conde.

## Exames no lyceu

Os jurys propostos pelo conselho do nosso lyceu central para os proximos exames, sam assim constituídos:

**Português e litteratura**—Presidente, dr. Francisco Martins; vogaes, António Thomé e Fernandes Costa.

**Francês**—Presidente, dr. Philomeno da Cámara; vogaes, drs. Diniz e Fernandes Costa.

**Latim (1.ª parte)**—Presidente, dr. Fernandes Vaz; vogaes, Hermanno de Carvalho e Silvio Pélico.

**Latim (2.ª parte)**—Presidente, dr. Lino; vogaes, Hermanno de Carvalho e Silvio Pélico.

**História**—Presidente, dr. António de Vasconcellos; vogaes, Manuel Teixeira e Fortunato d'Almeida.

**Philosophia**—Presidente, dr. Callisto; vogaes, Manuel Teixeira e Clemente.

**Allemdo**—Presidente, dr. Teixeira Bastos; vogaes, Thomaz de Noronha e Albino Ladeira, de Aveiro.

**Mathemática**—Presidente, dr. Bazilio Freire; vogaes, Manso e Serrasqueiro.

**Phisica**—Presidente, dr. Luiz Pereira; vogaes, dr. Pessoa e Mendes Pinheiro.

**Desenho**—Presidente, dr. Julio Henriques; vogaes, Serrasqueiro e Mendes Pinheiro.

**Ingles**—Presidente, dr. Philomeno da Cámara; vogaes, drs. Luciano da Silva e Diniz.

## Carta de Lisboa

20 DE MAIO,

Uff!  
...Que massada de festas e que massada de Lisboa!

Mal se cre que ellas acabem. Como quando se faz uma longa viagem, cheia de contrariedade e aborrecimento, parece que não chega o termo—o momento de a gente se desempoeirar e pôr á vontade.

Porque na verdade estamos como que em viagem, os que aqui vivemos sempre.

Ou pelo menos estamos deslocados, incommodados, massados. Falta-nos tudo—ar e espaço, rua e casa, pão e conforto.

Por essas ruas não póde girar senão quem quiser ir vagarosamente, de bocca aberta.

Nos hotéis, como nos restaurantes, estranhos apossam-se dos lugares dos freguezes de todos os dias, que, como succedeu hontem e ante-hontem, não tiveram que comer.

Mas afinal o que fôram as festas?

Sômos insuspeitos porque as reprovamos sempre, e reprovamos-las porque consideramos indecoroso que um pais pobre e desgraçado desse festas, qual fidalgo empenhado que não deixa de comemorar estrondosamente os anniversários de familia.

Mas a verdade é que os festejos fôram muito além do que se esperava, digamo-lo francamente.

Começou a concorrência por ser maior que era de suppôr. E certo que não caiu ahí o poder do mundo. Mas caiu grande parte da provincia.

Depois os festejos não fôram tudo que podia imaginar-se de mais banal.

Houve, por exemplo, illuminações vistosas, como não se viram talvez outras em Portugal. A destacar-se, a rua do Ouro e a rua Augusta, esta artisticamente disposta, aquella vistosissima.

Houve ainda um cortejo civico imponente—todas as classes representadas, os que trabalham em larga escala—e mais ou menos entusiástico e sympathico. A registrar, este episodio curioso: quando o cortejo passava ante a tribuna real, certo visconde avariado, muito conhecido no Brasil, lembrou-se de dar um viva a— sua majestade el-rei, sr. D. Carlos. Ninguem respondeu. Mas logo a seguir fôram levantados dois vivas—ao Povo e á Patria— e fôram delirantemente correspondidos.

Todavia é innegavel que de taes festas nada fica sobrevivendo.

Nada.  
Em matéria d'arte nada se aprendeu.

De litteratura não ficou qualquer obra medianamente notavel.

O povo não recebeu educação nem beneficios.

O centenário de Camões, por exemplo, vulgarizou a grande epopeia de Portugal.

O centenário de Pombal, pondo em foco o grande ministro de D. José, frizou o que fôra o jesuitismo.

Deste centenário nem derivou sequer o conhecimento da pagina que se commemorou.—Pergunte-se ahí a duas milhares de pessoas que andam nas ruas o que foi Vasco da Gama, o que fez, o que derivou da sua emprêsa e raras darão sequer uma ligeira impressão.

Vasco da Gama é para ellas simplesmente um nome de que merece fallar, como do sr. Magalhães Lima ou do sr. Luciano Cordeiro.

A sua acção foi consequentemente nulla.

Só as casas de pasto e hotéis ganharam alguma coisa.

F. B.



## Espanha e Estados-Unidos

A entrada da esquadra espanhola, do almirante Cervera, em S. Thiago de Cuba, é, desde muitos dias a nota mais saliente da guerra. Mais saliente pela altíssima importância dada ao facto, como um bello plano estratégico, realizado com a maior felicidade, e que faz com que Cervera esteja considerado pelo povo espanhol como um marinheiro valoroso, pratico, ousado — uma gloria da Espanha, emfim. E a sua superioridade sobre Sampson é entusiasticamente proclamada.

Temos, pois, que, pelo visto, Cervera leva a cabo a primeira parte do seu grande e prudente plano. Entrou em S. Thiago de Cuba, mas como ainda alli não pôde medir-se, com probabilidades de vantagem, com a esquadra yankee, illudida, desnordeada e alcançada Havana, onde o encontro pôde ser-lhe mais propicio.

Deve então suppôr-se que findo a primeira parte duma grande concepção estratégica, subsistindo por isso mesmo a grande anciedade pelo decorrer da accção, e a que vai seguir-se é, por ventura, a mais importante, julgando-se até que esta tremenda luta naval decidirá do pleito.

Para chegar lá, que rumo vai preferir? O estreito de Yucatan ou a costa norte da ilha? Sem dúvida o que a sua perspicacia de nauta experimentado pareça mais accessivel, ainda no seguimento do seu astucioso plano: — fugir ao encontro com a esquadra yankee, illudida, desnordeada e alcançada Havana, onde o encontro pôde ser-lhe mais propicio.

Deve então suppôr-se que findo a primeira parte duma grande concepção estratégica, subsistindo por isso mesmo a grande anciedade pelo decorrer da accção, e a que vai seguir-se é, por ventura, a mais importante, julgando-se até que esta tremenda luta naval decidirá do pleito.

Para chegar lá, que rumo vai preferir? O estreito de Yucatan ou a costa norte da ilha? Sem dúvida o que a sua perspicacia de nauta experimentado pareça mais accessivel, ainda no seguimento do seu astucioso plano: — fugir ao encontro com a esquadra yankee, illudida, desnordeada e alcançada Havana, onde o encontro pôde ser-lhe mais propicio.

Deve então suppôr-se que findo a primeira parte duma grande concepção estratégica, subsistindo por isso mesmo a grande anciedade pelo decorrer da accção, e a que vai seguir-se é, por ventura, a mais importante, julgando-se até que esta tremenda luta naval decidirá do pleito.

Deve então suppôr-se que findo a primeira parte duma grande concepção estratégica, subsistindo por isso mesmo a grande anciedade pelo decorrer da accção, e a que vai seguir-se é, por ventura, a mais importante, julgando-se até que esta tremenda luta naval decidirá do pleito.

## TELEGRAMMAS

Havana, 19. — Hontem, dois navios americanos fizeram fogo de artilheria a entrada do porto de Guantanamo.

Respondem-lhes a canhoneira espanhola Sandoval, e a força de artilheria de marinha ajudou a repellir o inimigo, que tentava fazer um desembarque. A canhoneira espanhola não soffreu o minimo estrago. Os navios inimigos afastaram-se.

Madrid, 20. — Foi combinada a troca dos correspondentes do World, prisioneiros na Havana, pelo coronel Cortijo, um medico militar e dois soldados, que haviam sido prisionados pelos americanos a bordo dum navio espanhol.

Assim o participa um despacho da Havana, que noticia tambem que varios navios americanos haviam disparado sessenta tiros sobre a terra, sem causar prejuizos. Acreditava-se alli em que estavam imminentes grandes acontecimentos.

Madrid, 20. — Noticia official: a esquadra espanhola commandada pelo contra-almirante Cervera en-

trou, sem novidade, em S. Thiago de Cuba.

Poucas pessoas conhecem a noticia, que impressionou profundamente, causando enthusiasmo.

Crê-se que Cervera realizará o plano estratégico que havia traçado.

Madrid, 20. — O ministro da marinha, louvando a rota seguida pelo almirante Cervera e a sua feliz chegada a Cuba, disse:

«Não intervim neste facto, o qual é um triumpho indiscutível da marinha espanhola, por isso posso elogiar os nossos valentes marinheiros, que o realizaram, e quem o dispôs; mas se não intervim no caso, não posso occultar a minha felicidade porque é um dos primeiros factos em que intervenho como ministro, o facto satisfatório para a marinha e para a pátria».

Londres, 20. — Telegrapham de Paris ao Daily Mail assegurando que ha negociações pendentes para a paz, e que a França e a Austria preparam a mediação.

Havana, 20. — O commandante do cruzador allemão Geler, que passára, ao entrar neste porto, por entre os navios americanos sem trocar com elles nenhuma saudação, nem por meio de artilheria nem de bandeira, saltou em terra e visitou o general Blanco, o almirante Manterola e o presidente do governo insulano. Estas três visitas foram muito amigaveis e duraram muito tempo. As auctoridades espanholas foram logo pagar a visita ao commandante allemão.

Três navios americanos bombardearam hontem o forte de S. Thiago de Cuba, mas não causaram estrago algum, porque, como os navios inimigos estavam muito longe, os seus projectis não chegavam a terra.

Madrid, 20. — Informam de New-York que o cruzador New-York apresou uma embarcação espanhola carregada de carnes de conserva.

Madrid, 20. — Um despacho de Hong-Kong diz que ha muitas probabilidades de que o imperio allemão intervenha nos assumptos filipinos.

Falla-se em que irá a Manilla uma esquadra allemã commandada pelo principe Henrique da Prussia. A esquadra será composta de varios navios que se encontram em alguns portos da China.

A situação no archipelago melhora bastante, havendo viveres sufficientes, praticando as colonias estrangeiras actos de adhesão a Espanha e sendo sobretudo entusiasticas as manifestações por parte da colonia allemã.

Madrid, 20. — Espera-se que o bloqueio do porto de S. Thiago será estabelecido logo que a esquadra americana tenha conhecimento de que se acha alli a do contra-almirante Cervera.

Este tinha sob o seu commando, ao entrar em S. Thiago, os couraçados *Viscaya*, *Oquendo*, *Infanta Maria Tereza* e *Cristobal Colon*, um destroyer e dois transatlanticos. Os officiaes que a commandam, todos marinheiros distinctissimos, são Cervera, Villamil, Concas, Enlute, La Roelia, Dias e Moren.

Cervera enviou um outro destroyer a Martinica, com uma missão reservada.

O congresso e o senado votaram por unanimidade uma mensagem de felicitações ao contra-almirante Cervera.

Madrid, 20. — Um despacho da Havana diz correr alli o boato de que a esquadra do contra-almirante Cervera saiu de S. Thiago de Cuba com destino desconhecido.

Ha frenético enthusiasmo na cidade.

Madrid, 20. — Os cabecilhas Castillo e Mendez acham-se a 30 kilometros de S. Thiago de Cuba.

Bastantes forças rebeldes procuram estreitar o cerco daquelle povoação.

Madrid, 20. — A câmara da Jamaica votou recursos a fim de serem augmentadas as tropas da ilha, por se acreditar na possibilidade da ruptura de hostilidades entre a França e a Inglaterra.

## Ministério espanhol

Está resolvida a crise do ministério espanhol que afinal sómente se reconstituiu, entrando dois ministros novos: — Gamazo, para a pasta do fomento e Arnion para a da marinha.

## ELEVADOR

O processo d'expropriação ha tempo requerido pela câmara municipal para a construcção dum elevador entre a rua Ferreira Borges e a Feira, vai ser submettido a apreciação do conselho superior d'obras publicas.

Não se julgue, porém, que é o caso de pensar-se em levar a pratica o projecto de construcção desse elevador. Trata-se apenas de cumprir umas formalidades que facultem á empresa concessionaria levantar, com fóros de decência, o depósito de 800.000 réis que teve de fazer ao entrar em negociações com a câmara; o qual depósito a mesma câmara se não dispõe a entregar senão em termos de parecer que fica salva a honra do convento.

De resto, o elevador gorou...

O sr. Alves Faria, considerado escrivão desta comarca, acha-se de cama em consequência de ter fraturado uma perna, desastre que o enfermo em breve se restabeleça.

## Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradável, consenti em tomar as Pímulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Vs. Ss. não imaginam o enorme contentamento que tivemos, por que, desde as primeiras pímulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pímulas merecem bem o nome de milagrosas e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Vindo da sua casa de Rezende, regressou hontem de madrugada ao Paço das Escolas o sr. dr. Manuel Pereira Dias, digno reitor da Universidade.

## ASSASSINIO

Na noite de quinta para sexta foi morto, em uma taberna da Pedrulha, o 1.º grumete, reformado, da armada, Luiz dos Santos, de 26 annos de idade.

Jogava as cartas com diferentes individuos, entre os quaes Joaquim dos Reis, que travando-se de razões com os parceiros, entrou a proferir ameaças, tentando aggre-dir Augusto dos Santos com um pau que lhe foi tirado das mãos.

A contenda havia feito terminar o jogo, e o Reis, despeitado por o terem desarmado, abriu uma navalha com que ia ferir um irmão daquelle Augusto dos Santos, quando o Luiz se interpôs a fim de contê-lo.

Súbito caiu morto, mal tendo podido proferir estas palavras: — *Ai que me picastes!*

O Reis alcançára-lhe o baixo ventre com um golpe tam violento e tam profundo, que dobrou a ponta da navalha, que é de ponta e mola, medindo 11 centímetros de cabo e 9 de folha.

Aterrados, os assistentes detiveram logo o assassino enquanto o regedor veiu á 2.ª esquadra de policia chamar alguns guardas que ficaram velando o morto uns, e trouxeram o letido outros.

O infeliz Luiz dos Santos era muito considerado pelos habitantes da Pedrulha, que o tinham na conta dum esplendido rapaz, fazendo ao assassino referências que d'algum modo definem o seu comportamento anterior mais ou menos regular.

O criminoso deu entrada na ca-

deia, e o cadáver do assassinado foi conduzido para o theatro anatómico onde os srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Ricardo d'Almeida de Autopsiaram hontem, concluido:

Que a navalha, ferindo os vasos femurales, atravessou de lado a lado a arteria; que a ponta, escoregando sobre o osso iliaco, penetrou na cavidade abdominal onde não feriu nenhum orgão; que a morte foi consequência da hemorragia, sendo a bacia occupada por um consideravel coagulo de sangue que lhe envolveu os orgãos; e que o derramamento de sangue pela ferida da coxa, deve ter tido como resultado a morte quasi estantanea.

## Theatro-Circo

Ultimado o contracto entre a empresa do nosso theatro Circo e a companhia do theatro D. Maria, está aberta a assignatura para três espectaculos que teram logar nos primeiros dias de junho com as peças *D. Cesar Bazan*, *Manlick* e *A triste viuvinha*.

Abilio d'Almeida Marques e Joaquim Martins Volindro, que na quinta feira á noite passavam sobre o monte da Fonte Nova, deixaram-se cair pelo mesmo monte, vindo parar á rua d'Entre-muros. Parece que, tendo-se desequilibrado, o primeiro quis evitar a queda agarrando-se ao companheiro que illastou consigo, ficando aquelle arresado e sem com ferimentos no rosto e na cabeça.

A violência do choque não lhes permitiu levantarem-se, e um cavallo que passou de e com conhecimento na segunda esquadra de que tinha encontrado dois homens estendidos no caminho.

Fôram a socorrê-los o cabo n.º 9 e o guarda n.º 56, que os acompanharam a casa, onde Abilio d'Almeida notou faltar-lhe o chapéu da cabeça e um relógio d'ouro, que, procurados no sitio da queda, fôram encontrados junto á valeta.

## Gratidão justificada

Eu, abaixo assignado, declaro que tendo soffrido horrorosamente, durante um anno, de prisão de ventre e dôres de estomago, a ponto de me julgar perdido e desejar a morte, sem que encontrasse o menor allivio nos innumerados medicamentos que me fôram ministrados, fiquei radicalmente curado, em 15 dias, com as «Pímulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann», e por isso apresso-me a tornar publica a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento ao auctor de tam maravilhoso medicamento.

Lisbôa, 19 de janeiro de 1898.

Manuel Lopes da Silva.

Rua do Arco a Jesus, 85.

(Segue o reconhecimento).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

O número de bilhetes vendidos na estação desta cidade para ida a Lisbôa ao centenario subiu a 1:018!

## Cartas da provincia

Arcozello, 18 de maio.

Disse na minha última carta que me propunha demonstrar a influencia das instituições sobre a decadência e desorganização da Espanha e, consequentemente, de Portugal, visto enfermarmos do mesmo mal e padecermos dos mesmos infortunios.

Comparando, pois, as monarchias constitucionaes que têm dominado nas nações novi-latinas, com as democracias puras que se têm erguido altivas na América e ultimamente na França, eu tiro a conclusão da superioridade das instituições d'ellas.

Não é preciso descer a minudências, porque os factos fallam bem alto.

A América, governando-se ha um século pelo systema republicano, caminhou num engrandecimento constante até hoje, em que se apresenta forte, unida, com a opinião unânime de um povo com orientação segura, sabendo para onde vai, cónscia da sua força e do seu poder.

A França, caída em Sédan, levanta-se de um desastre enorme guiada por uma república conservadora, e ella ahí está atestando ao mundo a sua poderosa vitalidade.

O Brasil, dominado 50 annos pela monarchia sob o sceptro dum Bragança, apesar da sua enorme riqueza, encontra-se numa situação económica terrivel, cujos desastrosos effectos a república está hoje reparando.

A Espanha, dominada pelo Bourbon, vê-se reduzida á impotência, sem meios de defesa, contenta só com o seu heroísmo, com as qualidades especiaes de uma raça valorosa, capaz de todos os sacrificios. A Espanha demonstra cabalmente quam inferiores sam as instituições que dirigem os seus destinos. Com um sólo riquissimo, com uma população laboriosa e com qualidades de primeira ordem para ser uma nação forte, vê-se impotente e desorganizada perante um conflicto internacional, que as suas instituições não souberam evitar e muito menos souberam resolver com a dignidade que a altivez desse nobre povo tinha direito a esperar.

De quem é a culpa? Da monarchia.

A monarchia de ha muito não representa em Espanha o sentimento nacional. É uma instituição morta.

Não cuidou a tempo de preparar a regeneração do povo espanhol por uma educação civica bem orientada e bem cuidada. As suas escolas não fôram impulsionadas como o deviam ser pelos principios de uma moderna sociologia ensina.

A educação physica da sua mocidade foi completamente desprezada, e em vez de se prepararem cidadãos úteis e uma geração apta para a missão que a história lhe reservava, efeminou-se essa geração, e vemos que della não saiu nenhum homem de valor intellectual, que no momento difficil em que se encontra a guiasse com energia nos labyrinthos em que a monarchia a enredou.

Vejâmos, porém, o que se passa na América. Uma geração educada, descendendo, como os espanhóes dizem, da escória de todas as sociedades, mas enérgica e cheia de força, guia-se por homens de verdadeiro talento que em todos os ramos da administração publico deram as provas mais cabaes da sua competência, e que neste conflicto demonstram a sua capacidade de verdadeiros homens de Estado, previdentes e cheios de confiança nas suas facultades!

Não estará neste facto a superioridade da república?

Não estará evidenciado pelo que vemos em Espanha a inferioridade da monarchia?

Não nos venham apontar outros factores para demonstrar o enfraquecimento da Espanha, porque delles tiraremos mais conclusões para a affirmação que fazemos.

Portugal, que segue a mesma esteira da Espanha, encontra-se no estado de decadência, de ruína e de empobrecimento mental que todos conhecemos. A quem devemos este estado de coisas? A monarchia.

Ora voltemos um olhar retrospectivo para o que tem sido o governo da monarchia ha três séculos. Que encontramos? Governos, de imbecis uns, de traidores outros, que, de baixêza em baixêza, têm reduzido o Portugal heróico de João I e João II ao Portugal aviltado de Pedro II, João VI e de Carlos I.

Sem escolas bem orientadas onde se eduque convenientemente a mocidade, que será a sociedade de amanhã, nós caminhamos para um abysmo sem consciencia do perigo, apegando-nos á idéa de um messias salvador, que não apparece, e deixamo-nos cair num lethargo que nos levará a yalla commigo, onde desaparecerá mais uma nação que não soube morrer com honra.

Tristissimo epilogo. A não ser que nos resolvamos de vez a tomar conta dos nossos destinos...



## GLADSTONE

Justissimo o grandioso preito que vem sendo rendido á memória desse vulto notavelmente illustre, em quem a Inglaterra perdeu um dos seus primeiros homens — espirito francamente magnânimo, devotadamente liberal.

A partir da sua primeira entrada na câmara dos commons, em 1832, a participação que teve na politica administrativa e económica do seu país, foi assignalada por manifestações duma inflexibilidade de conducta soberanamente moldada nos principios da equidade.

A sua eloquência de orador empolgante, a sua lógica de escriptor sensacional, não deixaram nunca de servir aquéllas causas em que havia muita aspiração de justiça, muita áncia de liberdade.

E assim que o seu perfil politico se destaca por traços largos duma energia captivante, toda descentralizadora e immensamente proteccionista.

O seu animo liberal não supportou sem eloquente protesto as violências a que a Turquia sujeitou em 1876 a Bulgária.

Anteriormente, em 1858, a sua vigorosa critica descriptiva da enormidade de perseguições sob que eram mantidos os napolitanos, foi como que a força impulsadora da liberdade italiana.

Sympathico defensor dos irlandeses, advogado-lhes a causa ardentemente, pugnando sempre com a melhor lógica d'opinões para que a Irlanda fôsse dado um regimen de protecção e liberdade, em vez d'outro de intolerância e oppressões que se lhe devotava.

A liberdade de commercio mereceu-lhe trabalhos assombrosos como ministro, como parlamentar e como publicista, chegando a fazer aceitar pelas câmaras, a despeito duma desmedida opposição, que venceu, medidas de extensão á liberdade commercial e ao livre câmbio.

Não nos propomos seguir a sua biographia — destacamos adrede uma ou outra passagem que vem como simples demonstração da grande verdade que se destaca deste conceito, formulado por um seu biographo que rendia a mais honrosa homenagem á sinceridade da sua conducta e ao cuidado com que conduzia as suas opiniões:

«Gladstone, como orador parlamentar, deve ser julgado pelos seus constantes successos. Desde a sua entrada no parlamento, embora muito novo, impressiona Robert Peel pelo ascendente que sabia tomar sobre o seu auditorio e torna-se

rapidamente um desses homens que se impõem pela superioridade.»

Não ha, pois, que demorar em phrases a destacar-lhe a figura sublime; a sua apothose faz-se nesta simplicidade:

Ao morrer, Gladstone legou á historia um nome que synthetiza os mais grandiosos rasgos d'acção liberal.

## Segunda evasão

José Rodrigues Cancellia, o actor do roubo, que noticiámos, praticado em Rio-Frio, povoação próxima de Bragança, aquelle mesmo que se evadiu da 1.<sup>a</sup> esquadra de policia desta cidade, sendo pouco depois recapturado, acaba de praticar a proeza de safar-se tambem da cadeia de Bragança: — assim o communicou a respectiva auctoridade administrativa, em telegramma, ao commissário de policia sr. capitão Lemos, que providenciou já no sentido de auxiliar as diligências a fazer no empenho de encontrar o fugitivo.

Se o agarrarão!... Finório como parece ser, talvez tenha agora o cuidado de se não expôr a olhares incommodos, evitando assim os resultados que obteve da primeira fuga.

Foi alterado, desde 15 do corrente, o horário da diligência entre esta cidade e a Figueira da Foz. A partida daqui está sendo ás três horas da tarde e da Figueira ás quatro da manhã.

O destacamento de cavallaria do regimento n.º 10 que estacionava nesta cidade, foi ante-hontem rendido por outro do mesmo regimento.

## PUBLICAÇÕES

**Jornal dos Romances.**— Temos presente o número 55 deste semanário illustrado, trazendo o seguinte summário:

Os combates da vida, *Joanninha, a Costureira*, por Ch. Menouel.— Contos para creanças.— As grandes tragédias, *O Romance dum Soldado*.— Entre o céu e a terra, *A Cidade Aerea*, por A. Brown.— As sciencias occultas, *A doutrina e as práticas do espiritismo*.— Theatros.— Secção recreativa.— Bibliographia.

**A Giraldia.**— Recebemos e agradecemos o n.º 113 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primores para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 12000 réis ao anno; 6 meses, 12000 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregas nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

cisa de grande fortuna para viver!...

M.elle Staller desconfiava bem que Raul — o único Raul, não era muito rico; mas não sabia qual era a sua fortuna própria.

— Quanto me dás de dote? perguntou ao irmão olhando-o com o bello olhar das almas ingénuas.

Levado pelo amor fraternal, Gontran respondeu:

— Tudo quanto é teu e tudo o que fôr meu, se tu quizeres.

— Tudo o que é teu, murmurou a pobre menina. Eu e a mamã temos medo de te perguntar.

Bem sabemos que perdeste ao jogo e que não empregas bem o teu dinheiro. Falla verdade. Como vam os teus negócios?

— Os meus negócios!

Gontran não se atrevia a perguntar isso a elle mesmo.

— Ouve, minha querida irmã, fiz muitas tolices; mas a tua fortuna e a da mãe sam sagradas. Se um dia não tiver nada, restar-me-ha a consolação de não ter tocado nos bens dos outros.

— Fazes-me medo. Fallas em não ter dinheiro, como se estivesses próximo d'isso!

Conquanto Gontran não fôsse grande mathematico, tinha todavia calculado, que pela forma em que ia, chegar-lhe-iam seis meses para acabar o milhão. Ainda lhe restavam cento e cincoenta mil francos; tinha ordenado um pouco a desordem dos seus negócios, ou antes

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilla (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**Boletim Diocesano.**— Recebemos e agradecemos o n.º 4 do anno 2.º, desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Vizeu, e de que é director o rev.º Rito, e administrador, rev.º Casanova.

**O Domingo Illustrado.**— Tambem recebemos os n.ºs 66, 67, 68, 69, 70 e 71 desta interessantissima revista de historia e litteratura, que se publica em Lisboa. E seu proprietario o sr. A. José Rodrigues, a quem deve ser dirigida toda a correspondência, rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, Lisboa. Agradecemos.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de abril

Presidência do vice-presidente, Arce-diago José Simões Dias.

Vereadores presentes:— effectivos— José António Lucas, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da approvação superior ás percentagens votadas para o anno de 1898.

Mandou enviar por cópia ao commissário de policia, parte dum officio do gerente da companhia do matadouro, ácerca da continuação da venda de carnes verdes de gado abatido fora do matadouro.

Autorizou diversos pagamentos de serviços do mês d'abril; empregados; limpêsa de repartições; material para serviços da limpêsa pública e para as canalizações d'agua; obras na casa das máchinas, reparos nas calçadas das ruas; na capella do cemitério; no caminho de S. Martinho do Bispo; na ponte sobre o Ceira; na estrada d'Almalaguéz; numa ponte em Eiras e no mercado de Santa Cruz.

Autorizou diversos fornecimentos para a secretaria, repartição da limpêsa e thesouraria; a saber papel, impressos e ma-deira.

Mandou passar licenças a dois proprietários para apascentamento de gado caprino.

Mandou attestar favoravelmente duas petições para subsidios de lactação a menores.

Autorizou pagamentos pelo consumo d'agua em prédios particulares.

Resolveu aceitar o offerecimento de mobilia para a eschola de S. Silvestre, enquanto o municipio a não adquire.

Approvou orçamentos para as seguintes obras:— Reparos no caminho para o cemitério da freguezia de Santa Clara; construção dum novo telheiro no mercado; calcetamento da rua entre os arcos do jardim e as escadas do lyceu; reparos em uma fonte na freguezia de Castello Viegas e na estrada municipal da Portella do Gato a Almalaguéz; alteamento de paredes duma casa na officina das aguas.

Autorizou o pagamento de impostos indirectos, devidos por dois commerciantes, até junho do corrente anno.

Resolveu continuar a fornecer-se de carvão, para as máchinas das aguas, das minas do Cabo Mondego, auctorizando a empresa a satisfazer todas as requisições segundo o seu ultimo officio, até aviso em contrario.

Despachou requerimentos, auctorizan-

do a vedação dum prédio no Tovim de cima, segundo o alinhamento recommendado, e mandando avisar o proprietario para retirar do terreno publico uns postes, collocados para sustentáculo duma parreira em frente da sua casa; a construção dum passeio de cantaria e musaico em frente duma casa ao marco da Feira, ficando a pertencer ao municipio o terreno em que o mesmo passeio assenta; a collocação duma grade de ferro na janella duma casa na Praça do Commercio e a de duas montras ás portas da mesma casa; collocação duma taboleta na frontaria dum estabelecimento na rua Ferreira Borges; a compra de terrenos no chumério para a construção de jazigos; a exhumação de ossadas do cemitério municipal; a canalização de aguas entre dois prédios particulares á Cruz de Cellas, atravessando a estrada municipal, mediante condições impostas ao proprietario; canalização de aguas dum prédio na rua da Sophia; a abertura duma janella em uma casa em Cellas; a collocação do tubo dum fogão em uma casa na rua Martins de Carvalho e a canalização de aguas de exgôto da mesma casa, sendo observadas indicações da repartição d'obras; a reparação do aljaróz duma casa na rua da Loíça.

Não havendo projecto approvado para a abertura da rua n.º 9 na quinta de Santa Cruz, despachou neste sentido um requerimento para a compra de terrenos para construção e um outro para a abertura de portas no muro de vedação dum prédio allí situado.

Attestou ácerca do comportamento dum commerciante desta cidade.

Tomando conhecimento duma representação contra irregularidades e contra-venções praticadas pelo actual fornecedor de carnes verdes neste concelho e ponderando que tem empregado todos os esforços para o fiel cumprimento das condições do contracto respectivo, resolveu continuar no emprego de medidas para este fim.

## AGRADECIMENTOS

Carlos de Lemos, professor do lyceu de Coimbra, aos seus ex.<sup>mos</sup> collegas, condiscipulos, alumnos e mais pessoas amigas que, por occasião da sua doença, se informaram do seu estado, interessando-se pelas suas melhoras, vem, por este meio, enquanto o não pôde fazer pessoalmente, manifestar-lhes o seu reconhecimento por essa prova de estima com que muito o penhora-

ram. Aproveita tambem o ensejo para tornar bem publico a sua gratidão ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Daniel de Mattos a cujos cuidados deve o seu rapido restabelecimento, bem como ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Jacintho que, na sua ausência, teve o incommodo de o visitar.

Coimbra, 20 de maio de 1898.

Carlos de Lemos.

Impressionados ainda com a enorme afflicção que tivemos ao vêr nossa querida filha Maria do Céu, estorcendo-se em convulsões dum violento ataque que inesperadamente a assaltou, e de que teria sido victima se não fôsses os immediatos soccorros que lhe fôram prestados pelos ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Anibal Maia, considerado clinico, e Adelino Rodrigues Saraiva, digno director da pharmácia da Misericórdia, não podemos deixar de vir tornar publico o nosso sincero reconhecimento pelos serviços que ss. ex.<sup>as</sup> nos prestaram em tam afflicto transe.

Ao ex.<sup>mo</sup> sr. Vicente Pedro Dias Junior, distincto alumno da faculdade de Medicina, tributamos tambem a nossa gratidão pelo interesse que mostrou pelas melhoras de nossa filha, velando-a sempre até ao momento em que ella recuperou os sentidos; e finalmente, os nossos agradecimentos a todas as pessoas que com palavras amigas procuraram tranquilizar-nos.

Coimbra, 21 de maio de 1898.

Joaquim Teixeira de Sá  
Maria da Conceição Teixeira.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

## AOS APRECIADORES DE BON CHARUTOS

Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.  
Tonga, para 40 réis.

Betty, para 50 réis.  
Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.º

PORTO

— Está bem. Vai-te casar! Como se chama a tal princeza?

Ainda lhe não sei o nome, disse Gontran.

— E como sabes tu que ella tem um bello nome? E talvez M.elle Cegonha ou M.elle Bichana. Hei de saber tudo. Tambem tenho a minha policia.

Gontran arrependeu-se de ter fallado de mais, mas não julgava que Lucia tam no ar sempre, pensaria mais nesta confidência feita a rir.

A noite, enquanto Lucia cantava nos Bouffes-Parisiens um duetto com Leonce, Gontran ficava seriamente namorado de M.elle de Marcy.

Ha homens que experimentam como as sensitivas as variações da atmosphera. Quando Gontran estava no theatro não queria saber das senhoras da sociedade. Quando estava numa reunião as mulheres do theatro sumiam-se nos bastidores, no meio dos accendedores e dos machinistas.

Nessa noite Gontran admirou-se de ter sido tanto tempo dominado pelas gentilzas duma mulher galante. Julgava respirar pela primeira vez o ar vivo das montanhas. A alma voava-lhe acima das nuvens no céu azul. Descantava o olhar visivelmente encantado nos bellos olhos de M.elle de Marcy. Allí tudo era pureza, tudo era luz, tudo era verdade; nada tinha perturbado ainda aquelles lagos d'alma.

A voz que lhe fallava, nunca tinha mentido. Ter uma mulher que é d'outros é tambem gosar um prazer do inferno; mas possuir uma mulher que é nossa não é o bem supremo?

Naquella noite Gontran não foi bater á porta de Lucia.

No dia seguinte pela manhã, levantou-se orgulhoso: andava tam longe do dever que lhe parecia heróico andar bem.

Na véspera a irmã e M.elle de Marcy tinham combinado encontrar-se no theatro italiano, no segundo camarote da familia de Marcy. Gontran estava contente por ir vêr de novo a sua namorada.

Nessa noite tinha ella um adoravel vestido azul-celeste, talvez um pouco decotado de mais para uma menina; mas que se desculpa facilmente quando as espaduas sam bellas e as veste a candura.

M.elle de Marcy não se parecia com as meninas que tem tudo a perder com o decote: a cabeça era bella, o brilho da mocidade passava nos seus cabellos, na testa, nos olhos e nos lábios; mas as cordas do pescoco, as covas, os seios tímidos que não querem ainda mostrar-se os braços delgados como fusos intristecem o olhar e empobrecem o rosto.

Muitas mulheres só chegam ao desenvolvimento completo aos vinte e cinco annos: cada idade tem seus encantos, diz a canção.

(Continúa)

20 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XV

A HARPA

Gontran olhou para a irmã. Estava triste.

— Agora reparo eu. Dissêste que o amor é triste. Tens tambem algum segredo?

Gontran beijou a irmã.

— Minha querida irmã, tu amas Raul?

— Que Raul?

— Não é bonito fazer-me essa pergunta a mim. Sabes que não ha senão um Raul — Raul d'Oraie. Fazes bem em amá-lo; é um coração leal, um espirito delicado, é o homem que eu gostava de te vêr escolher, se tu o não amasses já.

Uma lágrima molhou as pestanas de M.elle Staller.

— Se tu soubesses como é teu amigo!

— Só tem um defeito, não ter fortuna. Teimar em ser esculptor! Que affnal de contos hoje levantam-se tantas estatuas! Não é caso para desesperar. E demais não se pre-



**Roteiro auxiliar do viajante**  
EM

**LISBOA**

por J. PEREIRA DE SOUSA

1.º vol. com a planta da cidade de Lisboa.

**PREÇO 100 RÉIS**

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório—Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15  
**Coimbra**

**D**oura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

**Sortes grandes**

Vendidas em cautellas de diferentes preços:

**4:163** na loteria de 13 de maio **12:000\$000** réis.

**3:653** na loteria de 20 de maio **12:000\$000** réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o premio maior

**45:000\$000**

**A. HENRIQUES**

162, R. Ferreira Borges, 164  
**COIMBRA**

**BICYCLETES**

NO SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

**V**endem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Novo consultório ontologico**

**Paulo Hannack**, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**TOSSES**

**Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.**

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda nêste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

**RIO DE JANEIRO—BRAZIL**

**AGENTES do Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nêsta cidade.

**REMÉDIOS DE AYER**

**O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas**

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

**Exposição Industrial Portuense**

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 160 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

**ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO**

DO PHARMACÊUTIGO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1\$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**1:000\$000 réis**

15 **E**mpresta-se sobre hypotheca nêsta comarca. Nêsta redacção se diz.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Caldeira da Silva**  
Cirurgião-dentista

**Herculano de Carvalho**  
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**«RESISTENCIA»**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura** (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 340

COIMBRA—Quinta feira, 26 de maio de 1898

4.º ANNO

## RESSANO & BURNAY

Estamos assistindo a um espectáculo de veras edificante e porventura único nos annos da administração pública. Mais indecoroso não o conhecemos. Facto que revele tamanha desfaçatez nunca o descobrimos. A monarchia agoniza, contorce-se em convulsões violentas, revolte-se moribunda, mas não em leito decente, que não fizesse desviar, pelo tédio, o olhar compassivo do transeunte: é num mar de lama que ella se extor-se, nas vascas da agonia, a exhalar o derradeiro alento. Expliquêmos.

O governo, no intuito de liquidar miseravelmente o thesouro, empenhou os últimos recursos com que, em qualquer circunstância das mais angustiosas que porventura podem sobrevir, se podesse acudir a uma urgência imperiosa do Estado. Eram as 72:000 obrigações da Companhia do Norte e Leste, que representam valor em ouro, em posse do thesouro, e que o governo, com a sua previdência proverbial, só comparavel á sua reconhecida moralidade, entregou nas mãos de agiotas descaraveis que pretendem sempre para si a parte do leão. E este facto, por si só, define a moralidade e o tino politico e administrativo duma situação.

Mas o facto, com ser de consequências terríveis sob o ponto de vista financeiro, reveste agora um caracter de baixa comédia, da mais torpe abjecção, da maior duplicidade de caracter que se pôde imaginar. O grande homem, o grande financeiro, o talento extraordinário, como por ahí appellidavam o sr. ministro da fazenda, deu simplesmente nisto: no mais reles trapalhão que o Sol tem visto. Já tínhamos, para lustre da administração monarchica, as songadellas e troncaturas do sr. Hintze Ribeiro; agora temos as trapalhices do sr. Ressano Garcia!

A questão resume-se nisto: O sr. Burnay, negociador encartado de todos os governos, contractou a venda das 72:000 obrigações, sendo o arranjo definitivo assignado pelo nosso agente financeiro, em Londres; o sr. ministro da fazenda grita contra o sr. Burnay, porque este excedeu as auctorizações legais, traíndo assim os interesses do thesouro português. E, para fulminar o poderoso banqueiro, publicou na folha official documentos que aparentemente condemnava aquelle negociador, se bem que, ainda na melhor hypótese, não absolvem o governo da sua tremenda responsabilidade.

Mas o poderoso Burnay, a quem nem os insultos da maioria nem os das gazetas affectas

ao governo e particularmente inspiradas pelo sr. ministro da fazenda conseguem desconcertar ou sequer atemorizar, prova no seu jornal que o ministro quis burlar o público, occultando um telegramma em que dava a sua auctorização para a assignatura do contracto, como appareceu assignado, com ligeirissimas alterações, pelo agente financeiro do governo português, em Londres.

Ora isto é grave, é perigoso, é immoral. Revela, da parte do ministro, uma duplicidade, mais que condemnavel, abertamente criminosa. Auctoriza o ruinoso contracto e depois sacode a responsabilidade, sem respeito nenhum pelo decôr do governo! É espantoso.

O sr. Burnay excedeu as auctorizações que lhe dêram? Porque não o processam? O nosso agente financeiro não cumpriu as ordens do governo, assignando um contracto que este não approvára? Porque não o processam e demittem? E, se o contracto não era aquelle que o governo auctorizára, para que é que o acceptou, declarando ainda o sr. ministro da fazenda que tomava delle inteira responsabilidade?

Não podêmos comprehendê-lo.

O sr. Burnay defende-se, e com documentos. E que faz o ministro? Não nega o telegramma compromettedor; diz apenas que não podia chegar a Londres, senão depois da assignatura do contracto. Mas que tem isto, se o mesmo telegramma o approvava? O texto do telegramma é que nós queremos ver publicado.

Mas, afinal, o que representa tudo isto? Uma grandissima pouca vergonha, ligando Burnay ao governo pelo cordão umbilical da mais reles trapalhice que se tem visto. Uma immoralidade sem nome.

Ressano e Burnay completam-se: sam um símbolo — o símbolo da fallência moral das instituições, arrastando a honra e o crédito do país pelas praças estrangeiras. Quando é que isto acabará?

## CRESCENDO

A circulação fiduciária do Banco de Portugal, segundo o balancete ultimamente publicado e referente a 11 do corrente mês, elevava-se a 65:635 contos. Pelo que se vê, o desenlace precipita-se. Só numa semana, o augmento foi de 652 contos.

Para fazer face a esta situação, ordena o governo que as tropas estejam de prevenção nos quartéis e que as guardas do governo sejam, cadeia e paiol da pólvora sejam reforçadas. Não tem tempo para pensar noutras medidas e, embora o tivesse, nada lucrariamos com isso.

As taxas para emissão de vales postaes internacionaes durante a presente semana sam de 330 réis para o franco e 400 para o marco.

## CÂMBIO

A depressão cambial tem-se aggravado muito successivamente, chegando a 29 o cheque sobre Londres. Pretendendo alguém vêr nessa depressão cambial a influencia directa da casa Burnay para crear, ou, antes, augmentar embaraços ao governo, e se vingar assim do ministro da fazenda, o *Jornal do Commercio* declara saber de origem auctorizada que a casa Burnay «não tem feito exigências algumas ao governo e que até, pelo contrario, lhe tem proporcionado todos os meios para facilitar a resolução das difficuldades de momento».

Crêmos que assim seja e, quando não fôsse, a influencia que a casa Burnay pretendesse exercer sobre a depressão dos câmbios, comprando cambiaes ou exigindo do thesouro o pagamento das letras que se fôrem vencendo, não deveria suscitar difficuldades ao governo.

Se bem nos recordamos, os órgãos officiosos do sr. ministro da fazenda declararam, quando se deu o conflicto entre elle e o sr. Burnay, que este teria como consequência um allivio na situação financeira em virtude de entrarem em relações com o governo algumas poderosas casas bancárias que a isso se não prestaram enquanto a casa Burnay servir de intermediária.

A verdade é que, com o auxilio da casa Burnay ou sem elle, o governo não conseguirá melhorar a situação cambial. Essa situação está completamente dependente da crise financeira, e, para a resolução desta, não tem o governo apresentado medida alguma, nem sequer um alvitre, que seja de molde a inspirar confiança. E note-se que está a findar a actual sessão legislativa, cuja duração foi de nada menos que de quatro meses e meio!

## A instrução em Espanha

No seu número de 12 do corrente mencionava o *Journal des Debats* que a estatística apurada em 31 de dezembro de 1897 demonstrava que a Espanha possui uma população de 19.600:000 habitantes, dos quaes 12 milhões não sabem lêr nem escrever. E dos restantes, cerca de meio milhão sabe lêr, mas não escrever.

Em Espanha como em Portugal, mercê dos regimens, que, por graça de Deus, estes infelizes povos disfructam...

## Precioso esclarecimento

Depois daquelles acontecimentos na câmara dos deputados, de que resultou a tam fallada incompatibilidade entre o sr. Burnay e o sr. Ressano Garcia, por virtude do caso das 72:000 obrigações, succedeu o caso, que noticiámos, de o sr. José Luciano ter uma demorada conferência com o sr. Ressano; haver este senhor estado em consulta com o sr. Pereira Carrilho, que por sua vez conferenciara com o ministro dos estrangeiros, e ao fim receber o sr. José Luciano, em sua casa, o sr. Ressano Garcia.

Um tal succeder de conferências provocou naturaes curiosidades, ficando a presuppisição de que se negociava a paz entre o ministro da fazenda e o famoso banqueiro, não obstante terem-se elles declarado absolutamente incompativeis.

Simplees supposições de paz, afinal, pois que o caso permanecia envolto no mais imperscrutavel mysterio, mas pelo visto, supposições bellamente formuladas.

É o *Jornal do Commercio* quem, incidentalmente, acclara a questão nestes dizeres:

«O *Correio da Noite* chama «pouco escrupulosos» aos delegados do governo na questão do contracto das 72:000 obrigações.

Mas então, como é que o sr. Ressano Garcia recorre ao sr. presidente do conselho, para que este, como ha dias constou pelos jornaes, solicite de novo a intervenção de um delles em negócios da sua pasta e referentes ao mesmo contracto?

Consta que o sr. conselheiro Carrilho está elaborando um relatório a propósito do empréstimo das 72:000 obrigações do Caminho de Ferro.

Conterá esse relatório todas os documentos?

E' o que depois se verá!

Aquelle um delles, é forçosamente o sr. Burnay, e assim têmos que o sr. Ressano, tendo lançado sobre elle a accusação de abusar de poderes, e dando margem á violenta campanha das *Novidades*, não hesitou em descer a solicitar-lhe um armistício, que o accusado parece não ter concedido, apesar da intervenção do sr. José Luciano. De resto, a conferência com o sr. Carrilho, vê-se tambem, mirava á confecção dum relatório sobre o caso *sensacional*. Resta acclarar o papel que desempenhava o ministro das obras públicas.

E aqui está como mais uma vez se demonstra ser o sr. Burnay o homem imprescindivel para as negociações financeiras. Acerca da accusação esta dúvida subsiste: — ou o sr. Ressano não tem perfeita segurança do que afirmou, ou reconheceu, já tarde, ter sido inconveniente em não evitar o escândalo a que vimos assistindo.

Dum modo ou doutro o caso é notavelmente immoral.

## A recomposição

Informa o *Seculo* que os boatos sobre a tão fallada crise ministerial voltaram a accentuar-se com uma grande insistência, sendo dada como certa a saída dos srs. Augusto José da Cunha, Dias Costa, Francisco Maria da Cunha e Barros Gomes. Quanto ao sr. Ressano Garcia que parece, continuará na pasta da fazenda, por a sua saída na conjunctura actual ser julgada inopportuna.

Inoportuna? Deve ser isso. O mesmo sr. Ressano Garcia a julgou assim quando ha dias, numa reunião a que assistiram novos com petição a cadeira ministerial, o sr. José Luciano quasi lhe intimava a demissão... e foi por isso, por o sr. Ressano pôr em relevo a misera situação em que ia ficar, que a crise se addiou.

Vam decorridos muitos dias e a sua saída é ainda julgada inopportuna...

Ficará?

## PONTOS

A congregação da Faculdade de Direito, reunida na segunda feira, marcou o ponto para o dia 1 de junho próximo, crendo-se que os actos vam começar no dia 6.

Em Medicina tambem hontem houve congregação, sendo igualmente marcado o ponto para o dia 1 e o começo d'actos para o dia 6.

O de Theologia está definitivamente dado para o dia 11, havendo os primeiros actos em 18.

Sexta feira deve reunir a congregação de Philosophia, que se supõe designará o ponto para o dia 11.

Em Mathematica affirma-se que será tambem em 11, aparte o da 1.ª cadeira que fica para 18.

## Notas a lapis

A história registará, no synchronismo estreito deste findar de século, os três factos grandes, de actualidade flagrante: — a guerra americano-espanica, a morte do estadista Gladstone e a celebração do centenário do immortal navegador Vasco da Gama.

Como mestra da vida, a história apontará ao porvir a ingratição dos homens, das nações, no primeiro destes três factos, a veneração á causa da liberdade a propósito do segundo, e no terceiro a evocação grata e carinhosa de nomes que fulguram como legendas rútilas nos annos dos povos.

A guerra — o grande crime da America a manchar-lhe a civilização e a honra — ha de depôr contra o século no que elle ainda conserva d'egoísmo bárbaro; mas a apothose do velho Gladstone, baixado ao túmulo ha pouco entre saudades e bençãos, e a festa do centenário resuscitando o Gama, exprimem a bondade das gerações actuaes. De vícios e virtudes se compõe a alma dos povos.

Seis annos decorreram sobre a festa imponente que a Espanha celebrou para honrar Colombo, descobridor da America. Evocando reconhecida a abençoada memória do immortal genovês, a America associou-se então aquelle preito da Espanha, bendizendo o velho mundo que a tornára feliz arvorando em cada plaga do continente novo a bandeira da civilização e do progresso.

Era a filha agradecida confessando ao mundo a gratidão e o amor pelos disvélos da mãe — a velha Europa — que a nutrira em venturas. Mas ei-la esquecida agora, após tam breve espaço, enviando á nobre Espanha o repto de uma guerra sem causa e sem justiça!

Mãe e filha pelem — quem o diria? — no próprio theatro onde então se abraçaram commovidas!

Que ha de a história dizer? Nobre Espanha infeliz, podes viver descansada.

A dignidade e a honra sam apañgios teus. A história te fará justiça...

Como roble gigante que a tempestade açoita e não consegue abater; como antigo baluarte inexpugnavel, onde a razão se abriga co' a bravura, atravessou quasi um século aquelle velho soberbo que se chamou Gladstone em vida. Gladstone — *pedra alegre* — o seu nome assim diz. Rocha da liberdade, ara santa do amor que estreita os homens e os povos. Alegre na consciencia do bem-fazer.

Firme e coherente, como pedra que se não desprende do sitio, assim foi o inglês — o velho Gladstone — liberal em principios, que traduziu em factos quanto poude. Satisfeito e alegre em su'alma pura de crente.

Bondoso e ingénuo, foi talvez o único dos estadistas do mundo que adoptou por norma do governar esta virtude rara — a sinceridade.

Era planta exótica em terreno britânico. E todavia a Inglaterra extremecia-o. E que a despeito de tudo, a sinceridade com talento por si mesma se impõe...

Circunstâncias variadas fizeram que o centenário de Vasco da Gama não assumisse a grandêza de que era digno. Entretanto, se attendermos ao ponto de que é um



gente afirmarem as nações «pequenas, moribundas», o seu valor histórico perante as grandes potências egoístas, cheias de vida e de vida, brutal, a celebração desta festa não podia vir em mais azada occasião.

Se já não tem Portugal outro valor, se os erros da monarchia, em largos annos consummados, lhe tem trazido a pobreza e a deshonra, necessário é contudo que evidencie claro o seu antigo nome, inscripto em letras d'ouro em mil fastos da história. Navegador, guerreiro, cultor das artes da paz, propagandista emérito dos luminosos processos com que a humanidade se emancipou das trevas, o Portugal antigo tem este direito incontestavel e incontrovertido — o direito de exigir respeito ás actuaes nações pelo seu passado glorioso e nobre. Respeito á sua pobreza, veneração pelas virtudes sem número em que a pátria do Gama e do Camões se illustrou com honra.

A celebração do centenário devia ser estrondosa, como a acordar os ecos de immortaes fanfanas, para que o mundo as ouvisse, agora tam esquecido, esse mundo, do que deve a Portugal e tam vivamente lembrado do que lhe devemos a elle...

As conveniências politicas fizeram do centenário uma festa em familia, quando era bem que elle fosse a magnifica *hermesse* da velha Europa a recordar aos descobertos a gratidão com o amor filial. A America e a India são nossas filhas, de Portugal e Espanha: uma que resuscitamos, outra a quem demos vida desde a idade infantil. Colombo e Vasco da Gama foram os Christos potentes, maravilhosos, erguendo este um Lazaro, aquelle insuflando vida a quem della carecia para abrir olhos á luz de maravilhas esplendidas.

BRAZ DA SERRA.

### Novo canal

Na próxima primavera devem começar os trabalhos para a construcção de um canal que deve ligar o mar Báltico ao mar Negro, e a que já ha tempo nos referimos.

Segundo o *Ergüsering* as principaes linhas do plano definitivamente adoptado são:

A largura do canal será de 60 metros na parte superior e de 35,5 no fundo, e a sua profundidade será de 8<sup>m</sup> 60.

Partindo de Riga, seguirá o curso do Dwina até Ducobourg, d'onde um grande corte o ligará a Lapel, sobre o Berezina. Este será utilizado por sua vez até Dnieper, para vir desembocar no mar Negro, em Kerson. Num percurso de 1:600 kilometros, apenas 200 de canal artificial.

Ao longo do canal de Riga até Kerson haverá 17 portos, verdadeiros portos de mar, podendo receber grandes navios ao longo dos seus caes, pois que a profundidade, 8<sup>m</sup> 60, permitirá a navegação dos grandes paquetes e couraçados. Os navios d'alto bordo poderão percorrer o canal com a velocidade de 6 nós, o que dará somente 144 horas de um a outro mar.

O custo desta obra grandiosa está avaliado em 500 milhões de francos, e julga-se que os trabalhos durarão 5 annos. O canal poderá, pois, ser aberto em 1902, na epocha em que se concluem os trabalhos do caminho de ferro Transiberiano.

A Rússia, com a abertura deste canal e com a conclusão do caminho de ferro Transiberiano, realiza uma das aspirações do governo russo: poder reunir com rapidez as suas esquadras do Báltico e do mar Negro e transportar rapidamente as suas legiões através da Sibéria e da Tartaria para o Afeganistão e para a China.

Quando fará a Rússia tremular a sua bandeira sobre as torres de Santa Sophia?

Pelo governo civil deste districto foi approvedo o orçamento, relativo ao anno económico de 1898-99, do Instituto de Nossa Senhora do Carmo, de S. João do Campo.

## Espanha e Estados-Unidos

Ainda a mesma situação. Ao que pôde inferir-se das últimas noticias, nada de notavel se tem dado depois da entrada da esquadra de Cervera em S. Thiago de Cuba.

A lucta, começada em condições verdadeiramente excepcionaes, e que foi dito seria breve, decisiva, arrasta-se vagarosa, ameaçando demorar muito, certamente devido á situação em que se encontra cada um dos adversários: — a Espanha, inferior em forças navaes, tratando de fugir a uma batalha decisiva no mar; os Estados-Unidos, que pretendem invadir Cuba, sem disporem ainda das forças de terra necessárias á empresa e sem facilidade de effectuarem os indispensaveis desembarques. Daqui o seu empenho no combate naval, uma vez que, vencida a marinha espanhola, facil seria a concentração de navios no melhor porto de Cuba para protegerem o desembarque dos exércitos invasores.

É talvez obedecendo a esta necessidade que os almirantes Sampson e Schley se empenham em defrontar-se com a esquadra de Cervera. Nêsse encontro vam tambem os seus empenhos de robustecerem os créditos próprios, bastante abalados pela improficuidade das suas operações.

Quanto a Cervera, parece que a sua estratégia começa a ser mal vista em Espanha, tam avara dos seus lendários arrojos, que entra de ver mal um plano que se afigura resumido á intenção de fugir, sem uma preocupação de procurar ensejo regular de medir-se sequer com uma das esquadras yankees.

Segundo o *Heraldo*, de Madrid, deve estar-se prevenido, pois sam annunciados successos de vulto, aos quaes chegam a ser marcados dias e horas:

A nossa ver talvez simples supposições, como tambem podem se-lo os informes dos seguintes

### TELEGRAMMAS

*Madrid, 24.* — O governo deu ordem para que um cruzador vigie Gibraltar.

Corre que sairá do gabinete o ministro da fazenda.

*Nova-York, 24.* — O *Evening Post*, folha que é contraria á guerra diz que o sr. Leon Castillo ficou em Paris para resolver o governo francès a entrar no ajuste da troca das Filipinas e das Canarias para alliança da França.

Mac-Kinley auctorisou o almirante Sampson a dirigir as operações navaes contra a Espanha.

*New-York, 24.* — O *Evening World* diz que a esquadra americana dentro de três dias irá ao encontro da esquadra espanhola. Esta, ás 11 horas da manhã de hoje, ainda estava em S. Thiago de Cuba.

*Washington, 24.* — O general Milles entende que são necessários 80:000 homens para entrar em Cuba, pois conta pouco com o apoio dos insurrectos cubanos.

*Washington, 24.* — Está formalmente annunciado o bloqueio de Manila.

*Nova-York, 24.* — Telegrapham de Key West ao *Journal* que um cruzador espanhol apressou ao sul de Cuba o navio de guerra americano *Mongrove*, empregado no serviço de destruição dos cabos telegraphicos entre a Espanha e Cuba.

*Madrid, 24.* — Participam de Paris que o aeronauta Mallet, que embarcou em um vapor allemão para Nova-York, leva três balões de 600 metros cubicos de capacidade, para o governo yankee, o qual destina dois milhões de pesos a este serviço de guerra.

Mallet conta vender cada balão por 25:000 ou 26:000 francos.

*Madrid, 24.* — Commodoro de Washington que o commodoro Schley chegou á vista de Santiago de Cuba.

Um telegramma de Port-de-Paix transmite que se ouviu um forte canhoneio para o norte, na direcção de Cuba, tendo-se contado 21 tiros. O canhoneio continua.

*Madrid, 24.* — Transmittem de

Washington que o almirante Sampson assegurou que, antes de 36 horas, alcançará e baterá a esquadra hespanhola.

Affirma-se ali que os navios de guerra hespanhoes do commando do almirante Camara, e que se estão apparelhando em Cadiz, irám unir-se á esquadra de Cervera. Este recusará combate enquanto se não faça tal junção.

*Madrid, 24.* — Num despacho transmittido pelo cabo de Jamaica, e aqui recebido, annuncia-se um grande combate naval nas proximidades do Haiti.

O despacho não dá pormenores.

### Tribunal do Commercio

Devem ser-lhe presentes, em sessão d'amanhã, as theses propostas nas seguintes accções:

De José Augusto Quintans de Lima, negociante desta cidade, contra os viscondes de Castello Novo e José da Cunha Mendonça de Menezes, de Escallos, para embolso da importância de letras no valor de 1:000:000 réis;

De Augusto Luiz Marte, de Coimbra, contra Ayres Aguillar Lobo e mulher, de Dominguiso, comarca da Covilhã, por virtude dum crédito; e

De Antonio Braz dos Santos, contra Benjamin Ventura, aqui residente, reclamando uma divida de 12:000 réis. A apresentação das theses neste processo vem já adiada duma sessão anterior.

Em harmonia com o preceituado no § 1.º do artigo 41.º do Código do Processo Commercial, foi marcado o prazo de 5 dias para as partes interessadas examinarem os autos do processo que Luiz José Maria, desta comarca, move contra Antonio Bernardo Carneiro, de Cazegas, Covilhã.

Os cursos de theologia reúniram ante-hontem a fim de resolverem sobre a forma de protestarem contra o projecto de lei, approvedo já pela câmara alta onde foi apresentado pelo sr. bispo-conde, que equipara os graus das faculdades pontificaes de Roma aos que sam concedidos pela faculdade de theologia da nossa Universidade.

Depois que sobre o assumpto discursaram os srs. Augusto dos Santos, Oliveira Guimarães, Almeida e Cunha Brandão, foi resolvido impugnar o projecto perante o parlamento e perante o país, e dirigir um convite á academia para secundar o movimento de protesto.

### Remédio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann, e durante a convalescença fiz usar pilulas Ferruginosas, tambem do dr. Heintzelmann. Como o dr. Heintzelmann foi médico da nossa familia, quando estavamos em Porto Alegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos deste querido médico.

Empenhado meu eterno reconhecimento me subscrevo.

Criada e obrigada — Florinda Guimarães Barreto.

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Segue o reconhecimento).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

### Um lago de água quente

Diz o jornal *English Mechanic*, que nas proximidades de Bossé-City, a oeste do território de Idahs, nos Estados-Unidos, existe um lago subterrâneo, cento e vinte metros abaixo da superficie do solo, cujas águas têm a temperatura de 16 graus centigrados. O caso não é tam estranho de ver que se sabe que em Idahs ha varias fontes de água quente.

## Contrariedades

O sr. Luiz Perestrello, director geral da thesouraria do ministério da fazenda que tem andado pelo estrangeiro na qualidade de agente financeiro do governo, a fim de conseguir o empréstimo das sommas que o mesmo governo pretende, regressa ao país sem ter conseguido qualquer resultado satisfatório a essa missão.

Dizem o folhas diversas e certifica-o o *Diário de Noticias*, que dando conta do seu regresso, informa a seguir da sua volta para o estrangeiro.

A continuar a ingloria peregrinação, esmolando o crédito que não temos, a confiança que não inspiramos, mercê do systemático e rúinoso processo de administração sempre seguido pelos governos da monarchia...

E a agonia do regimen, que se afunda na obra detestavel dos seus homens.

### Santo Antonio dos Olivaeas

Começa no domingo a pittoresca romaria do Espirito Santo neste delicioso logar, onde accorrem em massa as populações do Campo e da cidade. Quatro dias costuma durar a popular diversão, tam querida do nosso povo, onde se multiplicam as danças populares em rodas que a viola manda, por entre um brouhaha festivo cortado pelas guitarras cantantes ou pelo som estridulo das campainhas de barro.

Um dos maiores attractivos da romaria deste anno será um magnifico bazar, em que avultam prendas de valor e de real merecimento, promovido por uma commissão que destina o seu producto a melhoramentos parochiaes naquelle aprazivel local. E já muito superior a mil o número das prendas recebidas, o que faz acreditar que o bazar será dos melhores que em Coimbra se têm feito.

Falleceu hontem, o sr. Adrião Marques, que ha uns setenta annos tinha entrado para a imprensa da Universidade como compositor, exercendo depois os logares de mestre da escola typographica e de director das officinas, tendo sido tambem presidente da associação de soccórros mútuos daquelle estabelecimento de que foi sócio fundador.

Lega uma boa fortuna, deixando em libras quantia superior a dez contos de reis.

### Operações cirúrgicas

Fizeram-se as seguintes nos hospitaes da Universidade:

A amputação do dedo indicador da mão direita, em virtude duma osteite a Guilhermina da Conceição, de 13 annos, natural de Ceia; e a electro-cauterisação das amígdalas a Palmira da Conceição, de 17 annos, natural de Moronho.

Operou o sr. dr. Daniel de Matos, com a assistência do curso do 4.º anno Medico.

Com a assistência do curso do 3.º anno e pelo sr. dr. João Jacintho, a resecção do calcário do pé direito a menor de 9 annos Lucia, natural de Dornes.

### Theatro-Circo

Estám definitivamente marcados para os dias 31 do mês corrente e 1 e 2 de junho, os três annunciados espectáculos pela companhia do theatro de D. Maria, de Lisboa.

## Cartas da provincia

Conveia, 21 de maio.

Continuam os despeitos e as intrigas por causa da questão do hospital.

A intriga não poupa ninguém e ha intrigistas que para levarem a água ao, seu moinho não escolhem meios. É ver o caso do sr. Abel Pinto de Sousa e ultimamente o dos foguetes em que é involvido o nome do sr. Manuel Ribeiro Bellino como auctor do facto, quando

elle ignora até hoje quem deitou os taes foguetes.

Isto era um episódio sem nenhuma importância, se o informador do *Districto da Guarda* o não enviase para este jornal e não bordasse sobre o caso uma prósa que, sendo insidiosa, é sobretudo falsa.

O informador, seja quem for, não procedeu bem, porque, conhecendo o sr. Bellino as condições em que se encontra o estado de desasoscego em que anda pelas vicissitudes que ultimamente o têm ferido, não devia attribuir-lhe um facto que, quando mesmo fosse capaz de o praticar, o não praticaria agora que o seu espirito cheio de apprehensões o traz bem retirado das lides politicas.

Diz-se á bocca pequena que o fim da insidia era indispô-lo com a familia Mendes. Se assim é a intriga reles e grosseira não colherá o fim a que visa, porque fazemos justiça ao character dos representantes daquella familia que ham de saber avaliar as coisas desapaixadamente e não darám importância a uma insidia com que pretendam criar mais dissensões, como se não bastassem as que infelizmente hája nesta villa.

Um novo episódio veio dar pasto aos novelheiros desta terra, que de tudo tiram partido para passarem o tempo e para entreterem os espiritos.

A última novidade é a minha humilde pessoa. No club foi ha dias motivo de acalorada discussão em que tomaram parte vários cavalleiros, entre os quaes se destacára o meu amigo Lis. Nêsse dia entrei no Club depois das 8 horas. Os habitues, estavam sentados em volta dos bilhares. Fallava o sr. Lis, que em modos cortêzes, palavra correctea e convincente, dizia:

— O estylo é o mesmo; a maneira de dizer e as fórmulas não differem absolutamente nada. Matei portanto o homem da *Resistencia*.

E o Campos asseverava tambem e outros iam na mesma esteira levados por estas duas opinões. Fraga, silencioso, ruminava, e parece que duvidava de umas affirmativas tam cabaes; Correia, com as suas facécias, declarou que não, e, a julgar pela maneira do seu dizer, parece que só por espirito de contradicção fazia esta affirmativa. Ouvi, pois, estas coisas e retirei-me convicto de que mais uma declaração como a do João e como a do Campos virá a ser publicada, se o sr. director da *Resistencia* lhe quiser dar cabimento e o cavalheiro que é visado a quiser fazer.

Com todas estas coisas tenho rido a bom rir e se não fóra o receio de traír o meu incógnito teria lembrado no Club, quando a discussão estava mais acalorada, que se fosse pedir a panella da verdade a Folgorinho, e que um dos contendores tirasse a prova... da verdade da dita panella, com licença dos habitantes de Mello, cuja partida fizeram e affirmam ser verdadeira.

Talvez com a intervenção da justiça do *Chéz-Véz* o caso se esclarecesse melhor.

Na quinta feira houve na Havanêza um formidavel *bródio* em que um neo-regenerador fez com a sua *verve* desembuchar alguns progressistas, entre os quaes um que pela sua posição na igreja tem a mais alta importância.

Pelas declarações feitas concluese que vai uma grande dissidência entre os pontífices da dita igreja progressista, por causa do *propagandista*.

A ver, senhores! a disciplina, a harmonia dos senhores progressistas que ainda hontem atroavam os ares com a grande reunião do *Centro* e que já hoje andam á matroca por causa do seu rico substituto.

A ver! a ver, senhores, como a dissolução se precipita numa rapidez vertiginosa, depois da morte do sr. dr. Antonio Mendes...

Oh! senhor *propagandista*, cumpria a sua palavra e ceda a casa ao seu amigo Hortas. Não seja rançoso, olhe que elle promete não lhe fazer mais figas...



## ESTÁ POR POUCO...

... E a curiosidade indigena, notavelmente intrigada, passeia suas vistas prescuradoras — ora ruas além, ora tentando devassar logares vedados á pública invasão, na avidéz de informar-se sobre o que de anormal se tenha dado na paciente e bonancheira vida coimbrã.

Nota-se em cada rosto, em cada olhar, um desejo grande de saber... porém, sorte moína, a impenetrabilidade do mysterioso caso é de tal natureza, que não ha meio de enxergar a mais simples particularidade que elucide.

Sabe-se apenas que ha dias se dam apparatus militares — o regimento de prevenção no quartel, armas ensarilhadas nos corredores onde de espaço a espaço demora uma sentinella; que uma ordem telegraphica vinda de Lisboa, suscitou a partida de cento e tantas praças para a escola de tiro em Esmoriz; que a cerca do mesmo quartel está recamada de vigias; que foram reforçadas as guardas da cadeia e governo civil, que o depósito de pólvora e munições em Sant'Anna é objecto da mais rigorosa vigilância; que o commandante do 23 foi chamado a Lisboa por telegramma; que a troca de telegrammas em cifra entre Lisboa e as auctoridades daqui tem sido tam grande, que houve de ser reforçado o serviço dos distribuidores com dois carteiros supra-numerarios; que, volta e meia, o sr. commissário é chamado ao gabinete do sr. governador civil; que os guardas de policia impedidos foram chamados ao serviço; que outros giram pela cidade, á paisana e de casse-tête sob a japona; que, enfim, vae um bulicio medonho desde o civil ao commissariado, deste ás esquadras e destas ao quartel.

Que se passa? O que determinou tudo isso? Ninguém diz, mas é forçosamente o receio da hydra, em preparativos de sair.

Tal qual. Um bufo apanhou numa loja de barbeiro a confidência de que havia ali 800 armas — o barbeiro tinha visto uma.

Communicou-o, solícito, e o barbeiro, com um futuro médico, creaturas afinal, de temperamento extremamente avesso a movimentos bellicosos, lá foram ao sr. commissário para declararem onde estavam as armas.

E o barbeiro informou que o dito fóra seu, por mera brincadeira, quando na sua loja se perguntava porque eram tantas prevenções. O bufo ficou, pois, com cara de parvo.

— E bello e faz bem ouvir musica assim, e vendo-a ao mesmo tempo, minha senhora, disse elle debruçando-se.

— Faria melhor, se olhasse para a Patti.

Perdão ao leitor todas as amabilidades que Gontran disse. M.elle de Marcy deixou-se prender; porque era o coração que fallava.

Gontran estava a mil legoas longe de Lucia, como se o seu amor pela actriz tivesse sido uma força dos Bouffés. O amor que sentia já por M.elle de Marcy era profundo, sério, poético, como a musica de Bellini.

M.elle de Marcy era tam franca que se não escondeu para fallar. Achava Gontran encantador, fallando de tudo sem ser pedante, com um bocadinho de espirito parisiense. Não era um lindo-homem; faria mal figura na loja dum cabelleiro, ou no pedestal do Apollo do Belvedero; mas em qualquer outra parte se notava sempre a sua cabeça expressiva. Comquanto não fizesse nada, pensava-se que poderia vir a fazer alguma coisa. Quantos soldados não queimaram um cartuxo e poderiam ser heroes!

Nessa noite Gontran foi irresistivel. Quando M.elle de Marcy se achou sózinha no quarto cantou docemente a grande aria da Patti, como se as palavras d'ouro de Gontran soassem ainda ao seu ouvido.

— Decididamente, disse ao ador-

meo, como pela detalhada descripção daquellas gravuras e desenhos, completada pela chronica da moda, bellamente feita por Blanche de Mirabourg.

Continuamos pois a recommendar-las ás nossas sympathicas leitoras, na intelligencia de que lhes prestamos um valioso serviço indicando-lhes que a casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C., possuem uma filial da sua importante casa de Paris na rua Area, 242. — Lisboa.

Analise chimica das águas minero-medicinaes de Luso, por Charles Lepierre. — E, como o titulo indica, um relatório circunstanciado da analyse feita ás águas daquelle estabelecimento thermal, acompanhado de sete tabellas indicativas das substancias que dão ás mesmas águas a excellencia de propriedades que as distinguem. Agradecemos a fineza da remessa.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pillulas ferruginosas do dr. Heintzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58 e melhorando 3 já bastante velhos. — Dr. Guilherme Silveira, professor em medicina. (Firma reconhecida).

Crianças enfermas

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito es-crophulosos, fazendo-lhes tomar as pillulas ferruginosas do dr. Heintzelmann. — (a) Dr. Agustin de Mello. (Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 12 de maio

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, Albano Gomes Paes, António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior, foi retirado da praça, em tempo annunciada, o fornecimento de chapas de ferro canellado para um novo telheiro no mercado de D. Pedro 5.º.

Tomou conhecimento da approvação dos pagamentos feitos ás amas dos expostos e ás mães subsidiadas dos vencimentos do trimestre de outubro a dezembro de 1897.

Resolveu permittir que a Associação humanitaria de bombeiros voluntarios realize um bazar no Caes da cidade no dia 17 de junho.

Resolveu providenciar para a mudança dos candieiros de iluminação publica, collocados no edificio do Museu, pelo prejuizo que alli causam.

Resolveu dar providencias para a collocação de uma vidraça na janella da casa que serve provisoriamente para a escola official d'Antezede e tornar efectiva a deliberação de 18 de abril de 1897, para a eparação da casa doada para a mesma escola.

Mandou dar seguimento ao processo para a venda, segundo as leis da desamor-

mecer, a *Somnambula* é a melhor de todas as operas.

E toda a noite foi a *Somnambula* do amor; a dormir via Gontran, viajava com elle no pais dos sonhos.

Viu-se a si mesma com uma coroa de noiva, mas um corvo comia as flores de laranjeira.

XVI

DO PERIGO DE ESCREVER CARTAS

M.elle de Marcy tinha dito a Gontran que era obrigada a acompanhar a mãe ao baile da corte. Gontran tinha pensado em ir tambem, mas a irmã fez-lhe sentir que estava inda de luto.

O dia pareceu-lhe muito comprido.

— Apesar de tudo, disse consigo, posso ir ter com Lucia. Já a não amo. Encontrou-a a descer a escada para ir ao Bosque.

— Vens comigo, perguntou ella?

Gontran, como se sabe, ficava sem vontade deante de Lucia. Offereceu-lhe a mão para subir para o coupé e subiu como se obedecesse.

— Que diabo tem isso? disse elle. Ninguém me verá: deixarei a vidraça corrida e ficarei mettido a um canto, como a estátua no nicho.

Perguntou a Lucia, se esperava encontrar o principe.

— Talvez, respondeu ella. E tu que fizeste á tua princeza?

— Não a vi.

tização, da casa e terreno do antigo madoiro, bem como de uma parcella de terreno municipal situado ao porto dos Lazarios, junto ao Mondego.

Autorizou fornecimentos diversos, impressos e papel para a secretaria e para a quinta de Santa Cruz.

Mandou construir uma pequena cortina de resguardo junto da serventia entre o largo de Santo António dos Olivares e a calçada do Gato.

Autorizou o pagamento do petróleo consumido nos postos fiscaes durante o primeiro trimestre deste anno.

Autorizou trabalhos de canalização de águas para três prédios particulares.

Autorizou o pagamento de importancias a satisfazer pelo consumo de agua.

Votou a continuação da obra do alteamento do muro de vedação do cemitério.

Autorizou o levantamento de depósitos de garantia para obras particulares.

Mandou illuminar a fachada do edificio dos paços do conselho nas noites de 17, 18, 19, e 20 do corrente, em commemoração do quarto centenário do descobrimento do caminho marítimo da India.

Mandou annunciar a arrematação de diferentes artigos de mobilia para o asylo de cegos e aleijados em Cellas; a saber: camas de ferro, lavatorios, encher-gas, etc.

Approvou o rol de lançamento do imposto sobre cães.

Mandou fazer os estudos necessários para a abertura de uma rua entre a oriental de Montarroio e a rua do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz.

Autorizou o concerto de uma grade partida na alameda Camões.

Resolveu celebrar no dia 21 a sessão ordinaria da futura semana; dando-se conhecimento ao público por meio de editaes.

Autorizou o pagamento de material fornecido para os serviços do abastecimento de águas.

Resolveu participar ao dono da casa, em que funciona a escola official do sexo feminino na freguezia de S. Bartholomeu, que deixa a mesma escola de occupar do S. João em diante, aquella casa.

Attestou acerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Admittiu sete individuos no asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de letreiros e taboletas em estabelecimentos commerciaes, diversos serviços em jazigos e sepulturas no cemitério municipal, a canalização de águas pluvias em prédios particulares, a construcção de uma casa na rua de Sá da Bandeira nas condições do alçado apresentado, a substituição de algumas arvores junto de um prédio ao Padrão, a construcção de um andar novo em uma casa na Arregaça, a substituição de cantarias de uma casa na rua do Corpo de Deus, e o alinhamento para a construcção de uma parede no logar do Loureiro.

A um requerimento de um fornecedor de mobilia para a escola de Cellas, em 1896, pedindo o pagamento de 10:800 réis, deu o seguinte despacho: a folha de pagamento foi processada em março de 1896 e teve o devido seguimento.

A outro requerimento de proprietarios de Alcarraque, queixando-se de outro ter fechado a porta de uma quinta allí situada, prohibindo assim que o póvo vá abastecer-se de agua dum ponte da mesma quinta, deu tambem por despacho o seguinte:

A camara não compete tomar conhecimento do assumpto, por não estar nas suas attribuições.

— Pois via eu; e vi-te a ti com ella graças a Deus! Era um lindo par. Não duvido que o exponham no próximo *salon*, chamár-se-ha Romeu e Julietta, Hero e Leandro, Abélard e Luiza.

— Onde viste esse lindo espectáculo?

— Que pergunta! Num camarote do Italianos.

— Como pudeste tu representar nos Bouffés e ir aos italianos!

— E segredo! Pois, ainda bem que não é uma heroína de romance a tal princeza! Parece uma cozinheira bonita. Que tronco! Rins para poder dormir em pé! E pés á proporção, sem duvida. Não os vi. Queres nma mulher daquellas só para ti? Ora adeus! Chega para quatro.

— Caluda! disse Gontran impaciente. Prohibo-te que falles assim.

— Ah! É uma Virgem! É necessario benzer-se a gente! Pois tu não sabes que isso acabou? Apesar da belleza e das lindas cores, não valle mais do que eu — e Deus sabe o que eu valho! — Imaginas talvez que é com o dinheiro della que paga o camarote nos Italianos?

— Supponho que não é com o teu!

— Talvez! Porque se quem lho dá, lho não desse, talvez tivésse melhores cavallos.

Estavam no meio da avenida da Imperatriz, no fluxo e refluxo dos

carros. Era impossivel apearem-se, porque era o dia do Lago.

Gontran não queria que Lucia acabasse a phrase; levantou a mão para abafar as palavras nos lábios injuriosos e olhou para ella como a fulmina-la. Não sabia que fazer para não rebentar do cólera; com o furor baltia com os pés de modo a dar cabo do coupé.

— Não tenho culpa, disse Lucia com altivez, se a verdade te offende. Tu não conheces Paris, meu caro. Não quero dizer que não haja ainda virgens no Sacré-Coeur, destinadas a fazer esmolléres em castellas sem mácula; mas o século caminha, se o dinheiro é bom servo, é mau amo; devem obedecer-lhe, custe o que custar! Não lhe quero mal. Fez, como muitas outras. Quizeste-me mal por eu ter amado?

No espirito de Gontran, apesar do coração estar ainda revoltado, a duvida, a horrivel duvida, succedera á indignação.

Lucia fallava com um ar socegado, com o accento convencido da verdade.

Era uma amante ciumenta? Era a mulher que se vingava? Era uma actriz, dizendo bem o seu papel?

— Ouve, disse ella, comprehende que não é uma calunnia que deito ao vento; quero que vejas com os teus olhos e ouças com os teus ouvidos. Onde vae ella esta noite?

(Continua)

## Massa fallida

### António José Garcia

#### LEILÃO

Continúa no domingo 29 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituíam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

## A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

### ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 40000 réis; seis meses, 20100 réis; três meses, 10100 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28000 réis; seis meses, 15000 réis; três meses, 8000 réis. O número com um molde cortado, 10000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 12000 réis.

Directores - proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Area, 242, 1.º.

## F. Fernandes Costa

### ANTÓNIO THOMÉ

#### ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

### ANTÓNIO NOBRE

## SÓ

2.ª edição, correcta e augmentada, em papel *couché*, com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos e o retrato do poeta *d'après* Thomaz Costa.

Preço, 800 réis. Em Lisboa: Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º, e em todas as livrarias.

## TOSSES

### Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

20 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENE HOUSSAYE

# LUCIA

Livro I

XV

A HARPA

Mas M.elle de Marcy tinha-se desenvolvido dum jacto, como as arvores generosas que dam fructo, quando ainda se respira o arôma das suas flores. Tinha rompido bella, com todo o vigor da mocidade. Os sonhos, os poetas, os que andam atraz do ideal ter-lhe iam achado um não sei que de muito forte, de muito terrestre; por mim admirava-a tal qual ella era na força da saúde, na riqueza do sangue. Deve-se sempre saudar a belleza, qualquer que seja o seu character.

Era a opinião de Gontran. Tinha amado Lucia e a sua pallidez doentia, a sua estrutura nervosa e delicada; amava M.elle de Marcy na sua força a sorrir.

Teve verdadeira alegria em a encontrar nos Italianos: adorava a musica e fallava della com paixão. Cantava-se a *Somnambula*: pela primeira vez comprehendeu Bellini.



## Venda de penhores

A casa Auxiliar de Crédito Industrial, largo de S. João n.º 6, tem para revender os seguintes penhores:

Um piano vertical de pau preto muito bom, uma bicycle pneumática nova, seis cobertores de damasco, duas capas de borracha, diferentes quadros a óleo, uma maca cadeirinha (ou liteira), uma máquina de costura, uma dita photographica, um fogão de cozinha e um de sala, uma mesa jardineira para centro de sala, e diferentes outras, cadeiras, camas de ferro, candieiros, a História Universal de Cesar Cantú e diferentes livros de Victor Hugo e Alexandre Herculano, relógios de sala, reposteiros e cortinados.

Coimbra, 26 de maio de 1898.

José Augusto S. Favas.

## Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA.

1.º vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escreptório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

## Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15  
Coimbra

2.ª Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

## Sortes grandes

Vendidas em cautellas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000\$000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000\$000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o premio maior

45:000\$000

A. HENRIQUES  
162, R. Ferreira Borges, 164  
COIMBRA

## BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

4.ª Vendem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º  
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos.** Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelisses, gases, as mais finas granzines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

**Chapeus** modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis; ditos para creança desde 1\$000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Vãos, novidade. Pregos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

**Vestidos** prompts a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos também sam prompts a vestir (cáuda novidade); systema parisiense. Tudo muito barato.

**Rouparia** branca para senhoras, cavalheiros e creanças. Enxovões completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Lúvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SALA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes toilettes para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todats as confecções concernentes ás toilettes para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

Últimas novidades au Salon de la Mode

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

## TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (sacharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixas, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordem em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Píulas Cathárticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 100 "   
Um litro..... 200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 160 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



## Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas.

O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

1:000\$000 réis

15.ª Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho  
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## «RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$70c  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia» — Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 341

COIMBRA — Domingo, 29 de maio de 1898

4.º ANNO

## PAVOROSA

Agora que, segundo parece, as pimponices bélicas, que por alguns dias trouxeram boqui-aberta a população da cidade, vam cedendo o passo á pacatez ordinária de que não deveriam ter saído as auctoridades de Coimbra para não caírem no ridículo em que as está involvendo o seu fiasco, será tempo de procurar a explicação duma falta de senso commum tam pronunciada que denuncia, pelo menos, pussilanimidade do espirito que concebeu e dos agentes que executaram tam imbecil projecto de pavorosa.

Durante dias e dias, sem ninguem saber porquê, andaram bracejando no vácuo as auctoridades de Coimbra, desde o governador civil ao mais infimo official da administração do concelho, desde o commandante militar até ao mais ordinário corneta, de ouvido áleria a vêr se ouviam cantar o gallo, sem conseguirem descobrir poleiro, onde se aninhasse o gallináceo que a phantasia dëlles creava de plumagem brilhante, crista erecta e esporões afiados. A cidade esteve quasi em estado de sitio, no quartel numerosa força esteve dia e noite de correas ás costas, prompta á primeira voz, cincoenta cartuchos emballados na cartucheira de cada praça, armas ensarilhadas bem próximo, e o governo civil de sentinella á porta a fazer passar de largo o cidadão inofensivo que se atrevia a fazer a travessia da rua Larga. Casas vigiadas, bufos pela rua, lista de indiciados que expiassem nas esquadrás a culpa de não fazerem nada, movimento continuo de telegrammas em cifra, ordens e contra-ordens a succederem-se numa afanosa diligencia que em coisas uteis se não dispende...

E todo este aparato porquê? Para quê?

Ninguem o soube, nem ainda hoje ninguem o explica. Mas o facto ha de ter explicação, pois não é possível attribuir a imbecilidade sómente o alardear de prevenções que por ahí houve, o plano futil de pavores tenebrosos a estarrecerem de todo as almas timidas, que em nuvens esfumadas phantasiavam logo figuras horridas de gigantes.

Movimentos de ordem revolucionária, como pretendem fazer crêr? Mas quando e onde encontraram o rastro da serpente colleando na sombra?...

Afigura-se-nos muito outra a explicação do facto, visto não podermos attribuir a nenhum motivo sério o disparatado das manobras que por ahí se viram. O governo está passando um quarto d' hora bem peor do que o do célebre Rabelais, em que tanta gente falla e que conhecem poucos. A negociata das

## ABÍLIO ROQUE DE SA BARRETO

Hoje, pelas 5 horas da manhã, com 81 annos de idade, falleceu este prestante cidadão, na sua casa em Condeixa, para onde, desde muitos annos, transferiu o domicilio.

Sobre o seu túmulo não cairam as lágrimas hypocritas de carpideiras alugadas, mas ha a máguia sentida e a recordação respeitosa dos amigos, correligionários e companheiros, que com elle se encontraram no caminho do dever civico, animados pela mesma fé, impulsionados pela mesma crença na Liberdade e na Justiça.

Elle foi dos primeiros que, affrontando os prejuizos duma sociedade conservadora e pacata por submissão e por cálculo, se declarou alistado na guarda avançada da phalange da Democracia, que tam vagarosamente teria de avançar por entre os escolhos da devassidão triumphante e dos peculatos impunes da politica portugueza!

A sua bella cabeça insinuante, de velho Archonte, de longas barbas de neve, o olhar vivo e em cada palavra a intimativa incisiva duma sinceridade candida, davam-lhe o aspecto attrahente duma profunda sympathia.

Os seus trabalhos perseverantes e a sua dedicacão á causa da Liberdade e da República prepararam-lhe o prestigio da mais inquebrantavel lealdade e da mais acrysolada abnegacão na estima dos correligionários.

Afeito á lucta das armas na sua mocidade, era um intrépido; e, a despeito dos annos, teria caminhado impávido aos últimos sacrificios no momento exigido para a victoria da causa santa a que se votára. Durante dezenas de annos bem serviu com persistência e esforços relevantes o ideal politico, que lançara no seu espirito raizes de convicção, quasi fanatismo.

Alguns dos seus cooperadores de então desertaram; elle ficou, como sempre, inabalavel!

Apesar de enfraquecido pela enfermidade, que nos últimos tempos o vinha experimentando, pôde dizer-se que até ao último momento de vida não cessou de laborar na obra da regeneração nacional, accetando encargos e responsabilidades, como quem fielmente cumpria a imposição, que os seus sentimentos patrióticos lhe impunham.

Seria — *Republicano sem republica!* Como se define, sem que este conceito exprimisse tibieza ou hesitação.

Nesta atmospheria emoliente de branduras e tolerancias, no amollecimento das commodidades burguesas, das complicitades mútuas, a intransigencia dos principios é sempre considerada como rebellião; a rectidão como rispidez. E, sob este critério, em pontos de opinião e de brio, tinham razão os que o julgaram um rigido e áspero.

Immalleavel e enérgico, possuía todas as condições da coragem e do valor. Nos momentos mais graves, nas situações mais arriscadas não perdia a linha impassivel da intrepidez; e discorria vagaroso e frio, com uma firmeza aparentemente calma.

Quando, ha annos, foi realizado o cortejo civico em honra de Joaquim Antonio d'Aguiar, as auctoridades deixaram-se deploravelmente desorientar, na mais burlésca perturbacão do mêdo. A policia em alarme prendia a tôrto e a direito.

Ao ser effectuada uma d'essas prisões, Abilio Roque, de guarda chuva em riste, avançou para o captor e, com a serenidade dum conselho de amigo, preveniu-o com o seu olhar de estilete:

72:000 obrigações, de que o governo se não limpa e de que o ministro da fazenda se não salva, está attraíndo as atenções de todos, e é preciso que a opinião desvie os olhares curiosos daquellas setenta e duas mil poucas vergonhas, como um jornal monarchico lhes chama. Que fazer para desviar as atenções?

—Prepara-se a revolução, e é em Coimbra que se vai soltar o grito formidavel que os faz a todos tremer de mêdo.

Sr. governador civil de Coimbra, trate de inventar uma pavorosa! Faça que o país, desconfiado duma grandissima serie de tratantadas occultas no contracto Ressano-Burnay, não pense mais nisso e deixe o governo á vontade! Mas invente coisa que se veja e que dê brado Portugal em fóra...

E vai dahi o sr. governador civil inventou isso que se viu! E fez um fiasco de mil diabos, de que já não é capaz de sair airoosamente.

—«Olhe que lhe metto este chapéu pela bocca dentro!»

Numa sessão do antigo Centro Republicano, um médico, já fallecido, obtemperava a ameaça de incommodos prováveis, como consequências de qualquer proposta em discussão.

Abilio Roque, depois de longa réplica, findou por estas palavras:

—«Quem aqui está, é porque livremente o quer!... Quem tem mêdo... compra um cão!»

Dois anedoctas reveladoras!

Com difficuldade se sujeitava a condescendências. Era voluntarioso por brio e por sinceridade, e poucas vezes cedia da sua opinião para o equilibrio das deliberações collectivas.

Não é isto um defeito, mas convenções de obediências e rasteirices em voga, esta altivez resoluta, que é uma virtude antiga, desagrada e atemorisa. Por isso muitos o julgavam erradamente...

Na convivência era animado e attrahente, conversador interessante. Nunca chegava ao fim duma história, se lhe não cortassem a palavra. Os episodios encadeavam-se uns nos outros interminavelmente; e os pormenores e as datas roboravam e personificavam os incidentes e os factos com uma invejavel exuberância de memória.

Conhecia bem os acontecimentos, os homens e as coisas; e para a condemnação das accões abominaveis da apostasia e da cavilacão, tinha uma risada sarcástica e o estribilho favorito:

—Nada!... não pôde ser!...

—Ora o alma do diabo!...

De todas as qualidades e méritos, que possam justamente attribuir-lhe, ou disputar-lhe uma sobresairá sempre luminosa e indiscutivel: era brioso e altivo— neste meio de baixezas, onde grassam os espiões e os esbirros, ao serviço da insânia dominante! — e que elle atravessou impolluto, refractário a todos os processos de hypocrisia e de captacão, em que tantos fracos e egoístas naufragaram!...

Os que com elle se encontraram uma vez na sua longa tarefa de demolidor jámais o esquecerám, por que era, acima de tudo, um homem fundamentalmente honrado e tendo do pondunor a noção ousada de que para desagrarar a dignidade, não vale a pena medir os passos nem os barrancos a saltar!

Assim desapareceu um dos últimos representantes das mais avançadas aspirações politicas da geraçã o a extinguir-se.

Elles, contemporâneos dos últimos acontecimentos que fecharam o cyclo das conquistas das immuniidades populares, que aprenderam como as ideias e os principios se fazem valer pela abnegacão dos sacrificios e se sellam pelo desprendimento da vida, soffriam bem mais, que nós, ao contemplar o quadro degradante do novo absolutismo insolente, tripudiando sobre a pussilanimidade da nação!...

Emfim, quando a República portugueza um dia, tiver de glorificar os seus apóstolos e os seus obreiros, ha de inscrever na biblia dos seus homens mais dedicados e destemidos, pela desinteressada paixã o do sentimento e da convicção, — o nome sempre saudoso e immaculado de **Abilio Roque de Sá Barreto!**

## Carta de Lisbôa

**Summário:** — O caso da semana. — As conclusões que delle se tiram. — Declara-se o regimen esteril e dissolvente. — Annuncia-se uma reacção implacavel e inexoravel. — As instituições afundadas em podridão. — História das 72:000 poucas vergonhas. — Quem a levantou e como. — Ressano inspirando as «Novidades» contra Burnay. — O 2.º acto ou o attestado do sr. Carrilho. — Prova-se que Burnay abusou. — Mas o editor de Burnay é o governo. — O agente financeiro em Londres procedeu mal. — Mas o seu editor é tambem o governo. — A responsabilidade directa do ministro. — Como elle procedeu e como devia proceder. — Uma affirmacão de Burnay. — O governo portuguez exposto a protestos e execuções. — Desmentido inhabil. — Não se desmentiu um factô e denunciam-se outros.

27 DE MAIO.

Que repugnante estendal de vergonhas!

Que de baixezas, que de torpezas, a revelarem-se!

A história — a história d'esse famoso caso das 72:000 obrigações — é tal que os próprios conservadores confessam que isto transborda de lama, liquida numa asphixia de opprobrio.

Assim nos surge hoje o *Diário da Manhã*, que tem por director o director geral d'instrucção pública, a dizer que «a permanência d'este viver terminará por alhear inteiramente todas as dedicacões individuaes, o respeito de todos e o amor dos povos infelicitados por um regimen esteril e dissolvente.»

E, ainda no mesmo artigo, que tem a subversiva epigraphe de *O fim dum regimen*, diz-nos mais que «a reacção, ou espontânea ou imposta, ou livre ou escravizada, apparecerá um dia, implacavel na execução de todos os abusos, e inexoravel para com todos que têm cooperado consciences ou irresponsaveis na nossa miserima abjecção nacional.»

Doutro lado diz-nos d'alli o *Popular*, orgão de Marianno:

«É exactamente corroidas d'essa podridão íntima que as instituições se afundam. Não cáem luctando na febre do heroísmo e abysmando-se no mar tinto de sangue como as heroicas canhoneiras de Cavite, que renascem para a glória. Atufam-se no pélagos de lôdo, em que a falta do senso moral e ausencia de sentimentos nobres todos os dias mais e mais os atufam.»

Depois d'isto, depois dos jornaes monarchicos fallarem assim, o que nos resta dizer?

Absolutamente nada.

O tempo das palavras mais do que nunca passou.

As obras impõem-se.

São os próprios defensores do regimen que as justificam e reclamam.

Entretanto convem fixar, como factos, alguns dos incidentes d'este caso em discussão, que arrancou ao *Illustrado* a única phrase d'espirito da sua existência.

Caso das 72:000 poucas vergonhas lhe chama aquelle jornal e com propriedade indiscutivel.

Em primeiro lugar, buscando-se a origem da questã o, o que se encontra? Foi um jornal da opposição — as *Novidades* — que a levantou.

Como?

Porque via soube elle que Bur



nay, o seu *cabrion*, abusara do mandato?

A ninguém hoje restam dúvidas sobre esse ponto.

Quem deu armas ás *Novidades*, quem informou o jornal a que o sr. Burnay em pleno parlamento attribuiu machinacões de *chantage*, foi o próprio ministro da fazenda — o ministro que não teve a coragem de pedir oficialmente contas ao mesmo sr. Burnay do abuso por elle commettido e que preferiu antes lançar mão dum inimigo d'elle.

Nesse pormenor caracteriza, define-se, em toda a sua baixêza; em todo o seu desprezo pelo decôro, um estadista e com esse estadista o governo de que elle faz parte e mais o regimen de que elle é serventuário.

Certamente que, se Burnay abusara, o dever do governo era pedir contas frente a frente, lealmente, nobremente.

Mas o meio foi o que se viu.

O grito de guerra, a campanha foi sair, por inspiração dum membro do governo, dum dos jornaes que mais violentamente atacaram o mesmo governo...

A campanha inspirada pelo governo produziu effeito. A opinião reclamou, como não podia deixar de reclamar, que a questão fôsse posta em limpo.

Appareceu em público a roupa suja.

Passados incidentes, hoje tornados insignificantes, no *Diário* appareceu esse documento do sr. Carrilho que se denominou attestado de bom comportamento em favor do ministro da fazenda.

Esse documento, feito de documentos truncados, mostra que Burnay abusou.

Realmente elle foi fazer o contracto por uma minuta em inglês, quando a que estava approvada era a minuta em francês, de que aquella não era traducção fiel.

Burnay abusou, é certo.

Mas o que prova isso, em favor do governo?

Provando contra Burnay, só prova tambem contra o ministro Ressano e contra o governo.

Pois não foi Burnay desde que o actual ministério subiu ao poder até agora, o homem da situação, o seu financeiro, o seu Messias?

Foi, sem dúvida.

Que se conclue então?

Que o governo teve por principal collaborador um homem que fazia trapacas nas mais sérias questões.

Tal foi a honra que o governo encontrou, buscando uma defeza.

Prova-se ainda do tal relatório do sr. Carrilho que o nosso agente financeiro em Londres, encarregado de missões tão delicadas como esta, não sabia inglês apesar de ser funcionario na capital da Grã-Bretanha, não sabia francês, ou não sabia as duas linguas.

E assim se explica que elle perguntasse:

«Devo assignar contracto inglês que me foi apresentado, ou devo fazer examinar por perito, para ficar certo que inglês corresponde a francês, que d'ahi me foi enviado?»

E que o sr. Burnay a seguir mandasse dizer:

«Lobo confrontou dois textos, achando ambos conformes».

Não é ainda da responsabilidade do governo o procedimento desse seu delegadô de confiança?

Pois não são os governos inteiramente responsáveis pelos actos dos seus delegados?

Mas a responsabilidade do governo resalta ainda directa.

De todos os documentos insertos no relatório do sr. Carrilho resulta que Burnay andou dias successivos a machinar para que o contracto fôsse assignado conforme a sua minuta.

Resalta ainda a desconfiança do ministro.

Porque não esperou este então que lhe chegasse ás mãos a minuta em inglês, que chegou no dia 30?

Porque, antes de recebê-la telegraphou ao agente que assignasse

o contracto em inglês, contanto que fôsse traducção fiel da minuta em francês, depois desse agente se mostrar incompetente para comparar os dois textos?

Um dos documentos do relatório do sr. Carrilho é um officio do sr. Burnay, em que este, justificando a assignatura do contracto, diz:

«O addiamento da assignatura do contracto em Londres, além do dia 30 de março, era de gravissimo risco, porque expunha o governo a protestos e execuções de penhores por letras do thesouro vencidas e não pagas em 15 de março, para as quaes eu tinha obtido moratória até ao fim do mês em Paris.»

E' claro que, se havia alguma cousa que devia omitir-se, era isto — este pregão do descredito, este depoimento official da imminente fallência do thesouro.

E, se o facto era falso, devia apparecer, a seguir ao officio, a annotação.

Mas tal annotação não veio e só um dia depois apparece o *Correio da Noite* a desmenti-lo, documentando as suas affirmacões com uma carta dirigida pelo sr. Carrilho ao sr. Ressano e acompanhada dum officio da casa Burnay.

Mas o que disse essa carta publicada evidentemente pelo sr. Ressano?

Limitando-se a informar que as letras fôram reformadas — o que não implica desmentido das difficuldades —, vem dizer que as letras que o sr. Burnay não quis ou não pôde reformar fôram as de 30 d'abril, na importância de 120:000 libras, por conta das quaes fôram pagas até agora apenas 60:000 libras.

E que diz o officio de Burnay?

Diz que já em 1 de março lembrara a necessidade de se providenciar sobre as letras que se venciam em 15 de março e avisa de que o dia em que o officio era enviado já era o último em que deviam ser remetidas novas letras.

Sem contestar a espantosa revelação do sr. Burnay, os dois documentos vieram, pois, apenas dar novas provas da miséria do thesouro e da incapacidade ministerial, demonstrando que não se poderam pagar as letras de 30 de abril e que o ministro esteve até á última hora sem tomar providências sobre o pagamento das letras de 15 de março.

Que mais pôde exigir-se em matéria de elucidacões?

Que mais provas de que isto se afunda miseravelmente, na mais tôrpe das agonias?

F. B.

### Verificação de mandato

É amanhã que o tribunal da verificação de poderes julga, entre outras, a eleição supplementar realizada em Coimbra no dia 8 do corrente, e da qual resulta a entrada do sr. Alberto Monteiro no parlamento como deputado *progressista* por este circulo.

Palavra d'ordem dada pelo governo e reverentemente acatada pelos chefes da politica local affectos á situação — incluso o *Tribuno*, para quem nem sempre foi um *illustre filho desta cidade* aquelle mesmo sr. Alberto Monteiro, deputado *regenerador* por este mesmo circulo em legislatura que não vai muito longe.

Data d'então a asperêza de apreciações com que o *Tribuno* o distinguíu, mas como não ha mal que sempre dure...

O sr. Alberto Monteiro é já deputado *progressista*, e d'ahi o *Tribuno* rectifica as suas anteriores opinioes malévolas, e proclamá-lo uma excellente creatura.

Uma incongruência que ao *Tribuno* não fica mal. Ou elle não fôsse *progressista*!

### Nomeações

No *Diário do Governo* veio já publicado o decreto que nomeia lentes substitutos da faculdade de direito os srs. drs. Joaquim Fernandes, Marnoco e Sousa, Alvaro Villela e Abel d'Andrade, que últimamente fizeram concurso para aquelles logares.

## Espanha e Estados-Unidos

Em meio duma enorme profusão de noticias, agora ditas, logo contraditadas, é por assim dizer impossivel fazer uma ideia segura do estado da guerra. Convém mesmo aceitar que se entrou no periodo agudo da phantasia e que os pormenores dados pelos jornaes, na avidéz de informar, carecem absolutamente de fundamento.

Como certo parece que apenas pôde ter-se a estada ainda de Cervera na bahia de S. Thiago de Cuba, onde entrou e d'onde lhe não será fácil sair, pelo menos antes que lhe chegue o reforço da esquadra de Cadiz que anciosamente espera.

A junção dessas duas esquadras procuram os americanos evitar vigiando cuidadosamente diversos pontos da costa de Cuba, ao mesmo tempo que procuram atrair Cervera ao considerado inevitavel combate naval, antes da approximação das segundas forças espanholas, que se não decidiram do pleito, pelo menos o prolongariam.

Isto que é geralmente acreditado, conclue-se do que informam estes

### TELEGRAMMAS

*Madrid, 27.* — Participam de Havana que o almirante Cervera continúa em S. Thiago.

O grosso da esquadra de Sampson vigia a entrada do dito porto, enquanto que Schley guarda o canal de Yucatan.

*New-York, 27.* — O almirante Sampson partiu ha cinco dias com as suas forças para o mar, a fim de impedir o almirante Cervera de transpôr o canal dos Ventos.

*Londres, 27.* — Dizem de Key-West para o *Times* que a esquadra do almirante Sampson atravessou na quarta feira última o velho canal de Bahama.

*Madrid, 27.* — Informam de Washington:

O ministro da marinha diz ter a certesa de que o almirante Cervera não poderá sair da clausura em que se metteu e que não tornará a recuperar a sua liberdade.

E extraordinária a paralyzação mercantil na Florida, Virginia e Minosota, tendo fechado já 43 estabelecimentos fabris.

Nos portos do sul suspenderam-se as transacões. Mais de 250 navios estão allí fundeados; e mais de 2:000 carregadores, sem trabalho, pedem a protecção das auctoridades.

*Vienna, 27.* — Por agora não se trata de intervenção das potências na guerra declarada entre a Espanha e os Estados-Unidos do Norte da América.

*Madrid, 27.* — O general Primo de Rivera, discursando no senado, defendeu a sua administração nas Philippinas. Disse que reclamara, para a defêsa da bahia, dois navios os quaes não lhe enviaram antes de 12 de março, não lhe eomunicando coisa alguma sobre a possibilidade do rompimento com os Estados-Unidos. Acrescentou que reñuiu, em momentos criticos, a junta das auctoridades de Manila, as quaes fôram conformes em julgar impossivel um combate naval, em um porto aberto como aquelle, sem que a esquadra espanhola corresse o risco de se submergir, como aconteceu. E' sua crença que aquelle archipelago será sempre da Espanha ainda que acuda allí todo o exercito americano.

*Madrid, 27.* — O governo vae enviar nova circular ao corpo diplomático pondo em relevo os extremos de que lança mão o inimigo: bombardeamentos sem previo aviso, o caso da bandeira hespanhola para ludibriar os navios do bloqueio, o cortar os cabos-submarinos, e outros actos, que constituem uma violação de direito internacional.

*Washington, 27.* — Reñuiu na Casa Branca o conselho presidido por Mac-Kinley, assistindo Alger, Long, Miles, Sicard, commandante do cruzador *Meld*, e um membro da junta dos insurgentes, que, em fevereiro último, percorrera toda a costa de Cuba para informar os *yankees*.

Foi lido um officio do almirante Sampson o qual assevera que destruirá as defensas exteriores de S. Thiago de Cuba para abrir passagem e atacar allí a esquadra do almirante Cervera.

Este officio foi trazido aqui por um vapor inglês.

Mac-Kinley e os ministros reñidos resolveram considerar satisfatório que o almirante Cervera se encerrasse em Santiago para ganhar tempo e esperando que chegue a segunda esquadra espanhola; e assim Sampson lançará mão do seu plano.

O almirante Sampson esperará a informacão dos espiões mandados a Santiago para averiguar a posição e o estado dos navios espanhols.

### Novamente acorrentados

Continúa a correr com toda a insistência o boato de que está prestes a ser assignado um tractado entre Portugal e a Inglaterra, pelo qual o governo britânico poderia estabelecer estações navaes nos nossos portos.

E esse, diz-se, o motivo que retem em Lisboa o nosso ministro em Londres, o sr. Soveral, e foi essa tambem a razão por que a Inglaterra se fez tam largamente representar nas festas do centenário.

Accrescenta-se que, em trôco de tal concessão, a Inglaterra nos aranjaria um empréstimo de 80:000 contos e que os Estados-Unidos conseguiriam do Japão um idéntico tractado.

Assim poderiam os dois países entrar vantajosamente na lucta que ameaça assignalar tam tristemente o fim do século XIX.

E claro que este boato tem levantado um enorme sobresalto, porque para todos é evidente que, realizado o tractado em questão, Portugal seria absorvido pela Inglaterra.

Deixemos, porém, que a monarchia vá tirando as últimas consequências da miseravel situação em que lançou o país. Isto está por pouco.

A collecção periódica, album de photographias dos monumentos mais notaveis do país, denominada *Portugal Artístico e Monumental*, artisticamente dirigida pelo hábil e intelligente photographo desta cidade, sr. J. Sartoris, obteve o grande diploma de honra na exposição da imprensa que teve logar por occasião do centenário da India.

### Bronchite

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remédio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann, restaurei por completo a saúde.

(Segue o reconhecimento).

José Ramon Gozzi.

### Noite e dia

Certifico que soffrendo horrrosamente de noite e de dia, de uma tósse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann.

(Assignatura reconhecida).

(a) António Silyano.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

### Tribunal do commercio

Apreciou, em sessão de antehontem, as theses propostas nas seguintes acções:

De António Braz dos Santos contra Benjamin Ventura, desta cidade, dando parecer favoravel ao reu;

De Augusto Luiz Martha, negociante em Coimbra, contra Ayres Aguiar Lobo e mulher, de Dominguis, comarca da Covilhã, dando parecer favoravel ao auctor;

De José Quintans de Lima, desta cidade, contra o visconde e viscondessa de Castello Novo e José da Cunha Mendonça de Menezes, de Escallos, dando tambem parecer favoravel ao auctor.

Nesta mesma sessão deu, ao administrador da massa fallida de An-

tónio José Garcia, auctorização para vender particularmente as canalizações de água e gaz com os respectivos contadores, existentes no estabelecimento e habitação do fallido, um telheiro que ha ao fundo do quintal da casa e duas cadeiras.

## Cartas da provincia

Gouveia, 25 de maio.

O *Herminio* publica em seu último número uma local concebida nestes termos:

«Na Guarda já principiaram os trabalhos da montagem da rede conductor para a illuminação eléctrica.»

Esta noticia fez reviver em meu espirito a questão por mim levantada da possibilidade da illuminação, pela electricidade, desta villa.

Não tencionava voltar a este assumpto, mas em virtude da noticia do *Herminio* não posso furtar-me a mais uma vez voltar a fallar nelle.

A Guarda acaba pois de estabelecer para a sua illuminação a luz eléctrica.

Pois a Guarda, apesar de cidade e cabeça de districto, não tem as condições que Gouveia possui para a montagem deste género de illuminação.

Gouveia tem uma grande quantidade de fabricas de lanifícios, as quaes muito utilisariam com a illuminação eléctrica, e que concorririam com recursos bastantes para aliviarem o municipio, se elle quizesse realizar este melhoramento.

Tem condições especiaes para que essa montagem se fizesse com pequeno dispêndio e para que a sua exploração fôsse relativamente barata.

Ha um local a distancia máxima de 600 metros que poderia ser aproveitado e que satisfaria completamente ao fim desejado.

Esse local é do sr. conde de Carria e que elle, no desejo de ser agradável e útil á sua terra, arrendaria por um preço equitativo.

Esse local sito á Cancellaria, onde actualmente existem uns moinhos e cuja expropriação não seria cara.

As obras a realizar para a montagem de uma torbina cuja força motora seria sufficiente para sete meses de inverno e com a montagem de uma pequena machina de vapor para nós cinco meses restantes auxiliar a torbina, seriam de um custo não exorbitante.

A Guarda sem estas condições realizou um melhoramento que muito a honra, e Gouveia porque lhe não ha de seguir o exemplo? Falta-lhe as condições? Não! Falta-lhe os recursos? Tambem não! Falta-lhe a iniciativa sómente.

E pena que entre os seus filhos não appareça quem reñia todos os elementos, estude e ponha em prática esta obra de incontestavel vantagem.

Dois meios se me affiguram de exequível realização — por conta do municipio, que para isso faria um empréstimo pagavel em 50 annos e para cujos encargos e amortização destinaria a verba que hoje gasta com a illuminação a petróleo e a receita liquida de toda a despesa que a illuminação particular produzisse, ou pela formação de uma companhia a quem a câmara fizesse a concessão e desse o privilegio da illuminação pública, garantindo-lhe uma verba que, embora excedesse a que hoje gasta com a illuminação pública, não fosse sobrecarregar demasiado o seu orçamento.

A companhia ou o municipio que realizassem este melhoramento não teriam com certesa prejuizo com a sua exploração, e por isso apello para todos a fim de num efforço de vontade fazerem alguma coisa útil á sua terra.

Acabem com esse indifferentismo que tanto mal tem feito a Gouveia. Sejam homens de acção, e se ham de andar a esterilizar-se em questiunculas que lhe não dam honra, empreguem as suas energias em melhoramentos que ham de fazer passar os seus nomes á posteridade.



## Côrtes

O conselho de ministros, realizada na noite de quinta para sexta feira, tratou de diversos assumptos entre os quaes — do andamento dos trabalhos parlamentares.

Foi de parecer que havia toda a conveniência de encerrar ás côrtes no dia 4 de junho. Porque os de mais assumptos menos o preocupam, e apenas carece de que seja aprovado o orçamento, cujo parecer da commissão respectiva da camara dos pares deve entrar amanhã em discussão, prescindindo perfeitamente da faculdade que lhe foi concedida de prolongar as sessões até 11.

Afinal, uma meticulosidade dispensavel essa coisa de prender-se com a discussão, até ao dia 4, do tal parecer, a que a approvação não será negada. Era mais lógico fazer isso num dia só, visto dispôr da necessária maioria a quem cumpre apoiar o governo, como foi impudicamente demonstrado, em plena sessão de quarta feira, pelo membro da mesma maioria e ex-ministro sr. Jacintho Cândido, nesta passagem dum seu discurso:

— *As maiorias, por disciplina partidária e obediência ás conveniências dos governos ou dos ministros, muitas vezes sam levadas a rotar de encontro ás necessidades do próprio entendimento, ou ás imposições da própria consciência, quando tudo ás impelliria a votar em sentido contrario.*

Ninguém descreia já de que as câmaras não representam senão a vontade do governo ou dos ministros, em flagrante contradicção com os interesses nacionaes e com o sentimento popular, mas tam categorica declaração, partida dum deputado ministerial, seria o robustecimento de crença se dúvidas houvesse.

Ponha, pois, o governo de parte tam saloias subtilêzas e faça as precisas recommendações para findar essa panacea, mesmo antes do dia 4. Desça o panno sobre a vergonha dos espectáculos que o parlamento vem dando, que o público assistente — o pais — já demasiado sente o tédio, o nojo provocado por taes exhibições.

O orçamento é, sem dúvida approved; faça isso dum jacto e apague as gambiarras do tablado, para ao menos salvar um pouco da decência!

## CONCURSO

Foi ante-hontem enviado ao governo, para o effeito de nomeação, o processo do concurso para o preenchimento do logar de conti-

nuo da secretaria da Universidade, a que sam concorrentes os srs. José Maria Antunes e Manuel Paredes, que ha dias foram chamados a dar provas practicas.

Em face das provas dadas, a reitoria propôs, ao que nos informam, a nomeação do primeiro dos concorrentes.

## Africa Oriental Portuguesa

Segundo um mappa publicado no boletim official da provincia de Moçambique, o concelho de Mossoril tem 662 habitantes europeus, dos quaes 545 portuguezes, 3 francezes, 113 ingleses, e 58:150 indigenas, assim distribuidos: Lungo e Miuchelia 4:050; Ibrahim, 3:300; Fernão Velloso, 2:950; Itoculo, 5:300; Mutibane, 2:900; Natuls, 1:800; Cabeceira Grande, 5:800; Cabeceira Pequena, 2:950; Ampapa, 3:450; Ampoense, 3:900; Mossuril, 6:050 e Samuel, 6:950.

O concelho de Angoche tem 110 brancos, sendo 51 portuguezes e 59 ingleses e a sua população indigena é assim avaliada: Villa de António Ennes e seus arrabaldes, incluindo Murrina, 1:800; Sangage 1:650; Minhauba, 1:300; Selege, 800; Curiani, 4:350; Mugovolla, 9:000; Imbamella, 7:100; ilha de Angoche, 2:100; Matadans, 3:750; Mõma, 3:400; Marrovone, 8:400 e Tjungo, 8:400.

A população da circunscripção de Magude no districto de Lourenço Marquês é avaliada em 20:000 habitantes indigenas e mais 12 europeus, 24 asiaticos e 1 africano.

A população da circunscripção de Maputo, no mesmo districto é avaliada em 23:834 na Catemba, 7:831 na região de Matuto e 11:039, na de Macanane, e além d'isso 13 portuguezes europeus, 1 italiano, 1 allemão, 4 ingleses, 2 bansanes, 6 canarins e 2 chinezes.

## Atraso de salários

Os operários empregados em obras do Estado nesta cidade, como Muzeu, Paço Episcopal, Penitenciária e outras, estiveram ha cerca de dois meses sem receberem os respectivos salários.

Semelhante atraso representa uma flagrante deshumanidade, pois sam bem presumíveis as difficuldades em que ha de ter-se encontrado essa pobre gente, que não dispõe doutros recursos além do producto do seu trabalho; e o sr. director da secção dos edificios publicos praticaria um acto justissimo promovendo que taes atrasos se não repitam no futuro, pagando-se-lhes no fim de cada quinzena.

— Está bem! Mata-me, se quizeres.

Gontran envergonhou-se e arremessou a mão como se a deitasse pela portinhola.

Estavam á borda do Lago. Para não vêr Lucia, Gontran olhou pelo vidro.

O acaso tem um papel que nunca se comprehenderá.

Nesse instante Gontran viu M.elle de Marcy fazer um gesto com a mão para um grupo de cavalleiros. O namorado julgou que o signal era muito familiar. E, como o ciúme perturba a vista, pareceu-lhe que a menina corava. Noutra occasião qualquer tudo isto lhe pareceria muito natural, e nem teria reparado; mas depois das revelações de Lucia sentiu que o ciúme o torturava.

— Estás contente? Viste a namorada?

— Não fallêmos mais nélla.

Lucia viu que tinha acertado.

— Pois não fallêmos! Quis avisar-te, estimo-te muito para te deixar cair em casar com uma mulher que levará em dote o dinheiro do amante.

— Estás doída!

— Conheço-a melhor do que tu. Tu conhece-la do theatro; eu conheço-a dos bastidores.

— Não sabes o que dizes: ha calumnias que correm, mas que os espiritos sérios regeitam. Algum tolo fallou délla...

## Querem ladrões?

Num suelto, sob este titulo informa o nosso prezado collega a Vanguarda que por despacho de 7 do corrente foi dada communicação ao delegado do thesouro de que póde prover os logares da repartição de fazenda do 4.º bairro de Lisboa, antes servidos pelos funcionários processados como compromettidos no desfalque encontrado naquella repartição. Na communicação estabelece-se, porém, a cláusula de ser reduzida em 20 p. c. a importância dos ordenados que aquelles funcionários venciã.

Talvez a exiguidade dos vencimentos fôsse a causa principal da infidelidade commetida por esses homens que hoje estão sob a acção da lei. O que ha pois a esperar dos que vam ser nomeados, cerceando-se-lhe ainda 20 p. c.?

E intuitivo que não póde exigir-se fidelidade e bom serviço a um empregado miseravelmente remunerado, já mais numa cidade como Lisboa onde a vida é carissima.

Mas é fantástico este systema de fazer economias. Poupar algumas dezenas de tostões, para ao fim ver desaparecer muitas centenas de mil réis!

Depois, ha destas intolleraveis e insensatas mesquinhezes para com pequenos servidôres do estado, que trabalham, ao mesmo tempo que se mantêm largas prebendas a verdadeiros mandriões que nada mais fazem do que assignar em cruz, os recibos dos respectivos ordenados e gratificações varias... Mas a estes não alcança o pretensão propósito de economizar.

E vêr como flana em Lisboa uma quantidade de diplomatas acreditados junto de côrtes estrangeiras, um sr. Ennes, um sr. Faria e outros, que passam a melhor vida airada na capital, recebendo, pagos em ouro, os vencimentos a que teriam direito no estrangeiro!

Decididamente não ha moralidade e economia d'administração mais quixotesca que a adoptada neste jardim da Europa!

## Fallecimentos

Na avançada idade de 75 annos falleceu em Cantanhede o honrado proprietario sr. Francisco Gomes de Carvalho, cavalheiro de reconhecida honestidade e altamente considerado naquella villa, onde as excellentes qualidades do seu caracter eram justamente apreciadas.

O seu funeral foi uma affirmação valiosa das sympathias de que gozava, não só em Cantanhede mas ainda nesta cidade, d'onde foram muitas pessoas a tributar-lhe a úl-

— Um tolo! Quares tu que eu t'a mostre com o amante?

— Tenho pena de ti.

— Pois bem casa-te e encomenda as participações na rua do Veado.

Calaram-se durante algum tempo. Gontran tinha o espirito perturbado; repelia indignado a calumnia, mas recordava-se de ter ouvido já fallar mal, não délla, mas da mãe. Ha pouco tempo que estas senhoras tinham vindo de Florença, a cidade do perdão.

— A Italia guarda as suas Madonas, pensou Gontran. Não me parece impossivel que algum principe de contrabando tivesse relações com M.elle de Marcy quando tinha quinze annos.

Voltou-se para Lucia.

— Falla, disse com ar resolutivo. O que é que sabes?

— Não sei nada, respondeu Lucia friamente.

E voltou-se para a vidraça.

O homem mais enérgico titubea logo que tem em jogo o coração. Em logar de fortalecer-se no amor, Gontran, que não era o homem mais enérgico, abandonava-se mollemente á dúvida, a horrível dúvida. Por mais que interrogou Lucia, ésta não disse uma palavra.

— Sobes? perguntou-lhe ella, quando chegaram a casa.

— Não! Vou no teu coupé.

— A casa délla?

— Sabes que é para ir para minha casa.

tima prova de estima incorporando-se no saimento.

A seu filho o sr. José Manso de Carvalho, conceituado negociante desta praça, e a sua familia, o nosso sentido pesar.

Está de luto pelo fallecimento dum seu cunhado, o sr. José Rodrigues Paixão, respeitavel industrial nesta cidade.

Os nossos sentidos pezames.

Falleceu hoje em Lisboa o sr. António Gomes Severo, pae da ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. Souto Rodrigues, governador civil deste districto, e do sr. Abilio Severo, continuo da faculdade de medecina.

A familia do finado os nossos pezames.

## PONTOS

Reñuiu ante-hontem a congregação da faculdade de philosophia, que marcou o ponto para o dia 4 de junho próximo e os primeiros actos para o dia 6.

Em Mathemática o ponto foi marcado para o dia 22, não se designando dia para o começo dos actos.

Retirou para Leiria, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, digno cirurgião ajudante de caçadores 6, alli estacionado.

Tem estado incommodado de saúde, o sr. José Paulo Ferreira, da Costa, considerado negociante nesta cidade.

Desejámos-lhe o seu prompto restabelecimento.

## Decreto de cedência

Foi ja assignado o decreto concedendo o uso do antigo convento de Santa Clara á real confraria da Rainha Santa Isabel e á Associação

Auxiliadora das Missões Ultramarinas.

O mesmo decreto determina que á real confraria fique o encargo de accorrer ás despêzas com o culto, ficando ainda a seu cargo e da Associação os dispêndios com a conservação e reparações do edificio.

## Merece honorifica

Foi agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem de Christo o sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, conductor d'obras publicas e chefe da repartição d'obras da camara municipal de Coimbra.

## Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

(Firma reconhecida).  
Henriqueta F. Martins.

Attesto que: soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzmann.

(Firma reconhecida).  
António J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzmann.

(Firma reconhecida).  
Antónia M. Oliveira.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

## Baptismo de exposto

Num dos últimos dias foi baptizada na igreja de Santa Cruz desta cidade e depois entregue no hospício dos expostos, uma creança que tinha sido abandonada á porta duma casa em Antanol, povoação próxima de Sernache e distante legua e meia daqui.

## AOS APRECIADORES DE BONS CHARUTOS

## Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.

Betty, para 50 réis.

Tonga, para 40 réis.

Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.º

PORTO

Gontran não estava ainda, ha meia hora no quarto, quando recebeu esta pequena carta de Lucia.

« Meu caro cego »

« Pega na tua luneta. Entre a meia noite e a uma hora, estarei no Café Inglês, se tu não vieres buscar-me ao theatro. Tenho lindas historias a contar-te. Sabes que a ceia no paço é á uma hora. Mandaram reservar o 12 no Café Inglês. E' lá que é a ceia — no silencio do gabinete. — E' necessario descançar depois da valsa. Se promettes portar-te bem, não dizer nada, ver as coisas com philosophia, mostrar-te-ei o espectáculo ».

Gontran amarrotou a carta e deitou-a furiosamente ao chão.

Mas tornou a apanhá-la e tornou-a a ler.

— E' impossivel!

E procurou lembrar-se da bella e franca physionomia de M.elle de Marcy, do seu bom sorriso, do seu olhar leal.

— E' impossivel! repetiu.

E desceu aos aposentos da irmã.

— Dize-me: sabes a origem da fortuna de M.elle de Marcy?

— Não! Lembro-me vagamente de ouvir dizer que M.elle de Marcy era uma mulher intelligente e especulára com a divida italiana.

— Especular!

— Indignas-te, como se fôsse um crime!

— Não gosto de vêr jogar as mães.

— Pois é bem innocente!

— Não tanto como julgas.

— E' necessario fazer mover o dinheiro, quando se tem. A vida é um jogo eterno.

— Acho-te a philosophar muito; o que tens tu hoje?

— Tens medo de tocar no dote de M.elle de Marcy, o stoico filho da Maison d'or. Provavelmente obrigarás a fortuna délla a quarentena?

— Basta de brincar. Faço tal ideia do casamento, que quero lá chegar cheio de fé.

— Entendo. Vocês sam tam prevertidos pelas mulheres mas que têm medo de não as encontrar dignas de vos fazer arrependar.

Pois bem! meu caro irmão, se ainda ha alguma, é M.elle de Marcy.

Gontran subiu para o quarto decidido a não ir aquella noite ao Café Inglês.

Mas com certêza ninguem se espantará se eu disser que á meia noite ia buscar Lucia ao camarote para ir ceiar com ella ao Café Inglês.

— Julgavas que eu não vinha? perguntou-lhe elle:

— Qual! Não duvidei d'isso um só momento. A prova é que dei cinco luizes ao creado do n.º 12 para abrir a porta á uma hora, quando passarmos no corredor; infelizmente não pude arranjar um gabinete pegado e temos de ir para o outro andar.

(Continua.)

21 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XVI

DO PERIGO DE ESCREVER CARTAS

— Isso não é contigo:

— Lá estás tu com impertinências, quando quero mostrar-te a luz! Não és gentil. Sei onde estará hoje á noite. Onde te disse ella que ia?

Gontran respondeu, sem querer.

— Ao baile do paço.

— E tu acreditas?!

— Acredito!

A actriz pareceu reflectir.

— Apesar de tudo, póde primeiro ir ao paço. Mas depois sabes onde ella vai?

— Sei! Vai para casa.

— A acreditar teus olhos, envolver-se-ha na innocência, e deitar-se-ha na virtude. Pois, meu caro, é uma illusão que é preciso arrançar-te do coração.

— Então onde vai?

— É simples: irá vêr o amante.

Gontran agarrou a mão de Lucia e apertou-a com uma mão de ferro.



**A 1\$000 réis cada kilo**

MANTEIGA DE  
**Villa Nova do Palva**  
**BEIRA ALTA**

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra  
**MERCEARIA AVENIDA**

47, Largo do Principe D. Carlos, 53  
ESQUINA DA COURAÇA DE LISBOA

**Venda de penhores**

A casa Auxiliar de Crédito Industrial, largo de S. João n.º 6, tem para revender os seguintes penhores:

Um piano vertical de pau preto muito bom, uma bicyclete pneumática nova, seis cobertores de damasco, duas capas de borracha, diferentes quadros a óleo, uma maca cadeirinha (ou liteira), uma máquina de costura, uma dita photographica, um fogão de cozinha e um de sala, uma mesa jardineira para centro de sala, e diferentes outras, cadeiras, camas de ferro, candieiros, a História Universal de Cesar Cantú e diferentes livros de Victor Hugo e Alexandre Herculano, relógios de sala, reposteiros e cortinados.

Coimbra, 26 de maio de 1898.

José Augusto S. Favas.

**Roteiro auxiliar do viajante**

EM

**LISBOA**

por J. PEREIRA DE SOUSA  
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

**PREÇO 100 RÉIS**  
A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório - Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15  
**Coimbra**

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

**Sortes grandes**

Vendidas em cautellas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000\$000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000\$000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o premio maior

45:000\$000

A. HENRIQUES  
162, R. Ferreira Borges, 164  
**COIMBRA**

**BICYCLETES**

NO SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

Vendem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

**TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE**

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar  
**COIMBRA**

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelleses, gases, as mais finas grandines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

Chapeus modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis; ditos para creança desde 1\$000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Pregos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

Vestidos prompts a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em côr para noivas. Estes vestidos tambem sam prompts a vestir (cáuda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.

Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças. Encovaes completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes toilettes para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todat as confecções concernentes ás toilettes para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

Ultimas novidades au Salon de la Mode

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelte-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE **Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE **Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

**COIMBRA**

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

**RIO DE JANEIRO—BRAZIL**

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160  
Um litro..... 200

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Falmestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

1:000\$000 réis

15 Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho  
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**“RESISTENCIA,”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 342

COIMBRA—Quinta feira, 2 de junho de 1898

4.º ANNO

## FARÇANTES...

Quem tiver seguido attentamente as phases desta torpêza sem nome — o célebre e celebrado contrato de alienação das 72.000 obrigações do Norte e Leste — a qual, depois de resolvida nos escriptórios da judiaria onzqueira e omnipotente, se tem desenrolado na imprensa e no parlamento, apregoando-se assim abertamente o nosso descrédito, a nossa deshonra e porventura a nossa insolvência moral e financeira, deve ter notado, com tédio e mágoa, como os comparsas desta comédia, ao mesmo tempo infame e ridicula, se têm entendido admiravelmente a respeito deste ponto para que chamamos a attenção dos leitores: não incommodar, nem molestar, levemente que seja, o empresário-mór — sócio e cúmplice da malta que nós tem governado — de todos os *arranjos* financeiros que, sob todos os governos, de ha 25 annos a esta parte, se têm realizado, com prejuizo manifesto dos interesses mais caros e sagrados da pátria!

Ainda ha pouco, em toda a linha, e numa sanha feroz, accusações, doestos, insultos, ameaças de toda a ordem, e já hoje a paz, a concordia mais perfeita e completa! É que, provavelmente, perceberam todos, a tempo, e d'alto a baixo, que não é fácil nem prudente lutar com o poderoso banqueiro e que, se é certo não permittir elle certos desabafos, nenhuns resentimentos, ao contrario — bem melhor, bem mais útil e lucrativo —

... on trouve avec lui des accommodements.

En neste bello conceito de Tartuffo se ficaram, para honra e lustre da administração portugêsa, bom crédito das instituições, dos homens que as servem e com ellas se consubstanciam.

É realmente curioso observar como essa turba-multa de ineptos e de famintos que por ahí arrastam e têm arrastado uma vida de misérias, empurrando o país para o abysmo em que breve se despenhará, é curioso observar, repetimos, como elles, esquecendo-se, por momentos, dos compromissos tomados, das responsabilidades communs, do propósito, bem assente e bem determinado, de illudir, arruinar, escarnecer o país, que os tolera resignado, se atiram desenfreados ao grande potentado financeiro, baluarte inexpugnado e inexpugnável, accusando-o de fraudes, de crimes imperdoaveis, de embustes sem fim, tornando-o, por assim dizer, unico responsavel das desgraças que pesam sobre a nação; e logo em seguida o cumulam de blandicias, o afagam carinhosamente, o afas-

tam, emfim, de toda a discussão, desde que elle, encrespando as sobrançellas, os ameaça de tudo revelar, de tudo esclarecer, de tudo, emfim, liquidar! Quer dizer, um simples arrufo do rei da finança é bastante para dominar todas as cóleras dos seus pseudo-inimigos, dos seus *ferozes e encarnicados* accusadores...

É estupendo! Assim que o omnipotente banqueiro ameaça de pôr tudo em pratos limpos, já não ha senão caricias, promessas, homenagens, etc., etc., e as conferências secretas succedem-se, os mais irrequietos acalmam-se, os mais intransigentes submettem-se como que por encanto, todos os resentimentos se apagam, todos os principios de honra e de dignidade se obliteram, para que o poderoso e intangivel financeiro não diga o que sabe, não revele traficâncias inéditas, não ponha a descoberto negócios compromettedores, não desvende segredos da alta matulagem politica, não desnude, emfim, as pústulas que corroem as instituições e os seus honrados servidores; evidenciando-se assim ser uma verdade incontestavel, como até já se disse no parlamento, que o agente financeiro de todos os nossos governos *tem fechados na sua gaveta vários dos homens publicos deste país*...

É evidentemente a máxima deshonra, o máximo aviltamento. Mas os factos ahí estão, bem claros, bem patentes, para o demonstrar. A questão, sobre todas vergonhosa, das 72.000 obrigações ahí está liquidada, liquidada não, miseravelmente abafada pelo voto dos seides da maioria, com o criminôso consenso dos mamelucos da opposição. Uma força ignobil, que bem pôde vir a dar em tragédia horrivel.

Que juizo fará de nós a Europa? Em que conceito, depois de tamanha vergonha, nos terá ella? Em que situação ficamos perante os nossos crédores? Como é que elles ham de querer tractar com um país que tanto se envilece, não escorraçando do poder, a golpes de tagente, quem tanto o amesquinha, quem tanto o vexa, quem tanto o deshonra? Repare nisto quem ainda pôde e deve dar-lhe remedio.

### Na via dolorosa?

O sr. Pereira Carrilho saiu na terça feira para Paris, dizem jornaes officiosos que a tratar assumptos respeitantes á Companhia real dos caminhos de ferro, de cujo conselho administrativo é presidente. Outras informações, porém, dam que o mesmo senhor vai com a missão de tentar conseguir dinheiro para o governo.

Se colher fructos eguaes aos do sr. Luiz Perestrello...

A câmara municipal de Lisboa dirigiu uma representação ao parlamento pedindo modificações na proposta de lei que reforma o código administrativo.

### Quasi no fundo...

É pasmoso o agravamento que dia a dia vem dando-se na situação financeira do país.

Que o governo trata de fazer grandes e fundas economias no louvavel empenho de protelar difficuldades economicas, berram successivamente e á porfia as folhas ministeriaes. Ao fim apparecem as notas officiaes das contas do governo com o banco de Portugal e deste com aquelle, e depara-se com a demonstração mais categorica de quanta falsidade ha naquellas informações optimistas, do mesmo passo que se vê como é ficticia e inconveniente a vida do mesmo banco. É isto:

A conta corrente do governo com o banco era, em 11 de maio, de **24.248:893.839,4**, e no fim da semana immediata, finda em 18, tinha subido para **24.410:254.805,7** — ou sejam mais, em 8 dias, **161.360.866,3** réis!

Na mesma semana, finda em 11, a circulação fiduciária do banco era de **65.634:895.875,0** réis, mas, finda a seguinte, estava já em **66.046:611.825,0**. Nem mais nem menos que um accréscimo de **411:715.850,0** igualmente em 8 dias!

Mas isto não é ainda o bastante. Ha a notar o facto altamente significativo, de que á proporção que a circulação fiduciária se avoluma, a reserva metálica decresce, pois que ao terminar da semana de 11, estava a **13.169:565.804,8** réis e, em 18, já tinha baixado para **13.158:826.406** réis; — a menos **10:738.864,2** réis!

Ora sendo o limite legal da circulação **63.000:000.800** réis, e ficando a 18 de maio na somma de **66.046:611.825,0** resulta um accréscimo illegal de **3.046:611.825,0** réis, ou seja a circulação desse accréscimo em notas a que podemos chamar falsas, visto como representam á superabundância do limite legal.

As cifras que ahí ficam, extrahidas do boletim official do banco, attestam exuberantemente a moralidade administrativa do consulado progressista, que as folhas affectas tanto se empenham em encarecer.

Calcule o povo onde isto vai parar, se se não decide a intervir...

### Côrtes

Parece não restar dúvida de que serão encerradas no sabbado, 4 do corrente, votando ainda os projectos do orçamento, do caminho de ferro de Inharrime, da fusão da Câmara do Commercio com a Associação Commercial de Lisboa e do caminho de ferro do Rhuo.

Quanto á proposta sobre a lei do sello não é certo que chegue a ser discutida, mas, ainda que obtenha approvação na câmara dos deputados, não constituirá ordem do dia na dos pares.

Sam estas informações as julgadas com melhores fundamentos.

E pois que essa coisa vai fechar, e que no passado numero disse-mos della, aqui archivaremos o depoimento, feito pelo Reporter, do que foi a jornada parlamentar.

O valor do que vai lêr-se é tanto maior quanto é certo que parte duma folha monarchica:

«Aproxima-se o final da sessão; está por dias apenas, e ao cabo de 5 meses de feina parlamentar o inventário do que se fez accusa muitos e sonoros discursos muitas e pequenissimas questionculas, deu nos tanto em escandalosas aggressões, quanto em insufficiencia de trabalhos úteis, e chegamos ao fim nada me-

lhorados em relação ao ponto de partida, se não peores e em condições duma gravidade successivamente patente. Em todo o caso, e sempre, accrescidos em materia de escândalos e de ninharias.

E a par d'isto não nos prejudica menos o espectáculo verdadeiramente hy-santino que o parlamento esteve dando a nacionaes e estrangeiros, preoccupando as suas viglias e desperdiçando o seu tempo em maravilhas sem valor, quando o país se encontrava sobre o *qui vive*, e demandava de todos preoccupações e trabalhos praticos, úteis e sinceros».

O parlamento português é, pois, como, julgando a legislatura que finda, o define o Reporter: E, se bem lhe profundarmos as entrelinhas, concluiremos talvez que o mesmo Reporter tem sobre o parlamento opinião egual á que formulamos ainda no numero anterior da *Resistencia*.

### SOBRE QUÉDA

Um jornal de Lisboa chama virgens ás desgraçadas 72.000 obrigações do Norte e Leste. E o cumulo da phantasia, ou, antes, da lirisão:

Virgens, as infelizes! Isto é precisamente o que se chama estar a mangar com a tropa.

Virgens, as pobres abandonadas, depois de terem passado pelo ministerio da fazenda, é troça que ellas decerto não podem tolerar! Virgens, depois de passarem pelas mãos do sr. Carrilho e mais do sr. Burnay, é caso para as mal-aventuradas, perdidas nas mais suspeitas ruas de Londres, mandarem querrellar do jornalista que de tal se lembrou, por offensas á moral publica.

Não sabemos de maior blasphemia escripta, desde que ha imprensa periodica.

Virgens, ellas, que, coitadinhas, foram tam descaravelmente prostituídas e abandonadas á sensualidade brutal da judiaria londrina! Sobre a deshonra e o abandono, o escárneo! O jornalista parece ignorar aquelles tam celebrados versos de Victor Hugo, que prohibem insultar as infelizes. Em nome dellas, protestamos contra a ignorancia e crueldade do jornalista lisboeta, que parece não ter consciencia nem entranhas, para se condoer da miséria a mais affrontosa que se conhece...

### Phantástico

Alguns jornaes de Lisboa publicavam ha dias um annuncio sob o titulo — *Reuniões de Crédores*. Era um convite aos crédores do ministerio das obras publicas e da câmara municipal de Lisboa para resolverem o procedimento a adoptar a fim de conseguirem receber os seus créditos, que só no ministerio das obras publicas sobem a 700 contos.

O melhor do caso é, porém, que o annuncio-convite indicava a reunião nos paços do concelho, ou seja na propria sede dum dos devedores!

Tal reunião dá ao Estado e á primeira câmara do país foros de negociantes insolventes, em vésperas de ser-lhes requerida fallencia. E havia de ter sua graça que os crédores, não vendo meio de serem embolsadas num dado prazo, resolvessem dirigir-se aos tribunaes competentes, movendo execução contra os devedores. Só se antepunham aos crédores estrangeiros que bem pôde presumir-se breve o farão, se uma reacção o mais convenientemente conduzida não acudir ao descabro em que vam os negócios publicos.

A esta situação nos conduziram os governos da monarchia!

### Abilio Roque de Sá Barreto

Ha bem vinte annos que deixei de o vêr — esse velhinho amado, de olhos vivos a reflectirem-lhe a alma, diamantina, clara. Com Latino Coelho e Oliveira Marreca, com Bernardino Pinheiro e José Elias Garcia — todos idos já — o topei eu pela última vez, num centro republicano que então havia em Lisboa e onde nós trabalhavamos, grandes e pequenos, em preparar a Republica, que não veio ainda!

Inda elle era forte e apparecia na brecha. Depois lá se internou em Condeixa, ralado pela doença e quem sabe se vergado pelo desgosto e saudades ao vêr assim partir-se, irrevogavelmente, o mais luzido bando das nossas hostes liberaes... Ouvia fallar delle, ouvia-lhe o conselho, coado pela imprensa; mas não mais logrei vê-lo. Parece que agora, ao lêr da sua morte, já não devia ser grande a estranheza do facto, para mim que o não via ha tanto tempo e assim me habituára a imaginá-lo ausente. Mas coisa bem diversa é a ausência perpetua da separação incidente. O abalo foi profundo, tanto quanto o obrigava a ser em mim a consideração e o affecto com que eu venerava aquelle nobre character, aquella alma d'escolha.

Morreu o santo velho. Evoco-lhe o passado, e aqui, por epitaphio, deixem que escreva estas linhas a bem dizer-lhe a memoria.

Foi grande, embora humilde.

Não acceitou da politica quaesquer favores ou honras que o manchassem na coherencia absoluta, irrefragavel, dos seus principios liberaes e democraticos. Podia ter feito vida entre os homens que a monarchia protege e enriquece, se elle não fora intransigente e puro ao ponto de considerar a monarchia como objecto hediondo, d'onde é mister afastar-se quem prefere ás honras e ás riquezas a humildade de um nome impolluto e respeitavel. Foi exemplo e lição, aos novos como aos antigos. Liquidou com a pátria deixando-a devedora de gratidão e affecto; agora que tantos outros vam liquidando com ella enriquecendo-se elles proprios e legando a extranhos a substancia vital de que a pátria carece para ser livre e autonoma.

Descance em paz. É vivo em nossos corações o santo, o honrado velho. BRAZ DA SERRA.

### Recomposição

Segundo um correspondente de Lisboa para um jornal do Porto a reconstituição ministerial volta a ser planeada saindo todos os ministros á excepção do sr. José Luciano, que ficaria com a pasta da fazenda e o sr. Veiga Beirão que ficaria com a do reino.

As demais seriam assim distribuidas:

Para a da guerra, o sr. Mathias Nunes ou Franzini; para a da justiça, o sr. Eduardo Coelho; para a das obras publicas o sr. Eduardo Villaça; para a dos estrangeiros o sr. visconde de Pindella; e para a da marinha o sr. José de Alpoim.

Bello! O sr. José Luciano com a pasta da fazenda, ia ser mesmo uma riqueza...

O sr. José d'Alpoim veria satisfeito o seu sonho dourado e os demais teriam muitos desejos de cooperar com o sr. José Luciano na sua obra de planos transcendentaes...

Não garanto; é boato e nada mais, diz o referido correspondente.

Pois teremos pena se se não realisar.



## Abílio Roque de Sá Barreto

## O FUNERAL

Justíssima a funebre homenagem prestada na segunda feira, em Condeixa, a memória desse morto illustre, que foi um republicano intemerato e convicto, um apóstolo fervoroso da democracia portuguesa.

Bellamente comprehendida a sublimidade das suas qualidades cívicas, a respeitosa consideração que lhe tributavam em vida foi ainda grandiosamente affirmada no seu funeral, que teve verdadeiramente o valor duma apothéose, tanto mais imponente quanto é certo que succedeu espontânea, alheia a preparação e convites.

De Condeixa, acorreu a tomar no salmento uma extraordinária concorrência, sem distincção de classes;— tudo ia representado numerosamente, desde as primeiras sumidades da villa, ao último salariado. De Coimbra, a assistência foi notavelmente significativa. Chegando o funebre cortejo ao cemitério, o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que levava a chave do caixão, proferiu a allocução seguinte:

«Meus senhores!

Baixa ao túmulo um dos caracteres da mais rija tempera que tenho conhecido.

E Abílio Roque de Sá Barreto era mais do que um caracter, porque era um bom. A sua vida de perto de noventa annos foi uma larga affirmação de profundas crenças liberais e da imperterrita devoção ao bem publico.

Já octogenário, fazia gosto e enchia de admiração ver como aquelle venerando ancião mantinha sempre erecta a sua nobre figura patriarcal, que parecia haver sido modelada no bronze inquebrantavel das suas generosas convicções. Aprumava-o a fé, a fé na victoria da justiça e no progresso da civilização.

Sam homens destes que nos faltam, e por isso é tam grande a falta e tamanha a saudade que a sua morte nos causa.

Saibamos, os que fomos seus companheiros de trabalhos, honrar a sua memoria, tendo bem presente a lição de cordealidade e civismo que elle nos legou; e, inspirados no seu exemplo, prosigamos sem desfallecimentos na campanha patriótica a que elle se consagrou até ao ultimo anhelito.

Nunca a sua coragem foi posta a mais rude prova, do que na hora sombria e trágica que atravessamos!

Seguiu-se-lhe o nosso prestanté e dedicado correligionario sr. dr. Guilherme Alves Moreira que disse ia pronunciar duas palavras apenas para exprimir um sentimento que em seu espirito avivou a contemplação da veneranda frente de Abílio Roque de Sá Barreto. Ao vê-la, recordava-se saudosamente de passadas luctas, a conquista de nobres ideaes, levantadas aspirações, num presente em que o egoísmo desorganizador, ao serviço de inconfessaveis ambições, só luctava por interesses; como que perpassavam, na sua imaginação, os vultos gigantes, caracteres diamantinos em envervedura d'ago, que enriqueceram, em passado não distante, com novas liberdades, conquistadas em cruentas batalhas, a já rica herança de idejas, sentimentos e instituições humanitárias, num presente em que essas liberdades mal, arraigadas ainda, iam sendo supprimidas uma a uma; num presente em que as classes dirigentes nem a moralidade adquirida respeitavam.

E recordava-se d'isso, porque Abílio Roque de Sá Barreto viveira na infancia e na adolescência entre luctas que o sentimento da liberdade determinára; havia tomado parte activa nellas, e, velho já, alquebrado de forças, patenteára sempre uma intransigencia sem tréguas contra um regimen que falseou as suas promessas e reneou as suas affirmações, desprezando completamente os heroicos

sacrificios dos que o implantaram. Sempre liberal, patriota sincero, Abílio Roque de Sá Barreto posera-se incondicionalmente ao serviço da ideia republicana, sendo, nos phalanges do seu partido, um dos chapitães mais considerados pela sua larga e intelligente experiencia, vastos conhecimentos dos homens e das coisas do seu país, e nunca desmentido valor.

Disse que o partido republicano perdera em Abílio Roque um dos seus melhores combatentes, mas que lhe ficava o nobre exemplo que déra esse apóstolo da liberdade, para novos alentos na missão que esse partido se imposera de salvar o país, apresentando a intransigencia de Abílio Roque como uma nobilíssima virtude, cuja imitação era para todos os portuguezes, verdadeiramente amantes da sua pátria, de rigoroso dever.

A seguir o segundalista de medicina sr. António Soveral disse:

«Meus senhores:— Em nome de um grupo de amigos do venerando e austero cidadão Abílio Roque de Sá Barreto, venho desfolhar sobre o seu cadaver uma saudade repassada de profunda máguia e gratidão, como só a sabem comprehender e avaliar os seus companheiros de lucta e trabalho, como eu fui durante os ultimos annos.

Esta homenagem é a última que aos olhares do mundo eu sou encarregado de prestar ao Chefe, em nome dos soldados que o idolatravam.

E ao mesmo tempo faço em seu nome a affirmação sincera de que havemos de caminhar sempre, encostados á crença e á esperanza, como sólidos apoios na senda que leva até ás columnas onde se firma a Liberdade.»

Fallou ainda o sr. Arthur Leitão, cujo discurso, bello pela forma, e emocionante pela grandêza das affirmações, impressionou vivamente os assistentes.

O presidente da câmara municipal de Condeixa, sr. Manuel Ramalho, disse tambem o ultimo adeus ao saudoso extinto que, affirmou, fôra seu verdadeiro amigo.

Sobre o féretro fôram depostas —uma esplendida corôa, violetas, rosas-chá e lilaz, da commissão municipal republicana, tendo nas fitas esta dedicatória — *Ao austero cidadão Abílio Roque de Sá Barreto, os republicanos de Coimbra; 29-V-98; outra de violetas roxas da R. L. Preseverança — A Abílio Roque de Sá Barreto, á sua perseverança pelo bem, um grupo d'amigos; de lilazes, rosa-chá e violetas — A. R. L. Academia Livre, de Abílio Roque de Sá Barreto; de violetas brancas — Ao Ex.º Sr. Abílio Roque de Sá Barreto, por affectuosa saudade de Maria da Conceição Roxo e Arthur Barreto; de violetas Roxas — A seu extremoso pae, Isabel de Sá Barreto; e dois bouquets de flores naturaes — Um do sr. Manuel António da Costa e outro do jornalista republicano sr. Manuel Feio Terenas.*

## Pela Universidade

Em congregação da faculdade de Direito resolveu-se hontem que os actos começassem no dia 6 do corrente, excepto os do 2.º anno que começaram no dia 8, ficando assim constituído os respectivos jurys:

1.º anno: drs. Avelino Callisto, Guilherme Moreira e Marnoco e Sousa;

2.º anno: drs. Avelino Callisto, Teixeira d'Abreu e Francisco Fernandes;

3.º anno: drs. Assis Teixeira, Guimarães Pedroza e Abel d'Andrade;

4.º anno: drs. Fernandes Vaz, Paiva Pitta e Afonso Costa;

5.º anno: drs. Paiva Pitta, Henriques da Silva, Dias da Silva e Alvaro Villella.

Os actos do 1.º e 5.º anno começam ás 9 horas da manhã; os do 3.º ás 10 horas; os do 2.º ás 11 e meia horas, e os do 4.º á 1 hora da tarde.

## Possivel melhoramento

A mēsa da Santa Casa da Misericórdia, attendendo, numa das suas ultimas sessões, ás reclamações repetidamente feitas na imprensa para que se providenceie no sentido de fazer desaparecer o vergonhoso espectáculo que offerecem as trazeiras dos prédios da Couraça dos Apóstolos, que olham sobre a cērca da mesma Santa Casa, foi de parecer que seria possivel negociar a venda de uma facha de terreno existente ao fundo daquella cērca, junto aos prédios referidos, a fim de se dar aos proprietários a faculdade de substituirem por janellas convenientemente dispostas a enormidade de frestas irregulares e saliências que hōje ha naquellas casas, ao mesmo tempo que de estabelecerem canalizações para o collector ultimamente construido na cērca.

A facha de terreno em questão, que não tem acesso facil, e que fica superior ao restante da cērca a altura dum 1.º andar, está servindo de vasadouro aos habitantes das casas referidas, constituindo por isso uma espécie de montureira que, é reconhecido, representa naquelle ponto um perigo latente para a salubridade publica. A esta circumstancia accresce a de os proprietários terem a maior difficuldade em fazerem cair pelas estreitas frestas as trazeiras dos seus prédios, que avistamos de diferentes pontos da cidade, denegridas e immundas, mais parecendo o termo de curraes, que d'habitações de gente civilizada.

Uma vergonha e um perigo a que a mēsa da Santa Casa louvavelmente procura obstar, uma vez que os possuidores daquelles prédios se decidam a secundar-lhe a generosa intenção, convidando todos em comprar a facha de terreno ao longo da qual se construiu o collector, para estabelecerem as canalizações e regularisarem as paredes pela abertura de janellas, acabando assim com os despejos sobre aquella parte da cērca.

Seria uma obra convenientissima com a qual todos lucrariam; a cidade, porque lhe desapareceria do centro aquella vergonha; a Santa Casa pelas melhores condições de limpēza em que a cērca iria ficar, e os proprietários porque, com a abertura das janellas, valorizariam muito os seus prédios, cujas condições hygiénicas melhorariam consideravelmente pela livre circulação de bom ar, a par de ficarem com excellentes vistas o que em qualquer prédio representa uma qualidade verdadeiramente apreciavel.

A mēsa da Santa Casa tornou-se, pois, credorados mais lisongeiros encomios manifestando-se disposta a não crear difficuldades, antes a procurar facilitar esse importante melhoramento, e assim não muito que os proprietários lhe utilizem a louvavel intenção, accordando todos na compra do terreno referido e na execução da obra. Vai nisso o seu próprio interesse, visto como o sacrificio dos dispêndios a fazer será compensado pela melhoria que advirá aos seus prédios.

Como se vê, dadas as disposições da mēsa da Santa Casa, o melhoramento é já possivel.

## Operações cirúrgicas

Pelo considerado professor de Medicina sr. dr. Sousa Refoios, e com a assistência do curso do 5.º anno médico, fôram feitas no hospital.

A Maria da Conceição, de 37 annos, natural de Mortágua a operação duma fistula vesico-vaginal; a extracção de cataratas a duas doentes da enfermaria eschola e a iridectomia a uma outra.

## Assalto e roubo

Está em tratamento no hospital, onde entrou na tarde de domingo, Constantino Rodrigues, de 19 annos, natural de Sepins, que foi assaltado no caminho da Pampilhosa á Mealhada por três individuos que não pode conhecer.

A intimativa de entregar o que

levava, Constantino deitou a fugir, mas d'ahi a pouco caia em virtude de ser alcançado com uma paulada na cabeça, descarregada por um dos abscaltantes que o perseguiram e continuaram a espancar, roubando-lhe ao fim a quantia de 20000 réis.

Os meliantes poseram-se em fuga ao ouvirem os gritos dumas mulheres que iam approximando se e presencearam o final da occorência.

O desgraçado ficou com um importante ferimento de 8 centímetros de comprimento na região parietal esquerda e com muitos e graves contusões por diversas partes do corpo. O seu estado é pouco lisonjeiro.

## Espanha e Estados-Unidos

Ainda a mesma situação, subsistindo a dūvida sobre o ponto em que se encontra a esquadra de Cervera.

Querem uns que esteja ainda em S. Thiago de Cuba, considerando que a não ter o governo norte-americano dados seguros para suppô-la ainda alli não mandaria marchar sobre Tampa uma expedição de 20:000 homens escoltada pelos navios ás ordens de Sampson. E assim tem-se como segura e livre de difficuldades a permanência dentro da bahia de S. Thiago, que é bem defendida de terra e onde á entrada do inimigo seria empresa arriscadissima, pela difficil passagem canal que a ella conduz, em cujas margens os espanhols dispõem de importantes baterias que rechacariam os barcos yankees que se arrojassem á emprēza.

Outros opinam que Cervera terá illudido mais uma vez a vigilancia da grande esquadra americana fazendo-se ao mar com destino desconhecido, em seguimento do seu plano que tantos dizem grandioso apezar de o não conhecerem.

Emfim, tudo são ainda supposições, como nos parecem sê-lo os informes da maior parte destes

## TELEGRAMMAS

Buenos-Ayres, 30.—Partiram para Asunción uns 50 marinheiros norte-americanos.

Suppõe-se que tentaram surprender e apresiar a canhoneira *Temerário*, para se demorar no Paraguay a fim de concertar a sua máchua.

Londres, 31.—Um telegramma de Manilla para o *Daily Telegraph* diz que a variola e a dysenteria estão fazendo estragos nas tripulações da esquadra do almirante Dewey.

Madrid, 31.—Dizem de Roma:—O ex-ministro Visconti assegura que a guerra hispano-americana não terminará com a intervenção de nenhuma potência, nem pela accção combinada de algumas dellas.

Madrid, 31.—Dizem de Buenos Ayres que 50 marinheiros americanos iram a Assumpção Paraguay, para se apoderarem da canhoneira espanhola *Temerário* que está alli concertando as máquinas.

Madrid, 31.—Como proveniente de origem official, diz-se que a esquadra espanhola de Cervera está em frente da entrada da bahia de S. Thiago de Cuba, a cinco milhas de distancia da esquadra de Schley.

Referem de Nova-York que se considera alli satisfatorio que o almirante Cervera permaneça em S. Thiago. O governo ordenou a Schley que vigie a entrada da bahia, não deixando sair a esquadra espanhola sem a destruir.

A expedição organisa em Tampa desembarcará em S. Thiago, ou no porto mais próximo, ao sul da ilha. O general Miles dirigirá as operações. O general Schafter tem ordem de desembarcar 20:000 homens no porto mais próximo de S. Thiago.

A esquadra de reserva em Cadiz, do commando de Câmara voltará um dia destes a fazer execicão no mar.

Madrid, 31.—Assegura-se que um tripulante da esquadra de reserva em Cadiz, chamado *Daza*,

inventara um explosivo de torça destruidora superior a quantos se conhecem, dando completo resultado ás provas que se fizeram.

Madrid, 31.—Participam de Washington:

O cruzador auxiliar *Saint Paul* chegou a Cayo Hueso, levando apresado o vapor inglés *Restormel* que conduzia carvão para S. Thiago de Cuba. O *Restormel* tentou forçar o bloqueio, mas o *Saint Paul* fez-lhe muitos tiros, três dos quaes lhe acertaram, produzindo-lhe buracos no costado. As baterias do Morro fizeram fogo sobre o cruzador americano, não o alcançando, por causa da distancia a que se achava.

O *Restormel* protestou energicamente contra o apresamento.

Os hespanhols collocaram minas de dynamite á entrada do porto de S. Thiago.

O governo americano remetteu ao commodoro Schley 50 torpedos para impedirem a saída dos navios espanhols.

Tambem se diz que Schley pedira auctorização para forçar a entrada do porto de S. Thiago e bater dentro da bahia a esquadra de Cervera.

A última hora recebeu-se um telegramma urgentissimo, participando ter estalado uma horrivel tormenta nas costas de Cuba que originou a retirarem-se para oito milhas de distancia os navios de Schley, *Texas*, *Massachusetts*, *Yowa*, os cruzadores *Brooklin*, *Marblehead*, os torpedeiros *Escopton* e *Wish* e o aviso *Dusopol*.

Receia-se que Cervera aproveitasse a occasião para abandonar S. Thiago de Cuba.

Madrid, 31.—Dizem de Havana:—Os navios americanos que estão em frente de Cardenas canhonearam este porto. Os fortes de Carboneras fizeram-lhes copioso fogo. Tratou-se apenas dum conhecimento de observação ás defesas dos fortes, pois em frente de Cardenas estão 16 navios inimigos, podendo-se, portanto, ter escolhido aquelle porto para invadir a ilha.

Madrid, 31.—Dizem de Hong Kong que o cabecilha Aguinaldo percorre as provincias das Filipinas, com o fim de aliciar os insurrectos tagalos.

Até o fim de junho, que é quando se esperam os reforços enviados a Dewey, não haverá nenhum ataque formal.

As auctoridades espanhols offerceram 25:000 duros pela cabeça de Aguinaldo.

Madrid, 31.—Referem de Washington:—Diz-se que se apresentaram a Mac-Kinley, por intervenção do Papa, absurdas propostas de paz. O certo é que, em vista dos nullos resultados da guerra, e considerando que a sua prolongação acarretará enormes despēzas, em ruma do commercio e da industria, Mac-Kinley accitaria um acto de paz honroso, se a Espanha o propozesse.

Madrid, 1.—Corre, com bom fundamento, o boato de que a esquadra americana bombardeará S. Thiago de Cuba, fazendo 60 tiros contra o castello do Morro.

O fogo foi consideravel. O couraçado *Colon* perseguiu até ao porto de Coca, causando-lhe graves prejuizos e avarias, um navio americano, cujo nome não se pôde conhecer.

Madrid, 1, (official).—S. Thiago foi bombardeado por 16 navios inimigos, grandes e pequenos, durante o fogo cinco horas. Diaz Moreu que commandava o *Colon* obrigou os navios americanos a retirarem, causando importantes avarias a um cruzador auxiliar.

Madrid, 1.—Referem de Nova-York:—O *Jornal* e o *World* deram supplemento, noticiando o combate, travado em S. Thiago de Cuba e communicado ás 2 horas da tarde de 31. Referem que a lucta se prolongara até ao anoitecer, ficando triumphantes os americanos.

Madrid, 1.—Corre que fôra fuzilado Barbosa (?) secretario de instrucção publica em Porto Rico, por estar de intelligência com os Estados-Unidos.



## FESTA ACADÉMICA

Houve ante-hontem a tradicional queima das fitas, feita este anno pelos cursos do 4.º anno juridico e medico, em vista de ter-se dado a coincidência de ser posto no mesmo dia o ponto nas duas faculdades.

A festa revestiu um caracter differente do dos annos anteriores, pois foi abandonado o velho e injustificavel uso da corrida dos ca-loiros e substituido pela corrida de carneiros.

Cerca da uma hora saiu da porta férrea um cortejo formado pelos quartanistas de direito, levando á frente um burro carregado de livros. Alguns rapazes empunhavam pendões allegóricos á vida universitária e outros conduziam uma padiola sobre que ia uma enorme garrafa de papelão e uma sacca de batatas para, com outras prendas, serem offerecidas ao 4.º anno medico, que esperava o cortejo no largo do Museu.

Alli os dois cursos confraternisaram saudando-se, seguindo depois, a levantar vivas, para o largo da Feira onde estavam reunidos os rapazes do 5.º anno de Medicina. Um montou o burro e discursou em tom galhofeiro; outros fallaram tambem e disseram versos adequados á solemnidade do momento, trocando-se ao fim diversos brindes entre os três cursos.

Seguiu-se a corrida dos carneiros e depois a queima das fitas em meio duma alegria estonteante, communicativa. La formar-se de novo o cortejo quando rebentou um morteiro escondido numa lanterna de papel que, rompende-se, espalhou uma grande quantidade de flores desfolhadas por sobre os rapazes.

As janellas dos prédios da feira estavam apinhadas de damas e no largo parava uma enorme quantidade de gente a presenciar a sym-pathica manifestação, que foi terminar á porta férrea pelo depósito das cinzas das fitas do 4.º anno juridico, que as do quarto medico foram deixadas subir, prezas a pequenos aerostatos cheios de hydro-genio.

O plano desta festa, tam louvavelmente distincta das doutros annos e sem a inadmissivel humilhação para os caloiros, foi feito pelo sr. Alexandre d'Albuquerque, que teve em vista iniciar o desaparecimento de certas praxes academicas já impróprias da epocha.

Uma festa extremamente sym-pathica e bem conduzida.

A noite houve as latadas.

Os brindes offerecidos ao 4.º anno medico foram vendidos em

leilão effectuado entre o curso, rendendo a quantia de 4.500 réis que o mesmo curso teve a amabilidade de mandar offerecer-nos para distribuirmos pelos nossos pobres, missão de que vamos desempenhar-nos, agradecendo ao curso a amabilidade da preferéncia com que nos distinguuiu.

## O consumo de água em Paris

A quantidade de água distribuída diariamente á população parisiense é, por cada habitante, de 124 litros de água potavel e 96 de água do rio, sendo o consumo diário total computado para o serviço particular em 183.000 metros cúbicos da primeira e 127.000 da segunda, a que devemos juntar 240.000 metros cúbicos para o serviço público.

Partiu para Lisboa, onde vai tomar parte nos trabalhos parlamentares, o digno par do reino e illustre director da faculdade de direito, sr. dr. Fernandes Vaz.

Enquanto estiver ausente de Coimbra, será substituido no jury do 4.º anno pelo distincto professor sr. dr. Dias da Silva.

## SYNDICANCIA

Está sendo feita um syndicância aos actos do escrivão de fazenda da Louzã, sr. Joaquim Pimentel de Mello, em virtude de irregularidades encontradas nos serviços da repartição em que superintende.

O syndicante é o sr. Domingos Cardoso, 1.º aspirante da repartição de fazenda deste districto.

Fôram hontem postas em circulação as novas cédulas de 100 réis que vêem substituir as que actualmente andam em circulação e que só serão validas por espaço de 90 dias, o prazo fixado para serem trocadas pelas modernas.

Está depositada no commissariado de policia uma quantia achada por um particular que alli foi entregá-la a fim de ser restituída a quem provar pertencer-lhe.

Desde 1 a 31 de maio requisitaram passaportes, no governo civil deste districto, 15 emigrantes para a Africa e 53 para o Brasil — 68. Desde o dia 1 de janeiro foram requisitados — para a Africa, 64; para o Brasil, 413 e para outros pontos 2 — 479.

— Demais, disse Lucia, é a hora em que o Café inglês começa a perder a cabeça.

Em todos os gabinetes havia gritos, cantos e risos. Paris nocturno fazia soar o diapason da loucura.

Lucia tinha tocado a campainha para avisar o creado do n.º 12.

— Carlos, no n.º 12 ha dois namorados?

— Sim, minha senhora, falla-se d'elle em Pontorie.

— Divertem-se?

— Ha correcção em Ladernou?

— A senhora é bonita?

— Ha quem diga que sim. Um decote... não lhe digo mais nada.

Gontran bateu com o pé no chão.

— Está bem! Vamos depressa.

E marchou na frente. Foi direito á porta do 12 como, se quizesse entrar.

— Quietos! disse Lucia, o segredo não é meu, nem teu. Abrem a porta, olhas e andas. Senão, vamos-nos; basta de duellos! E depois tu não queres fazer um escandalo assim.

Lucia tinha dito tudo isto muito depressa, enquanto o creado ia buscar a chave.

Abriu.

Gontran olhou e passou adiante.

Que viu?

— E' ella, não é, perguntou Lucia arrastando-o.

— Não posso acreditar, respondeu elle assombrado.

— Viste-a com os seus bellos hombros, vestida azul, as joias de

## Ferimento

Ao escurecer de segunda-feira houve em Santo António dos Olivaeas uma ligeira altercação entre alguns académicos e outros individuos. Um disse tu direi eu que ia terminar, quando um dos contendores, o pintor António Marques morador na rua das Cosinhas, diz a parte policial, deu, parece que á falsa fé, uma pancada no quintanista de direito sr. Alberto Carlos de Brito Lima, fazendo-lhe um ferimento na região parietal direita, de que foi receber curativo ao banco do hospital.

Enviada comunicação para juizo.

## É muito útil saber-se

Durante três meses permaneci em casa, sem poder sair, sendo-me impossivel dar um único passo, devido ás agudas dores no estômago, que me atormentavam sem cessar.

A cor do meu rosto era pallida, tornára-se cor de terra; suores gelados deslisavam ao longo do corpo debilitado e enfraquecido.

Eu procurava constantemente um remédio que me restituísse a paz e a vida, até que o médico que ultimamente me tratava, se lembrou de receitar-me as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzman.

Dentro em pouco consegui dar os meus passeios, e o meu caracter triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desaparecia dia a dia.

E dever meu fazer conhecida do público a bondade destas pilulas, para quem dellas necessitar.

(a) *Agustin V. Rizzi.*

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

## Ilha de Tristão da Cunha

Esta ilha, que foi descoberta por o navegador português do mesmo nome em 1506, tem desempenhado tambem o seu papel na historia. A Inglaterra tomou posse da ilha em 1817 para vigiar Napoleão prisioneiro nessa epocha em Santa Helena. No anno de 1821, quando morreu o heroe, os soldados ingleses fôram retirados d'alli.

Três dellés, entretanto, não quizeram abandonar o ilheu que tem vinte e uma milha de circunferéncia e que se eleva em morro no meio do Atlantico a metade do caminho da América do Sul e Cabo da Boa Esperança. A pequena colónia tornou-se florescente; em

coral. Não é rico. Mas está convencido que as meninas devem ser modestas. Reparas-te que não parecia aborrecer-se?

A guerra, como na guerra!

Gontran não ouvia, o que Lucia dizia. Descia rapidamente a escada para não obedecer á indignação, porque tinha vontade de voltar ao 12 e entrou pallido, como a estatua no festim de Pedro.

— Quando penso que estava, como se estivesse em sua casa! murmurava entre dentes. E com quem! Com os cotovellos sobre a meza a ouvir as impertinencias daquélle idiota! Matava-a!...

E voltando-se para Lucia:

— Tu dizes que é um principe, aquélle animal de cabellos de fogo, deitado sobre a meza a amar com aquélle nariz de corneta.

— E', meu caro, é um principe.

Não é bonito mas é dourado por folhas.

Estavam na rua.

— Onde vaes, perguntou Lucia a Gontran.

— Para tua casa.

Gontran fez um longo interrogatorio a Lucia.

— Como é que tu soubeste que M.elle Marcy ia esta noite ceiar ao Café Inglês?

— Sabes que eu fallo com a melhor roda. Conversam deante de mim; nos bastidores não ha segredos; um falla da mulher, outro falla da amante; um da noticias a um jornalista, outro conta um segredo

1829 contava 27 habitantes; hoje habitam-na 64 pessoas.

Uma vez cada anno o Colonial Office manda um navio de guerra á ilha Tristão da Cunha para larchar novos colonos e effectuar trocas de productos. Coisa curiosa, os habitantes do ilheu subditos da rainha Victória, vivem como republicanos socialistas; a propriedade não existe; todos os bens e productos são communs. Não entrou nunca nenhuma bebida alcoolica neste pequeno ilheu onde a palavra crime é considerada abstracta.

Estas informações são colhidas em um relatório official do Colonial Office feito pelo commandante Burnay, que este anno realizou a visita costumada e que requisitou uma bandeira para aquélles insulares em cujo regimen ha muito que aprender. Ou não fôra republicano!

A rainha sr.ª D. Amélia deve passar amanhã nesta cidade em direcção a S. Pedro do Sul. A banda do regimento de infantaria 6, aquartellado no Porto, estará na estação da Pampilhosa para tocar á passagem de sua majestade.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 21 de maio

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos—Arce-diago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, Albano Gomes Paes, Antonio Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Tomou conhecimento da participação do fallecimento de um asylo do asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Em vista de informações da junta de parochia de Santo António dos Olivaeas e da repartição d'obras do município, auctorizou a mudança de parte de uma pequena serventia de pé entre prédios de dois proprietários, junto á estrada das sete fontes, correndo por conta dos mesmos todas as despezas e procedendo ao alargamento d'ella.

Auctorizou a renovação do pagamento de taxas de covatos no cemitério, de conformidade com o regulamento respectivo.

Auctorizou a reconstrução de uma parede de uma casa, no logar do Sobral, não se afastando dos alicerces primitivos.

Fixou em cinco mil réis a importância de cada um de três depósitos de garantia para obras em três prédios do mesmo proprietário.

Registrou a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 12.

Attestou acerca do domicilio legal em Coimbra de um manchoo recenseado em Vizeu para o serviço militar.

Auctorizou trabalhos de canalização d'água para prédios particulares e o pagamento de quantias a satisfazer por diversos pelo consumo d'água.

Auctorizou diversos pagamentos com

uma chronica escandalosa. Em Paris não ha nada escondido; cada homem tem um confidente; é sempre o segredo de comédia: ora eu, tenho um dos melhores camarotes para ouvir.

— Depois de vêr, ainda não acredito.

— Pois eu acreditava sem ver, porque conheço as mulheres melhor do que tu. Imaginas que por haver mulheres perdidas, ha tambem mulheres inacessiveis. Meu caro, a mulher que resiste é a que ainda não encontrou o seu senhor.

— Leste isso em La Biuyère?

Gontran não queria deixar-se convencer.

— E depois, continuou Lucia, ha dois senhores para dominar a mulher: o que dá o amor, e o que dá o dinheiro. Quem te diz a ti que esta menina não curou a cabeça deante da fortuna? Tens a certeza que é a mãe que paga os vestidos? Estás bem convencido da realidade do dote que lhe promettem? Ceci mais duma vez com estrangeiras anonymas que não tinham medo da gente, porque sabiam bem que nós não iriamos ás soirées reconhecê-las. Ouve, se não queres acreditar-me, eu mostro-te outras.

E M.elle Lucia que não tinha dúvidas sustentou o seu argumento com estas palavras:

— Queres ceiar com ella e comigo?

— Quero, disse Gontran, como

referéncia á primeira quinzena de maio — a saber:—pessoal dos serviços da limpeza da cidade, das canalizações de água e da officina da casa das máchinas — reparação e limpeza da canalização geral das águas — frete de carvão para as máchinas — material para os serviços da limpeza e das águas — reparações em duas salas do asylo de cegos em Cellas, — no caminho das Casas Novas, — na quinta de Santa Cruz e na casa das máchinas.

Resolveu celebrar no dia 9 de junho próximo a procissão de Corpus Christi. Mandou annunciar a arrematação em praça de cem chapas de ferro canellado para o mercado.

Auctorizou a compra de quatro enchadas para os serviços do cemitério e o concerto de outras, reparação em syphões de algumas ruas da cidade e de uma boquiha em Santa Clara.

Attestou acerca de diversas petições para subsídios de lactação a menores.

O vereador Lucas deu conta de ter sido escolhido o ponto em que devem ser de novo assentes os candieiros do largo do Museu, sem prejuizo para as cantarias do edificio do Museu da Universidade.

O presidente deu conta do distrate de alguns valores, adjudicados ao asylo de cegos, em Cellas, pertencentes em tempo á Irmandade dos Santos Martyres de Marrocos e que vam ser convertidos em inscrições.

## ARREMATACÃO

No dia 19 de junho próximo, ás 11 horas do dia, será dada em hasta pública no Asylo da Infancia Desvalida desta cidade uma empreitada constante de rebaixamento de um pavimento térreo, vigar este e soalhar, guarnecimento de alizares e portaes, feita e assentamento de portas, sendo a base de licitação 225.000 réis.

As condições estão desde já patentes no edificio do referido asylo. Coimbra, 30 de maio de 1898.

## Massa fallida

António José Garcia

## LEILÃO

Continúa no domingo 5 de junho e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituíam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

## DECLARAÇÃO

Declaro que não auctorizei nem auctorizo pessoa alguma a fazer pedidos em meu nome ou com promessa de eu pagar.

Coimbra, 1 de junho de 1898.

Francisco Corte-Real.

se quizesse descer até ao fundo do seu pezar.

Mas, depois dum momento de silencio continuou:

— Não! como se não quizesse beber a vergonha de M.elle Marcy.

XVII

DE COMO HA PALAVRAS QUE VALEM POR GOLPES D'ESPADA

De manhã Gontran confessou a si mesmo que tomando posse da amante não tinha encontrado o amor.

Quando acordou, Lucia dormia ainda. Um raio de luz da manhã caía sobre os seus cabellos soltos. Pensou naquélles bellos cabellos em que tanta vez respirára, senão a felicidade, a embriaguez; chegou-lhe com os labios e não encontrou o perfume fascinador.

Amava M.elle de Marcy.

Por mais que imaginasse o horrivel espectáculo da noite, aquélla rapariga decotada, com os cotovellos sobre a meza a rir das tolices que dizia o seu companheiro d'aventuras, vinha-lhe o desprezo ao coração; mas não mataria aquélla amor nascente que creára fortes raizes.

Gontran não acordou Lucia.

Possuido pelo ciúme, decidido a encontrar a decifração daquélle enigma, foi a correr a casa do seu amigo Raül d'Oraie, que nunca faltava a um baile da corte e que conhecia M.elle de Marcy.

(Continúa).

22 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

## LUCIA

Livro I

XVI

DO PERIGO DE ESCREVER CARTAS

Gontran julgava-se num sonho mau.

— Apesar de tudo, Lucia enganava-se. Acredita na fatuidade dalgum tolo, que se gaba como fazem todos. Não hei de ser eu quem ha de ficar confundido ao abrir-se a porta. Ha de ser ella, quando vir que M.elle de Marcy não está lá.

Não quis ceiar, comeu apenas — hors-d'œuvre, uvas, tangerinas.

Mas, sem reparar, bebeu três ou quatro taças de Champagne.

— Uma hora! exclamou Lucia. Vai começar o espectáculo.

Gontran levantou-se.

— É curioso. Cambaleio, como se estivesse bebado.

— É a commoção.

— Não, é o vinho.

Olhou a marca.

— Admiro-me de ter bebido tam pouco Mumm e estar tam toldado.



## Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 22 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez á praça sem valôr e será entregue á quem maior lance offerecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguezia de Sernache dos Aíhos. Este pinhal comprehende 2 prazos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro annual de 197,415 de trigo com laudêmio de quarentena e o segundo paga á Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o foro annual de 250,1051 de trigo, tambem com laudêmio de quarentena e foi avaliado abatido o fóro em 599,825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Maria Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa-Pouca de Sernache e sam vendidos pelo inventário de maiores a que neste juizo e cartório do escrivão José Lourenço da Costa se procede por obito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente

Neves e Castro.

## A 1\$000 réis cada kilo

MANTEIGA DE

Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 63

ESQUINA DA GOURAÇA DE LISBOA

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol., com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escreptorio - Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

Sortes grandes

Vendidas em cautellas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000\$000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000\$000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinaria do corrente anno, a 11 de junho sendo o premio maior

15:000\$000

A. HENRIQUES

162, R. Ferreira Borges, 164

COIMBRA

VIDEIRAS AMERICANAS

6 Vende-as Bazilio

Augusto Xayier de

Andrade, rua Martins de

Carvalho.

## TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos.** Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelisses, gases, as mais finas granadines, tecidos d'algodão, ultima novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenario da India. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

**Chapeus modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis;** ditos para creança desde 1\$000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

**Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma** (elegancia e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tambem sam promptos a vestir (cauda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças.** Envoades completos, fazem-se pelos ultimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luarvia, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do Salon de la Mode já estão em constante elaboracção para os festejos. A SALA NOVIDADE, TÁLHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes toilettes para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todats as confecções concernentes ás toilettes para senhoras e creanças. Sempre elegancia e bom acabamento.

Ultimas novidades au Salon de la Mode

LOJA E 1.º ANDAR. CALCADA—COIMBRA

Exposiçào permanente

## TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrao compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposiçào Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borgés Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeiçào.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissào.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

Exposiçào Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160  
Um litro..... 200

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca Cassels

**Exquisita preparacção para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faço effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

1:000\$000 réis

Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administracção

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 343

COIMBRA—Domingo, 5 de junho de 1898

4.º ANNO

## NAÇÕES MORIBUNDAS

Lemos no *Século* d'hontem:

«Nos centros políticos assegurava-se hontem que está contratada ad referendum a alliança offensiva e defensiva entre Portugal e Inglaterra. Foi o sr. conselheiro Soveral quem, segundo consta, trouxe as bases da alliança, que foram approvadas pelo governo.

O ministro partiu com a resposta de annuência á proposta britânica. Verdade ou não, a noticia desta combinação diplomática foi já enviada para alguns jornaes francezes.»

É o caso sensacional do dia, e com toda a razão. A elle se refere largamente o nosso solícito correspondente de Lisboa e para as considerações por elle feitas chamámos a attenção dos nossos leitores.

A monarchia liquida, mas fraudulentamente e com estronho. É o que estamos vendo. É preciso, é urgente, é inadiavel que o país medite na sorte que a monarchia lhe prepara. É o arranco do naufrago, que estrebucha desesperadamente nas convulsões da agonia, a ver se póde agarrar-se á táboa salvadora. Pensemos, pois, e meditemos, que o tempo urge, que as circumstancias apertam.

Sentindo-se irremediavelmente perdida, envolta na mortalha que a si própria se talhou, volta-se para o estrangeiro, ávido e cubitoso, para que os seus couraçados poderosos, para que os seus canhões de tiro rápido façam calar a indignação que as suas constantes degradações suscitam diariamente. Vê-se junto do abysmo, para que se abeirou, d'olhos vendados, e, como as mulheres perdidas que pretendem consócias para as acompanhar na sua carreira de vícios e de misérias, tambem ella quer arrastar consigo o país na sua queda! É o cúmulo de insensatêz, senão da mais requintada perversão.

Quando o bretão implacavel se prepara para um assalto que lhe possa garantir mais uma boa porção de território africano ou asiático, quando a voraz Inglaterra, pela bocca de lord Salisbury, proclama, alto e bom som, com um cynismo que revolta, a preponderancia sobrevivente das nações fortes sobre as fracas; quando um dos seus estadistas mais considerados, o chefe do *Colonial Office*, não tem pejo de declarar publicamente que a raça latina tem de ser esmagada pelo anglo-saxonia; quando, finalmente, todas as considerações nos impunham a maior prudência e circumspecção, nas relações internacionais: é nesta hora solemne, terrivel e sombria que a monarchia, unicamente com o propósito de se sustentar mais algum tempo, vai lançar o país, atado de pés e mãos, aos pés da Inglaterra, a peor e mais perigosa inimiga, para que ella se

apodere de nós, do patrimonio sagrado que á custa de tantos e tam constantes sacrificios nos legaram nossos maiores.

Um tractado offensivo e defensivo com a Inglaterra de Methuven, com a Inglaterra de Wellington, com a Inglaterra do *Ultimatum*, com a Inglaterra de Cecil Rhodes, de lord Fife e Salisbury! É simplesmente medonho.

E sabem os leitores o que significa tudo isto? É a perda completa, mas ignominiosa, da nossa independência. É a escravidão aviltante do servo de gleba. É a nossa terra, arroteada com o suor dos nossos filhos, a produzir para o sordido e ganancioso bretão. Sam os nossos irmãos d'armas sujeitos ao chicote inglés. Sam os nossos regimentos, os nossos briosos officiaes, commandados por coroneis ingleses. E', finalmente, o país convertido no kedivado egypcio!

E a monarchia prepara tudo isto, com mão criminoso, na áncia de se manter, custe o que custar, soffra quem soffrer! O país que medite na sorte que o espera, repetimos.

Se o monstruoso attentado se consummar, se a monarchia nos entregar manietados á cubida brutal da Inglaterra, o partido republicano poderá dar por finda a sua missão. Mas que a monarchia não se illuda. Antes de quebrarmos a penna de jornalistas, sabemos, e muito bem, o que devemos fazer e o que convem que o país faça. A monarchia que pense e medite tambem.

Em artigo editorial de sexta feira última, nota o *Diário de Notícias* que a nossa representação diplomática no estrangeiro, com o vai-ven de delegados especiaes do governo para tratar não só de questões financeiras mas tambem de assumptos politicos, é uma superfluidade muito dispendiosa, e que se torna portanto um verdadeiro luxo. Não é só isso.

No estado actual das finanças do país, quando se estão caloteando os crédores, quando ha um atrazo extraordinário no pagamento aos fornecedores do Estado, isto apesar das exaggeradissimas contribuições que pesam sobre os contribuintes, não póde usar-se da palavra *luxo* para qualificar a despesa com a nossa representação diplomática, composta em geral de catiunhas e politicos de valor dubio. Roubo escandaloso é que se lhe deve chamar.

Parece que as *Novidades*, de defensor e órgão do sr. Ressano Garcia, passam a defender todo o gabinete, incluindo o sr. José Luciano. Muito podem certas exigências e a falta de vergonha!

Confirma-se a noticia da recomposição ministerial que, em todo o caso, é dito se não dará tam cedo. O sr. José Luciano passará antes uma temporada na Anadia;—quando volte ao seu posto sairán então alguns ministros voluntariamente e outros forçados.

Mas o sr. José Luciano sempre fica com a pasta da fazenda?

## PASMEM!

Consta-nos que ha ordem expressa para serem presas todas as mulheres que depois das 11 horas da noite fôrem encontradas na rua.

E isto porquê? Porque ha por ahi reuniões de estudantes revolucionários, celebradas pela calada da noite, quando tudo convida ás resoluções tenebrosas das grandes empresas da revolução, e as auctoridades que dam ordens nesta pittoresca terra, que sam argutas como Javerts autênticos, desconfiam de que os conspiradores se servirán das mulheres como meios de communicação entre si!

Para que lhes havia de dar, aos conspiradores das trevas, para se servirém das mulheres para tal fim!...

*Risum teneatis; amici!*  
Como elles são ridiculos, os façanhudos e arguciosos mantenedores da ordem e das instituições... Uns alhos!

Lemos numa correspondência do Porto para o nosso presado collega o *Diário de Notícias*, que o sr. dr. Wenceslau de Lima, que foi apeado da presidência da câmara municipal do Porto pelo sr. José Luciano, se queixára amargamente do nenhum cuidado que os interesses do Porto mereciam ao governo e citára, para exemplo da protecção dispensada pelo governo a outras localidades,—o desdobraimento da cadeira do curso theológico na Universidade. Quis provavelmente o sr. dr. Wenceslau de Lima referir-se a um projecto que o illustre professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Frederico Laranjo, apresentou ao parlamento sobre a suppressão duma das cadeiras de Direito ecclesiástico e a creação d'outra de Direito internacional privado e publico, em substituição da supprimida. Vêr neste facto uma prova de protecção que os poderes publicos dispensem á Universidade, é vêr muito, ou, melhor, é não vêr nada.

## Subscrição nacional

O nosso distincto correligionário e amigo sr. dr. Eduardo d'Abreu, secretário da Commissão executiva da subscrição nacional, onde tem prestado relevantissimos serviços, acaba de dirigir um officio aos membros da mesma commissão em que lhes noticia que a canhoneira *Chaimite* só poderá ser lançada ao mar nos primeiros dias do próximo mês de julho e que deu por terminadas definitivamente as diligências em que andou empenhado quasi três annos com todos os devedores á subscrição nacional, em que avultam as câmaras municipaes. Registámos, por serem curiosissimos e em extremo reveladores do grande patriotismo que ha nas municipalidades do país, alguns dos esclarecimentos que a respeito da subscrição das câmaras municipaes dá o sr. dr. Eduardo d'Abreu.

«Das 211 câmaras municipaes, ás quaes se officiou em 1896, umas em nenhuma consideração tomaram a defesa nacional; outras prometteram subscrever, e faltaram; outras inscreveram os donativos nos seus orçamentos e depois arrependeram-se; outras tiveram os orçamentos approvados, e depois esqueceram-se de remetter os donativos destinados á subscrição;—outras, emfim, como a de Lisboa, ficaram a dever saldos importantes, e ainda outras continuam a pedir novos prazos para satisfazerem os seus compromissos, o que da minha parte é impossivel attender, sujeitando-me todavia ao que a ex.<sup>ma</sup> commissão tiver de deliberar neste particular, na sua primeira sessão. De todas estas câmaras, as que satisfizeram integralmente os seus compromissos foram

as seguintes, segundo o cadastro que já está organizado e prompto a entrar em impressão:

Capitales de districto	
Câmara municipal do Porto.	10:000.000
" " de Beja..	100.000
" " de Faro..	150.000
" " de Castello Branco .....	120.000
Concelhos	
Câmara municipal d'Alvaizere .....	50.000
Câmara municipal de Alter do Chão .....	100.000
Câmara municipal do Barreiro .....	100.000
Câmara municipal de Benavente .....	150.000
Câmara municipal de Castello de Vide .....	15.000
Câmara municipal de Coruche .....	200.000
Idem, idem de Chaves .....	1:500.000
" " de Loures .....	200.000
" " de Mafra .....	100.000
" " de Pinhel .....	150.000
" " de Valença .....	100.000
" " de Villa Nova de Famalicao .....	100.000
Madeira e Açores	
Câmara municipal da Lagôa (S. Miguel) .....	100.000
Ultramar	
Câmara municipal d'Ambriz .....	200.000
Idem, idem da ilha do Principe (producto de um bazar) .....	84.970
Idem, idem de Benguela .....	6:000.000

Portanto, as câmaras municipaes que entregaram os donativos que prometteram foram as seguintes:

Do continente do reino .....	16
Das ilhas adjacentes .....	1
Do ultramar .....	3
Total .....	20

A ex.<sup>ma</sup> câmara municipal de Pinhel foi a única que, antes de se fazer representativa da descoberta do caminho marítimo para a India, mandou integralmente pagar o seu donativo a favor da subscrição e defesa do pouco que ainda nos resta desses antigos e tam assombrosos descobrimentos.»

Isto fizeram as câmaras do país com a subscrição nacional.

Quando se trata, porém, de festas em que os representantes dos municipes deitam figura, dinheiro não falta, nem para foguetes, nem para musicas, nem para outras coisas igualmente patrióticas e productivas.

## Faculdade de Medicina

Começam amanhã os actos nesta faculdade. Os jurys são assim constituídos:

- 1.º anno:—drs. Philomeno da Camara, Basilio da Costa Freire e João Serras e Silva.
- 2.º anno:—drs. Francisco José da Silva Basto, Raymundo Motta e Manuel da Costa Allemão.
- 3.º anno:—drs. Luiz Pereira da Costa, João Jacintho da Silva Correia, Adriano Xavier Lopes Vieira e Lucio Rocha.
- 4.º anno:—drs. Augusto Rocha, Daniel Ferreira de Mattos, Sousa Refoios, e Adelino Vieira de Carvalho.

O jury do 5.º anno é, como se sabe, composto de toda a faculdade.

Os actos do 1.º e 2.º annos, commecam ás 8 horas da manhã e os do 3.º e 4.º ás 11.

## Joaquim Martins de Carvalho

Aggravaram-se consideravelmente, nos ultimas dias, os padecimentos deste nosso amigo e distincto collega, proprietario-redactor do *Conimbricense*, o que sentidamente deploramos.

O precario estado de saúde do considerado jornalista, a quem desejamos rápidos allivios, determinou a vinda a Coimbra de seu filho e tenente coronel de caçadores sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

## Carta de Lisboa

3 de junho.

Um dos assumptos em que mais se falla ha uns dias, e que não tem sido discutido nos jornaes, é o tratado d'alliança entre Portugal e a Inglaterra—tratado a que a *Resistencia* já alludiu.

Nos corredores da câmara, na Arcada, em certos cafés e tabacarias, constitue elle uma ordem forçada de todos os dias, de quasi todas as horas.

E é de vêr, de entristecer e de desesperar não já a despreoccupação, com que o caso se trata, mas a alegria que tal perspectiva aranca á maioria—maioria dos frequentadores dos citados antros.

Convencidos aliás de que a alliança, nas condições que se dam como projectadas, representa muito mais—a absorção de Portugal, a perda da sua autonomia, a sua conversão numa como que provincia da Grã-Bretanha—, os que compõem essa maioria architectam as mais disparatadas vantagens, contam-nas, delicias-nos.—E' dinheiro em barda que apparece ahi, o porto de Lisboa convertido no primeiro porto do mundo, grande estação de navios ingleses. Sam grandes casas commerciaes que se abrem, estipendiando grossos ordenados. E' a libra valorizada em 47500 réis. E' a lei cumprida com a equidade que se cumpre no território inglés. E' a administração local a homens honestos e intelligentes. E'... é tudo quanto ha de bom e de grande!

E nem a lógica nem o raciocinio nem os exemplos da história lhes faz luz, ou faz supprir os sentimentos de brio que lhes faltam.

Debalde se lhes diz que é evidente que um país não absorve em conquista outro, por estratagemas diplomaticos ou por via da força, para o fazer feliz grande e rico. Se consegue exercer predomínio sobre elle é para o explorar, para se desenvolver e engrandecer á custa d'elle.

Em vão se lhes expõem factos: o definhamento de Portugal sob o predomínio inglés, a situação miseravel do Egypto, tantos outros exemplos da história.

Baldadamente se lhes prova que a industria e o commercio nacionaes ficariam em peores circumstancias do que nunca, tendo a concorrência do commercio e industria do país absorvente ou dominante. Inutilmente se lhes indica que essa industria e esse commercio irán recrutar entre os seus nacionaes os seus empregados e até os seus operarios.

Improficuamente se mostra que os primeiros logares do exército, e da armada, como os da administração pública, seriam exercidos pelos extranhos que nos olhariam com superioridade.

Tam varrido está das almas dessa gente o sentimento de pundonor, tam fechados ellas estão para a comprehensão do que seja a dignidade dum povo, que essa gente deturpa falsissimamente os factos, concebe até errados sinceramente os seus interesses materiaes, para não pensar e proceder como devia se não trasbordasse de lama...

Felizmente que essa gente não é o país!

Felizmente que ella é a maioria no seu meio, mas é de facto apenas uma diminuta minoria na nação!

Taes desabafos vieram a propósito dum artigo da *Epoca* que tenho em frente.



O jornal conservador espanhol, num artigo em que trata de alianças e mais especialmente da aliança da Inglaterra com os Estados Unidos, refere-se a um artigo em que o *Correio Nacional* registou e commentou o boato de estar imminente uma aliança de Portugal com a Grã-Bretanha.

A época termina por dizer: «Sabemos que os representantes de Portugal em Londres, Berlim, e outras capitais da Europa são considerados partidários dessa aliança; que o primeiro desses diplomatas se encontra há dias em Lisboa e que nas altas regiões da mesma tendência tem prevalecido na história contemporânea sem outras excepções, senão o reinado de D. Miguel e parte do de D. Pedro, discípulo do historiador Herculano.

Também não deixa de ter oportunidade recordar que na primeira guerra de Espanha com a Inglaterra, no reinado de Carlos III, contribuiu muito para que nos fossem restituídas a Havana e Manila, conquistadas por Pook e por Draper, a circunstância de nos termos apossado de importantes territórios portugueses, entre Douro e Minho, que serviram para compensar essas restricções.

Não é, porém, esta a occasião de consultarmos a história, pois o *Correio*, quasi sempre bem informado, não attribue a citada aliança senão o caracter d'espectativa ou projecto, e pôde até não se dar, que os factos não correspondem nem em Lisboa nem em Washington aos que a nobre e generosa Espanha tomou como projecto para satisfazer as suas ambições nas diferentes partes do mundo.

Faz mal a gente lêr isto. Repugna dar-lhe publicidade. Mas é preciso que se publique e é preciso que se leia.

Não haja um dia motivo para surpresas. Os avisos foram feitos e com toda a clareza.

Dura ainda o caso das 72:000 obrigações.

Burnay lá está publicando os seus artigos *Em legitima defesa*, com uma evangélica pachorra, que attesta a sua organização de homem de negócios, pautado e circunspeto.

Os artigos hontem e hoje publicados com a sub-epigraphe *A reforma das letras* provam, em resumo, que Ressano não fez o menor caso de que estivessem a vender-se as letras de 15 de março e que por isso ellas se encontravam no dia do vencimento sem ser reformadas nem pagas — concordando alguns dos crédores na suspensão dellas mas não a consentindo outros.

O facto biographa o ministro, justificando uma curiosa phrase proférica por Burnay e referida por elle no seu artigo de hontem.

Conta o famoso banqueiro que, ao partir para Paris, a tratar das letras, se encontrou no Rocio com o ministro dos negócios estrangeiros, narrou-lhe o que succedera e rematou:

— O mais infimo merceiro présa mais o seu crédito do que o seu collega da fazenda se preocupa com o crédito do país.

A phrase é verdadeira, sem dúvida.

Mas qual será afinal o homem publico que se preocupa mais com o crédito do país do que o infimo merceiro présa o seu?!

Os boatos de crise continuam a correr com maior insistência, á medida de que se aproxima o dia do encerramento das côrtes.

Considera-se certo que dos actuaes ministros só ficarão os srs. José Luciano, Beirão e talvez Dias Costa.

E' o bastante para ficarmos na mesma.

Ou peor, porque um ministério de que fez parte Alpoim deve ainda trazer surpresas.

Publicou-se o boletim do Banco de Portugal, relativo á semana finda em 25 de maio.

A circulação, que era de 65:040 contos, passou para 66:235 contos. Quer dizer que só em 7 dias se lançaram á circulação mais 188 contos de papel.

Papel falso como se sabe, porque o banco, pelos contractos em vigor, só pode emitir 63:000 contos e tem por consequente certo direito a emitir mais como qualquer particular, como teria o findo Mineiro, por exemplo.

Andaram por consequente em giro em 25 de maio **3:255 contos** de notas falsas.

F. B.

#### 4. manhã.

P. S. — Acerca do tratado d'aliança com a Inglaterra, tive, por origem fidedigna, informações de que é um assumpto decidido esse.

O tratado está realmente em negociação, mas o governo nada tem com ellas.

São feitas pelo sr. Luis de Soveral, por instrucções do rei, que é o verdadeiro negociador.

As mais elementares práticas constitucionaes serão assim até ao fim absolutamente desprezadas.

Só depois d'assignado o tratado pelo rei, é que este o entregará ao governo.

Já então serão inválidos todos os protestos.

O rei terá não só a protegê-lo a municipal, mas a Inglaterra estará também a seu lado, sob o pretexto de que o contrato está assignado e deve ser respeitado.

É possível que estas informações sejam consideradas falsas ou exageradas.

Merecem-me, porém, toda a confiança, apesar de ser tam pavoroso o plano a que ellas alludem.

A recomposição ministerial não se faz já, nem parece que será tam larga como se tem dito.

Consta que só se dará depois de José Luciano estar uns dias em Anadia.

Um dos ministros que saem com certeza é o sr. Augusto José da Cunha.

O sr. Dias Costa também sae, mas por sua vontade, porque está farto do sr. Mousinho.

F. B.

#### Pelo lyceu

Tomou posse na sexta feira do logar de professor do 1.º grupo, para que foi nomeado depois dum concurso distincto, o sr. dr. Silvio Péllico Lopes Ferreira Netto, cavalheiro altamente considerado nesta cidade pela inconcussa probidade do seu caracter.

A nomeação do sr. dr. Silvio Péllico para professor da lyceu de Coimbra concorrerá notavelmente para o prestigio deste estabelecimento, onde o nomeado já tem dado provas, durante a regência das cadeiras que lhe foram confiadas, da sua real competência, zelosa dedicação e proficiencia didáctica.

Cumprimentamos o sr. dr. Silvio Péllico e o lyceu de Coimbra por esta nomeação, que os honra.

A reitoria do lyceu enviou ante-hontem ao ministério do reino as obras apresentadas por 7 concorrentes ao concurso, aberto em 31 de dezembro do anno passado, dos livros que deverão ser adoptados no ensino dos lyceus, tanto para classes como para o periodo transitório.

Os comboios entre o apeadeiro á ponte de Lares e as Caldas da Amieira, encontrando no mesmo apeadeiro o *trannay* que sae desta cidade ás 7 e um quarto da manhã, e da Figueira da Foz ás 11 chegando aqui á meia hora da tarde, começaram ante-hontem a funcionar.

Os nossos contrerários, pois, que precisando fazer dos uso banhos da Amieira, não desejem transferir temporariamente a sua residência, podem utilizar aquelles dois comboios, indo ás 7,15 e regressando ao meio dia e 30.

#### A passagem da rainha

A recepção hontem feita á passagem da rainha sr.ª D. Amélia não deve ter-lhe deixado dúvidas sobre o estado d'espírito do nosso povo.

Fazemos-lhe a justiça d'acreditar que não perdeu qualquer particularidade desde a chegada do comboio e do hymno da carta executado pela banda do 23, até á partida, e echoar dos últimos vivas.

Na carruagem-salão, d'onde não saiu, recebeu as saudações da câmara, do conselho de decaanos da Universidade, de dois representantes do Instituto, das autoridades civis, militares e judiciaes e da mesa da real confraria da Rainha Santa.

De resto não deixou de notar que a *gare* era occupada pelo pessoal das repartições publicas, uns 40 académicos, 10 damas, alguns officiaes do exercito, um piquete de 9 bombeiros voluntários, o pessoal operário das obras publicas e câmara, e talvez mais de 50 curiosos.

Percebeu certamente que, após os vivas do estylo, levantados pelo sr. presidente da câmara e correspondidos pelo elemento official, tudo ficou em silencio, havendo necessidade de que o sr. governador civil fizesse signal a uma autoridade administrativa para *aquecer* a manifestação. Ouviram-se então vivas á rainha, ao rei, ao príncipe e altezas, á monarchia e á patria livre. Dêlles, mais de um foi secundado por uma só vez. Foi também levantado um viva á Faculdade de Theologia, em que o sr. bispo-conde não reparou.

O comboio ia partir, e dum lado o sr. administrador do concelho irrompeu em novos vivas, mal correspondidos, como mal correspondidos foram as que simultaneamente levantou um apontador d'obras publicas, á frente dum grupo de operários muito distraidos e em obediencia ás indicações dadas.

A recepção foi isto e a rainha sr.ª D. Amélia comprehendeu-a.

Os srs. governador civil e bispo conde, vinham desde Alfanellos e seguiram até á Pampilhosa.

Na segunda *gare* não estava senão a força disponível do 23 que fazia a guarda d'honra com a respectiva banda. Cá fora o destacamento de cavallaria, policia em observação e... mais nada.

#### Recorria ao ópio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar ópio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões por ser um remédio sem igual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp. — Buenos-Ayres. Rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

#### REPRESENTAÇÃO-PROTESTO

Está sendo distribuida uma representação, em folheto, da comissão delegada dos cursos da faculdade de Theologia, nomeada ha dias em reunião dos mesmos cursos, para apreciar um projecto de lei apresentado ao parlamento pelo sr. bispo-conde, destinado a serem concedidos aos theólogos ordenados pelas escholas de Roma direitos eguaes aos dos habilitados pela Faculdade de Theologia da nossa Universidade.

A exposição feita neste documento salienta que o projecto em questão representa uma ameaça para a mesma Faculdade, pois que, uma vez approvado, ella ficaria condemnada a desaparecer em poucos annos, pela razão de que sendo os cursos daquellas escholas notavelmente mais fáceis e menos duradouros que os da Universidade portuguesa, dando em todo o caso egualdade para os effeitos de collocação, certo, essas escho-

las serão preferidas por aquelles que desejem seguir as sciencias theológicas, occasionando-se um decréscimo successivo ao ensino nacional, que a breve será por completo inutilizado.

A conclusão afigura-se-nos, affinal, bem tomada. A maioria dos cursos em Roma custa dois annos menos que os de Coimbra, e o grau de doutor é facillimo enquanto que na nossa Faculdade de Theologia está dependente de provas difficeis e largo tempo de estudo. Dado, pois, que apesar d'isto sejam equiparados os direitos e garantias para a vida prática, os interessados preferirão o estudo nas escholas pontificias, fácil e cômodo, ao da Universidade de Coimbra, bem mais importante e productivo. E assim, o ensino theológico nacional, ou seja o do nosso primeiro estabelecimento scientifico, desaparecerá pela concorrência.

O projecto em seguida á votação na câmara dos pares, foi impugnado na câmara electiva pelo deputado sr. Queiroz Ribeiro que, chamando para elle a attenção pelo menos da minoria da câmara, para que o auxiliasse no ataque, terminou por justamente o considerár, ao mesmo tempo que manifestar, ao anti-patriótica, um golpe mais vibrado na Faculdade de Theologia, e um attentado aos justos direitos dos doutores e bachareis que a tenham cursado.

Depois de composta esta noticia, lêmos no *Século*:

«O parecer do projecto para que os cursos theológicos de Roma sejam equiparados aos da Universidade de Coimbra foi já enviado para a mesa da câmara dos deputados e será discutido depois de amanhã com voto favoravel da commissão dos negócios ecclesiasticos.

É relator o sr. Vieira da Costa. Parece que a curia romana liga grande interesse ao assumpto».

Se a curia romana, e assim deve succeder, liga grande interesse ao assumpto, ninguém duvidará de a câmara dos deputados approvar o projecto. Ninguém desconhece a intima aliança que se dá entre o Papado e os poderes constituídos.

E quer queira crer quer não, é o clero portuguez que mais ha de soffrer com essa aliança.

#### Na mesma sempre!

Já não somos só nós, os republicanos, a dizê-lo; confessam-no os próprios jornaes da monarchia, aquelles que sempre têm orientado a sua politica no sentido de embalar o povo na cantata dormente duma regeneração futura dentro da monarchia. São os conservadores confessando que os republicanos só têm tido razão na larga campanha que vêem movendo contra *tudo isto* que ainda para ali vive, num esphacelamento atroz e indigno dum povo honrado.

Leia-se o que escreve o *Reporter*, um dos jornaes conservadores de maiores responsabilidades:

«Ao mesmo tempo, empregados publicos continuam a receber mais de tres, quatro e cinco contos de vencimentos, contra a disposição expressa da lei de 02: as grandes companhias não pagam o que devem ao Estado, porque não querem; importantissimos processos de descaminhos de direitos contra elevadas personalgens, e julgados procedentes, dormem a sono no solto nos archivos dependentes do governo; as matrizes prediaes continuam a fazer-se á vontade dos grandes proprietários; as syndicâncias á cobrança dos impostos estão por ora limitadas a Lisboa e a Grândola; muitos fornecimentos ao Estado continuam a ser o que muita gente sabe; declaram-se extinctas todas as commissões de serviço extraordinário, para que não ha verba orçamental, e criam-se outras, á porta fechada, porque para os nossos amigos ha de haver sempre uma verba de *despesas imprevistas*».

O que nós todos, os republicanos, vimos clamando ha tantos annos!

A demonstração, por parte dos adversários, das nossas affirmações de todos os dias!

E continuaremos assim por muito tempo?

Que desalento que produz a continuação deste estado de coisas!

Quando chegará a hora da redempção?

#### THEATRO

Realizou-se na sexta-feira a última das récitas que a Coimbra veio dar a companhia do theatro de D. Maria. As peças representadas — *Triste Viúvina*, *Manelich* e *D. Cezar de Bazan* — foram accedites pelo povo de Coimbra com geraes applausos, tendo os principaes interpretes recebido ovações calorosas nas tres noites.

O trabalho de D. João da Câmara teve um desempenho correctissimo por parte de Rosa Damasceno, João Rosa, Augusto Rosa e Brazão, havendo a salientar todo o 2.º acto, primorosamente representado.

No — *Manelich* — o público consagrou o trabalho de Brazão, cujo papel é o principal do drama. Sobre a interpretação que lhe deu este actor, imprimindo-lhe a *deu maneira*, que se encontra quasi que em todos os seus papeis, muitas foram as discussões suscitadas, havendo muito quem seja de opinião que Brazão não está á altura da ovação entusiastica que lhe foi feita. Não é já hoje o exagêro apaixonado, o vehemente da phrase e o descomposto do gesto o mais requerido no actor moderno; e sam estas as caracteristicas do trabalho de Brazão. E' verdade que elle não é um actor moderno. — Rosa Damasceno fez tudo quanto lhe foi possível no papel de Martha, e é de notar que lhe foi indispensavel socorrer-se do seu grande talento para conseguir salvar as suas responsabilidades.

Compará-la na *Assumpção* da *Triste Viúvina* e na *Martha* do *Manelich*, a que distancia fica a sr.ª Rosa Damasceno!

Se foi a necessidade que obrigou a tal distribuição de papeis, por não terem quem pudesse arcar com as responsabilidades da *Martha* do *Manelich*, occorre-nos perguntar para que fizeram com que a grande actriz Virginia tivesse de sair do theatro normal?...

Escusava a sr.ª Rosa Damasceno de soffrer qualquer desaire e de se ver obrigada a um papel com que não pôde. E não fica mal dizer isto a quem tem creado nome tam illustre na arte portugueza por creações notaveis, tam cheias de delicadêza e de brilho, em que se affirmou o seu incontestavel talento.

O *D. Cezar de Bazan* foi todo elle composto para o papel do protagonista, que dá o nome á peça. E Augusto Rosa foi, no desempenho do *D. Cezar de Bazan*, o talentoso actor que todos reconhecem e consagram. Nesta peça tem elle uma das suas primeiras creações, e em Coimbra recebeu uma ovação igual ás muitas que o seu talento lhe tem conquistado.

Assim como o público de Coimbra manifestou bem a impressão de agrado que lhe deixou a companhia de D. Maria, esta satisfação deverá estar pelo modo caloroso como foi acolhida.

As mesas para os próximos exames no seminário episcopal desta cidade sam os seguintes:

*Presidente geral* — conego António José da Silva.

*Portuguez* — António da Silva, Manuel Ramalho e Lima Vidal.

*Francês* — António da Silva, conego Mattoso e José Duarte de Andrade.

*Latim* — conego Mattoso, José Mauricio e Rocha Santos.

*Latim* — 5.º anno: António da Silva, Quintino Garcia e António Ramalho.

*Philosophia* — António da Silva, Thiago Sinibaldi e Lima Vidal.

*Physica* — António da Silva, conego Egidio d'Oliveira e Lima Vidal.

*Litteratura* — Quintino Garcia, Duarte d'Andrade e Rocha Santos.

Foi nomeado porteiro effectivo do observatório astronómico da Universidade, logar que ha annos exercia interinamente o sr. Viriato Augusto Ferreira.

O sr. José Maria Antunes foi nomeado continuo da secretaria do mesmo estabelecimento.



**Insciência ou consciência?**

Sempre que se formulam reclamações á câmara para que volva olhares complacentes até ás calçadas das ruas da cidade, para mandar ao menos atamancar a enormidade de covas com que para ahí depa-ramos a cada passo, ouve-se a consideração, já agora lendária, de que a câmara não pôde fazer des-pesas por não ter dinheiro. E as covas ficam a attestar a penúria camarária, e a gente, com ou sem vontade, conforma-se com não ser satisfeita a reclamação formulada, dada a superioridade do motivo. Se a câmara não tem...

Mas, pelo visto não é sómente a falta de dinheiro que a impede, é também a falta de critério, sua ou de seus empregados intendentos ou superintendentes em questão de calcetamentos.

Lá em cima, próximo do Lyceu, ha um caminho entre a rua dos Arcos do Jardim e uma fila de casas a direita da mesma rua, caminho que começando ás escadas que des-cem para o bairro de Santa Cruz, vai terminar mesmo em frente da porta lateral do jardim.

Ora succede que o trânsito por allí é diminutissimo, e mais ainda que ninguém utiliza, para passagem, uma nesga desse caminho, a todo o longo do muro que lhe fica sobranceiro, em que vemos uma quantidade de árvores e que de ordinário está completamente relvada.

Pois a câmara, que deixa de re-parar as ruas de trânsito constante por não ter dinheiro, mandou calcetar exactamente aquella parte do tal caminho, espécie de cantei-ro, onde alguém entra uma vez por acaso, gastando inutilmente umas dezenas de mil réis, a que bem podia dar mais proveitosa applica-ção.

A quem utiliza aquella obra, num local por onde senão transita, quando ahí na baixa, tantas ruas de passagem constante estão care-cendo de ser ao menos remenda-das?

Decididamente á câmara não falta só dinheiro para gastar, falta-lhe também uma grande somma de critério para o administrar.

**A imprensa da Universidade**

Já foi provido interinamente no cargo de director técnico das oficinas deste estabelecimento do estado, um dos typographos mais velhos.

Deu-se o que presumimos. A feição interina que foi dada á nomeação, dizem-nos ser de molde a evitar quaesquer commentários

da imprensa periódica. Sendo assim, a nomeação tornar-se-ha amanha effectiva e a imprensa da Universidade continuará na sua habitual apathia passando indifferente pelos progressos que a arte typographica vai operando dia a dia.

E' para lamentar que uma officina typographica como a da Universidade, que tem artistas que podiam sobresair, que possui uma eschola que podia ser modelo e tem possibilidade de adquirir bom material, deixe, pelo seu indifferen-tismo estabelecer a concorrência que as suas congéneres lhe estão fazendo.

Tendo comprado os direitos dum credor á casa bancária sob a firma Santos & Brito, o sr. dr. José Gaspar de Mattos requereu ao presidente do tribunal commercial a fallência da mesma casa, que vem sendo liquidada por uma comissão nomeada ha tempo na última reunião de crédores.

O cabo n.º 3 da policia civil acompanhou ante-hontem a Lisboa, para dar entrada no hospital de Rilhafoles, o pobre louco Alfredo Simões, natural da Carapinheira do Campo.

O desgraçado endoicecera ha tempo. Ultimamente, porém, teve accessos tam lamentaveis como perigosos, que determinaram a providência de remettê-lo aquella casa de saúde.

**Ao sexo amavel**

Extremamente penhorada, com a alegria daquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração, a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heintel-mann.

Fraca, abatida, durante dois meses no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffren-do, tanto que não sabia dar nome aos vários incómodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remédio tam effi-caz.

Maria A. Justina Silveira.  
(Firma reconhecida).

Sempre bem acceito pelo estô-mago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás crianças debeis e pállidas e sem appetite.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharma-cia Nazareth.

Creio que iam simplesmente deitar-se. Olha! Então tu estás namorado a valer? Está aberta em casa de Lucia a successão do teu amor? Diabo! Ha por lá tantos herdeiros! Apezar de tudo, dou-te os parabens. Fazes bem em mudar de patria. Quando é a bôda?

— Não se trata por ora de bôda. Acha M.elle de Marcy encantadora; mas não se publicaram ainda os banhos. — Adeus! Até ao Bos-que, se acordares hôte.

Gontran correu a casa de M.elle de Marcy.

Habitava com a mãe um segun-do andar da rua Provence. Tinha um luxo cosmopolita que mais indica um acampamento que uma residência habitual. A mãe e a filha gostavam mais da sociedade do que da vida doméstica. Estavam á espera que M.elle de Marcy se casasse para fazerem o ninho. Os apositos tinha a decoração da architectura fria d'ha vinte annos. Salas brancas e doiradas, quadros e modelagens de mau gosto, uma cornija pesada em que corriam alguns delgados ramos, e dentro moveis de todas as parochias, mogno, pau rosa, thruya, tudo a gritar com ornamentações mal feitas; relógios de pacotilha, quadros de contra-bando, jardineiras das que se vendem á duzia... imaginam facilmente o quadro.

Ao approximar-se da casa, Gontran lembrou-se daquelle interior que o havia entristecido; tinha lá

**PUBLICAÇÕES**

**Jornal dos Romances.**— Temos presente o número 59 deste semanário illustrado, único que pela modica quantia de vinte réis contém romances variadissimos e de fina escolha que podem ser lidos por todas as pessoas, ainda as mais escrupulosas. Para prova d'isso, bastará dizer-se que o *Jornal dos Romances*, acaba de ser classificado, na Exposição da Imprensa, em Lisboa, com o Grande Diploma d'Honra. Neste numero vem o emocionante romance dos combates da vida, *Joanninha a Costureira*, o *Romance d'um soldado*, *A cidade aerea*, *Os cavalleiros da rosa vermelha*, um conto para crianças *O carvoeiro*; Theatros, Bibliographia e uma bellissima secção recreativa.

Em Lisboa é correspondente deste jornal, para assignaturas e venda avulsa, a *Agência Universal de Publicações*,—Rua da Victória, 38-1.º. No Porto, acha-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do *Jornal dos Roman-ces*, rua de D. Pedro, 178, aonde podem ser adquiridas algumas series com capa illustrada, ao preço de 200 réis cada tomo.

A companhia real dos caminhos de ferro recebe, até á 1 hora da tarde de terça feira 7, na estação de Santa Apolónia, Lisboa, propostas em carta fechada para arrendamento do buffete da estação da Amieira, até 31 de dezembro de 1899. Tem patentes as condições nas referidas estações de Santa Apolónia e Amieira, devendo as cartas-proposta ser dirigidas á direcção geral da companhia, levando no envelope esta indicação—*Proposta para arrendamen-to do buffete da Amieira*.

**Festividade**

A Santa Casa da Misericórdia faz hôte na sua capella, a consagração do mês de Maria, com missa solemne, sermão pelo sr. dr. Francisco Martins e primeira comm-nhão a alguns collegiaes.

As 4 e meia horas da tarde ha-verá exposição e *Te-Deum*, sendo depois franqueado o edificio ao público que deseje visitá-lo.

Têm sido offerecido um grande numero de prendas para o bazar que a benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade promove, nos fins do corrente mês em beneficio do seu cofre.

Está projectada uma digressão de Leiria ao Bussaco, em comboio especial de 2.ª classe, a 29 do mês corrente, dia de S. Pedro.

O preço da viagem, ida e volta é de 1.500 réis, sendo de manhã

ido duas vezes com a mãe e sempre lhe desagradára, apesar de ter desde todo o principio encontrado encantadora M.elle de Marcy.

—É verdade, murmurou, que esta habitação me não inspira confiança, ha falta d'intimidade, do ar de familia.

Todavia, se, como diz Lucia, houvesse um amante, habitariam uma casa inteira e não um andar.

Entreabriu a porta do porteiro.

—As senhoras de Marcy?

O porteiro olhou para Gontran surprehendido.

—Essas senhoras nunca recebem antes do meio dia.

—Bem sei, mas minha mãe queria vir buscá-las para ir á missa. Entraram muito tarde do baile da côrte?

—Deviam ser boas três horas da manhã.

—Julgava que M.elle de Marcy se não deitava nunca tam tarde?

—A senhora não; mas a menina sim.

Esta mulher embalava uma creança doente. Gontran deu-lhe cinco luizes.

—Pegue. Isso dará felicidade á menina.

Tinha entrado na loja, querendo fazer mais perguntas apesar de se envergonhar de descer até tam baixo.

—Essas senhoras habitam aqui ha muito tempo?

—Ha mais de seis meses.

—Tem poucas visitas?

a partida de Leiria, e o regresso á noite.

Ao que informa um collega daquella cidade é já grande o número de inscriptos, continuando a haver pedidos de bilhetes.

Alguns associados da Associação Fraternal dos Operários Coimbricenses e da União Operária 1.º de Maio, trabalham activamente na elaboração do projecto de estatutos para a fundação duma cooperativa de consumo.

**Câmara municipal de Coimbra**

Sessão ordinária de 26 de maio

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos—Arce-diago José Simões Dias, José António Lucas, José António dos Santos, Antonio José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior.

Fol aberta a praça para o fornecimento de mobília para as casas de duas escholas elementares, foi adjudicado este fornecimento pelo menor preço offerecido.

Autorizou a cedência de vinte e quatro metros quadrados de terreno á entrada d'Eiras, junto á estrada municipal, para alinhamento de uma casa.

Mandou aproveitar para alimentação do gado existente na abegoaria toda a erva dos taludes da estrada municipal, entre Santa Clara e o Almegue.

Autorizou trabalhos de canalização d'água.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 21.

Autorizou pagamentos diversos. Serviços de lavagem dos Paços do Concelho; encadernação de livros; compra de punções para afilamentos; prémios de seguro; mobilia para o tribunal judicial; terço da canalização de gaz em Santa Clara e na estrada da Beira; gratificação autorizada pelo art.º 98.º do Código Administrativo.

Autorizou o pagamento d'importâncias a satisfazer pelo consumo d'água.

Attestou acerca de três petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou trasladações d'ossadas dentro do cemitério municipal; fixação d'inscripções em jazigos e canalização d'água de exgoto em prédios particulares.

Mandou orçar a despêsa a fazer com a canalização provisória de exgotos na rua Garrett.

Resolveu consultar o governo, por via do chefe do districto acerca de difficuldades no pagamento de rendas de escholas e arrendamento de uma.

**TOSSES,** Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hôte.

**A MODA ELEGANTE**

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

**ASSIGNATURAS**

**Portugal**—Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.700 réis; três meses, 1.700 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

**Brasil**—Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.º.

**ANTÓNIO NOBRE**

**SÓ**

2.ª edição, correcta e augmentada, em papel couché, com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos e o retrato do poeta d'après Thomaz Costa.

Preço, 800 réis. Em Lisboa: Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º, e em todas as livrarias.

**Aos apreciadores de bons charutos**

**Recommendamos as marcas:**

**El Saludo**, para 30 réis.  
**Tonga**, para 40 réis.

**Betty**, para 50 réis.  
**Hermoso**, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

**VAZ & CABRAL**

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.º

**PORTO**

—Graças a Deus é um vai e vem perpétuo. Todas as nações sobem a escada.

Gontran sabia que M.elle de Marcy vivia na sociedade internacional.

—Não se falla dum casamento?

—Não sei. Só tenho reparado num estrangeiro que vem muitas vezes e que está lá em cima como em sua casa; mas não sei se vem por causa da mãe, se por causa da filha.

Gontran não perguntou mais nada.

—É isso: Lucia não me enganava.

Como é que minha mãe não tinha outra opinião destas mulheres?

Antes de sair voltou-se para a porteira.

—Essas senhoras sam na verdade ricas?

—Ah! Lá isso com certêza. Anda tudo em desordem, mas é uma boa casa. Andam sobre ouro e pagam á vista.

Gontran foi ter com a mãe.

—Acabo de saber lindas coisas de M.elle de Marcy.

—Que queres dizer? Não entendo.

—Eu ainda te entendo menos a ti. Teres aberto as portas de tua casa, que digo eu, teres aberto o coração a taes mulheres!

—Endoicêste!

Gontran contou á mãe que M.elle de Marcy tinha deixado o baile da côrte antes de ceia por ter de ir

ceiar ao Café Inglês, que a tinha visto, que tinha entrado em casa só ás três horas da manhã e que estava desesperado.

—E o que ha de mais triste em tudo isto é que eu amo-a, que tenho ciumes, que estou furioso!

M.elle Staller estava assombrada: chamou a filha.

Quando a calumnia fere uma mulher, embora ella seja branca como a neve inaccessible, levanta-se contra ella todo um auto d'accusação. Côrou, é culpada. Não côrou, é que já não côra. A candidêz? É uma mascara. E a ingenuidade? Já não ha ingenuas.

Se te accusarem de teres roubado as torres de Notre-Dame, fuge da justiça, se és homem; se te accusarem de teres faltado á virtude, chóra, se és mulher.

M.elle Staller defendeu a sua amiga com a eloquência do coração; mas os ciumentos não querem nunca deixar-se convencer, pelo menos pela innocência.

—Ouve, disse ella, nós vamos já a casa de M.elle de Marcy; has de ser tu quem a ha de interrogar. Não quero que tragas cinco minutos no coração essa odiosa suspeita.

Gontran recusou.

—Não desconfio délla, accuso-a. Tudo acabou, não quero tornar a vê-la. Ah! vocês não sabem os abysmos e os mystérios que Paris encerra.

(Continúa).

**Folhetim da «RESISTENCIA»**

ARSÈNE HOUSSAYE

**LUCIA**

Livro I

XVII

DE COMO HA PALAVRAS QUE VALEM POR GOLPES D'ESPADAS

Teve de o acordar.

—Dize-me, Raúl, a tua espada e o teu chapeu indicam que dançaste esta noite na sala dos marechae; encontraste M.elle de Marcy?

—Encontrei, e fiz-lhe a côrte em teu lugar. Que os diabos te levem e á ideia de acordar a esta hora um homem que passou a noite a valsar!

—Valsaste com ella?

—Valsei. Gosto das mulheres assim: tenho medo das penas que vòm das mãos á primeira volta.

—Ficaram para a ceia?

—Não! As 11 e meia valsei com M.elle de Marcy; pedi-lhe para valsar mais outra vez, mas disse-me que sairia antes da próxima valsa.

—Onde iam?

—É o segredo dos Deuses; deves perguntá-lo á mãe ou á élla.



## Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 22 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez á praça sem valôr e será entregue a quem maior lanço offerecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguezia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prazos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro annual de 197,415 de trigo com laudémio de quarentena e o segundo paga á Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o foro annual de 250,1051 de trigo, tambem com laudémio de quarentena e foi avaliado abatido o fóro em 599,825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Maria Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendidos pelo inventário de maiores a que neste juizo e cartório do escrivão José Lourenço da Costa se procede por obito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaesquer creadores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente  
Neves e Castro.

## Venda de prédios

(1.ª publicação)

No dia 19 do próximo mês de junho, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se os prédios abaixo descritos, pertencentes ao casal a inventariar por obito de Manuel Tejo Salvado, morador que foi no logar da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo, a saber:

*Prédios situados no limite da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo:*

Umaz cazas baixas no logar da Cioga. Foram avaliadas e vam á praça em réis 50,000.

Uma terra de sementeira no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça em réis 45,000.

Uma outra terra de sementeira no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça na quantia de 20,000 réis.

Uma terra de sementeira no sitio dos cucos. Foi avaliada e vai á praça em réis 30,000.

Um olival no sitio da Lagoa Secca. Foi avaliada e vai á praça em 30,000 réis.

Uma leira de terra de sementeira no sitio da Caparôta. Foi avaliada e vai á praça em 8,000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga pelos arrematantes.

Sam citados quaesquer creadores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito  
Neves e Castro

## Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

## TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar  
COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos.** Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepêlisses, gases, as mais finas granadines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da India. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

**Chapeus modelos para senhoras desde 3,500 a 8,000 réis;** ditos para creanças desde 1,000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prêgos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

**Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma** (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tambem sam promptos a vestir (cáuda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças.** Enxovas completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem equal. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e loques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes *toilettes* para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todad as confecções concernentes ás *toilettes* para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

Últimas novidades au **Salon de la Mode**

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

## TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.**

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 2,40 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 100 »  
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazém fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remédio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

## Sortes grandes

Vendidas em cautellas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000\$000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000\$000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o premio maior

45:000\$000

A. HENRIQUES

162, R. Ferreira Borges, 162, COIMBRA

## «RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de S.

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$70  
Semestre..... 1\$35  
Trimestre..... 68

Sem estampilha:

Anno..... 2\$40  
Semestre..... 1\$20  
Trimestre..... 60

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com quem remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 344

COIMBRA — Quinta feira, 9 de junho de 1898

4.º ANNO

## Delirium tremens

O regimen suicida-se. É evidente, e já ninguém pôde nutrir illusões a tal respeito. Como o ébrio incorrigível, a quem os estragos do alcoolismo fizeram resvalar ao último envilecimento, assim o regimen chegou á extrêma degradação, arremessando-se insensatamente para o abysmo insondavel dos seus constantes desatinos, das suas inqualificaveis miserias. E descerá á valla commum, sem uma lágrima, sem um lamento sequer dos que mais acariciou em dias felizes, daquêlles que mais e melhor concorrêram para a situação desesperada em que se encontra e que, na hora solemne dos desenganos, em que as suas mais graves responsabilidades accentuam e se liquidam, o abandonam com um desamôr inconcebível, com uma ingratião crudelíssima! É o que estamos vendo. E força é confessar que o espectáculo é interessante e curioso.

É preciso, pois, que o regimen se convença. Já não ha therapêutica que o salve, no estertor da agonia em que se debate. Até os seus melhores clinicos o confessam e o proclamam abertamente, com uma cruêza enternecedora. Vejâmos, por exemplo o que nos diz um dos que mais particularmente o têm tratado e que, por isso, conhece bem a doença incuravel de que enfermou. Ouçamo-lo, que a sua auctoridade, além de incontestavel, é absolutamente insuspeita:

«Fallecem-nos palavras para criticar, como merecia, o que hontem se passou na câmara dos pares. Não ha taberna onde o impudor se ostente com mais franqueza do que ali, onde se congregaram a avidez e a impotência para darem satisfação á paixão politica, aos agentes de negócios, ás companhias fallidas, a todos quantos tinham uma negociata a proteger, um interesse qualquer a acautellar. Uma porcaria! Uma coisa vergonhosa em que cooperaram ministros, maioria e opposição, que neste desfazer de feira revelaram uma falta de energia e de capacidade digna de lastima.

Cêrca de trinta projectos passarão numa hora de inteiro abandono de todos os interesses da nação. Nem sequer uma voz de protesto com energia bastante para encravar aquêlla roda de desavergonhado desatino. Tudo babujando na mesma gamella, onde se consumiam as ultimas mealhas de um thesouro já esgotado!

Por isso lá ficou votada quanta porcaria encontrou um padrinho para a levar á presidência, sem prestigio nem força para reagir. Nunca se viu coisa assim e valia a pena ser visto por quem tivesse

força para varrer semelhante mercado.

A nós pesa-nos isto pelo país: não pelo desprestigio dos partidos que fazem intertemperadamente o caminho da ruína da nação.

Foi uma sessão immunda...

O desregramento é tal, as suas faltas, senão crimes, são tam graves, que já assim fallam aquêlles que têm a sua responsabilidade ligada intimamente á do regimen, que, aliás, têm servido com ardôr, e que os tem servido a êlles com prodigalidade! Não se concebe situação mais grave nem mais angustiosa. E d'aquí á sepultura rasa em que se lançam os miseraveis, cuja vida aventureira e dissoluta lhes não dá direito ás honras que se consagram aos mortos illustres. Os períodos que amputámos das ultimas orações da agonia, que lhe réza um dos sacerdotes mais considerados da sua igreja, são bem significativos e mostram claramente como ella está prestes a succumbir.

Mas devemos reconhecer que os factos ultimamente succedidos justificam todas as apprehensões e todos os queixumes, por mais intensos e duros que êlles sejam. Tanta indignidade, tanta abjecção, nunca ninguém a viu. Uma taberna, uma porcaria immunda chama o articulista citado ao parlamento da monarchia, e nunca houve qualificativo mais ajustado, nem que melhor lhe quadrasse.

Porque, digamo-lo desasombradamente, aquillo a que por um euphemismo ridiculo se tem chamado parlamento, em Portugal, é mais que uma taberna immunda, frequentada por gente suspeita, da peor espécie: aquillo é precisamente um bordel repugnante, onde não ha caracter que se não prostitua, onde não entra alma que se não venda, onde não ha uma consciência que se não alugue, onde não se encontra estômago que não procure saciar-se, ainda á custa das maiores baixêzas, ainda a troco das mais tôrpes indignidades. E assim é que dalli saem canastradas de leis que são outros tantos assaltos á bolsa do contribuinte; assim é que se votam projectos que não têm outro fim que não seja favorecer amigos, locupletar afilhados insaciaveis, esvasiar, enfim, as forças do thesouro, já depauperado e nos ultimos apuros de uma existência attribulada.

Do desafôro dos ultimos dias duma sessão parlamentar, absolutamente improficua para o bem, mas extremamente fertil em abusos, desperdícios, immoralidades e depradações de toda a ordem, não resta senão um bem incalculavel: a convicção, a certêza absoluta de que o regimen tem os seus dias contados. E isto é já uma grande consolação para todos aquêlles que ainda não descrêram da redempção nem do rejuvenescimento da pátria.

## REGISTANDO

Lê-se no *Diário da Manhã*, jornal regenerador de Lisboa, sob o titulo *Uma sessão immunda* e com referências ao que se passou na última sessão da câmara dos pares:

«Não ha taberna onde o impudor se ostente com mais franqueza do que ali, onde se congregaram a avidez e a impotência para darem satisfação á paixão politica, aos agentes de negócios, ás companhias fallidas, a todos quantos tinham uma negociata a proteger, um interesse qualquer a acautellar. Uma porcaria! Uma coisa vergonhosa em que cooperaram ministros, maioria e opposição, que neste desfazer de feira revelaram uma falta de energia e de capacidade digna de lastima.

Não pôde furtar-se o espirito á deploravel impressão que taes factos produzem em quantos não enfermam da mesma falta de escrúpulos. Cêrca de trinta projectos foram votados: uns para fazer caminhos de ferro em Africa em proveito de emprêzas avariadas, outros para acudir a companhias largamente protegidas pelos ministros que as dirigem, outros dispensando emprêzas estrangeiras de pagarem impostos que pagam as nacionaes, outros para crearem lyceus onde nem ha alumnos nem professores, e todos para augmentarem despezas publicas, em tempos de fallência, quando o país está na vizinhança de uma administração estrangeira, que ao nosso espirito repugna, mas de que a nossa consciência não julga merecedores. Decididamente somos um país sem pudor e sem tino, na administração, no parlamento, em tudo quanto constitue o mecanismo da nossa vida politica.»

O *Jornal do Commercio*, jornal monarchico e conservador tambem transcreve e commenta assim:

«Se isto apparecesse impresso nas columnas duma folha republicana, certamente que se gritava contra o exaggero. Mas quem tal escreve, quem taes coisas diz e afirma, é uma folha eminentemente conservadora. O que bem mostra que isto é país sem emenda e sem remedio, no que respeita ao seu alto pessoal politico.

O que chega a ser assombrosamente ridiculo, é ter havido ingenuos o mês passado (como já os houve em 1880; por occasião do centenário de Camões), para suporem que o vivório do cortejo civico em honra de Vasco da Gama era um bello symptoma de transformação e renascimento nacional.

E assim nos afundamos cada vez mais, de dia para dia, como cegos—ou então como dementes.»

Pela nossa parte, registando tam extraordinárias confissões, limitari-mos a dizer que não sabemos que mais admirar: se os representantes do país que assim procedem, se o país que os supporta e tolera.

Segundo as noticias dadas por um correspondente desta cidade para um nosso presado collega do Porto, assistiram á passagem da rainha D. Amélia na estação de Coimbra três mil pessoas.

Na verdade, é consciencioso este correspondente!

## LYCEUS CENTRAES

Foi o governo auctorizado a elevar a lyceus centraes quatro dos lyceus nacionaes, por um projecto votado de afogadilho na última sessão da câmara dos pares. Não pretendemos saber quaes scrâm as localidades contempladas pelo governo no uso da faculdade que acaba de lhe ser conferida. O que affirmamos do modo mais categorico é que já havia lyceus centraes em número sufficiente e que a criação de mais alguns só terá como consequência a continuação do actual estado da instrucção secundaria, indo os alumnos para os cursos superiores sem os conhecimentos necessários para comprehenderem o ensino que nestes lhes deve ser ministrado. As razões são óbvias e por demais conhecidos os factos que se têm dado, para que insistamos no assumpto.

E bom seria que êssas razões e factos tivessem sido tomados na

devida consideração pelo parlamento e pelo governo, e que não se prendessem só com uns miseros vintens a mais que a elevação dos lyceus nacionaes a centraes custará. Mas sempre que se trata de instrucção publica assim succede: tudo se regateia, quando importa augmento de despesa, embora as medidas sejam de verdadeira utilidade; tudo se concede, quando a politica o exige, embora se vá desorganizar a instrucção.

«Só o povo tem poder para operar uma radical transformação do nosso meio politico e salvar a honra nacional, desde que se resolva a impôr a sua vontade soberana.

A má orientação politica e administrativa dos partidos tem sido e continuará a ser a causa da ruína e da deshonra da Nação.

Não ha duas opiniões desencontradas a tal respeito.

Urge, pois cortar o mal pela raiz, antes que estranhos tomem sobre si essa resolução.

(Palavras do Tempo, do sr. Dias Ferreira.)

Na reunião da maioria, o sr. presidente do conselho, enaltecendo os serviços que o parlamento havia prestado ao país na sessão finda, especificou os seguintes decretos: reorganização do tribunal de contas, celleiros communs e liberdade de imprensa. Que nos conste, nem o sr. presidente do conselho nem algum dos oradores da maioria, fez a minima referênci-a aos projectos que foram votados pela câmara dos pares na última sessão e ás scenas que nesta se deram.

E pena que o não fizessem. A grande dedicação do parlamento pelo país manifestou-se ahi de modo mais evidente e bem assim a elevada comprehensão que fórma ácerca dos seus deveres. Notando esta falta, que reputamos grave, o que o sr. presidente do conselho affirmou é ainda assim sufficiente para se avaliar dos serviços prestados pelo parlamento ao país. Dos três especificados, sem dúvida alguma derivará uma época de prosperidades, pois atacam, pela base, a gravissima situação económica e financeira que o país vai atravessando.

Até já se estão sentindo os effeitos.

## Em exploração

Amanhã faz-se de novo ao mar com rumo ao Algarve, em trabalhos de oceanographia, sua majestade el-rei.

Para maior lustre da sociedade de geographia e do real museu ictyológico...

Antes d'outubro reunirá de novo o parlamento (?) para tratar da aprovação de manobras financeiras em que anda envolvido o governo. Oitenta mil contos que a Inglaterra fornecerá em troca da provincia de Moçambique, das alfândegas do ultramar, da concessão de portos para depósitos de carvão e de tudo o mais que a Inglaterra apeteça?

Sua majestade fez-se ao mar... A estudar os caranguejos!

## Vandalismos

Se fôsse possível reunir em dez volumes compactos todos os factos publicados ou inéditos de desacatos exercidos sobre os monumentos historicos de toda a ordem, isso seria o mais deprimente libello para a civilização portugueza e o cabal certificado da inferioridade espirital dos homens, que ha cincoenta annos têm governado o país.

Dum extremo ao outro do territorio, por toda a parte que se passe, ha sempre um novo desafôro a recolher, um attentado desconhecido a registrar, uma reclamação, ou antes, um protesto inútil a lavrar.

Isto vem de longe. Mas no momento actual êssas depradações inevitadas representam um ultrage á dignidade duma nação, que a si própria se condemna e elimina pela quebra de todos os vinculos da sua existência historica.

Se o leitor, em maré de ocios se sentir propenso a gosar o mais delicioso passeio, vá em alegre companhia a Montemor-o-Velho; e terá um dia afortunado!

E, como no mundo a felicidade é feita de contrastes, entre na igreja dos Anjos, e penetre no desvão, por detraz do retábulo moderno da capella-mór. Ahi, nesse socovão escuro, obstruido de madeiramentos que supportam essa machina, e de montões de esterco, ha de sentir-se ruborizar de vergonha e de indignação!

E' ahi que se encontra o túmulo faustoso de Diogo d'Azambuja! o cavalleiro, que tam alevantados serviços prestou a D. João II no prosegimento do dominio e das conquistas africanas!

Foi elle o encarregado de fundar o castello da Mina, na Africa Occidental; e com a espectacular pompa descripta por Major, celebrou convênios com o chefe das tribus negras, para assegurar o commercio do resgate do ouro e mercadorias daquêllas regiões.

E em reconhecimento d'esses serviços, aprouve á régia munificência, como hoje se diz, ajuntar um castello ao seu brazão.

Pois bem, o túmulo que encerra os restos d'esse homem tam considerado e honrado, que mereceu ser uma das testemunhas do assasinato do Duque de Vizen, servindo de guarda costas ao monarcha, na supposição humoristica de Camillo, achia-se vilpendiado da maneira a mais infame e ignara!

Para a ostentação dum reles retábulo não hesitaram em sacrificar o bello túmulo!

O ediculo serve de despeito á variedade infinita das sujidades da igreja. Por sobre a sua figura estendida, de mãos postas, armado em tom de guerra, com a gorra golpeada na cabeça, são ignominiosamente arremessadas toda a espécie de porcarias e cousas inúteis!...

E andam êsses pantomineiros para ahi a celebrar centenários de glórias e conquistas d'além mar!

A fingir um religioso respeito pelas ossadas hypotheticas dos heroes; ao passo que deixam apodrecer no monturo os restos authenticos doutros, que com a espada vencedora e feitos aventureiros bem serviram e honraram a patria!

Do que se trata é das apothoeses exploradoras do thesouro publico! E, sempre em nome do patriotismo, da sciencia e da civilização, as consequências d'essas brilhantes explosões do entusiasmo não vam além do pagamento da ultima conta!...

Estamos no pleno dominio da ficção e da insensatez!...







UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 6, 7 e 8, os seguintes alumnos, que obtiveram approvaçao:

Faculdade de Direito

1.º anno—Abel Augusto da Motta Veiga, Soares Machado, Acacio Pinto Brochado, Adalberto Teixeira d'Aragão, Affonso Pinto Coelho Soares de Moura Quintella, Agostinho José da Costa Lobo, Albano de Seica Moncada, Alberto Augusto da Silveira Fôlgado, Alvaro Ferreira Pontes, e Amadeu d'Albuquerque Barata e Sousa Telles.

Houve duas reprovações.

2.º anno—Abel da Cunha Abreu Brandão de Tavora, Alberto Cabral, Adolpho Fonseca Magalhães da Costa e Silva e Adriano d'Almeida Campos Amorim.

3.º anno—Abel de Mesquita Guimarães, Acacio Ludgero d'Almeida Furtado, Adelino Paes da Silva, Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho, Adolpho Godfroy de Abreu e Lima, Adriano Marcolino Pires e Affonso Lopes Vieira.

4.º anno—Abilio Anthero Lopes Machado, Abilio Ferreira Botelho, Alberto Carlos Freire Theodoro Rangel e Alberto Eduardo Placido.

Houve duas reprovações.

5.º anno—Abel Thomaz Oliveira e Sousa, Abilio Augusto Mendes de Carvalho, Affonso d'Albuquerque e Amaral, Affonso Marques de Sousa, Affonso de Mello Pinto Velloso e Albano Monteiro da Cunha Machado.

Faculdade de Medicina

1.º anno—José Augusto Ferro, diplomado com carta de doutor pela Faculdade de Medicina de Paris, Aleixo José Simões, idem, Alberto da Costa Teixeira, Carlos Henriques Lebre e Carlos Simões Dias de Figueiredo.

Faltou um alumno ao acto.

2.º anno—Alexandre Pereira de Assis, Alfredo Ferreira Christina, António Alberto Dias Paredes, António Henriques de Carvalho, António Maria Pereira e António Maria de Soveral.

3.º anno—Albino Joaquim Gomes, Amadio Gonçalves Paúl, Angelo Rodrigues da Fonseca, António da Gama Rodrigues, Elzário d'Azevedo e Moura e Fausto Mendes Teixeira de Magalhães.

4.º anno—Alberto Simões da Costa Rego, Albino Augusto Pacheco, Alfredo Machado, António Caetano d'Abreu Freire Egas-Moziz, António Guedes de Gouveia e António Rodrigues d'Oliveira.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XVII

DE COMO HA PALAVRAS QUE VALEM POR GOLPES D'ESPADA

M.me Staller contou como tinha conhecido as senhoras de Marcy. Fôra em casa duma americana onde havia mais luxo que correcção. Em Paris a amizade vem depressa, porque tem pouca dura. M.me de Marcy era muito animada, a filha excellente musica; M.me Staller ficara encantada com tam bello encontro, tinham-se tornado a ver muitas vezes; da sympathia á amizade não ha mais que um passo.

Melle Staller continuava a defender a amiga, mas M.me Staller deixava-se pouco a pouco convencer por os raciocinios do filho.

—Ouve, disse-lhe ella. Como temos de ir esta noite a casa dessas senhoras, estudá-las em mais de perto.

Gontran foi para o quarto, sem

Cão hydrophobo

Segundo communicação dada ao commissariado de policia passou na Bemcanta um cão, atacado de raiva, que mordeu muitos outros naquelle lugar, entre os quaes uns que pertencem aos srs. bispo de Bragança, dr. Mattoso, Luiz Negro, Costa Diniz e Libanio.

Foi ordenado que saisse para alli um guarda a inquirir da veracidade do facto e com instrucções para matar os animaes mordidos se tiverem dado signaes de raiva, ou determinar que sejam convenientemente isolados para rigorosa observação.

Deve ter seguido já para o instituto bacteriológico de Lisboa uma menor filha de José Marceneiro Junior, daquelle lugar, que parece ter sido mordida pelo mesmo cão.

Falsa accusação

O taberneiro da rua da Sophia Ricardo Rodrigues, foi dar queixa ao commissariado de policia de que o seu collega da mesma rua Henrique Guerra, casado, violentára a menor de 10 annos Maria da Glória, dizendo ter sido a violentada quem lhe communicou o facto.

Examinada a pequena no hospital, foi reconhecido que a queixa era absolutamente infundada, e o sr. commissário chamando á sua presença o accusador, deu-lhe uma formidavel reprimenda, salientando-lhe os funestos resultados que podiam advir da sua falsa denuncia, ao que parece inspirada no único desejo de, por mesquinha vingança, comprometter o accusado.

Aviso ao Publico

Desde 1 de julho próximo as correspondências do reino e ilhas adjacentes para o estrangeiro, excepto Espanha, ficam sujeitos aos portes seguintes:

Para os paeses da Europa, Turquia da Asia, Algeria, Egypto, Tripoli, Tunisia, Estados-Unidos da America do Norte e dominios ingleses do Canada e Terra Nova—cartas, cada 15 grammas, 65 réis; bilhetes postaes simples, 25; bilhetes postaes de resposta paga, 50; cartões postaes, 65; jornaes e impressos, cada 50 grammas ou fracção, 15; amostras até 100 grammas, 25; cada 50 grammas mais, 15.

Manuscriptos até 250 grammas, 65; cada 50 grammas mais, 15.

Prémio de registo, 50; aviso de recepção, 65.

Para os paeses fóra da Europa,

saber o que fazer. Devia voltar a casa de Lucia? Sentia-se levado para M.elle de Marcy. Abriu a gaveta dum pequeno armario de carvalho esculpido, para onde deitava todas as cartas, cartas d'amôr, cartas de negócio, todas as páginas da vida. Remexeu aquelle capharuatum.

A primeira carta que o prendeu era do seu tabellião. Mal a havia lido.

O tabellião tinha-lhe emprestado dez mil francos, apenas, mas pedia-os com urgencia. Não ha peor crédor que um tabellião.

—Dez mil francos! Onde quer elle que eu os vá buscar?

Gontran tinha vivido sem pensar no futuro, pedindo a toda a gente, promettendo a si mesmo acabar com a desordem, como todos os que ham de ter juizo no dia immediato. Pela primeira vez na sua vida se resignou a lidar com algarismos. Fez sommas, mas ao lado levantavam-se as diminuções a combatelas.

Deitou fóra a penna horrorizado!

—Estou sem nada!

Pensou em M.elle de Marcy.

—Era a salvação!

E depois dum silencio:

—Se eu quizesse, ainda me salvava.

Submetteu o coração ao combate da honra e do dinheiro, pensou que o mundo estava cheio de gente que se dá bem com as capitulações com a consciencia. Olhou

exceptuando os especializados na nota que vem de lêr-se:

Cartas, cada 15 grammas ou fracção de 15 grammas, 130 réis; bilhetes postaes simples, 40; bilhetes postaes de resposta paga, 80; jornaes e impressos, cada 50 grammas ou fracção, 25; amostras, cada 50 grammas ou fracção (sendo o porte minimo 40 réis,) 25; manuscriptos, até 150 grammas, 80 réis; cada 50 grammas mais, 25; premio de registo, 50; aviso de recepção, 65.

Os actuaes bilhetes postaes simples de 20 e 30 réis e de resposta paga de 40 e 60 réis e os cartões postaes de 50 réis podem ser utilizados completando-se-lhes a franquia, nos termos da tabella acima, com sellos moveis.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto—3,10 da m.  
Porto, Beira Alta—6,25 da m.  
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.  
Lisboa, Figueira da Foz—11,40 da m. e 11,15 da n.  
Lisboa, Beira Baixa, Badajoz—6,40 da t.  
Figueira da Foz (tramways)—7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto—11,35 da n.  
Porto, Beira Alta—7,5 da t.  
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.  
Lisboa—3,30 da m.  
Lisboa, Figueira da Foz—4,20 da t.  
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz—6,50 da m.  
Figueira da Foz (tramways)—12,43 da t., 10,40 da n., e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS  
Partidas de Coimbra B (Estação velha)—11,4 da n. ás terças e sextas feiras.  
Chegadas a Coimbra B (Estação velha)—5,31 ás segundas e sextas feiras.

Festas em Vizeu

Nos dias 12 e 13 do mês corrente teem logar em Viseu os festejos a Santo António, que costumam ser feitos com a maior pompa e brilhantismo, havendo alli nos referidos dias, duas esplêndidas touradas.

A exemplo do que tem feito em annos anteriores, a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, que tem serviço combinado com a companhia nacional, facilita a ida áquella cidade, proporcionando viagens de ida e volta com grande redução, como se vê da seguinte

em volta e penetrou em todas aquellas almas perdidas que desafiavam a dignidade.

—Não! Antes quero morrer!  
Via sempre M.elle de Marcy no número 12 do Café Inglês.

—Como chegaria ella aquillo?

Pensou que soffreria talvez o castigo da primeira falta, um destes desvarios de menina de que não tem consciencia ainda. Quem sabe senão teria sido forçada a obedecer á lei do mais forte? Talvez tivesse conhecido aquelle homem em Itália, talvez se sujeitasse a vê-lo para lhe comprar o silencio, augmentando o escândalo com medo do escândalo. Ou então podia ter sido victima dum mercado infame assignado pela mãe, um mercado d'infamia em que um leva a bolsa, e o outro o corpo. E talvez fôsse uma dessas creaturas fáceis que tem horror da miséria, sujeitando-se á deshonra clandestina para salvar a casa.

Era para enlouquecer. Conhece-te a ti mesmo, diz a sabedoria das nações; ora o homem não se conhece. E como havia elle de conhecer a mulher, o symbolo eterno do bem o do mal? A mulher que escutou o espirito do demónio sob o olhar de Deus?

Era meio dia; a essa hora M.elle de Marcy recebi um bilhete anónimo, patas de gato que pareciam brincar, mas que deviam deixar as unhas envenenadas.  
«M.elle de Marcy está conten-

nota do custo dos bilhetes em cada uma das estações indicadas:

Estações	1.º cl.	2.º cl.	3.º cl.
Figueira...	3.000	2.000	1.700
Maiorca...	3.000	2.400	1.650
Alhadas...	2.000	2.300	1.600
Montemor...	2.800	2.200	1.550
Arazede...	2.550	2.050	1.400
Limede...	2.450	2.000	1.350
Cantanhede...	2.350	1.900	1.300
Murte...	2.250	1.850	1.250
Pampilhosa...	2.150	1.770	1.210
Luso...	1.900	1.550	1.050
Mortagua...	1.550	1.250	900
Carregal...	1.550	1.250	850
Oliveirinha...	1.600	1.300	900
Cannas...	1.700	1.400	950
Nellas...	1.900	1.550	1.050
Mangualde...	2.150	1.750	1.210

Estes bilhetes sam válidos para ida pelos comboios n.ºs 1, 3 e 4 do dia 12, e n.ºs 1 e 4 do dia 13, e para a volta por todos os comboios dos dias 13 e 14.

PUBLICAÇÕES

Amores dum marinheiro—Narrativa historico-romântica, por CÂNDIDO DE FIGUEIREDO.

Das publicações celebrando o centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, a que agora noticiamos, que o *Diário de Noticias* offereceu em brinde aos seus assignantes, é indubitavelmente uma das melhores, digna de todo o apreço pela ideia que a domina e pela forma como foi elaborada.

O seu auctor, o illustre escriptor sr. dr. Cândido de Figueiredo, escreveu uma das suas mais bem trabalhadas composições, não só pelo sentimento de justiça que o impulsionou, fazendo revivar para a historia um dos vultos da formidavel epopeia que mais merecem o nosso respeito e a nossa sagrada veneração—Pero d'Alemquer, o piloto audaz que levou a Índia, por mares nunca dantes navegados, a pequena frota de Vasco da Gama,—mas ainda pelo modo como soube evocar a época historica em que se passa a acção do seu romance.

Sobre a banca dos estudiosos e na estante dos eruditos merece logar a parte do recente livro do sr. Cândido de Figueiredo, onde muito aprenderá quem estudar a nossa lingua.

O Famoso Galvão—Romance por TEIXEIRA DE QUEIROZ (BENTO MORENO)—Lisboa—Livraria editora Tavares Cardoso e Irmão—Largo de Camões, 5 e 6.—1898.

O sr. Teixeira de Queiroz, tam vantajosamente conhecido como um dos nossos melhores romancistas de observação, escreveu um novo romance subordinado á serie já larga da sua—*Comédia burguesa*—que será posto á venda em 15 do mês corrente.

O *Famoso Galvão*, pelo que podemos conhecer do 1.º fasciculo que recebemos, será um romance cheio de interesse e distincto pela delicadeza da observação tanto como pela naturalidade e fluencia da linguagem. Faz ver que será um valioso trabalho, o que, afinal, é de esperar do nome do seu auctor.

te com a sua vida? Baile na corte! Ceia no Café Inglês! Comboio de recreio para casa! Ha quem supponha que levava no vestido uma flor do bello Gontran; era preciso que todos se divertissem. Só as meninas da alta sociedade se sabem divertir: diz-se que as outras lhe roubam os amantes. Que calunnia! Sam ellas que roubam os amantes ás outras. E já hábito velho de M.elle de Marcy.»

A pobre menina ao acabar de lêr, fez-se pallida como a morte e desmaiou, vendo apparecer a imagem de Gontran.

A mãe correu, levantou a filha nos braços e fez-lhe reparar saes, deitando ao mesmo tempo uma vista rapida sobre a carta que lhe tinha caído aos pés.

Nesse mesmo dia uma amiga officiosa viera visitar M.me de Marcy.

—Então não me diziam a grande novidade!...

—Que novidade, perguntou M.elle de Marcy com cuidado?

—Não serei eu que lh'a vá dar. Foi mal feito não no terem dito mais cedo.

—Não entendo.

—Se vae casar com Gontran Staller, porque nos escondia a sua felicidade?

—Está mais bem informada que nós disse M.me de Marcy.

—Dou-lhes os parabens: boa familia, lindo rapaz, um pouco

Bordadeira e Moda Portuguesa.—Recebemos o n.º 18 desta importantissima publicação, que, como sempre, vem cheia de modelos de chapues para a estação de verão e desenhos de bordados.

A empresa desta bem alaborada revista distribuiu como brinde aos seus assignantes, uma estampa litographica, allegórica da chegada de Vasco da Gama á India.

Agradecemos.

Toda a correspondência deve ser dirigida a M. de Magalhães, rua do Almada, 333, Porto.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem machina. Está prompta para ir para fóra da terra. Quem quizer dirija-se a esta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13.—Coimbra.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal—Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.000 réis; três meses, 1.000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil—Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.º.

ANTÓNIO NOBRE

SÓ

2.ª edição, correcta e augmentada, em papel couché, com desenhos de Eduardo Moura e Julio Ramos e o retrato do poeta d'après Thomaz Costa.

Em Lisboa: Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º, e em todas as livrarias.

doido por actrizes, mas é necessário passar a mocidade Os homens! O melhor não vallenada! Estou encantada com o casamento; mas sou muito sua amiga para lhes não dizer tudo o que sei.

—Torno a repetir-lhe: esse casamento está ainda nas nuvens. Mas emfim diga o que sabe?

—Sei que Gontran Staller que é o melhor dos filhos e dos irmãos, convenio nisso, deu cabo de tudo o que tinha e um pouco do que já não era d'elle. Diz-se que o dote da irmã não está intacto, e que a mãe ficará arruinada, se pagar as dividas. Não ha de ser o meu filho que ha de perder-se com comicas!

E enquanto a mãe e a filha olhavam uma para a outra surprehendidas por esta revellação, a dama continuava a fallar do filho. Esse era um anjo. Tambem tinha sido educado pelos jesuitas, tinha horror pelo theatro, era assiduo na missa e no sermão, nunca saía só, numa palavra um santo.

—Confesso-lhe, disse M.elle de Marcy que via bem que a boa senhora queria collocar o santo, que eu ficaria muito orgulhosa e feliz por desposar M. Gontran Staller, embora não tivesse um real. Se tem dividas, havemos de paga-las. Não é assim, mamã?

(Continúa).



## Venda de prédios

(2.ª publicação)

No dia 19 do próximo mês de junho, por 11 horas da manhã e a porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se os prédios abaixo descritos, pertencentes ao casal a inventariar por óbito de Manuel Tejo Salvado, morador que foi no logar da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo, a saber:

**Prédios situados no limite da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo:**

Umaz casaz baixas no logar da Cioga. Foram avaliadas e vam á praça em réis 50000.

Uma terra de semeadura no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça em réis 45000.

Uma outra terra de semeadura no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça na quantia de 20000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio dos cucos. Foi avaliada e vai á praça em réis 30000.

Um olival no sitio da Lagda Secca. Foi avaliada e vai á praça em 30000 réis.

Uma leira de terra de semeadura no sitio da Caparôta. Foi avaliada e vai á praça em 8000 réis.

A contribuição de registro por título oneroso, será paga pelos arrematantes.

Sam citados quaesquer credôres incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito  
Neves e Castro

## Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 26 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã a porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez á praça sem valôr e será entregue a quem maior lanço offerecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguezia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prasos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro annual de 1971, 415 de trigo com laudêmio de quarentena e o segundo paga á Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o foro annual de 250, 1051 de trigo, juntamente com laudêmio de quarentena e foi avaliado abatido o fóro em 5990825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Mario Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendido pelo inventário de maiores a que neste juizo e cartorio do escrivão José Lourenço da Costa se procede por óbito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaesquer credôres incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente  
Neves e Castro.

## Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirijir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darãam informações.

## TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar  
COIMBRA

Nêste elegante estabelecimento estãam expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelisses, gases, as mais finas grana-dines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.**

**Chapeus modelos para senhoras desde 30000 a 80000 réis; ditos para creança desde 10000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Pregos para segurar chapeus. Tudo muito barato.**

**Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tambem sam promptos a vestir (cauda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.**

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças. Enxovães completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.**

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estãam em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes *toilettes* para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todãas as confecções concernentes ás *toilettes* para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

**Últimas novidades au Salon de la Mode**

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um ottimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se achãam á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 10000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 10000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão.—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do crãneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

Vendem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pnêmaticos.

## «RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2070

Semestre..... 1035

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2040

Semestre..... 1020

Trimestre..... 660

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 345

COIMBRA—Domingo, 12 de junho de 1898

4.º ANNO

## Opiniões dum jornal conservador

É digno de ser lido um artigo do *Diário de Notícias*, cujas doutrinas conservadoras são de todos conhecidas, tanto como o espirito de sinceridade que as domina no ponto de vista dos interesses geraes do país.

Fazendo considerações inteiramente justas sobre a nossa actual situação económica e politica, e sobre o que ella poderia ser, dadas condições normaes de honradéz e de probidade na administração do Estado, aquêlle jornal, dentro do critério com que soe tratar estas questões, expõe pontos de vista de flagrante exactidão. Condemna e verbera os principios de governo dominantes, e demonstra que o estado de decadência em que nos encontramos, indigno dum povo honrado, sóbrio, trabalhador como o nosso o é, resulta unicamente da falta de seriedade característica dos nossos governos, das administrações perdulárias que nos têm exaurido, da corruptela politica inscripta na bandeira dos partidos de governo, das normas de favoritismo que envolvem os processos da politica dominante em Portugal, como em trama inextricavel que illaqueia tudo.

Extractando, veja-se como segundo um dos mais importantes jornaes conservadores chegámos á conclusão de que a nossa ruína actual é devida á monarchia, e como no país ha energias fecundas, que o tornam capaz dum largo e próspero futuro.

Durante um largo período de tranquillidade promoveu-se o desenvolvimento da riqueza pública inundando o país de milhões de libras, um forte caudal d'oiro correndo do estrangeiro a fertilizar a terra portugueza. Mas nêsse período, que podia e devia ser de enorme poder fecundante, desenvolvendo as fontes da riqueza nacional, rasgando ás industrias um horizonte vastissimo, promovendo a expansão da nossa agricultura, alargando os domínios do nosso commercio, convertendo enfim o país num vasto laboratório de trabalho intelligente e útil, os capitaes extranhos, que vieram com o propósito de elementos de civilização e de progresso, perderam-se:—grande parte desapareceu nas mãos recurvadas de corretores gananciosos, outra parte sumiu-se pelos interstícios falsos duma administração crapulosa, e o minimo de todos elles foi applicado a fomentar riúezas, que nunca puderam produzir o sufficiente para occorrer aos encargos com elles creados.

E d'ahi resultou poder calcular-se em muito maior a somma d'oiro saída do país para satisfazer êsses encargos, do que a entrada para desenvolver a riqueza do Estado.

«Estâmos intimamente convencidos de que a somma desembolsada é muito superior á que nos tem entrado pela porta dentro, e êste confronto bastaria a demonstrar de quanto o país é capaz e de quanto é grande a sua vitalidade.»

Por outro lado a administração do país não é nem assidua nem regular, a falta de confiança, tanto no país como no estrangeiro, é extrema, e nada se faz para dissipar os receios que sam de todos, dando como consequência o descontentamento e o descrédito. E ao mesmo tempo

«a preocupação dos nossos estadistas, levados pelas exigências dos seus correligionários, consiste em satisfazer os interesses meramente individuais dos partidos. Os interesses do país — lástima é dizê-lo, — merecem uma preferência muito secundária, se preferência merecem.»

Até aqui a enunciação eloquente de algumas das causas da nossa decadência e da miséria pública.

Mas não dêmos tudo por perdido. Levantem-se os espiritos, que energias ha ainda no país capazes de o erguerem do abatimento em que o sepultaram bandos de aventureiros, que tomaram a politica como instrumento de satisfação de vaidades e de ambições criminosas.

O desafogo da vida das classes médias é manifesto. Vive-se uma vida de conforto e de prazer incompatível com situações angustiosas. Fazem-se numerosas construcções de prédios, em grande parte vastos e elegantes, pelo país lóra; surgem como por encanto as casas de campo e as habitações nas estações balneares; o movimento dos caminhos de ferro progride successivamente, o que mostra o desenvolvimento cada vez maior da riqueza pública.

E a par dêstes indicadores de bem estar, vam-se desenvolvendo as indústrias; as fábricas multiplicam-se e a vida officinal vae-se tornando cada vez mais intensa e mais larga.

E tudo isto mercê da iniciativa individual, dum novo critério seguido, proveniente em grande parte do descrédito em que caíram os poderes públicos.

Sente-se, pois, que renascemos para uma vida nova, tam diversa daquella em que foram educadas as gerações passadas. É o movimento ascencional do progresso e da civilização geral a impregnar-se por cada um dos

póros do nosso organismo social, a dar-lhe tenacidade, vigor, riqueza de energias novas.

O que falta? Que haja administrações honradas, inteligentes, a normalizar a sua acção pelos interesses geraes, que aproveitem e difundam e auxiliem as fontes de vitalidade latentes no nosso organismo, os mananciaes de força promptos a explodir, ricos de elementos fecundantes e enérgicos.

É o que por ora nos falta. Por que um país, que, como o nosso, tem conseguido resistir ás causas multiplices de aniquillamento que sobre elle tem desatado uma politica esterilizante, e que, passados tantos annos de sucção vampirica, ainda mostra uma vitalidade inesperada e singular, é sem dúvida um país que não pôde morrer a taes mãos.

E assim demonstrámos com o *Diário de Notícias*:

— que a nossa situação actual de ruína e de vergonha é producto da monarchia;

— que no país ha elementos indestructiveis de futuro, energias que só falta aproveitar e dirigir.

E não podem aproveitá-las nem dirigi-las aquêlles que só têm feito empecê-las e aniquillá-las.

Está provado.

### Ministro das obras públicas

Foi na passada quinta-feira visitar as minas de carvão em Buarcos o sr. ministro das obras públicas, tendo sido esta visita previamente annunciada e dando-se-lhe larga publicidade pela imprensa.

Apesar d'isso, o sr. Augusto José da Cunha só foi esperado na gare do caminho de ferro pela direcção da empresa das minas. Nem sequer lá se encontrava o sr. administrador do concelho!

Ao hotel, onde o ministro se hospedou, foram deixar cartões, que nos conste, os srs. Jardins, regeneradores, não apparecendo lá progressista algum.

O que motivaria esta significativa manifestação de abstenção passiva? Pretensões não satisfeitas, ou a certeza de que o sr. Augusto José da Cunha abandonará, dentro de curto prazo, o ministério? Não o sabemos.

Sabêmos, porém, que o illustre ministro não ficou satisfeito com o procedimento dos figueirenses. E com razão.

### SIGNIFICATIVO

As *Novidades*, e sam do sr. Emygdio Navarro, já declaram que as immundas sessões com que fecharam as câmaras ha dias — caracterizam o regimen em que vivemos.

E nós a dizermos o mesmo ha tanto tempo e elles a injuriarem-nos por isso! Vam concordando...

Informam jornaes de Lisboa que sr. o Pereira Carrilho chegou antehontem de Paris onde foi tratar de negócios da companhia real dos caminhos de ferro.

Só?

### CRISE MINISTERIAL.

Volta a dar-se como bem fundada a opinião, a que já nos referimos, de que a tam fallada reconstituição do gabinete sómente se verificará depois que o sr. José Luciano tenha ido passar uns 15 dias á Anadia, affirmando-se mais que nêsse propósito do presidente do conselho está a razão principal da demora na declaração da crise.

Outras causas de tal demora se apontam, e entre ellas avultam — primeiro o facto de o sr. Barros Gomes, que parece ter experimentado sensiveis melhoras, querer, não só voltar ás suas funções de ministro da situação actual, mas ainda ter os melhores desejos de assistir ao delineamento da recomposição; depois a circunstância do sr. Ressano Garcia teimar em não abandonar o ministério e o sr. José Luciano não se ter ainda disposto a empurrá-lo de vez.

Dá êstes informes o *Popular*, que termina por um conceito verdadeiramente curioso e digno de archivar-se:

«Nêstes óbices está pendurada a recomposição, cuja natureza mais ou menos dependerá do peixe que el-rei apanhar. Todos se lembram que só depois da morte de um javali alemtejano se decidiu a queda dos regeneradores. Resta agora vêr se produzirá effeito algum cação algarvio.

De pouco dependem os destinos das nações.»

Muito judicioso, pois não acham? E então, oriundo do sr. Marianno de Carvalho, é duplo o seu valor...

O sr. Luiz Soveral reassumiu já as funções de ministro de Portugal em Londres...

O sr. D. Carlos saiu para o Algarve a pescar cações...

Terá a Inglaterra, pelos bons officios daquêlle sr. Soveral — que já reassumiu e que antes da partida teve respeitaveis visitas de despedida ao sr. D. Carlos — conseguido pescar o que pretende nos portos portuguezes com o miraculoso auxilio da isca do empréstimo fabuloso?

O sr. Soveral e o sr. D. Carlos tiveram, com o devido respeito, affectuosas despedidas, e partiram — um para a Inglaterra a representar-nos (ou a entregar-nos?), e o outro para o Algarve a pescar...

O futuro é-lhes cor de rosa? Se a fallada alliança é um facto...

E d'ahi, quem sabe?

### Com medo

As noticias das Filipinas puseram em sobresalto alguns monarchicos, que se diziam revoltados pela forma por que os Estados Unidos têm procedido. Poderá parecer, a quem desprevenidamente ouça taes desabaços, que a sympathia pela Espanha e por mal definidos principios sobre as relações entre paizes belligerantes determinou a attitudé desses monarchicos. Não é êsse, porém, o sentimento que os agita. O que os levou a descompôr os Estados Unidos, é o bem fundado receio de que os desastres que a Hespanha está soffrendo tenham como consequência uma mudança de instituições no país vizinho e que em Portugal se sintam os effeitos délla. Se tal succeder, o sr. D. Carlos não poderá continuar a enriquecer a sciência com as suas investigações oceanographicas, e talvez não se possa levar a cabo a projectada alliança com a Inglaterra, a grande inimiga dos Estados-Unidos.

### Carta de Lisboa

10 de junho.

Os jornaes monarchicos continuam a definir com exactissima precisão o regimen que elles servem.

Agora, a proposito da sessão parlamentar, leram-se em alguns jornaes as mais verdadeiras apreciações e as mais lógicas conclusões.

Um orgão conservador, o *Diário da Manhã*, apreciou nos termos severos, e por isso mesmo justissimos, já transcriptos pela *Resistencia*, a fétida bandalheira que se passou nas últimas sessões do parlamento.

As *Novidades*, referindo-se ás observações do mesmo jornal, secundou-o:

«Pôde ser triste de dizer e duro de ouvir, mas é a rigorosa verdade. Se de novo a accentuámos, apoiados naquella apreciação severa, não é para arguirmos os homens, que governam, mas para caracterisarmos o regimen em que vivemos.»

O *Popular* transcreveu êste período e accrescentou:

«Pois vai bonito o regimen assim!»

Noutro artigo o mesmo *Popular* classificou d'orgia o que se passou em S. Bento, dizendo nunca se ter visto tanta falta de vergonha e tanto desplante.

Reclamam registo estas opiniões d'alguns dos mais eminentes defensores do throno, por definirem, como definem, a degradação a que chegou a monarchia em Portugal.

Se tal regimen se caracteriza por um parlamento onde impera mais impudôr que em nenhuma taberna, do que se faz nêsse seu parlamento é uma orgia que atesta o cúmulo da sem vergonha e do desplante.

O dever do povo está logicamente indicado.

É acabar com êsse regimen promptamente.

Burnay continúa a fallar, mas pausadamente, como que deliciando-se em saborear uma coisa boa.

Os seus últimos artigos referem-se ás letras de 30 de abril — aquellas a que Carrilho ineptamente se referiu, dizendo que foram ellas que Burnay não quis ou não pôde reformar.

Deduz-se dêlles, em resumo que letras de 100:000 libras, vencidas em tal data, não pudéram ser pagas nem reformadas.

Burnay, o salvador, que recebe por dia 161 libras de juros por supprimentos feitos ao thesouro — 1:288:000 réis, dando á libra o preço de 8:000 réis —, mais uma vez serviu de Providência! — e lá obteve uma moratória.

Foi mais ou menos o que succedeu em 15 de março e se repetiu agora, em 1 de junho, a ser verdade o que conta o *Popular* de hoje, com a differença de Burnay ser substituído pelo sr. Perestrello.

Pelo que diz o jornal do sr. Marianno, o sr. Perestrello devia vir no sabbado mas demorou-o alli caso de aperto.

Qual caso foi o de expirar no dia 1 o crédito do governo ao *Credit Lyonnais* e ser necessária moratória para a liquidação de contas.

Os três casos, ligando-se por uma evidente identidade, constituem attestados eloquentissimos da nossa situação.

Provam elles numa esmagadora eloquência que não dispomos de meios para pagar os mais pequenos encargos.



Vivemos de expedientes e de concessões dos credores.

E mais que evidente que não se vive assim.

Agoniza-se.

E, pois, uma agonia que se ostenta.

... Mas o rei lá foi hoje, a bordo do yacht *D. Amélia*, para o Algarve, a explorar.

Com o mano e com seis amigos.

E com o naturalista Girard — para que a companhia dê resultados.

Pedi a sua exoneração o homem que exercia o lugar de secretário da câmara municipal de Lisboa e que por signal me dizem que era um honrado velho que soubera não se contaminar pela podridão que campeia no edificio municipal.

A câmara teve de substituí-lo e nomeou para o referido lugar o... Pedroso Lima!

Dispensa-me o leitor que lhe diga de quem se trata.

Poucos homens têm adquirido em Portugal a triste notoriedade que alcançou o ex-commissário da 2.<sup>a</sup> divisão.

A formidável campanha levantada na *Vanguarda* pelo nosso valente correligionário Alves Corrêa — campanha que não foi de palavras mas de factos e que não só accusou mas provou —, essa campanha patenteou a todo o país que homem era o que a monarchia escolhera para seu defensor e que com tanto arreganho provára servi-la.

Pedroso Lima, que já era um símbolo, passou a sê-lo, mais do que nunca.

Até allí elle symbolisava a tyrannia brutal, injusta, mesquinha — o instrumento degradante dum regimen contra os seus inimigos.

A campanha de Alves Corrêa collocou-o como símbolo de negócios escuros, de abusos os mais infamantes.

Desappareceu o homem. O nome ficou.

Fallava-se d'elle como dum morto. Sabia-se que existira um Pedroso Lima. Não se sabia onde elle existia.

O progressismo subiu ao poder. Pedroso Lima resuscitou.

Com pasmo de toda a gente, começou de saber-se que a esse homem eram confiados os mais altos serviços d'espionagem.

Com não menos pasmo, passou a vêr-se esse homem, como qualquer outro, entrar no governo, no ministério do reino, na câmara municipal, etc.

Por fim ei-lo agora collocado num lugar rendoso e de certo modo honroso.

Ei-lo secretário da câmara municipal de Lisboa, em cujo quadro de secretaria não se encontrou ninguém com qualidades bastantes para exercer tal lugar.

Desespera e faz nójo tanta falta de pudor...

Entristece e repugna observar que é tal gente quem campeia, que é ella quem disfructa todas as protecções...

Em que outro país do mundo haveria o desplanço de dar um cargo de confiança a um homem assim exauctorado?!

Trouxe hoje o *Diário* o boletim do Banco de Portugal, relativo á semana que findou em 1 de junho.

E' mais um boletim da existência de... notas falsas.

Por elle se vê que a circulação passou numa semana de 66:235 contos para 67:268.

Isto é: numa semana fabricaram-se 1:033 contos de papel.

Dado que, como se tem dito, o banco só pôde emitir 63:000 contos, ficaram em zero **4:328 contos** de papel falso.

Continúa a fallar-se em recomposição, mas parece que nenhum boato se pôde dar por absolutamente certo.

O futuro, segundo aventou o *Popular*, depende em parte dos resultados da companhia do sr. D. Carlos.

Em outra parte depende da forma por que os campos d'Anadia inspirarem José Luciano.

Tenho porém por positivo que os srs. Augusto José da Cunha e Dias Costa abandonaram a caranguejola.

O sr. Dias Costa está, segundo me consta, pelos cabellos, fartissimo principalmente de não se entender com Mousinho.

Quanto ao sr. Ressano, sabe-se que o chefe do governo se quer vêr livre d'elle, que por seu turno não se quer vêr livre da pasta.

F. B.

## PROSPERIDADES

Os jornaes do governo descompoem a opposição que não vê na recente melhoria dos câmbios — e bem pequena é ella! — symptomas evidentes de prosperidades concomitantes.

A demonstrá-las vem o *Diário de Notícias* dizer a todos — que na semana finda em 1 do corrente augmentou a circulação das notas mil e trinta e três contos!

O verdadeiro symptoma das nossas prosperidades...

## Concurso internacional

O ministério das obras públicas enviou á repartição da industria o exemplar dum diploma que lhe foi dirigido pelo representante do governo da Bélgica em Lisboa, e no qual o mesmo governo notifica ter aberto um concurso internacional para o invento duma pasta que não contenha o phosforo branco para ser utilizada no fabrico de phosphoros ou accendalhas.

Nas condições indica-se que os phosphoros devem ficar com resistência ao choque e fricção, evitando a explosão durante o fabrico, e que não se deveram empregar substancias nocivas para a saúde dos operários; pelo que diz respeito ás accendalhas, — é preciso que se accendam sobre frictores de diversas espécies até mesmo sobre panno, que conservem sufficiente aptidão de inflammabilidade sob qualquer temperatura, e não sejam susceptíveis de decomposição.

O prémio ao melhor exemplar que for apresentado, é de 1:000 francos, e o concurso termina em 1 de janeiro de 1899.

Uma comissão de ex-sargentos trata de promover uma reunião pública a fim de ser resolvido representar aos poderes constituídos contra o facto de estarem continuamente a ser admitidos como empregados do Estado individuos que nunca pertenceram ao exercito preterindo-se outros que foram militares e a quem a lei dá o direito de preferéncia.

## Tinha o estómago estragado

Declaro que: desde de fevereiro do anno passado até agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estómago, passando por cruéis soffrimentos, e que, apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente até que experimentei as Pílulas Anti-dyspepticas do dr. Heintzmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pílulas, depois de ter o estómago perdido, totalmente estragado!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro o único remédio para o estómago as Pílulas Anti-dyspepticas do dr. Heintzmann.

Por ser verdade firmo o presente.

(Firma reconhecida).

José Borba de Castro.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Fez-se, finalmente justiça ao sr. Joaquim Augusto Rodrigues, veterinário deste districto, concedendo-se-lhe a aposentação que ha tempo havia pedido, e a que lhe davam incontestavel direito os seus bons serviços e limite de exercicio.

Felicítamo-lo.

## CORPUS CHRISTI

Realizou-se na quinta feira a costumada festa do Corpo de Deus, em Coimbra mais conhecida por *Procissão do S. Jorge*. Festa da Senhora Câmara, parece que propositadamente inventada para os vereadores pinponearem as suas casacas lúscas, de facha azul e branca a tiracolo. E vam nélla as auctoridades da terra, o senhor Governador Civil, mai-lo o senhor Administrador do Concelho, com luzido acompanhamento de pessoas gradas, estado-maior d'officiaes, muita tropa de cavallo e de pé.

Em longas filas as confrarias da cidade, a do Santissimo rutilante nas suas opas vermelhas, e sombria, lúgubre a da Ordem Terceira, muito fúnebres os seus confrades nas suas capas pretas, que até parecem, no seu trajar, lentes da Universidade. E, pondo uma nota alegre na lentidão processional, as sobrepeles brancas dos alumnos do Seminário, destacando berrantes das sotainas pretas. Sob o pãllo, erguido ao ar por illustres cavalheiros a quem tal honra é dada, e que a accitam muito circunspectos e muito graves, orgulhosos do lugar que se lhes dá, a figura grandiosa do senhor Bispo Conde, muito rutilante do ouro da sua capa dasperges, com a mitra episcopal brilhante d'ouro fino a dar-lhe um ar decorativo de sobranceiro bispo medieval; e á sua frente, caminhando abroquelados nas suas capas largas, quatro clérigos que empunham pesadas maças...

Na frente da procissão, vai cabecendo o S. Jorge, que as tarachas não conseguem fixar, seguido pelo varredor da Câmara disfarçado em pagem, muito sério e hirtio na farça em que o metteram, de capacete de lata e capa de veludillo encarnado, caiadas a giz a cara e as mãos, atado á sella do sendeiro, não vá cair o pagem do guerreiro a qualquer movimento mais brusco do ginete. E nem um riso para a sua figura burlésca, não vá perder, se se rir, os dois pintos e os sapatos novos...

Dada a volta, ouvem-se as vozes dos officiaes commandando — *Frente á esquerda... Alto! Abrir fileiras! Apresentar armas!* E lá vai o França, a puchar pela cabeça do cavallo do santo guerreiro, passar revista ás tropas, que se mantêm de armas apresentadas durante a scena cômica que se passa. A banda toca o hymno da carta (!), a infantaria dá as três descargas do estylo, — que por signal desta vez duas foram boas, — e em seguida as tropas recolhem a quartéis, o santo ao lojão onde o arrumam e o pagem á abegoaria da câmara limpar-se da cal e despir o balandráu.

E assim termina esta festa religiosa da senhora Câmara, celebrada para edificação das gentes devotas, gáudio ao rapazio e divertimento do povo.

Ora, pois!

Tiveram já approvação superior as adjudicações feitas, a Manuel Pereira da Costa, do fornecimento de madeiras para as reparações da ponte de Santa Clara e a Henrique Brasseur, do fornecimento e assentamento de vigas de ferro para reforma da ponte sobre a Valla Real, n'este districto.

## Comunicação - convite

O governo português acaba de receber do governo belga a notificação de que nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de setembro próximo, reúne em Bruxellas um congresso de arte, cuja organização assenta sob os principios legislativo, social e técnico.

A iniciativa parte duma associação ha dois annos organizada na Bélgica sob o titulo — *L'oeuvre nationale belge de l'art public*, e que tem por fim especial provocar o maior estímulo entre os artistas, de sorte que resulte para as artes todo o possível aperfeiçoamento pratico.

O governo belga annunciou ainda ao governo português esperar que os nossos artistas se representaram

naquelle congresso, sobre o questionário do qual se recebem communicações até 15 de agosto na sede da comissão executiva — *Hotel Ravenstein*, Bruxellas.

## UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 10 e 11, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

### Faculdade de Direito

1.<sup>o</sup> anno — Anacleto Tavares de Oliveira Moraes, Annibal Pereira Peixoto Bellêza, António Baptista da Costa Furtado António de Barros Mendes d'Abreu, António Barroso Pereira Victorino, António Cândido e António F. Fragateiro.

Houve três reprovações.

2.<sup>o</sup> anno — Alberto de Serpa Cruz, Alexandre Alves Soares, Alvaro de Gouveia Brandão de Sanche, Alvaro Soares de Mello, Amadeu Paes Borges de Brito e Annibal M. de Napoles e Lemos.

Houve duas reprovações.

3.<sup>o</sup> anno — Alberto António da Silva e Costa, Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, Alberto Nogueira Lemos e Alberto Pinheiro Torres.

Houve uma reprovação.

4.<sup>o</sup> anno — Alberto Pedroso, Albino da Cruz Filipe, Alexandre Correia Telles d'Araujo e Albuquerque e Alfredo Augusto Cunhal Junior.

Houve uma reprovação.

5.<sup>o</sup> anno — Alberto Carlos de Brito Lima, Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz, Amadeu Ferraz de Carvalho e André Gago da Câmara.

### Faculdade de Medicina

1.<sup>o</sup> anno — Custódio Luiz de Oliveira Pêssa, Delphim Augusto da Silva Pinheiro.

2.<sup>o</sup> anno — António Martins Lobo, António da Silveira Teixeira da Motta.

3.<sup>o</sup> anno — Fernando Pinto de Albuquerque Stockler, Guilherme Vieira.

4.<sup>o</sup> anno — Arnaldo Fernandes d'Andrade, Augusto de Sousa Rosa.

Houve exames de prática no 1.<sup>o</sup> anno.

### Faculdade de Philosophia

1.<sup>a</sup> cadeira (*chim. inorg.*) — Ord., Alberto Henriques Nunes da Cruz, obrig., Alberto Cardoso Constanção. Ord., Alvaro Rodrigues Machado. Obrig., Carlos da Costa Araujo Chaves e Abilio Augusto da Silva Barreiro.

3.<sup>a</sup> cadeira (*physica, 1.<sup>a</sup> parte*) — Obrig., Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, Alberto Sabino Ferreira, Alberto Lopes de Sequeira, Alvaro Augusto Santiago, de Felgar, António Gomes da Silva Ramos, António José da Silva Braga Junior, António Maria da Cunha Marques da Costa, António Nogueira Menezes d'Almeida, António Ruival Saavedra, Augusto Rodrigues Almiro e Ave-lino Augusto Vieira Pinto.

Houve uma reprovação.

6.<sup>a</sup> cadeira (*zoologia*) — Ord., João Ernesto Mascarenhas de Mello, obrig., Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Mathias Ferreira, Abilio Tavares Justiça, Accacio Augusto Pereira da Costa, Adriano Vieira Martins e Alfonso Henriques.

### Faculdade de Theologia

Ficou assim composto o jury que deve presidir aos actos nesta Faculdade que começam no dia 16.

1.<sup>o</sup> anno — Drs. Araujo e Gama, Francisco Martins e António de Vasconcellos.

2.<sup>o</sup> anno — Drs. António de Vasconcellos, Francisco Martins e Ave-lino Callisto.

3.<sup>o</sup> anno — Drs. Alves da Hora, Manuel de Jesus Lino e Mendes dos Remédios.

4.<sup>o</sup> anno — Drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Porphyrio António da Silva e Dias da Silva.

5.<sup>o</sup> anno — Drs. Manuel de Jesus Lino, Alves da Hora, Porphyrio António da Silva e Dias da Silva.

Hebreu — Drs. Martins, Porphyrio e Remédios.

Grego — Drs. Silva Ramos, Lino Araujo e Gama.

## Espanha e Estados- Unidos

Vam de mal a peor, para a infelizmente Espanha, as operações da guerra em que anda empenhada com a poderosa república norte-americana. Sam verdadeiramente aterradoras as noticias que a própria censura official, que, aliás, tem sido rigorosissima, já não pôde occultar.

As Filipinas, em poder de Aguinaldo, completamente perdidas para a metrópole, que não as quis ou não soube defender; Santiago de Cuba próximo a cair em poder do almirante Sampson. E o governo sempre impenitente, occultando criminosamente ao país a verdade dos factos!

Extranha obsecção. Quando mais precisava de se identificar com a nação, abraçando-se todos em volta da bandeira da pátria, mais contumaz se mostra o governo em afrontar impudentemente, illudindo a, burlando-a, é mais correcto, a opinião.

Derrotas completas occultadas sem reboço, desastres mais ou menos consideráveis converte-os em victórias, com um propósito devêras condemnavel — o de addir o indispensavel ajuste de contas.

Ha muito que elle tinha noticia exacta da desesperada situação do governador das Filipinas, e só ha pouco, sob a pressão de novos desastres, se resolve a communicar ao país o alarmante telegramma do general Augustin! Os telegrammas que se seguem orientaram bem os leitores sobre os recentes acontecimentos, duma gravidade inilludível.

### TELEGRAMMAS

Londres, 9. — O *Daily-Mail* e o *Daily-News* publicam um telegramma da Martinica, que diz o seguinte:

«Cinco navios da esquadra de Sampson perseguiram e alcançaram hontem á noite o *destroyer* hespanhol *Terror*, nas aguas de S. Thiago de Cuba. O *Terror* tratava de reunir-se á esquadra de Cervera e a noite que, estava escurissima, favorecia a manobra. Achava-se o barco a três milhas do porto de S. Thiago quando foi denunciado pela lua que, por instantes brilhou no firmamento. O commandante do *Terror*, vendo que tinha sido descoberto, aporou á costa, tratando de occultar-se nas sinuosidades do littoral. Então o «Oew-Orleans», um dos navios perseguidores, fez funcionar os projectores electricos e o «New-York», o «Marblehead», o «Oregon», e o «Brooklyn», dispararam uma chuva de projecteis, que caíram ao redor do *destroyer*. Uma gradada do *Oregon* rebentou sobre o *Terror*, fazendo-o afundar immediatamente.

O commandante do *Terror*, D. Francisco Rocha, desappareceu com toda a tripulação, composta de sessenta homens. Ignoram-se se morreram afogados ou se conseguiram salvar-se a nado.

A perseguição do *Terror* durou mais d'uma hora.

O mesmo correspondente de Londres para o *Imparcial* lembra que estão ainda por confirmar outras noticias da mesma origem e que talvez a da perda do *destroyer* espanhol pertença ao número das invenções habituaes dos periodicos norte-americano. Deus o oiça.

Havana, 10. — Esta manhã 8 navios de guerra da esquadra americana do almirante Sampson tentaram de novo bombardear Santiago de Cuba, ao mesmo tempo que varios barcos rebocados por pequenos se approximavam tambem duma praia visinha para desembarcar gente. O canhoneio durou tres horas. As tropas hespanholas habilmente postadas nas ribas onde se queria fazer o desembarque repeliram o inimigo, que se retirou sem conseguir desembarcar. As granadas do inimigo não fizeram estrago, porque os seus navios estavam bastante longe de terra com receio de ficar ao alcance da artilheria espanhola dos fortes.



## Litteratura e Arte

## RESPOSTA

## GLOSA D'AMOR

DIZES — que te persigo!...

Eu! Eu que ando sempre só, desde que te conheci.

Se mal te vêem, meus olhos fogem e põe-se a caminhar contigo, deixando-me abandonado.

Nos campos ando sem vêr nada.

As flores que amava tanto, e procurava com tanto trabalho escondidas na relva, antes de te vêr, levantam-se agora nas hastes e ficam-se pasmadas a olhar para mim, quando passo sem as vêr.

Beijam-me devagar as mãos, encham o ar do perfume do seu amor que sóbe a sibilar quente, sem eu sentir...

Que as flores sam como as mulheres. Até as açucenas, quando amam pela primavera, tem à noite o halito mais quente e perfumado, como a bôcca a arder da mulher que ama.

As flores que eu não vejo, desde que te vi a ti!...

O céu que tanto me aquietava e em que a minha alma gostava de andar só, a socegar das amarguras da terra, em vão o procuro; que, desde que te vi, não tenho olhos para o vêr.

Perguntam-me em que penso, os que me fallam das coisas que eu tanto amava; porque vêem que não oiço a sua voz...

Em que penso?... Em nada! Fugiram-me os olhos, ando só, sem vêr, desde que te vi.

Mas, se alguém ao pé de mim falla de ti em bem, volta logo o meu olhar distante e põe-se a escutar e a rir.

Perseguir-te! Eu que desde que te vi, ando tam sósinho!

*Não posso amar. Mataram-me cedo o amor. O pensamento é como o Sol, tudo mata, enche bem cedo de cabelos brancos a cabeça. É como o Sol; ha sempre neve nas serras altas. Não posso saber o que é o amor...*

Amar? Não sei.

O que eu queria era ter-te sempre ao meu lado, estar sempre ao pé de ti, quieto, a respirar baixinho, como nos sonhos bons, sem me mexer, com medo d'acordar.

Amar-te!  
O que eu queria era conhecer-te o pensamento, e sabê-lo guiar, para

mudar-te o pensamento, quando fôsses a pensar mal de mim.

Fechar-te os olhos com dois beijos, quando fôsses a olhar mal para mim...

Pedir-te que me fallasses sempre verdade, e ensinar-te a mentir para me enganares...

Amar-te! Estar sempre contigo. Ter sempre a minha cabeça entre o teu seio e o teu braço...

Se isto é amar, amo-te muito.  
Se isto não é amar, então não te amo, então não quero amar-te.

Matou-me o amor o pensamento...

A mim! A mim que vivo de pensar no meu amor!

O amor é como a neve. Desfaz-se depressa á carícia leve do sol nos valles, é sempre branco mais perto do sol nas serras altas.

E nunca se derrete a neve nas serras altas, tam perto do sol ardente.

Ha de morrer commigo este amor; porque vivo de te amar.

*Se me tivesses encontrado antes de casar, dar-me-ias todo o amor que me tens agora...*

Se me agora amas, amaste-me sempre.

Eu sempre te amei.

Quando te vi, soube, porque numa noite de primavera, desfalleci, e quasi morri, ao passar o vento cheio do aroma das árvores em flor, a amar.

Compreendi-o, quando te vi, e senti de perto o aroma dos teus cabellos.

Quando te vi os olhos magoados, adivinhei o segredo do amor que sempre tive ás violetas, e quando beijei as tuas mãos, bem vi porque adorara sempre tanto a carne branca das camélias.

Ha muito que te amava, quando te encontrei.

Se me não amaste sempre, não podes ter-me agora amor!

*Separar-te-ham sempre de mim os filhos d'elle!*

Os teus filhos! Elles que me amam tanto, e mal me vêem, correm a beijar-me. Não ha outros tam meus amigos.

Os filhos d'elle? Os meus filhos!

Pois não lêste tu num livro sobre que a gente jura, e que diz sempre a verdade, que nasceu uma vez na terra uma mulher que Deus escolhera para esposa?...

Maria se chamava. Casou na terra a esposa do Senhor, e, quando nasceu o filho de José, toda a

caram admiradas de não ter tocado ainda a campainha.

As dez e meia M.elle Marcy deixava o piano e levantava a cortina duma das janellas da sala para vêr as carruagens que passavam.

As onze horas abriu a janella para respirar; M.me de Marcy tinha adormecido.

Trouxeram o chá.

— Tem a certeza, perguntou M.elle de Marcy ao creado, que as senhoras Staller não vieram?

— Tenho sim, menina, porque o porteiro que veio ha pouco perguntar se devia ficar a pé, me disse que não veio ninguém a não ser o sr. Marquez d'Asti.

— Sabes que ellas vem sempre tarde, disse M.me de Marcy que não olhára para o relógio.

M.elle de Marcy esperou ainda. A meia noite lançou-se nos braços da mãe gritando:

— Ah! Que desgraçada que eu sou!

De noite não dormiu; no dia immediato á hora do almoço em que esperava vêr entrar Gontran, foi a pé acompanhada da creada de quarto, á casa Staller.

Subiu para os aposentos da irmã de Gontran. Viu logo que tudo estava perdido.

M.elle Staller pôs-se a chorar e confiou-lhe, sem querer, tudo o que o irmão lhe tinha contado.

M.elle de Marcy escutou-a até ao fim como se a indignação lhe cortasse a palavra.

gente disse que tinha nascido o filho de Deus, e encheu-se d'allegria o céu.

Os filhos da mulher sam sempre os filhos do seu amor...

Os teus filhos sam os meus filhos, se tu me tens amor!

T. G.

O sr. dr. José Paes da Silva voltou já com sua ex.<sup>ma</sup> esposa das Caldas da Amieira para a sua casa de Santo Varão.

## Tribunal commercial

Em retinião do tribunal do commercio effectuada ante-hontem, foi aberta fallência á firma bancária Santos & Brito, a requerimento do crédor sr. João Gomes Paes.

A conferência do jury para responder aos quesitos propostos pelo presidente do tribunal durou cerca de duas horas, pelo que a sessão terminou ás 3 e meia da tarde.

A sentença proferida em virtude das respostas aquelles quesitos, deu a referida firma em estado de quebra, nomeando-se logo administrador da massa o sr. Valentim José Rodrigues e curadores fiscaes os srs. Leandro José da Silva e o requerente João Gomes Paes.

Foi marcado o prazo de 60 dias para a reclamação de créditos.

O jury era composto pelos srs. António Duarte Areosa, Manuel Miranda, José Joaquim da Silva Pereira, António Jacob, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Julio Machado Feliciano e João Alves Barata.

Ao ser aberta a sessão foi presente ao tribunal um requerimento em que o fallido declarava ter negociado um acôrdo com os crédores, sendo por elles nomeada uma comissão liquidatária que estava já funcionando, razão porque pedia se lhe não abrisse a fallência.

Este requerimento, mandado juntar ao processo, não obteve deferimento, considerando que para sustar a fallência seria necessário oppôr embargos.

Diz-se já, e suppomos que com algum fundamento, que o sr. Valentim José Rodrigues não accceita a nomeação de administrador da massa.

O commando militar desta cidade recebeu do commissariado de policia, uma communicação contra quatro estudantes militares que ás 2 e meia horas da madrugada do dia 9 apagaram uns candieiros da iluminação pública na rua das Paideiras.

Depois, em seguida a um silêncio, levantou-se e deixou cair estas palavras com uma voz altiva:

— Seu irmão disse isso? Tenho vergonha d'elle. Seu irmão foi ao Café Inglês para me vêr! Acreditei que podia lá encontrar-me!

Disse que me tinha visto! Quem é então seu irmão? Tem alma de lacaio! E eu pude amar esse homem! Nunca se poderá livrar do meu desprezo! Adeus! Bem pôde imaginar que eu não descerei a defender-me.

M.elle de Marcy saiu sem voltar a cabeça.

A raiva tinha-lhe invadido o coração. Se tivesse encontrado Gontran esbofetear-lo-ia. Teria querido sumir-se pelo chão abaixo.

Levou a mão ao coração e disse: — E morro deste amor!

XVIII

O QUADRO NEGRO DA FELICIDADE

Sr.

*Pede-se a honra de assistir ao enterro e officios de Mademoiselle Clotilde de Marcy, morta em sua casa, na rua de Provence, na idade de vinte e um annos, com todos os sacramentos da Igreja, que se farão no dia 24 de janeiro de 1860, pelas onze horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto.*

*Da parte de M.me Clementina de Marcy sua mãe; de André de Marcy, de Gastão de Presles, M. e M.me Santini, Marquez de Cha-*

## Substituição de sellos

Foi já superiormente determinado que comece no dia 1 de julho próximo o uso das novas estampilhas do imposto do sello, que ham de servir durante o 2.º semestre do anno corrente.

As actuaes sam, pois, válidas sómente até ao dia 30 do presente mês de junho, devendo os tribunaes, repartições, vendedores, ou quaesquer individuos que as possuam effectuar a troca, pelas do 2.º semestre até aquelle dia 30, passado o qual não seram accceites, nem para troca, nem para pagamento de imposto.

## Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periódicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

(Firma reconhecida).

Henriqueta F. Martins.

Attesto que: soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

(Firma reconhecida).

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias de cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

(Firma reconhecida).

Antônia M. Oliveira.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

O nosso patricio sr. Antonio dos Santos Tovim, que depois da sua formatura em Medicina tinha saida para Almeirim, onde esteve como médico do partido, acaba de ser nomeado clinico interno do hospital de Cantanhede.

As nossas felicitações.

## Aos apreciadores de bons charutos

## Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.

Tonga, para 40 réis.

Betty, para 50 réis.

Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ &amp; CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.º

PORTO

vans seu sobrinho, tio, primos e primas.

Esta carta caiu como um raio na sociedade parisiense.

— Morta! diziam todos. Entám andava doente?

E lembravam-se daquella bella saúde tam florescente nas primeiras festas do inverno. Se, em todas as senhoras que eram entam a alegria e o encanto dos salões parisienses algum predicesse uma morte proxima, com certeza as vistas não se fixariam em M.elle de Marcy. Essa vivia a pleno coração, o sangue corria rico e generoso nas suas veias, a alma illuminava-lhe o rosto; todas as mães a olhavam com inveja e com amor, conforme tinham filhas ou filhos.

Na missa funebre, M.elle Staller chorava lagrimas verdadeiras.

— Porque chora? disse-lhe de repente uma senhora que estava deante d'ella.

— Não queria responder a esta pergunta extranha, mas que era para ella menos do que para qualquer outra.

— Choro, murmurou, porque era amiga d'ella!

— Amiga d'ella! Foi a senhora quem a matou. Pois não sabe que veio de sua casa desesperada com o que lhe disse? Foi accommettida duma febre violenta, e deitou-se ao chegar ao quarto. Vi-a nessa noite. Por mais que a interrogasse, fechou-se num silencio absoluto. De

## PUBLICAÇÕES

**Moda elegante**—Guillard, Aillaud & C.º, Paris, Boul. Montrpanasse—96—Lisboa—R. Aurea, 242.

Recebemos o n.º 22 desta interessante e utilissima publicação, indispensavel a todas as modistas bem como ás casas de familia em que as senhoras, com economia, desejem vestir com elegancia e distincção. O numero que temos presente vem cheio de deliciosos modelos de chapéus e de toilettes, bordados e desenhos de moldes, etc.

Recommendar esta publicação, tam distincta no seu genero, é fazer uma indicação de toda a utilidade.

## Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m.  
Porto, Beira Alta — 6,25 da m.  
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.

Lisboa, Figueira da Foz — 11,40 da m. e 11,15 da n.  
Lisboa, Beira Baixa, Badajoz — 6,40 da t.

Figueira da Foz (tramways) — 7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 11,35 da n.  
Porto, Beira Alta — 7,5 da t.  
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.

Lisboa — 3,30 da m.  
Lisboa, Figueira da Foz — 4,20 da t.  
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 6,50 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da t., 10,40 da n., e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha)

— 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha)

— 3,31 ás segundas e sextas feiras.

## Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem máchina. Está prompta para ir para fóra da terra. Quem quiser dirija-se a esta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13. — Coimbra.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

LIVRO I

XVII

DE COMO HA PALAVRAS QUE VALEM POR GOLPES D'ESPAADA

M.me de Marcy beijou a filha, ainda pallida da carta anonyma.

O leitor recorda-se de que naquella noite toda a familia Staller devia passar duas horas em casa das senhoras de Marcy.

M.elle de Marcy fez-se bonita, mais bonita do que nunca. A fadiga da noite e o desgosto do dia tinham-na empallidecido, o que dava á sua belléza um não sei que de terno e commovedor. Desde que amava Gontran havia na sua physionomia uma expressão mais penetrante.

Mandou o creado de quarto dizer ao porteiro que não estavam em casa para ninguém a não ser para a familia Staller.

As nove horas sentiu-se ao piano e tocou árias da *Somnambula*; a mãe ao pé d'ella sorria, lendo os jornaes da noite. As dez horas fi-

(Continúa.)



## Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 26 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã a porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez a praça sem valôr e será entregue a quem maior lance offerecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguezia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prazos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro annual de 19711, 415 de trigo com laudêmio de quarentena e o segundo paga à Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o foro annual de 250,1051 de trigo, tambem com laudêmio de quarentena e foi avaliado abatido o fóro em 5990825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Mario Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendido pelo inventário de maiores a que neste juizo e cartorio do escrivão José Lourenço da Costa se procede por obito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaesquer credores incertos. Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente  
Neres e Castro.

## EDITOS DE 10 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio, a requerimento da firma commercial Antonio Almeida da Costa & C.ª, de Villa Nova de Gaya, para pagamento da quantia de 380,914 réis, juros e custas até final, foi penhorada a quantia de 335,138 réis, proveniente de materias que a Empresa do Mata-douro Municipal de Coimbra, devia ao executado João Carvalho, quantia aquella que actualmente está depositada na Caixa Geral de Depósitos conforme o conhecimento n.º 8,480; e por tanto nos termos do § 1.º do art. 932.º do Código do Processo Civil, se passam os presentes editos pelos quaes são citados quaesquer credores do dito executado João Carvalho, que se julguem com direito aquella quantia penhorada, para que venham deduzir em direito ao respectivo processo de execução no prazo de 10 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio no «Diário do Governo», sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de direito  
Neres e Castro

## Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se a Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

## Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA  
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS  
A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

## TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar  
COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos.** Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelles, gases, as mais finas granzines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da India. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

**Chapeus modelos para senhoras desde 3,500 a 8,000 réis; ditos para creança desde 1,000 réis.** Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

**Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma** (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tambem sam promptos a vestir (cáuda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças.** Exvoaes completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luarvia, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes *toilettes* para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todta as confecções concernentes ás *toilettes* para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

**Últimas novidades au Salon de la Mode**

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

## TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE  
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE  
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50  
COIMBRA

**Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.**

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE  
BOLACHAS E BISCOITOS

DE  
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,800 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—Antonio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1,800 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



EXTRACTO COMPOSTO DE  
Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompto das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro á qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

## Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para **BANHOS DO MAR.**—Serviço combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a comecar do dia 15 do corrente os bilhetes de **IDA e VOLTA** da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja, Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia,  
Conde de Gouvea.

1:000\$000 réis

13 **Empresta-se** sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

## Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15  
COIMBRA

14 **Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

## BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

15 **Vendem-se** muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 346

COIMBRA — Quinta feira, 16 de junho de 1898

4.º ANNO

Pas de nouvelles...

bonnes nouvelles

O télégrapho, a respeito de noticias de Espanha, tem estado, nestes dois últimos dias, completamente mudo. Ingrato para com a anciedade pública, que devora soffregamente a mais insignificante das suas oscillações, não nos diz absolutamente nada sobre o que está occorrendo em Madrid. Este silêncio parece-nos significativo.

Porque é que não nos chegaram hoje noticias da vizinha Espanha? Será porque as linhas estejam interrompidas? Não o crêmos. Será porque dos feitos da guerra não houvesse nos últimos dias, nenhum digno de menção especial? Também nos repugna acreditarlo. Os belligerantes não dormem, antes parecem dispostos a proseguir activamente nas operações da guerra; de modo que alguma coisa de novo o télégrapho teria que communicar-nos.

A razão do seu extranho silêncio deve ser evidentemente outra. E nós vamos explicá-la.

Os resultados da lucta em que a nossa irmã peninsular anda envolvida com os Estados-Unidos não podem ser favoráveis para ella, infelizmente. A desproporção das respectivas forças é tal, o desleixo do governo espanhol, na protecção devida ás suas colónias, é de tal modo vergonhoso, que a ninguém é licito nutrir esperanças de salvação para a desventurada pátria do Cid.

E, pois, inevitavel um desastre medonho, cujas consequências ainda ninguém pôde medir com justiça. Por conseguinte, ou as noticias da guerra sam já aterradoras e o governo espanhol não as deixou transmittir, ou, então, na própria Espanha, em Madrid talvez, deram-se acontecimentos que a censura também não deixou que chegassem ao conhecimento do público. E ésta segunda hypothese não nos parece improvavel.

Com effeito, a liquidação completa das responsabilidades do regimen que tem arrastado a generosa e heroica Espanha para o bordo do abysmo em que decerto se despenhará, se uma reacção violenta e rápida não vem livrá-la immediatamente da tutela ignominiosa da monarchia, deve estar eminente. Ou a Espanha se levanta, como um só homem, e escorraça a intrusa que a tem aviltado com as suas torpêzas, ou entam desce irremissivelmente ao cemitério da história. E isto têm-no certamente comprehendido os homens que allí representam a esperanza num futuro melhor; sendo possível

até que os acontecimentos se tenham precipitado e que a ésta hora a nossa heroica vizinha, num arranco de justissima indignação, tenha já succedido o jugo affrontoso da monarchia de Sagunto.

Nesta ordem de ideias filiamos nós o silêncio do télégrapho; e, sendo assim, como é licito accreditar, pôde muito bem succeder que já no próximo número da *Resistencia* possamos dar aos nossos leitores a boa noticia da libertação da nobilissima nação espanhola. E oxalá que éstas provisões se realizem inteiramente. Muito teria a lucrar a humanidade, em geral, e a Peninsula, em particular.

## TRAMANDO...

Não perdem um momento os jesuitas, Incançáveis, tenazes, aproveitando tudo, servindo-se de todos os meios que os levem aos seus fins, vam já manobrando ás claras e dizendo alto o que ainda hontem só se atreviam a murmurar baixinho!

Como sempre, um dos seus grandes meios é a instrucção popular, que elles vam diffundindo a seu modo, affeiçãoando a seu geito as gerações que educam. E encontram auxiliares dos seus fins tenebrosos nos próprios governos, que não tomam das lições do passado as urgentes prevenções para o futuro.

Aos frades do Varatojo foi dada a igreja de S. Francisco de Paula, para nella estabelecerem uma escola. Aos da Congregação do Espirito Santo vai ser dada a dos Caetanos, para o mesmo fim.

E o clero do Porto, Braga e Coimbra porfia em conseguir do governo uma concessão a que liga, como é natural, o maior empenho — elevação dos cursos theologicos dos seminários á categoria de cursos superiores; admissão dos individuos habilitados com aquelles cursos ao magistério secundario; e estabelecimento nos lyceus do ensino moral e religioso, ministrado em algumas lições semanaes — por um professor de confiança do respectivo prelado diocesano.

E tudo isto — para desenvolver as grandes virtudes civicas e sociaes, na alma das novas gerações!

Santo zelo, que só tem em vista a *resurgimento da querida pátria!*

E assim vam caminhando as coisas no meio duma condemnavel indifferença do espirito liberal, que tem deixado avançar a reacção até aos últimos reductos.

Ah! que ha vinte e tantos annos, quando até o sr. bispo conde expulsou de Coimbra os jesuitas, não ousariam elles levantar o collo tahto á luz do sol!

E não virá tempo em que o sr. bispo conde volte a collocar-se á frente do partido liberal, forte, unido pelo ideal nobilissimo que o inspirou outr'ora?

Assim como hoje s. ex.ª se encontra á frente da reacção, que hontem condemnava, porque as circunstâncias assim o determinavam, não surgirá amanhã outro conjunto de circunstâncias, um meio saneado e limpo, que traga de novo o sr. bispo conde á sua situação antiga?

Por força, que ha de chegar. Que não estâmos em tempos de andar para traz...

## ALERTA!

Em conselho de ministros, havido na segunda feira, tratou-se largamente das informações prestadas pelo sr. Luiz Perestrello ao sr. ministro da fazenda, sobre as suas diligências para alcançar o fallado accôrdo com os crédores estrangeiros.

No dizer do sr. ministro da fazenda, seguro dos informes do mesmo sr. Perestrello, tal accôrdo vai em via de realização, nas condições mais vantajosas para o país.

Jornaes informam que o novo negociador de operações financeiras volta para o estrangeiro, na esperanza de ultimar o accôrdo, visto como conseguiu applanar difficuldades que surgiram, e o governo deseja negociá-lo na presente epocha, que julga favoravel, não se sabe bem por que razões.

E assim, é dito que o negócio ficará concluido em meados d'agosto.

Rumores varios parecem, porém, indicar que ha em projecto uma operação financeira, ou seja um grande empréstimo caucionado pelo arrendamento de colónias e sob determinadas condições vergonhosas.

Sobre este caso, a imprensa de Lisboa não dá maiores esclarecimentos, e o pouco que uns aventam vêem outros negar, sem embargo do condemnavel negocio ser tido por muita gente como próximo a sancionar-se.

Seja ou não assim, o sr. Perestrello volta para o estrangeiro, em missão financeira.

Apenas com o encargo de levar ao fim o referido accôrdo?

Os factos demonstram que o rei e os seus homens, na previsão de complicações futuras, não recuarão deante de qualquer expediente, por mais vergonhoso e anti-patriótico que seja, para garantirem a estabilidade do throno.

E, pelo que pôde julgar-se dos falados rumores, a garantir essa estabilidade mira o empenho de realizar a tal operação, dita um grande empréstimo, mas que se ouve definir — mais do que empréstimo, alliança especialmente destinada a proteger o país de intronmetências de estranhos, e a monarchia de convulsões intestinas!

Como se tam vergonhoso plano, a realizar-se, não fôsse a entrada aberta á administração de estrangeiros, e a expulsão immediata da monarchia que o realizasse!

Sim, porque até se haviam de levantar as pedras das calçadas!

## Aloysio Telles

Falleceu no Porto o sr. Aloysio Telles, que foi um conceituado despachante da Alfândega daquella cidade, irmão do nosso illustre correligionario sr. Bazilio Telles, que por seu irmão sentia um profundo affecto.

Pelo desgosto que está soffrendo, damos ao nosso amigo sr. Bazilio Telles as nossas sentidas condolências.

## VÁ DE RODA...

Em S. Pedro do Sul, as festas do Santo António foram imponentes de folgor pela qualidade primacial das aristocráticas pessoas que nellas tomaram parte.

A Câmara municipal da terra offereceu á rainha, gentilmente, um luzido fogo de artilharia, no jardim do palácio, a que assistiram a rainha e a sua comitiva.

Também esteve o sr. general Sepúlveda. No fim do fogo, a rainha mandou fazer uma fogueira, saltando-a com os

príncipes, comitiva e convidados que assistiram ao jantar.

Assim o communica ás gentes pasmadas o ingénuo correspondente da localidade para o *Século*, o qual por força também assistiu aos reaes folguédos.

E é profundamente suggestivo, a dar largos vôos á phantasia, o imaginarmos sua majestade, com a fronte aureolada dos fulgôres da realêza, arregaçando as saias para saltar as fogueiras, entre os ah! ah! imbecis do bom povo boqui-aberto. E o general Sepúlveda, de espada ao hombro, não fôsse ella embarçar o salto ousado das suas pernas trôpegas... E ao lado as banzas, acompanhando a farandola...

*E vá de roda!*

Ao mesmo tempo, depois da larga faina da pesca das alforrecas, destinadas a enriquecer o *aquarium* da Sociedade de Geographia, desembarcou nas terras do Algarve sua majestade el-rei, a passar as festas do Santo António.

Não dizem de lá osolicitos correspondentes se sua majestade também saltou fogueiras. E nem tal seria crível, porque o sr. D. Carlos não tem o ar patusco do seu avô D. Pedro I... Sombrio, tetrico, armado de chinchôros, apresta-se para as luctas serenas dos grandes empreendimentos scientificos; e vai pescando pelos abysmos do mar, num grande afincio de homem de sciencia, larga copia de caranguejos...

Para resolver um problema mais grave do que o da quadratura do circulo — se é verdade os caranguejos andarem para traz!

Que profundêza de vistas! Que até o naturalista Girard, que acompanha o rei para aprender, fica pequeno que nem um camarão!...

*Viva a folia á beira mar!*

Muito patusca a nossa realêza...

## Faculdade de Medicina

Reuniu ante-hontem em congregação:

Resolveu representar ao governo pedindo para que mande proceder ás modificações e reparos indispensaveis no edificio que fôra construido junto ao Penedo da Saúde para paço episcopal, e que ultimamente foi cedido para a installação de serviços de clinica; Nomeou os srs. Drs. Daniel de Mattos, Sousa Refoios e Vieira de Campos Carvalho, para constituirem o jury do exame de parteira requerido pela sr.ª Maria do Carmo Teixeira Marques, desta cidade; e

Marcou o prazo, até ao dia 1 de junho proximo, para os alumnos do 3.º anno que concorram ao premio Alvarenga apresentarem os seus trabalhos praticos.

Aos fornecedores de material para o ministério das obras publicas, que ha tempo noticiámos terem procurado o respectivo ministro para receberem uns débitos no valor de 700 contos, acaba de ser terminantemente declárado que não ha verba para pagar-lhes, que não ha auctorização para créditos extraordinarios e que mesmo já não chega até ao fim do anno a verba designada para pagamento a operários, e que, finalmente, só no proximo orçamento se pôde inscrever alguma verba, não para embolsá-los, mas apenas para receberem por conta...

Foi lhes ao menos dado o prazer de dizerem-lhes que tinham razão...

## Notas a lapis

Na cama, vella accêsa, ao lado sobre cadeira escolástica, ennegrecida, antiga, eu leio cada noite as *Novidades* com o prazer infinito que me dá este hábito, apenas contrariado, quando se não publica o jornal — uma vez por semana, em dia do Senhor... Em me faltando o Navarro, eu sinto que não estou bem, e já me custa a dormir, embora haja leitura d'outros papeis *ad hoc*. Agora maiormente, quando elle anda embiscado com a corôa, no «desalento» intimo de a vêr alheia ao problema sério de governar o país...

Dá-se-lhe ao illustre director das *Novidades*, que el-rei ande no mar a pescar de chinchorro ou que desembarque em Lagos a provar alcagoitas; e é cada piada de fazer rombo no yacht em que el-rei passeia, lá ao longe; e d'abrir brecha no throno, cá ao perto, d'onde el-rei deserta!

Isto me diverte, isto me dá ao espirito uma alegria extranha, que se prolonga p'la noite adiante, em sonhos d'encantar.

Vejo o rei no Algarve, entre moçoilas, sorridentes e brinção, em bailaricos de roda, ao som da banza, á desgarrada, e o algarvio contente a pandegar c'o monarcha, num descuidado viver de dia santo, que me parece ideal...

Elle, o nosso rei, tam encantado e feliz, e o seu povo querido tam congado e gozoso! Por outro lado, o Navarro, austero e grave, de larga fronte enrugada de cuidados, o ar ameaçador, a penna enriste — a penna por enquanto, o estadulho perto... E comparo, e digo commigo, ao despertar do sonho: — Que bello quadro este para illações moraes! O rei com o seu povo, de consciencia alegre, de nenhum mal suspeitam. Navarro, o infeliz, de consciencia aos pulos, teme pelo futuro que se lhe antolha lúgubre.

D'onde provém tal coisa?

Ter dinheiro e bom génio, em juventude robusta, ter no mar galeotas e bergantins doirados, ter em terra palácios, criadagem, e viaturas sem número, para divagar gozando, ora em Mafra, a caçar e no Vidigal e na Beira, ora a fruff nas Caldas e Bussaco a beatifica paz do ensombrado arvoredo: é suprema ventura para quem mais não quer do que viver descansado. Eis a vida d'el-rei.

Mas o viver apertado de quem não tem nada d'isso, o mal-estar insoffrido de quem trabalha d'officio, sem conseguir nunca, nunca, a cubicada fortuna com que o capricho sonha de continuo, por certo que é tormento horroroso em individuo tal como o Navarro, sensualista e sanguineo.

E isto, pôe rabioso — o vêr ir água abaixo o throno, o sceptro e a corôa co'a garantia futura de melhores dias que os d'hoje... Perdi-da assim a esperanza para o luctador indefesso e vendo o sossobrar descuidado do regimen, o único que lhe convem ás ambições sanguineas, o conselheiro Navarro nem já dorme e enfurece-se, deitando ao rei a culpa, no derruir da catastrophe...

Tivesse elle, o Navarro, os mil contos de renda que o Bragança arrecada, e vê-lo-hieis na pândega, senão cá p'lo país a pescar ao candeio ou a trincar alcagoitas das vendeadas de Lagos, a deslumbra Paris, que é o seu meio, como um nábabo persa, empavezado e brilhante.

Ou o não conhecêramos...

Não se lhe quer mal por isso.



Cada um, é sabido, obedece ao temperamento com que houve por bem dotá-lo a natureza.

Esta deu a el-rei o *penchant* para o goso e para a arte. A sorte deu-lhe os meios de ser feliz. Que culpa tem el-rei de o fazerem a força chefe de nação?

Se ao Navarro deu a natureza um temperamento sensual, negou-lhe a sorte riquezas que lhe permitam gosá-lo. Também lhe deu talento e o fado desnortheia-o...

Tam pouco mal lhe queremos, que até gostaríamos de ver realizada esta coisa espantosa:—El-rei, serenamente despedindo-se da ingerência do governo e o sr. Emygdio Navarro a administrar com talento... e com muito dinheiro, a pátria que extremece e cujas desditas chora nas *Novidades*, como o velho Jeremias as do povo d'Israel sobre as ruínas do templo.

BRAZ DA SERRA.

#### CASAMENTO

Está ajustado o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Clara Mendes d'Abreu, menina de distincta educação e primorosas qualidades, filha do nosso amigo e muito conceituado negociante nesta cidade, sr. José Maria Mendes d'Abreu, com o sr. João Simões d'Oliveira, filho do sr. António Simões d'Oliveira, de Castro Daire, e alumno do 2.<sup>o</sup> anno de Direito.

#### Abuso de confiança

Joaquim Corino foi accusado, no commissariado de policia, por seu patrão José Fernandes Giraldes, de ter saído de casa para vender uma quantidade de pão na importância de 27580 réis, não tornando a apparecer.

Chamado a explicações, confessou o facto e prometeu dar conta do dinheiro num prazo determinado, prometimento a que faltou, determinando Fernandes Giraldes a ir queixar-se de novo, declarando faltarem-lhe mais uns saccos e outros objectos que presume terem-lhe sido subtraídos pelo seu ex-servçal.

O Corino foi enviado para juizo por abuso de confiança.

#### Operações cirurgicas

Joaquim Catharina do Paúl, Covilhã, doente na 3.<sup>a</sup> enfermidade do hospital, soffreu a extirpação dum grande enchondroma implantado no ósso iliaco direito. Operou o cathedrático sr. dr. Costa Alemão, auxiliado pelos seus collegas srs. drs. Daniel de Mattos e Philomeno da Câmara.

A Maria da Natividade, de Villa Nova da Rainha, extirpou o sr. dr. Daniel de Mattos, auxiliado por alguns alumnos do 4.<sup>o</sup> anno, um fibroma do seio direito.

O estado dos dois operados é satisfatório.

Vindo de cadeia em cadeia, chegou a esta cidade e foi entregue ao commissariado de policia, Maria da Graça, exposta, presa em Braga, d'onde é natural.

A sua captura foi requisitada ao commissário daquella cidade, em virtude de ter fugido daqui levando umas argolas d'ouro, um par de chinellas, duas saias brancas e 20000 réis em dinheiro, que roubou ao seu patrão José Loureiro, residente na rua Nova.

Vai ser remetida ao poder judicial com a quantia de 27405 réis e alguns objectos que comprou com o dinheiro furtado, e lhe apprehenderam em Braga no momento de prendê-la.

#### ACHADO

O considerado photographo sr. Adriano Gomes Tinoco, estabelecido na rua da Magdalena, communicou na 2.<sup>a</sup> esquadra de policia que tem em seu poder, para restituir a quem prove, tó-lo perdido, um brinco d'ouro que achou.

## Espanha e Estados- Unidos

A guerra, que a principio decorreu lenta e sem acontecimentos de maior sensação, entrou ao que pôde suppôr-se do que ultimamente vem succedendo, num periodo de accleração importante.

Ao intervallo que seguiu ao desastre de Cavite succederam operações mais decisivas, nas quaes os espanhoes não deixaram de pôr em saliente evidência o seu reconhecido valor, do mesmo passo que os americanos demonstraram não menos valorosamente o seu proposito de irem além.

Algures, de Santiago de Cuba onde vam operar ou operam já Shafter, Calixto, Garcia e Sampson tremula desde ha dias a bandeira americana; Aguinaldo, tendo podido sublevar as Philippinas, conseguiu a insurreição de modo a vencer as forças leaes que tiveram de render-se.

Dois factos capitaes, a darem ao conflito uma feição talvez demonstrativa do próximo termo da guerra pela derrota da Espanha naquelles seus dominios coloniaes. A seguir as complicações na metrópole—ou seja a convulsão intestina provocada pelos desastres, consequências da obra nefanda dos governos que vém presidindo aos destinos do pais vizinho.

Das posições dos belligerantes informam estes

#### TELEGRAMMAS

Madrid, 14.—El País publica um telegramma de Hong-Kong assegurando a rendição de Manila em 11 do corrente.

Accrescenta que o general Augustin se refugiou a bordo de um navio allemão surto naquella bahia.

Washington, 14.—Corre estar imminente o bombardeamento da Havana, o qual já teria sido notificado pelo almirante americano. Pelo menos, é official a noticia de que os consules extrangeiros naquella cidade, nomeadamente os da França, Inglaterra, Itália e Alemanha, a abandonaram, com os súbditos d'esses paises, o que faz crêr que tal notificação lhes foi dirigida.

Madrid, 14.—O ministro da guerra assegura que estão concentrados em Manila 20.000 homens que dispõem de 199 canhões modernos. Dentro da cidade amuralhada ha viveres para três meses.

A situação não é pois tam grave como se crê.

O ministro dos negócios extrangeiros nega a existência de negociações para a paz.

O ministro da marinha e o Marquez de Comillas continuam em Cadiz preparando todo os elementos para que a segunda esquadra possa sair com urgência.

Madrid, 14.—Até agora nem um só americano conseguiu desembarcar nas ilhas de Cuba.

Foram derrotadas várias partidas de insurrectos em Matanzas, Villas e Pinar del Rio, soffrendo numerosas baixas. O intento dos filibusteiros era concentrarem-se na costa, para favorecer o desembarque dos americanos, quando se desse algum descuido.

Em Havana continúa a crença de que a esquadra de Cervera não está em S. Thiago.

Madrid, 14.—Referem de Londres:—Propaga-se a febre amarela nos Estados do Sul.

Um calor terrível tem alterado a saúde pública, receiando-se que se origine alguma grande epidemia nas tropas da California que já padecem de desenteria.

Em Tampa embarcaram 9:600 soldados em sete transportes.

Madrid, 14.—O general Blanco deu ordem directa aos chefes militares de Cuba para que quando se effectuar algum consideravel desembarque de tropas regulares americanas, as deixem tomar posição em terra, destruindo-as depois.

A falta de bloqeuio effectivo de Havana tem facilitado o desembarque de extraordinárias provisões de trigo, farinha, arroz, carne de porco e outros comestiveis.

Em Saint-Louis foi apresado o

navio inglez «Tmichenhan», que transportava 3:200 toneladas de carvão para a esquadra de Cervera.

Madrid, 14.—Dizem de Londres:—Os americanos abandonaram Guantánamo, refugiando-se nos couraçados protegidos, em virtude dos rudes ataques dos espanhoes.

Madrid, 14.—Dizem de Paris:—O almirante Cervera sairá da baía de Santiago para atacar Sampson no alto mar.

O sr. José Paulo Ferreira da Costa, considerado negociante de mercearia, estabelecido na rua da Calçada, saiu com sua familia a passar o mês corrente no Casal do Mosteiro, em Semide.

#### Tribunal commercial

O sr. Valentim José Rodrigues recusou, effectivamente, a administração da massa fallida da firma Santos & Brito, sendo nomeado para substituí-lo, em sessão do tribunal havida ante-hontem, o sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho.

Fôram ainda discutidas nesta sessão, com pareceres favoraveis aos auctores, as acções movidas por Jannuario Damasceno Ratto, desta cidade, contra João Henriques, do Amieiro Fundeiro, comarca de Arganil, em reclamação dum crédito; e por Luiz José Maria, igualmente desta cidade, contra António Bernardo Carneiro, de Cazegas, comarca da Covilhã, para pagamento duma letra no valor de 637724 réis.

A Associação Commercial protestou hontem contra a nomeação do sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho para administrador da massa fallida da casa bancária Santos & Brito, fundando-se em que não foi convenientemente observada a disposição do código commercial referente ao assumpto, pois que se não consultaram, para aceitar a administração, todos os cavalheiros indicados na lista fornecida por aquella associação, facto que é tido como um desejo de desconsiderá-la, a par de representar um desrespeito á lei.

A papelaria central do sr. Francisco Borges, rua Visconde da Luz, acaba de chegar uma segunda remessa de bilhetes postaes illustrados, a côres, magnifico trabalho executado na Alemanha. Vê-se nelles uma copia da imagem da Rainha Santa e as vistas de S. Francisco da Ponte, antigo mosteiro de Santa Clara e da fachada da igreja de Santa Cruz.

Estes bilhetes postaes constituem uma linda recordação de Coimbra.

O considerado director-chefe dos serviços telegrapho-postaes deste districto, sr. António Maria Pimenta, saiu para a Amieira a fim de allí fazer uso de banhos de caldas.

#### Soffria horrivelmente

Pela confiança que o público tem nas maravilhosas pilulas anti-dyspépticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessário mais reclamos; porém, seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estômago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remédios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann, comprei dois vidros, comecei a uzar, isto ha dois meses, e hoje acho-me completamente restabelecido e só tenho que agradecer a quem descobriu tam bom e santo remédio.

(Firma reconhecida).

João Bernardino dos Santos.

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estômago fígado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoides, e, sobretudo, sam um grande purificador do sangue. Vendem-se em todas as pharmácias. Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

#### Solicitação attendivel

As companhias real dos caminhos de ferro, e do caminho de ferro da Beira Alta foi solicitado pela Associação Commercial desta cidade:—da primeira, a carreira durante o verão e aos domingos e dias santos, de comboios a preços reduzidos entre Coimbra e a Pampilhosa; e da segunda o estabelecimento dum comboio que parta ás 10 horas da noite de Luso para a Pampilhosa.

A satisfação desse pedido representaria para os nossos concidadãos uma commodidade apreciavel, pela facilidade em que ficavam de poderem ir, com uma certa economia, passar um ou mais dias ao Bussaco, voltando a casa a horas regulares; mas para a companhia não deixaria de representar uma regular fonte de receita visto como, estamos certos, essa commodidade seria numerosamente utilizada.

Haja visto ao rendimento dos *tramsways* para a Figueira, os quaes, estabelecidos pela segunda vez numa epocha de banhos, continuaram sem interrupção até hoje.

E que a Companhia não tem deixado de lucrar; ao contrario...

A iniciativa da Associação Commercial é, pois, tanto para louvar, quanto será para agradecer-lhe o conseguimento do que vem de pedir.

#### Venda

Na casa do fallecido professor de desenho João Rodrigues Vieira, no bairro de Santa Cruz, rua Alexandre Herculanu, vendem-se amanhã e no domingo, pelas 11 horas da manhã, alguns bons moveis e livros, e magnificos quadros a oleo de Columbano Bordallo Pinheiro, Antonio Carvalho da Silva Porto, Alfredo Keil, Arthur Loureiro, Oliva, Gyrão e João Rodrigues Vieira.

#### Falta de estampilhas

É frequente a falta de estampilhas de diversas taxas na repartição do correio desta cidade.

Extranho facto, até certo ponto toleravel em qualquer villória, mas que numa terra como Coimbra é muito para considerar.

Certo o digno director sr. António Maria Pimenta desconhece semilhanças faltas, que de modo algum permitira, e que muito convém evitar se repitam.

#### Aggressões

Foi dada communicação ao poder judicial contra Manuel Simões, dos Palheiros, Santo António dos Olivaeas, que espancou António Craveira, do mesmo logar, arrastando-o pelo chão, do que lhe resultaram ferimentos graves no rosto.

—Ao pedreiro José Carvalho, que na madrugada de segunda feira seguia pela estrada do Chafariz, próximo da Bemcanta, saíram dois individuos que diz serem primos e conhecidos pelos nomes de José Anacleto da Catharina e Anacleto da Freitas. Um d'elles agrediu-o com um pau fazendo-lhe uma ferida contusa na cabeça, bastante profunda e de 2 e meio centímetros de comprido.

Como a aggressão não foi presenciada por pessoa alguma, o sr. commissário de policia procede a averiguações.

—José Manuel, conhecido como vadio e que diz ter nascido em Oliveira do Hospital, foi preso e mandado para juizo, por ter espancado José do Amaral a quem tambem rasgou a farpella.

Apalpado na esquadra, encontraram-lhe um baralho de cartas, objectos de que quasi sempre andam munidos os maduros da sua laia, para fazerem em qualquer sitio jogo de exploração—batota, vermelhinha, etc.—aos simplórios que conseguem illudir.

Este figura faz parte do grupo de perigosas individualidades que ahí passam uma vida aventureira,

e que a policia devia diligenciar pôr fora da cidade, dando-lhes caça e entregando-os ao poder judicial para que lhes proporcione feliz destino.

## UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 13, 14 e 15, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

#### Faculdade de Direito

1.<sup>o</sup> anno—António José do Carmo Rodrigues Sarmento, António Lobato Carriço, António Pereira de Sousa, António Pessanha Pereira do Lago, António de Sampaio Chaves, António Tiberio Tojo de Sousa Franco, Armando Vieira de Castro, Augusto de Castro Sampaio Corte-Real, Balthazar Constante Santa Cruz Alves, Carlos Alberto Lucas e Carlos Eugénio d'Azevedo Lopes.

Houve três reprovações.

2.<sup>o</sup> anno—António d'Almeida e Sousa, António Alves da Silva, António Augusto Correia d'Aguiar, António Augusto de Magalhães e Silva, António Dias, António Floriano de Noronha, António José Nogueira da Costa e António José Vaz de Freitas Guimarães.

3.<sup>o</sup> anno—António Alves da Costa, António Amaro Conde, António Carlos Borges, António José Pinho Junior, António Julio do Valle e Sousa, António Rodrigues Leite da Silva.

Houve uma reprovação.

4.<sup>o</sup> anno—Alfredo de Moraes Almeida, Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Alfredo Telles de Sampaio Rio, Amadeu Leite de Vasconcellos, Américo Guilherme Botelho de Sousa e Anacleto da Fonseca Mattos e Silva.

5.<sup>o</sup> anno—Alexandre Braga, António Alves de Oliveira Junior, António Fortunato de Pinho, António Gomes de Lemos, António Mauricio de Sousa Freire Pimentel, António Pessôa de Barros Gomes e António de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

#### Faculdade de Medicina

Houve exames de prática no 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> anno.

1.<sup>o</sup> anno—Fernando Affonso Leal Gonçalves e Henrique Beato Diniz Miguens.

2.<sup>o</sup> anno—José Augusto Ferro e Aleixo José Simões, médicos pela faculdade de Paris.

3.<sup>o</sup> anno—Jacintho Manuel de Oliveira e João Luciano Torres.

4.<sup>o</sup> anno—Bellarmino Augusto Pereira de Abreu e Sousa e Duarte de Mello Ponces de Carvalho.

#### Faculdade de Philosophia

1.<sup>a</sup> cadeira (*chim. inorg.*)—Ord., António Augusto Leite Pereira de Mello, Egas Ferreira Pinto Basto, Francisco Ricardo Nogueira, João Augusto Crispiniano Soares, José Mauricio Correia Vianna, Obrg., Americo de Sousa Camões.

3.<sup>a</sup> cadeira (*physica, 1.<sup>a</sup> parte*)—Obrg., Philippe Cesar Augusto Baião, Francisco Martins Grillo, João António Pinto Bagulho, João Maria Durão, José Rodrigues Madeira, Lourenço Simões Peixinho, Salviano Pereira da Cunha, Agostinho Ferreira Coutinho, Augusto Jorge Rodrigues Freire. Vol., Abel Augusto Vieira Galeão. Obrg., Vicente Paula da Câmara, António da Silva e Sousa Torres e Carlos dos Santos Natividade.

Houve quatro reprovações.

4.<sup>a</sup> cadeira (*botanica*)—Ord., João Salema de Sousa Abreu Gouveia e Faria Carvalho Pereira, Alvaro Pereira Soares,

6.<sup>a</sup> cadeira (*zoologia*)—Obrg., Alberto dos Santos Nogueira Lobo, António Augusto Pires, António Guedes Pereira, António de Oliveira, Arthur Annibal Fernandes, Eduardo da Silva Pereira Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos. Obrg., João Alves Barreto, João Augusto do Couto Jardim, João de Mattos Cid e José Tavarés Lebre. Houve uma reprovação.



## Limpêza pública

O visitante que se dê ao encommodo de analisar o que vai por essas ruas, certamente duvidará de que tenhamos nesta cidade uma câmara municipal com repartições especiaes de obras e limpêza, e um corpo de policia a quem incumba velar pelo rigoroso cumprimento das posturas municipaes no que diz respeito ao saneamento publico. Tal é a immundicie com que para ahi deparamos.

Durante a noite, e mesmo a horas não muito tardias, succedem-se os despejos de toda a ordem de dejectos pelas valetas e boeiros, sem que alguém reprima o abuso. De manhã, os monturos lá apparecem exalando cheiros intoleraveis; de dia fazem-se com a mesma facilidade despejos de *aguas limpas*, que seguem lentamente arrastando as immundicies ao longo das valetas, em que fica um largo traco de residuos pestilentos a espalhar no ambiente miasmas nauseantes, que o calor torna ainda mais incómodos; para complemento, os depósitos das sargetas transformadas em verdadeiros receptaculos de escrementos e líquidos putridos.

A maior parte da cidade encontra-se neste bello estado, sem que a câmara o conheça nem a policia enxergue!

Alli na rua das Azeiteiras, ao voltar para o becco das Canivetas um boeiro escangalhado, que tem a descoberto um pouco do cano de seguimento. Ao morador do sitio e ao transeunte é dado o prazer de contemplar toda a portaria para alli lançada durante a noite.

Mais adiante, no Romal, a entrada para o bécço da Boa-União, existem dois outros, espécie de sentinas nogentas. Passar alli é sentir a desagradavel impressão que se sente a passar por uma montureira. Isto por essas ruas além.

As valetas de cada rua, de cada bécço, cheias de tripas e cabeças de peixe, aparas de hortaliças, cascas de fructas, montes de sisco, toda uma infinidade de porcarias...

Na alta a mesma demonstração de desleixo. A começar na rua das Covas: partindo da primeira volta, um pouco acima do bécço das Condeieiras, até ao largo de S. João, vê-se todo o lado direito recamado de relva alta, por sobre a qual, e de beira das valetas, abundam igualmente os restos de peixe, hortaliças e fructas. No mesmo estado, o referido largo de S. João, as ruas de S. Jeronymo e do Hospital, dos

Militares e da Trindade: — numa palavra, quasi todas.

As escadas da Pedreira, que descem de junto da porta Minerva para a Couraça de Lisboa, a mais completa estrumeira; o largo do Observatorio, um relvado nogento.

Quer dizer, se fossemos a mencionar todos os bécços, ruas e largos onde a falta de limpêza é saliente, pouco ficaria da cidade que enumerar.

A cerca de calçadas, o que dissemos num dos passados números; em tudo, emfim, o que depende da câmara, o abandono mais condemnavel.

Não reclamamos providências. Seria perder tempo. Apontamos os factos aos superintendentes, que ainda possam ser susceptiveis dum pouco de pudor, se é que esse sentimento não desapareceu por completo em todos elles.

## TOUROS

Está annunciada para o dia de S. João uma tourada na ampla praça da Figueira da Foz, por occasião das festas que naquella cidade se costumam a fazer ao santo precursor. A tourada é annunciada como devendo ser magnifica, com 10 touros da *ganaderia* do sr. Visconde da Várzea, um matador e dois bandarilheiros espanhoes, alguns bandarilheiros portuguezes, o cavalleiro Joaquim Alves, que vai adquirindo nome de cavalleiro distincto, e um grupo de moços de forcado do Ribatejo, que sam os nossos únicos forcados valentes.

Sam tam raras as occasiões que por estes sitios ha de assistir a uma tourada, que os afficionados não desaproveitarão esta que se apresenta.

Ao sr. Evaristo Cerveira, estimado industrial correeiro nesta cidade, enviamos sentidos pezames pelo fallecimento de seu cunhado António Marques.

## Desastres

As 2 horas da madrugada de segunda feira o varredor municipal José Domingos foi ao banco do hospital receber curativo duma importante contusão, na articulação da espádua direita, que lhe resultou de ter caído adiante dum carro que vinha guiando pela rua do Arnado, passando-lhe uma das rodas por sobre o hombro.

— Sebastião da Silva Marcolino, menor de 2 annos, da Cegonhaeira, Antanol, entrou no hospital com o femur fracturado pelo terço inferior, consequência duma queda.

go, não apparecia á mãe e á irmã senão á hora do jantar.

Só tomava mais, pela manhã, uma chavena de chá ou chocolate.

Que fazia elle nesta solidão voluntária. Chorava M.elle de Marcy? Accusava-se da morte d'ella, batia fortemente sobre o coração, desesperava de viver.

— E, apesar de tudo, dizia elle, a culpa não é minha! Como era culpada, cedo ou tarde teria reconhecido a sua vergonha e sepultar-se-ia nella; porque tinha guardado o coração.

Lastimava-a. Elle, que era indulgente com as mulheres, por ter amado as peccadoras, achava que M.elle de Marcy não ficava menos interessante por ter olhado a sua culpa face a face, do que por ter sido ferida pela calunnia.

— A calunnia não mata, dizia elle, porque a consciência é uma couraça impenetravel.

E Gontran repetia constantemente:

— E demais, não a vi eu naquella horrivel gabinete que tem o n.º 12?!

Algumas vezes dizia consigo mesmo:

— E se não fôsse ella?

Mas via ainda aquelle rosto contente, aquelles cabellos pretos como a aza do córvo, cheio de coraes alegres, os olhos de velludo vagamente inquietos da alegria nocturna que salta do amor e do champagne.

— Entrou tambem no hospital a menor de 4 annos de idade, Maria da Esperança, de Santa Clara, sobre quem se tombou um fogareiro accêso, queimando-a muitissimo nos membros inferiores e no abdomen.

## Quêda do ministério francês

Resultado duma votação na câmara dos deputados franceza, o respectivo ministério reuniu hontem no Palacio do Elyseu para tomar resoluções, accordando em apresentar a sua demissão, que o presidente Felix Faure eccitou.

## Grave dispepsia

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as Pímulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

(a) Dr. Fellipe Greco.

Attesto que fiquei radicalmente curada de ataques nervosos, soffrendo deste mal mais de 12 annos, com o uso das Pímulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 2 de junho

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior. Adjudicou em praça o fornecimento de camas, lavatórios, e enxergas para o Asylo de Cegos em Cellas.

Autorizou a abertura duma porta no muro do cêrco do Hospício dos abandonados.

Resolveu pedir para ser inspeccionada uma casa para funcionar a escola elemental da freguezia de Taveiro.

Deu providências acerca de tomadias de terreno publico na freguezia da Lamarosa.

Autorizou canalizações d'aguas de exgôto em prédios particulares.

Attestou acerca do comportamento dum cidadão.

Autorizou a collocação de taboetas em estabelecimentos commerciaes e signaes funerários em sepulturas no cemitério municipal; pequenas obras de reparação em prédios particulares e a occupação de terreno no cás da cidade para venda de quinquerias por espaço de 30 dias.

Atteu algumas reclamações ao rol de lançamento do imposto sobre cães. Autorizou o pagamento d'importân-

A conclusão de todas estas reflexões foi que M.elle de Marcy tinha tido um amante que não amara talvez por surprêza, talvez para fazer fortuna.

No dia em que o tinha encontrado tinha sentido todo o horror da sua falta. Talvez só tivesse tornado a vêr o amante para quebrar as relações, talvez tivesse achado no casamento a consolação, subindo ás espheiras raiosas das virtudes das esposas e das mães. Mas que lhe restava a fazer depois de Gontran ter descoberto o seu segredo? Perdia o seu amor, via a vergonha face a face, lançava-se desvairada na febre e no delirio que deviam matá-la em poucos dias.

No espirito de Gontran, M.elle de Marcy tinha morrido por o amar a elle, e por ter um amante.

Foi com estas ideias muitas vezes ao Père-Lachaise meditar sobre a sua sepultura no alto que domina o monumento do duque de Morny.

O nome d'ella não tinha ainda sido gravado no marmore. Tinha-na posto ao lado do pae cujos restos mortaes tinham vindo de Veneza seis meses antes. Tinha perguntado muitas vezes a M.elle de Marcy o que deviam escrever no marmore; ella procurava epitaphios mas não achava nada de eloquente.

Um dia que Gontran estava debruçado sobre o sarcophago chegou

cius a satisfazer pelo consumo d'agua em prédios particulares.

Approvou orçamento para a continuação das obras de construção duma casa de escriptório na casa das máchinas das águas e para a construção d'outro telheiro sobre os logares de venda no mercado, sendo de 495000 réis a importância de cada um.

Autorizou o fornecimento d'alguns impressos para os serviços das repartições das águas e dos impostos municipaes.

Mandou orçar a despêza a fazer com os reparos necessários no tanque da fonte do Cidral.

Attestou acerca de sete petições para subsídios de lactação a menores.

Resolveu celebrar a sessão ordinária da próxima semana no dia 10 do corrente mês.

Resolveu manter o arrendamento da casa da escola da Lamarosa.

Autorizou o pagamento dos vencimentos dos empregados; serviços de limpêza dos Paços do concelho; serviços de iluminação do logar de Santo António dos Olivares; conservação do edificio do governo civil; costreamento e obras no Asylo districtal de Cegos em Cellas; material para os serviços da limpêza; transporte de carvão para as máchinas das águas; reparos e limpêza na canalização geral; reparação de calçadas; idem no mercado.

Resolveu, para melhorar as condições ao mercado de D. Pedro V, mudar a venda de louças para os logares cobertos entre a casa da balança e a entrada principal do mesmo mercado; e que a venda de hortaliças, batatas, meúdos de carne, carnes salgadas, que tem barracas de madeira seja installada nos três telheiros em construção, sendo apeadas aquellas barracas.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m.  
Porto, Beira Alta — 6,25 da m.  
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.

Lisboa, Figueira da Foz — 11,40 da m. e 11,15 da n.  
Lisboa, Beira Baixa, Badajoz — 6,40 da t.

Figueira da Foz (tramways) — 7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 11,35 da n.  
Porto, Beira Alta — 7,5 da t.  
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.

Lisboa — 3,30 da m.  
Lisboa, Figueira da Foz — 4,20 da t.  
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 6,50 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da t., 10,40 da n., e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.  
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 ás segundas e sextas feiras.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreiras Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hôje.

M.me de Marcy com um ramo de violetas.

Ao conhecer Gontran deitou-lhe um olhar terrivel e perguntou-lhe com voz glacial o que fazia alli.

— Choro, disse Gontran.

— Prohibo-lhe que se aproxime d'essa sepultura! Prohibo-lhe a entrada em minha casa, não deve voltar aqui. Pois não sente que até na sepultura minha filha soffre com o ultrage da sua calunnia.

Gontran affastou-se involuntariamente, porque não sabia que responder.

— E' extravagante, dizia, pois a mãe não saberia nada? Não seria entã uma questão de dinheiro?

Voltou a casa de Lucia que já o não esperava.

Foi lhe necessário esperar. Sujitou-se a tudo como se tivesse perdido com o soffrimento a energia que lhe restava.

— Bons dias, Gontran, disse Lucia alegre, como sempre. Estava triste por te não ver. D onde vens? Andas a chorar os meus peccados?

— Talvez, disse Gontran, que já não sabia como andar naquella casa que dera á actriz.

— O que é que te traz cá hôte? Supponho que não vens por minha causa?

— Talvez, disse outra vez Gontran.

— Anda! Falla! Estou a desconhecer-te. Como tens empallidido! Queres tu vir ver-me pou-

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Grandiosos e excepcionaes festejos a S. João, na Figueira da Foz, nos dias 23, 24, 25 e 26 de junho de 1898.

Brilhantes illuminações nas praças publicas; musicas, descantes e danças populares; no mercado Engenheiro Silva; banho santo: *Te-Deum* na igreja matriz; bôdo aos pobres; fogo d'artificio no rio; alvorada pelas musicas; grandioso bando tauromachico; apparatusa corrida de touros no Colyseu Figueirense no dia 24; grande certamen musical pelas philarmonicas dos concelhos de Figueira, Montemor, Cantanhede, Soure e Pombal; formatura geral das corporações dos bombeiros municipaes e voluntarios; regata no rio Mondego; tradicionais festas a S. Pedro na villa de Buarcos nos dias 28 e 29 do mesmo mês.

Bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos e comboios especiaes nos dias 23 e 24.

Para preços e condições vejá-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 9 de junho de 1898.

O engenheiro director da companhia, Conde de Gouvêa.

## Agradecimento

O dr. José Joaquim Lopes Praça e seus filhos, Maria Eduarda Motta da Costa Praça e António Justino da Costa Praça, profundamente reconhecidos pelas manifestações de amizade e sentimento dadas por occasião da doença, administração dos últimos sacramentos, fallecimento e funeral de sua extremosa e muito querida esposa e mãe — D. Elisaria Motta da Costa Praça, agradecem a todas as pessoas que se dignaram tomar parte na sua dor, e pedem desculpa das faltas involuntárias que tenha havido no agradecimento directo de tantas e tam sentidas provas d'estima e consideração.

Coimbra, 13 de junho de 1898.

## Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem máchina. Está prompta para ir para fora da terra. Quem quizer dirija-se a esta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13. — Coimbra.

sar no meu quarto? Eugenio Deschamps anda a fazer o meu retrato para o principe \*\*\*.

Gontran deu um suspiro.

— Ouve, Lucia, é necessário que eu veja o extrangeiro que cejava no numero 12 do Café-Ingles.

— Para quê?

— Para saber toda a verdade. Era uma boa fortuna para mim ser morto com um golpe de espada.

— Ah! Tu andas doente?

Lucia agarrou a mão de Gontran e tomou-lhe o pulso.

Elle estremeceu e sentiu que o coração acordava. Julgava que não amava já Lucia, mas o terrivel magnetismo que esta lançava sobre elle como um feitiço, perturbava-o já até ao fundo d'alma.

— Ouve! Não quero que acabe mal um homem que ame! Volta a ti.

— Não, disse Gontran triste-mente.

— Bem! Então volta a mim. Eu sou magnanima, perdô-te os meus peccados.

Beijou o seu ex-amante.

— Bem sabes que é impossivel. Pois não estás com o principe \*\*\*?

— E que te importa?

A actriz disse esta phrase característica, como a teria dito no palco.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XVIII

O QUADRO NEGRO DA FELICIDADE

As duas mães choravam juntas aquando a morte roubava a filha tentava o filho.

A hora do enterro Gontran, louco de dôr, tinha carregado uma pistola.

Só lhe restava uma consolação: fazer a viagem fúnebre com aquella creatura adoravel que elle amava perdidamente ha alguns dias.

Mas três vezes encostára a pistola á cabeça e três vezes a tornou a pôr sobre o fogão espantado de se vêr tam pallido.

Foi a coragem que faltou a Gontran? Tinha-se esquecido de beber a mãe e a irmã? Queria dizer adeus a Lucia?

Não. Queria saber o mystério do Café Ingles.

XIX

ABYSSO CÔR DE ROSA

Gontran ficou fechado em casa alguns dias. Não recebia um ami-



**Arrematação judicial**

(1.ª publicação)

No dia 26 de junho corrente, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca, e pelo inventário orphanológico a que se procede por obito de Maria do Rosario, de Lorde-mão em que é cabeça de casa o viuvo Manuel d'Almeida, vendem-se a quem maior lance offerecer — umas casas d'habitação com seu logradouro, no sitio da Cruz de Lorde-mão, freguezia de S. Paulo de Frades, a partir com António de Mattos e com estrada; avaliadas em réis 180000.

A contribuição de registo será paga por inteiro pela arrematante.

Sam citados quaesquer crédores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Neves e Castro.

**ARRENDAR-SE**

Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

**EDITOS DE 10 DIAS**

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do 4.º officio, a requerimento da firma commercial António Almeida da Costa & C.ª, de Villa Nova de Gaya, para pagamento da quantia de 3800914 réis, juros e custas até final, foi penhorada a quantia de 3350138 réis, proveniente de materiaes que a Empresa do Matadouro Municipal de Coimbra, devia ao executado João Carvalho, quantia aquélla que actualmente está depositada na Caixa Geral de Depósitos conforme o conhecimento n.º 8:480; e por tanto nos termos do § 1.º do art. 932.º do Código do Processo Civil, se passam os presentes editos pelos quaes são citados quaesquer crédores do dito executado João Carvalho, que se julguem com direito aquélla quantia penhorada, para que venham deduzir em direito ao respectivo processo de execução no prazo de 10 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio no «Diário do Governo», sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito  
Neves e Castro

**Madeira de choupo**

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**A 10000 réis cada kilo**

MANTEIGA DE Villa Nova do Paiva BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra  
MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 53

ESQUINA DA COURAÇA DE LISBÔA

**TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE**

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Nêste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos.** Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelisses, gases, as mais finas granzines, tecidos d'algodão, ultima novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenario da India. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

**Chapeus modelos para senhoras desde 3500 a 8000 réis;** ditos para creança desde 1500 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

**Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma** (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tambem sam promptos a vestir (cáuda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças.** Enxovaes completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem equal. Isto é a verdade.

Luvria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes toilettes para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todad as confecções concernentes ás toilettes para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

**Últimas novidades au Salon de la Mode**

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatraão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Anides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordantes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.**

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faço effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta**

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para **BANHOS DO MAR.**—Servico combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do publico, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de **IDA e VOLTA** da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja, Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia,

Conde de Gouveia.

**PIANO**

15 **Vende-se** um magnifico piano Bord. rua Ferreira Borges, 165—1.º

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

16 **Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

**BICYCLETES**

NO SALON DE LA MODE 92, Rua Ferreira Borges, 92

17 **Vendem-se** muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra